

WAGNER LUIZ MARQUES

**CONTABILIDADE GERAL - I
SEGUNDO A LEI 11638/2007
DAS SOCIEDADES ANÔNIMAS**

PASSO A PASSO DA CONTABILIDADE

2010

CONTABILIDADE GERAL - I

WAGNER LUIZ MARQUES

1ª EDIÇÃO

MARQUES, Wagner Luiz. **CONTABILIDADE GERAL I - SEGUNDO A LEI 11638/2007 DAS SOCIEDADES ANÔNIMAS - PASSO A PASSO DA CONTABILIDADE.** Gráfica Vera Cruz. Cianorte – Paraná e <http://books.google.com.br>. 2010. Postado no google em Novembro de 2010.

WAGNER LUIZ MARQUES
Rua Fernão Dias, 1994 – Cianorte – Paraná
Telefone- 0(**)44-3629-5578
Celular- 0(**)44-9977-6604
wlmene@bol.com.br
wlmene@hotmail.com
wagnercne1@gmail.com

<http://wagner.marques.zip.net>

CONTABILIDADE GERAL - I
1ª edição

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Todos os direitos Reservados.
Proibido a reprodução total ou parcial por quaisquer meios sem expressa autorização
escrita do autor.

FICHA CATALOGRÁFICA

Fundação Biblioteca Nacional. Certificado de Registro de Averbação.

INTEGRA PARTE DOS LIVROS:
CONTABILIDADE GERENCIAL A NECESSIDADE DAS EMPRESAS!
E
DIÁRIO DE UM EMPREENDEDOR
A REAL INFORMAÇÃO PARA OS GESTORES DE SUCESSO
Nº do Registro: 454.039
Livro: 853
Folha: 199

APRESENTAÇÃO

Este livro on-line foi criado para fácil o entendimento de Contabilidade Geral I em todos os níveis: leigos, estudantes e empresários.

O desenvolvimento deste fragmento de livro pertencente ao livro **CONTABILIDADE GERENCIAL A NECESSIDADE DAS EMPRESAS! E DIÁRIO DE UM EMPREENDEDOR A REAL INFORMAÇÃO PARA OS GESTORES DE SUCESSO**, serve como base para conhecer o que é ser empreendedor e sua evolução, assim como, tornar possível conhecer a estrutura de análise tanto na parte de administração como na busca do entendimento ao capital de giro e as devidas tomadas de decisões.

Falar em empreendedorismo, talvez seja fácil entendimento, principalmente quando identifica simplesmente a criação de uma empresa, mas o empreendedorismo não é simplesmente a realização de um sonho, mas, a manutenção deste sonho. Para isso pretendemos mostrar o diário real de um empreendedor, falar minuciosamente sobre aquilo que o empresário deve conhecer para poder se manter no mercado, estabilizado e confiante, para tomar adequadamente as decisões necessárias.

Para entendermos o que é diário devemos conceituar segundo o dicionário Aurélio como sendo “A relação do que se faz ou sucede em cada dia, ou sendo o registro minuciosamente de todos os acontecimentos”. Este livro mostrará o que um empreendedor necessita fazer para que possa conduzir adequadamente a sua empresa em um mercado competitivo e com muitas adversidades.

Este livro on-line é para todos os interessados na formação de uma boa empresa e suas evoluções administrativas.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 01	10
1 CONHECER A CONTABILIDADE COMO UM TODO	
1.1 HISTÓRIA DA CONTABILIDADE	
1.2 CONHECIMENTO DA HISTÓRIA DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS	
1.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS	
1.4 INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS	
CAPÍTULO 02	18
1 CONTABILIDADE GERAL I	
1.1 INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE	
1.2 A CONTABILIDADE NA ANTIGUIDADE	
1.3 EVOLUÇÃO CONTÁBIL	
1.4 A ESCOLA ITALIANA (EUROPÉIA) DE CONTABILIDADE	
1.5 A ESCOLA NORTE-AMERICANA	
1.6 A CONTABILIDADE NO PERÍODO DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL (CONTABILIDADE AMERICANA)	
1.7 O ENSINO DE CONTABILIDADE NO BRASIL	
1.8 A CONTABILIDADE HOJE NO BRASIL	
1.9 COMO SABERMOS SE EXISTE QUALIDADE NA “CONTABILIDADE”	
1.10 CONHECENDO CONTABILIDADE	
1.11 “CONTROLLER”- A IDENTIFICAÇÃO EXATA DO CONTADOR	
2 CONCEITO DE CONTABILIDADE	
2.1 POSTULADOS, PRINCÍPIOS GERALMENTE ACEITOS E CONVENÇÕES	
2.2 CONTAS PATRIMONIAIS E DE RESULTADOS	
2.3 CLASSIFICAÇÃO DAS CONTAS	
2.4 PRINCIPAIS MUDANÇAS NO BALANÇO PATRIMONIAL LEI 11.638/07, SUBSTITUÍDO A LEI 6.404/76.	
2.4.1 INTRODUÇÃO	
2.5 PLANO DE CONTAS	
CAPÍTULO 03	60
1 REGISTROS E CONTROLE DOS FATOS CONTÁBEIS	
1.1 IDENTIFICAÇÃO DE DÉBITO E CRÉDITO	
1.2 DISPOSIÇÃO GRÁFICA DOS COMPONENTES PATRIMONIAIS	
1.3 SITUAÇÃO LIQUIDA DO PATRIMÔNIO	
2 ESTÁTICA E DINÂMICA PATRIMONIAL	
2.1 ESTÁTICA PATRIMONIAL	
2.2 DINÂMICA PATRIMONIAL	
3 ATOS E FATOS ADMINISTRATIVOS	
3.1 ATOS ADMINISTRATIVOS	
3.2 FATOS ADMINISTRATIVOS	
4 ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL	
4.1 LIVRO DIÁRIO	
4.2 LIVRO RAZÃO	
4.3 MODELO DE BALANCETE DE VERIFICAÇÃO	
CAPÍTULO 04	80
1 CONTROLE DE ESTOQUES	
2 OPERAÇÃO COM INVENTÁRIO PERMANENTE E PERIÓDICO	
2.1 CUSTOS DAS MERCADORIAS VENDIDAS (CMV)	
2.2 INVENTÁRIO PERMANENTE:	
2.3 INVENTÁRIO PERIÓDICO:	
CAPÍTULO 05	82
1 CONCEITOS DE CONTABILIDADE GERENCIAL	
1.1 CARACTERÍSTICAS DA CONTABILIDADE GERENCIAL	
1.2 CONTROLE	
CAPÍTULO 06	89
1 REALIZÁVEL E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO CONTABILMENTE	
CAPÍTULO 07	91
1 PROVISÃO E PREVISÃO CONTÁBIL	
CAPÍTULO 08	92
1 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	

1.1 BALANÇO PATRIMONIAL

1.2 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

1.3 DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS OU PREJUÍZO ACUMULADO

1.4 DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

1.5 DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

1.6 NOTAS EXPLICATIVAS

2 CRITÉRIOS CONTÁBEIS

CAPÍTULO 09

101

CONTABILIZAÇÃO DOS POSSÍVEIS FATOS EXISTENTE NA CONTABILIDADE

1- INTEGRALIZAÇÃO DE CAPITAL

1.1. A integralização do capital pode ocorrer no ato com toda a integralização do capital expedido no contrato social, registrado em dinheiro depositado diretamente na conta corrente da empresa no banco “X”.

1.2. A integralização do capital pode ocorrer no ato com toda a integralização do capital expedido no contrato social, mas 50% do capital aplicado em dinheiro depositado diretamente na conta corrente da empresa no banco “X” e 50% em bens do imobilizado, identificado na conta veículo.

1.3. A integralização do capital pode ocorrer também no ato integraliza 90% do capital expedido no contrato social em dinheiro depositado diretamente na conta corrente da empresa no banco “X”, mas o restante 10% do capital será aplicado três meses após o início da empresa.

2 – Depois de integralizado o capital da empresa, definido o método utilizado. A empresa deve registrar os pagamentos das taxas de registros, seguindo os documentos exigidos por lei. Só pode existir o registro contábil após os documentos comprobatórios originais. Neste caso apresentado o pagamento ocorrerá com baixa diretamente na conta bancária.

3 - A empresa efetivamente constituída inicia a montagem do estabelecimento, adquirir móveis para montagem da loja e computadores. Esta aquisição é realizada através da negociação com pagamento a vista diretamente ao fornecedor dos móveis, e a nota fiscal original é utilizada como forma para registro, o pagamento ocorrerá com baixa diretamente na conta bancária.

4 – A empresa estando mobiliada e se preparando para iniciar as atividades comerciais, adquirirá material de consumo para movimentar diariamente as funções econômicas necessárias. O pagamento ocorrerá com baixa diretamente na conta bancária.

5 – A empresa esta preparada para adquirir as mercadorias para revenda, sabendo que em seu estoque constarão duas marcas de calçados exclusivos para revenda no local determinado. A negociação da compra é a prazo, iniciando o pagamento trinta dias após a data da emissão da nota fiscal de compra. Conforme sabido em relação ao sistema tributário nacional, o lançamento a seguir se refere a empresa estabelecida comercialmente, apurando os tributos pelo **SIMPLES NACIONAL**. Sabendo que o fornecedor reside fora do estado com isso o ICMS representa 12% sobre a compra. A aquisição conforme especificada na nota fiscal é:

1.000 unidades do produto “A” valorizado em \$ 98,00 a unidade, totalizando \$ 98.000,00 e 1.000 unidades do produto “B” valorizado em \$ 110,00 a unidade, totalizando \$ 110.000,00. Total da Nota Fiscal é de \$ 208.000,00. O ICMS sobre a compra está destacado em \$ 24.960,00.

6 – A empresa por motivos de análise de negócio, verificou a necessidade efetuar uma segunda compra de produtos, pois as expectativas de venda serão boas, e de acordo com análise de mercado a política de estoque é manter 5% em todo final de mês em relação a cada produto que comercializa. Portanto a segunda compra ficou assim apresentada.

A negociação da compra é a prazo, iniciando o pagamento trinta dias após a data da emissão da nota fiscal de compra. Conforme sabido em relação ao sistema tributário nacional, o lançamento a seguir se refere a empresa estabelecida comercialmente, apurando os tributos pelo **SIMPLES NACIONAL**. Sabendo que o fornecedor reside fora do estado com isso o ICMS representa 12% sobre a compra. A aquisição conforme especificada na nota fiscal é:

1.000 unidades do produto “A” valorizado em \$ 100,00 a unidade, totalizando \$ 100.000,00 e 1.000 unidades do produto “B” valorizado em \$ 115,00 a unidade, totalizando \$ 115.000,00. Total da Nota Fiscal é de \$ 215.000,00. O ICMS sobre a compra está destacado em \$ 25.800,00.

7 – A empresa, depois de estar com toda a sua organização realizada, negociou a venda de 95% de seu estoque, sabendo que sua formação de preço tem como política, vender sua mercadoria em **duas parcelas sem entrada**, sabendo que 30% representam as taxas sobre vendas, aplica 10% de margem de lucro, e ainda os impostos conforme a situação tributária em vigor. O mercado financeiro esta vinculado em 5% ao mês.

7.1. FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA A VISTA E A PRAZO

7.1.1 FÓRMULAS TRADICIONAIS:

7.1.2 FÓRMULAS PELO HP12:

7.2 Formação do Preço de Venda a Vista – Sistema Tributário LUCRO REAL

7.3 Formação do Preço de Venda a Vista – Sistema Tributário LUCRO PRESUMIDO

7.4 Formação do Preço de Venda a Vista – Sistema Tributário SIMPLES NACIONAL

7.5 Número de peças Vendidas

7.6 Formação Geral das Vendas

7.6.1 SIMPLES NACIONAL

7.7 Apurar o Custo das Mercadorias Vendidas – CMV – Inventário Permanente

7.7.1 Inventário Permanente – Médio Ponderado Móvel – SIMPLES NACIONAL

7.7.2 Inventário Permanente – PEPS – Primeiro que Entra Primeiro que Sai – SIMPLES NACIONAL

7.7.3 Inventário Permanente – UEPS – Último que Entra Primeiro que Sai – SIMPLES NACIONAL

7.7.4 RESUMO DO CMV – INVENTÁRIO PERMANENTE

7.8 Apurar o Custo das Mercadorias Vendidas – CMV – Inventário Periódico

7.8.1 Inventário Periódico – SIMPLES NACIONAL

7.9 Contabilização da Vendas, Tributação e Custo das Mercadorias Vendidas.

7.9.1 Contabilização para apuração de mercadorias, na venda e apuração dos tributos e custo das mercadorias vendidas – CMV. Conforme a negociação e política da empresa, a metodologia utilizada é venda a prazo sem entrada, recebimento em 30 e 60 dias. A empresa utiliza como Inventário Permanente Médio Ponderado Móvel.

8. Depois de apurado todo o sistema de comercialização, chega-se no final do exercício, deve-se analisar tudo o que esta pendente para pagar, sabendo que a política da empresa é pagar suas obrigações com débito da conta corrente da empresa. Tendo como documento comprobatório para pagamento:

- Luz - \$ 1.000,00
- Água - \$ 200,00
- Telefone - \$ 500,00
- Honorários Contábeis - \$ 1.500,00
- Aluguel - \$ 3.000,00
- Despesas Diversas do Mês - \$ 2.500,00

8.1 O empresário possui o direito de receber o pagamento sobre seu patrimônio, para isso provisiona o pró-labore para que a empresa pague o valor de \$ 3.000,00 no mês subsequente ao fato gerador, contabilizando o fato.

9. Apuração e Lançamento da Depreciação Mensal.

10. Folha de Pagamento, Férias, 13º Salário e Rescisões.

10.1 O valor da folha de pagamento em relação ao colaborador que recebe \$ 2.000,00 mensal, trabalhando 220 horas. Não apresenta dependentes para esse colaborador. Apresentar o salário líquido desse colaborador, sabendo que a tabela utilizada para esse cálculo refere-se ao exercício de 2009, para INSS, Salário Família e IRPF.

10.2 O valor da folha de pagamento em relação ao colaborador que recebe \$ 600,00 mensal, trabalhando 220 horas. Possui um dependente menor de 14 anos. Apresentar o salário líquido desse colaborador, sabendo que a tabela utilizada para esse cálculo refere-se ao exercício de 2009, para INSS, Salário Família e IRPF.

10.3 O valor da folha de pagamento em relação ao colaborador que recebe \$ 600,00 mensal, trabalhando 220 horas. No mês realizou 15 horas extras a 50% e 8 horas extras a 100%. Sabendo que no mês os colaboradores trabalharam 25 dias e houve 5 dias de descanso semanal remunerado. Possui um dependente menor de 14 anos. Apresentar o salário líquido desse colaborador, sabendo que a tabela utilizada para esse cálculo refere-se ao exercício de 2009, para INSS, Salário Família e IRPF.

10.4 Cálculo de Adicional Noturno – Normal e Horas Extras

10.5 Modelo de Cálculo de Rescisões

10.5.1- Rescisão Dispensa “A Pedido” – Aviso Prévio Trabalhado.

10.5.2- Rescisão Dispensa “A Pedido” – Aviso Prévio Indenizado.

10.5.3- Rescisão Dispensa “Sem Justa Causa” – Aviso Prévio Trabalhado.

10.5.4- Rescisão Dispensa “Sem Justa Causa” – Aviso Prévio Indenizado.

10.5.5- Rescisão Dispensa Com Justa Causa.

10.5.6- Rescisão Término do Contrato ou (Experiência).

10.5.7- Rescisão Antecipado do contrato de trabalho por iniciativa do empregador ou (Experiência).

10.5.8- Rescisão Antecipado do contrato de trabalho por iniciativa do empregado ou

(Experiência).

10.5.9- Extinção do contrato por Falecimento.

10.6 Modelo de Cálculo de 13º Salário

10.6.1 O valor do 13º salário em relação ao colaborador que recebe \$ 3.000,00 mensal, o seu período aquisitivo corresponde a 12 meses. Não apresenta dependentes para esse colaborador. Apresentar o 13º salário líquido desse colaborador referente a segunda parcela, sabendo que a tabela utilizada para esse cálculo refere-se ao exercício de 20x9, para INSS e IRPF. Sabendo que 50% do 13º Salário foi pago em 30 de novembro de 20x9 e o FGTS sobre 50% foi depositado no adiantamento do mesmo.

10.7 Modelo de Cálculo de Férias

10.7.1 O valor das férias mais o abono de férias em relação ao colaborador que recebe \$ 3.000,00 mensal, o seu período aquisitivo corresponde a 12 meses. Não apresenta dependentes para esse colaborador. Apresentar o valor das férias líquido, incluso o abono de férias desse colaborador, sabendo que a tabela utilizada para esse cálculo refere-se ao exercício de 2009, para INSS e IRPF.

10.8 Apresentação da Provisão de Férias, 13º salário e encargos juntamente com os lançamentos contábeis.

11. Baixa de Imobilizado, apresentando memória de cálculo e lançamentos contábeis.

11.1 A empresa possui um bem do imobilizado classificado na conta Veículos, na data de aquisição adquiriu o bem no valor de \$ 20.000,00, este bem está depreciado a três anos, sabendo que a taxa de depreciação utilizada é de 20%. O valor de venda do bem foi negociado em \$ 15.000,00. Verificar a baixa do imobilizado quando vendido o bem do imobilizado.

11.2 A empresa possui um bem do imobilizado classificado na conta Computadores e Utensílios, na data de aquisição adquiriu o bem no valor de \$ 20.000,00, este bem está depreciado a três anos, sabendo que a taxa de depreciação utilizada é de 20%. O bem se tornou obsoleto, ou seja se tornou em desuso e não existe condição de negocia-los. Verificar a baixa do imobilizado quando vendido o bem do imobilizado.

12. Contabilização sobre Aplicação Financeira e Diversas Variações.

12.1 A empresa vendeu sua mercadoria em dinheiro por \$ 20.000,00 uma mercadoria que havia comprado por \$ 16.000,00 com pagamento em cheque. Qual a variação percentual sobre o custo?

12.2 A empresa adquiriu 3.000 peças de calças com cheque da empresa, pagando por cada calça \$ 9,00 vendeu 2.000 peças no valor \$ 15,00 em dinheiro.

- Apresente a variação percentual da venda sobre o custo?
- Apresente o valor da Receita total?
- Apresente o valor dos Custos vendidos?
- Apresente o Lucro líquido da venda?

12.3 A empresa vendeu \$ 5.000,00 de mercadorias em dinheiro, sabe-se que seu lucro líquido de venda foi de \$ 1.800,00. Sabe-se que a compra foi pago com cheque da empresa.

- Apresente qual foi o custo da venda?
- Apresente a variação percentual da venda em relação ao lucro líquido da venda?

12.4 A empresa apurou um lucro líquido de venda no valor de \$ 800,00, sabe-se que o custo da venda foi de \$ 2.500,00. A compra de mercadoria ocorreu o pagamento em cheque da empresa, enquanto a venda ocorreu em dinheiro.

- Apresente qual foi a Receita total?
- Apresente a variação percentual do custo em relação ao lucro líquido da venda?

12.5 A empresa aplicou \$ 4.000,00 a juro simples de 26% ao mês, por dois meses. Quanto resgatou de juro no final dos dois meses?

12.6 A empresa comprou 3.000 peças de calças e pagou \$ 12,00 com cheque da empresa, vendeu 2.500 peças de calças no valor de \$ 30,00 em dinheiro, o valor apurado na conta corrente, apresentado na movimentação do exercício, a empresa aplicou a juro simples de 9% ao mês durante 4 meses.

- Apresentar o valor total resgatado no final dos 4 meses?
- Apresente o valor da Receita total?
- Apresente o valor dos Custos vendidos?
- Apresente o Lucro líquido da venda?

12.7 A empresa vendeu \$ 15.000,00 de mercadorias em dinheiro, sabe-se que seu lucro líquido de venda foi de \$ 3.200,00. O valor apurado na conta corrente da empresa foi aplicado à juro simples de 5% ao mês durante 5 meses. Toda a compra é realizada de acordo com a política empresarial pagamento com cheque da empresa.

- Apresente qual foi o custo da venda?
- Apresentar o valor do juro resgatado no final dos 5 meses?

12.8 A empresa apurou um lucro líquido de venda no valor de \$ 16.800,00, sabe-se que o custo da venda foi de \$ 8.000,00. A receita foi aplicada à juro simples de 7% ao mês, durante 1 mês. De acordo com a política da empresa a venda é recebida em dinheiro e os pagamentos são realizados com cheque da empresa.

- Apresente qual foi a Receita total?
- Apresentar o valor total resgatado no final de 1 mês?
- Apresente o lucro líquido da venda acrescentado do valor resgatado através do juro simples.

12.9 A empresa aplicou \$ 2.000,00 pelo prazo de 3 meses, a uma taxa de 25% ao mês, capitalizável mensalmente (juro composto), quanto resgatará no final de 3 meses?

12.10 A empresa comprou 5.000 peças de calças e pagou \$ 12,00, vendeu 3.500 peças de calças no valor de \$ 30,00, o lucro líquido da venda a empresa aplicou a 9% ao mês capitalizado mensalmente (juro composto) durante 4 meses. De acordo com a política da empresa a venda é recebida em dinheiro e os pagamentos são realizados com cheque da empresa. Aplicar o valor líquido em contas corrente.

- Apresentar o valor total resgatado no final dos 4 meses?
- Apresentar o valor do juro referente o resgate no final de 4 meses
- Apresente o valor da Receita total?
- Apresente o valor dos Custos vendidos?
- Apresente o Lucro líquido da venda?
- Apresentar qual a variação do capital em relação ao valor total resgatado?
- Apresentar qual a variação do juro em relação ao valor aplicado?

12.11 A empresa se utilizou do cheque especial no valor de \$ 200.000,00, em relação a sua conta corrente, sabendo que o juro do cheque especial corresponde a 10% ao mês. Apresentar a situação deste fato.

12.12 A empresa estava com sua conta corrente zerada, necessitava de um valor de \$ 200.000,00, buscou empréstimo bancário, sabendo que o juro do empréstimo corresponde a 10% ao mês. Apresentar a situação deste fato.

12.13 A empresa emprestou a curto prazo com vencimento em parcela única, no valor de \$ 100.000,00, sendo deduzidos \$ 500,00 a título de IOF. Os juros serão pagos por ocasião do vencimento.

CAPÍTULO 10

195



APURAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO NA CONTABILIZAÇÃO DOS POSSÍVEIS FATOS EXISTENTE NA CONTABILIDADE

1. Contabilização dos Fatos Contábeis

1.1 SIMPLES NACIONAL

1 CONHECER A CONTABILIDADE COMO UM TODO

O Anel do Contador e do Técnico em Contabilidade possui as seguintes características:

	Pedra	Turmalina Rosa Clara, ladeada de Diamantes	
	Aro	De um lado o Caduceu de Mercúrio, que é a insígnia do Deus do Comércio (bastão que representa o poder; com duas Serpentes entrelaçadas, simbolizando a sabedoria; e o capacete com duas Asas que representam Atividade e Diligência); do outro, as Tábuas da Lei, com a legenda "LEX"	

A título de esclarecimento, uma vez que os símbolos são os mesmos, lembramos que a única distinção para com o Anel do Economista é que neste, a pedra é Água Marinha Azul.



Pedra: Turmalina Rosa Clara, ladeada de Diamantes.

Aro: De um lado, o Caduceu de Mercúrio, que é a insígnia do Deus do Comércio (bastão que representa o poder, com duas Serpentes entrelaçadas, simbolizando a sabedoria; e o capacete com duas Asas que representam Atividade e Diligência); do outro, as Tábuas da Lei, com a legenda "LEX".

A Pedra do Anel

Existem divergências quanto à cor da pedra do anel do Contabilista, e há os que desejam estabelecer uma para o Técnico em Contabilidade, a pedra rosa, e outra para o Contador, a pedra azul.

Pela tradição, vivendo a história dos Conselhos desde que nasceram, a origem da pedra do anel do Contabilista é de cor rosada, sendo ela, um rubislite, segundo **afirma o Professor Ynel Alves de Camargo.**

Essa escolha decorre da influência do Direito sobre a Contabilidade, que foi muito grande nos séculos passados; sendo a pedra do advogado vermelha, a do Contador deveria ter a mesma coloração, em outra tonalidade, pois entendia-se a profissão mais atada ao ramo do conhecimento jurídico (até hoje as legislações fiscal, previdenciária, trabalhista, comercial, civil e administrativa muito ocupam a ação profissional quotidiana e prática dos Contabilistas).

Essa hipótese alimenta-se com a própria tábua da lei que se inseriu também como símbolo em nosso anel. Só a partir das idéias da doutrina contábil materialista é que se entendeu que a Contabilidade e o Direito possuem, bem distintos, métodos e finalidade de estudos, justificando, pois, também, simbologias distintas.

O Conselho Federal de Contabilidade, ao adotar como recomendável o uso da pedra rosada para o anel, prendeu-se às origens, fato que entende-se compatível com o que é simbólico, pois, em realidade, as cores, as figuras, como associação de fatos, estão todas atadas a uma tradição.

O importante era que se definisse a questão e isso foi feito pelo CFC com respeito à ética e a uma história muito própria.

A Simbologia do Anel

O anel do Contabilista é sempre motivo de interrogação sobre seu verdadeiro significado. O que de fato significam os símbolos, quando se referem ao nosso exercício profissional, é matéria de nosso interesse. Sabemos que a interpretação é sempre um risco, mas a imaginação supre e compensa, quando nos permite dar sabor de dignidade ao que conosco carregamos. A simbologia do nosso anel perde-se na noite dos tempos, mas muito dela ainda resta para comentarmos e buscarmos em seus verdadeiros significados. O anel do profissional da Contabilidade simboliza e exterioriza o compromisso, a aliança, a união do profissional com o conhecimento científico contábil, o campo do saber, e sua disposição de aplicá-lo em benefício da comunidade em que vive, engrandecendo e valorizando sua profissão, e enaltecendo sua pátria. Ele se explicita à sua condição, traz-lhe a subserviência às normas científicas e a vinculação do seu comportamento aos preceitos da ética e da moral.



FREI LUCA PACIOLLI



CADUCEU

Símbolo dos mais antigos, cuja imagem já se pode encontrar gravada na taça do rei Gudea de Lagash, 2.600 anos a.C., e sobre as tábuas de pedra denominadas, na Índia, **nagakals**. As formas e as interpretações do caduceu são muito mais variadas do que geralmente se crê, não se excluem, necessariamente.

O caduceu emblema de Hermes (Mercúrio) é uma vareta em torno da qual se enrolam, em sentido inverso, duas serpentes. Assim, ela equilibra os dois aspectos - esquerda e direita, diurno e noturno do símbolo da serpente. A serpente possui esse duplo aspecto simbólico: um deles, benéfico, o outro, maléfico, dos quais possivelmente o caduceu apresenta o antagonismo e o equilíbrio; esse equilíbrio e essa polaridade são, sobretudo, os das **correntes cósmicas**, representadas de maneira mais geral pela dupla espiral *. A lenda do caduceu relaciona-se ao caos primordial (duas serpentes lutam) e à sua polarização (separação das serpentes por Hermes), sendo que o enrolamento final ao redor da vareta

realiza o equilíbrio das tendências contrárias em torno do eixo do mundo, o que leva por vezes a se dizer que o caduceu é um símbolo de paz. Hermes é o mensageiro dos deuses e, também, o guia dos seres em suas mudanças de estado, o que vem a corresponder justamente, observa Guénon, aos dois sentidos ascendente e descendente das correntes figuradas pelas duas serpentes.

O mesmo simbolismo exprime-se através do duplo enrolamento ao redor do bastão bramânico, pelo das duas **nadi** do tantrismo em volta de **sushumna**, pela dupla circumambulação de Izanági e Izanâmi em torno do pilar cósmico, antes da consumação de sua união; e, melhor ainda, por Fu-hi e Niu-kua, unidos por suas caudas de serpente e intercambiando seus atributos do compasso * e do esquadro * (**BURN, GUET, GUES, SAIR, SCHI**).

Uma outra interpretação salienta o simbolismo de **fecundidade**. Formado por duas serpentes acasaladas sobre um falo em ereção, o caduceu parece ser uma das mais antigas imagens indo-européias. Pode-se encontrá-lo associado a numerosos ritos, tanto na Índia antiga como na moderna; na mitologia grega, como emblema de Hermes; depois, entre os latinos, que o transferem a Mercúrio. Espiritualizado, esse falo de Hermes, o psicopompo penetra - segundo a expressão usada por Henderson, discípulo de Jung (**JUNS, 156**) - do mundo conhecido no desconhecido, à procura de uma mensagem espiritual de liberação e de cura. Como se sabe, o caduceu é, hoje em dia, o emblema universal da ciência médica. Todavia, o caduceu só adquire seu sentido completo na época grega, quando as asas passam a encimar as duas serpentes: a partir desse momento, o símbolo torna-se uma síntese ctono-uraniana, transcendendo suas origens, o que leva à evocação dos dragões alados chineses e da representação do deus asteca Quetzalcoatl, o qual, após seu sacrifício voluntário, renasce, através de uma ascensão celeste, sob a forma da serpente emplumada.

A vareta mágica que representa o caduceu e que, geralmente, é composta de um bastão ao redor do qual se enrolam duas serpentes, evoca cultos muito antigos na bacia do mar Egeu, da árvore e da terra que dá o sustento às serpentes (**SECG, 278**). Efetivamente, o caduceu hindu associa-se à árvore sagrada... O caduceu mesopotâmico apresenta uma vareta central. Ela parece ser exatamente a lembrança da árvore... Tem-se portanto o direito de considerar a vareta do caduceu de Hermes (e também, aliás, o bastão do caduceu de Esculápio) como o símbolo da árvore, associado à divindade, morada ou substituto desta. O fato de que essa vareta tenha tomado, posteriormente, uma outra significação - o poder divinatório ou o poder de curar - em nada altera seu aspecto de símbolo da **eficiência da divindade da árvore** (**BOUA, 166**).

Para Court de Gébelin, que cita Atenágoras e Macróbio (Ambrosius Macrobius Theodosius, escritor lat., ativo no ano 400 da era cristã), o bastão simboliza o equador, as asas simbolizam o tempo, e as duas serpentes, macho e fêmea, representam o Sol e a Lua que, no decurso de um ano, percorrem a eclíptica sobre a qual estão por vezes separados, por vezes unidos. Essa interpretação convém sobretudo ao papel de Hermes, considerado como o pai da astronomia e da agricultura (**BOUA, 168**).

Por seu lado, os alquimistas também não deixaram de dar uma interpretação do caduceu. É o cetro de Hermes, deus da alquimia. Recebido de Apolo em troca de uma lira de sua invenção, o caduceu é formado por uma vareta de ouro rodeada por duas serpentes. Estas representam, para o alquimista, os dois princípios contrários que se devem unificar, quer sejam o enxofre e o mercúrio, o fixo e o volátil, o úmido e o seco ou o quente e o frio. Esses princípios conciliam-se no ouro unitário da haste do caduceu que surge, portanto, como a expressão do dualismo fundamental que ritma todo o pensamento hermético e que deve ser reabsorvido na unidade da pedra filosofal (**VANA, 18-19**).

Essa interpretação insere-se num conceito que faz do caduceu um símbolo de **equilíbrio por integração de forças contrárias**: representaria o combate entre duas serpentes, do qual Hermes seria o árbitro. Esse combate pode simbolizar a luta interior entre forças antagônicas, de ordem biológica ou de ordem moral, que compromete a saúde ou a honestidade de um ser. E assim é que, entre os romanos, por exemplo, o caduceu representa o equilíbrio moral e a boa conduta: o bastão representa o poder, as duas serpentes, a prudência, as duas asas, a diligência, e o capacete, os pensamentos elevados. Todavia, neste caso a interpretação não ultrapassa de modo algum o nível do emblemático. O caduceu reúne também os quatro elementos da natureza e seu valor simbólico: a vareta corresponde à terra, as asas, ao ar, e as serpentes, ao fogo e à água. No que concerne a estas últimas, porém, não é apenas o seu rastejar serpenteante que as faz semelhantes ao movimento ondulatório das vagas e das chamas ou que as assimila à água * e ao fogo *: é sua própria natureza, ao mesmo tempo ardente, pela mordida venenosa, e quase líquida, pela fluidez de seus corpos - o que as torna fontes de vida e de morte a um só tempo. Segundo o esoterismo budista,

particularmente o ensinamento tântrico, o bastão do caduceu corresponde ao eixo do mundo, e as serpentes, à Kundalini, essa força que dorme enroscada em espiral na parte inferior do dorso humano, e que se eleva através dos **chakras** sucessivos até acima da fontanela (ou moleira), símbolo da **energia pura**, que anima a evolução interior do homem. Efetivamente, o que define a essência do caduceu é a própria composição e a síntese de seus elementos. Ele evoca o **equilíbrio dinâmico de forças opostas** que se harmonizam para constituir uma forma estática e uma estrutura ativa, mais altas e mais fortes. A dualidade das serpentes e das asas mostra esse supremo estado de força e de autodomínio que pode ser realizado tanto no plano dos instintos (serpentes) quanto no nível do espírito (asas) (**CIRD, 34-36**). No entanto, o caduceu permanece como o símbolo da enigmática complexidade humana e das possibilidades infinitas de seu desenvolvimento. O atributo de Hermes * (Mercúrio *) é feito de uma vareta que é a vara de ouro, ou a árvore da vida, em torno da qual se enrolam simetricamente, em forma de 8, duas serpentes *. Hermes, diz Homero, segura a vara por meio da qual ele embruxa a seu bel-prazer os olhos dos mortais ou desperta aqueles que dormem (**Ilíada, XXIV, 343-344**).

A vara * poderia lembrar, ainda, a origem agrária do culto de Hermes e os poderes mágicos que ele detém; as duas serpentes evocariam o caráter originalmente ctoniano desse deus, capaz de descer aos Infernos e de para lá enviar suas vítimas, ou, conforme sua vontade, de retornar dos Infernos trazendo consigo de volta à luz certos prisioneiros. Pausânias assinala um culto que era prestado ao Hermes negro e ao Hermes branco - os dois aspectos, ctoniano e uraniano, nefasto e favorável, do mesmo deus. As serpentes do caduceu designam essa ambivalência, que é a mesma ambivalência do homem.

Finalmente, de acordo com a interpretação simbólica inspirada por sua ética biológica, e de acordo com a interpretação mitológica que atribui o caduceu a Asclépio (Esculápio), pai dos médicos e futuro deus da medicina porque sabia utilizar as poções para curar os enfermos e ressuscitar os mortos, Paul Diel explica o caduceu da seguinte maneira: a maçã * (clava), que é a arma contra a banalidade, transformou-se em bastão-cetro *, símbolo do reino espiritual sobre a vida terrena, símbolo do reinado do espírito sobre o corpo, e a serpente- vaidade (a negação do espírito, a exaltação imaginativa, princípio essencial de todo desregramento malsão) derrama seu veneno na taça salutar (**DIES, 230**).

É toda a aventura da medicina * que se desenrola no mito de Asclépio e se resume no caduceu: a verdadeira cura e a verdadeira ressurreição são as da alma. A serpente enroscase-se em volta do bastão, que simboliza a árvore da vida, para significar a vaidade domada e submissa: seu veneno transforma-se em remédio, a força vital pervertida reencontra o caminho certo. A saúde é: a justa medida, a harmonização dos desejos (a simetria das espirais das serpentes), a ordenação da afetividade, a exigência de espiritualização-sublimação, (que) presidem não apenas à saúde da alma, (mas também) co-determinam a saúde do corpo (**DIES, 233**). Essa interpretação faria do caduceu o símbolo privilegiado do equilíbrio psicossomático.

ANEL DO CONTABILISTA (do contador e do técnico em contabilidade)

O que de fato significam os símbolos, quando se referem ao nosso exercício profissional, é matéria de nosso interesse. O anel do contabilista é sempre motivo de interrogação sobre seu verdadeiro significado. Sabemos que a interpretação é sempre um risco, mas a imaginação supre e compensa, quando nos permite dar sabor de dignidade ao que conosco carregamos. A simbologia do nosso anel perde-se na noite dos tempos, mas muito dela ainda resta para comentarmos e buscarmos em seus verdadeiros significados.

O anel do profissional da Contabilidade simboliza e exterioriza o compromisso, a aliança, a união do profissional com o conhecimento científico contábil, o campo do saber, e sua disposição de aplicá-lo em benefício da comunidade em que vive, engrandecendo e valorizando sua profissão, e enaltecendo sua pátria. Ele se explicita à sua condição, traz-lhe a subserviência às normas científicas e a vinculação do seu comportamento aos preceitos da ética e da moral.

A Simbologia do anel de grau

Símbolos são lembranças de conceitos. Diz um antigo ditado que um símbolo vale mais que cem palavras. Nas profissões, os anéis representam os graus que conseguimos, ou seja, evidenciam que nos qualificamos em determinado campo do conhecimento. Como a aliança representa a constituição matrimonial, e os escudos representam as agremiações ou entidades, da mesma forma, os anéis são peças representativas, e enquanto "anéis de grau", eles identificam as profissões que dependem de estudos.

Atuando em uma das mais antigas profissões do mundo (a Contabilidade já era exercida na Suméria há quase 6.000 anos), o contabilista também criou o seu anel. No Brasil, ele vem desde o tempo dos "peritos-contadores" (há mais de 50 anos), e desde seu aparecimento possui as seguintes características:

- a. estrutura em ouro;
- b. pedra principal na cor rosa forte (rubislite);
- c. ladeando a pedra principal, dois brilhantes, um em cada flanco;
- d. em uma lateral, a tábua da lei em platina ou ouro branco;
- e. em outra lateral, o caduceu estilizado em platina ou ouro branco.

Todos esses componentes formam um agregado e possuem um significado, ou seja, eles são simbólicos. As interpretações variam, mas as que conhecemos e admitimos passam a prevalecer. Em verdade, tudo vem de uma tradição, de um costume, e não de um dever ou obrigação. Símbolos não são normas compulsórias, a não ser, quando integrantes de um complexo interpretativo como os idiomas e os teoremas.

A pedra cor-de-rosa (rubislite)

A tradição deu ao anel do contabilista a identificação central, por sua pedra cor-de-rosa forte. Classificada como semipreciosa, ela possui estrutura hexagonal, apresenta índice de 7,5 a 8 na escala de dureza de Mohs (que varia de 1 a 10). Quando apareceu, a profissão ainda não estava dividida em técnicos e contadores. Eram só peritos-contadores e, posteriormente, contadores (a última turma, antes da divisão, foi formada no final da década de 40 do atual século XX).

Tal pedra é um silicato hidratado de alumínio, ferro, magnésio e potássio e tem a cor rosada mais forte. O nome "rubislite" vem da Escócia, do termo "rubislaw" e foi dado por Heddle em 1879. A cor eleita provém da semelhança com a do Direito - o rubi - dadas as ligações doutrinárias que no início do século existiam entre a Contabilidade e o Direito, a ponto do anel ter de um lado a Tábua da Lei, e do outro, o Caduceu.

Naquela época, predominavam no Brasil as aulas de Carlos de Carvalho, com forte influência personalista. Aprendia-se a definição de patrimônio como "conjunto de bens, direitos e obrigações". Portanto, predominava a corrente personalista. As explicações científicas eram buscadas na vizinhança, ou seja, no Direito.

Os próprios conceitos de "débito" e "crédito", que ainda hoje utilizamos, surgiram de uma extensão dos registros de contas pessoais do meu e do seu. Na baixa Idade Média, ensinava-se o processo da partida dobrada, a partir do conceito jurídico: "faça de conta que essa caixa é uma pessoa que você debita por tudo que a entrega, e credita por tudo que dela recebe". Assim, está registrada na obra de Luca Pacioli, a forma de ensinar a debitar e creditar, em 1494, há meio milênio passado.

A influência da força jurídica predominou nas mais fortes correntes doutrinárias, mesmo na era científica, surgida no século XIX. Embora a corrente personalista tenha sido ultrapassada pelas teorias modernas do controlismo de Fábio Besta, do patrimonialismo de Masi, do aziendalismo de Zappa, até hoje, por inacreditável que pareça, ainda estamos a emitir algumas normas pautadas na ciência jurídica.

Alega-se que essa passagem do antigo domínio do Direito para as correntes materialistas, com a adoção do título de contador para Bacharéis, Mestres e Doutores, deu origem à mudança da cor da pedra para um azul forte, bem escuro. O uso das duas cores passou, inclusive, a admitir, para alguns, que a rosa se conservaria para os técnicos, e a azul, para os contadores.

Teríamos, nessa hipótese, duas pedras, para os dois graus respectivos: o médio e o superior. Há, ainda, quem admite que o anel é privativo de quem diploma-se no curso superior e que os técnicos não teriam direito a tal prerrogativa. Seja como for, a pedra simboliza essa afinidade com a lei e tem sua cor próxima a de uma profissão dedicada às leis, com fortes ligações com a Contabilidade.

Entretanto, a tradição ainda está a conservar a pedra rosa como a predominante (rubislite). As preferências têm ditado o uso, e a tradição pesa, ainda, a favor da pedra cor-de-rosa forte, pois assim era antes da segmentação, quando só havia contadores.

Os brilhantes

Os brilhantes que ladeiam a pedra principal não são privilégio da nossa profissão. Todos os anéis de grau possuem os brilhantes. Atribui-se a isto o símbolo do "valor cultural", associado ao "maior valor das pedras preciosas". É a nobreza da natureza, lapidada: o diamante que virou brilhante, a pedra bruta que virou pedra polida, luzente, e a mais nobre de todas as pedras.

Tal simbologia é antiga. Comparou-se sempre o homem sem instrução com a pedra bruta, e depois de receber a luz da sabedoria, com a pedra polida. Muita literatura tem se dedicado a tal comparação (como a interessante obra do Dr. Getúlio Gadelha Dantas: "Fragmentos da Pedra Bruta", editada pela LEMI, em Belo Horizonte, s/data), por ser realmente significativa no campo simbólico.

Admitimos, pois, como aceitável e muito adequada, a inserção dos brilhantes para significar o polimento cultural no anel que representa o grau de cultura. Os símbolos do "polimento do homem" e da "expressividade do valor de tal polimento" representam a natureza de sua qualidade e a grandeza de sua importância no contexto cultural.

A Tábua da Lei

Em um dos flancos do anel se insere a Tábua da Lei. Ela tem a forma clássica de um retângulo, encimado por um semicírculo que se insere no meio da horizontal superior da figura, equidistante das laterais verticais; ao meio, o retângulo se divide por uma linha vertical, onde, em seus espaços, existem pequenas horizontais, sugerindo algo escrito, como se fossem normas ali gravadas.

Advém da antiga tradição que a lei foi entregue a Moisés em uma tábua, contendo os mandamentos ou normas de convivência dos homens, e que seriam as leis de Deus. Outros dizem que provém das tábuas onde eram inscritas as leis básicas de antigas civilizações, como as de Cartago e Roma. As de Cartago eram gravadas em bronze e eram tábuas expostas. As da Roma antiga, na fase áurea de sua afirmação como civilização, seriam as famosas XII Tábuas. As *Leges Regiae*, do tempo da realeza em Roma, eram apenas dispositivos de Direito costumeiro, relativos principalmente às coisas sacras, e só indiretamente relacionados com o Direito privado.

A Lei das XII Tábuas (*Lex Duodecim Tabularum*), em vigor desde 449 a.C., foi uma codificação geral redigida por dez magistrados. Nem todos os seus dispositivos chegaram até os tempos atuais, mas, por meio das escritas dos juristas, ela pôde ser estudada em suas tendências e detalhes. Era um código de Direito privado, com prescrições de Direito penal e alguns artigos de Direito religioso. Acredita-se que uma missão romana tenha ido aos Estados Gregos para inspirar-se em suas leis. A idéia da codificação talvez fosse grega, mas ela traz a marca incontestável, e em alto grau, do espírito romano. Não tem fundo helênico, mas codifica os velhos costumes nacionais. Gravados os seus dispositivos em placas de bronze, era exposta em logradouros públicos. Constituía a base da cultura jurídica. Em criança, Cícero a teria decorado.

O conteúdo jurídico da Lei das XII Tábuas era relativo à liberdade pessoal e à igualdade dos cidadãos: garantia a liberdade de ação individual no domínio privado, reconhecendo contratos e testamentos; definia certos pontos de Direito privado como *usucapio*, *obligatio*, *manus*, *patriapotestas*, *tutela* e *connubium*. Continha também esta lei a prescrição de penalidade, em caso de falso testemunho, corrupção, calúnia e outros crimes. Além disso, ela regulava as formas de processo e ditava regras de higiene e de economia.

A Lei das XII Tábuas punha termo às arbitrariedades dos magistrados patrícios e às injustiças geradas pela ausência de uma legislação escrita. Ao Direito costumeiro, desconhecido do vulgo, desigual para patrícios e para plebeus, substituíam um código conhecido de todos, garantindo, em quase todos os casos, direitos iguais.

Codificada a legislação do passado, a lei não ficou cristalizada, mas continuou a progredir e a adaptar-se às alterações sociais que surgiam.

De fato, ela deu base a um Direito costumeiro novo, o *jus civile*, cujas fontes eram a *interpretation* ou *responsa prudentium* e os *éditos* dos magistrados, investidos da função judiciária, ou *jurisdictio*, como os *pretores urbanos* e *peregrinos*. Nova consolidação só foi feita mil anos mais tarde, no tempo de Justiniano.

Disto tudo, ao longo do tempo, a expressão Tábua da Lei tornou-se inequívoca, enquanto um símbolo que hoje representa aquela forma de editar a legislação. Também os balanços do governo - no tempo da

civilização pré-helênica, minóica - eram expostos em praça pública, em tábuas de mármore (como Melis comprovou ser nos estudos realizados na Ilha de Creta). A escrita dos sumérios e dos babilônios, há 6000 anos, era feita em tábuas de argila. Seja o que for, a tábua particular ou pública, que era um instrumento de respeito e uso da "lei", representa o símbolo onde se gravavam as obrigações do homem perante seus semelhantes, perante o Estado.

A profissão contábil está, de fato, muito atada, em sua parte de escrita de demonstração e de informação, ao regime legal (o que já não ocorre no campo da ciência onde o fenômeno prevalece sobre a forma da lei). Aceitar a tábua como instrumento simbólico, e a Tábua da Lei como afinidade íntima, parece-nos justo, para lembrar perenemente a responsabilidade legal da escrita contábil como instrumento de fé pública, e como o limite em que a atuação profissional não deve transgredir. Todas essas idéias se adaptam a uma simbologia que apresenta, como uma de suas bases, a responsabilidade na execução da lei.

As tábuas foram familiares ao uso da escrita pelas civilizações mais antigas, e a lei uma incumbência que terminou por responsabilizar os contabilistas como poderosos e importantes colaboradores e geradores de informações do sistema legal. Tudo isto, em função da escrita, que hoje sabemos representar, apenas, uma parte da cultura contábil. Por muito tempo e até princípios do século XIX, confundiu-se o conhecimento contábil apenas com o de registrar e informar. Somente a evolução científica libertaria a Contabilidade do domínio da forma (informação) para fazer prevalecer o da essência (o fenômeno patrimonial).

As tradições do anel, todavia, prendem-se a essa fase aparente de nossa profissão, em seu estágio inicial. Na outra lateral do anel está uma figura que representa uma estilização do caduceu, mostrando-o encimado pelo capacete do deus Mercúrio ou Hermes (o primeiro, da mitologia romana, e o segundo, da mitologia grega, mas identificáveis, pelos historiadores, como sendo o mesmo).

A Simbologia na realidade profissional

O anel do contabilista é um agregado de símbolos que deve sugerir ao seu portador lembranças importantes, relativas ao desempenho profissional específico de sua área, não havendo distinção entre o anel do Contador e do Técnico em Contabilidade. Sendo um objeto identificador de cultura e habilitação para o exercício da profissão contábil, seus símbolos inspiram significações nitidamente sociais, ligadas à lei e à proteção dos que desempenham atividades, visando cumprir finalidades humanas produtivas, em favor próprio e da sociedade.

A tábua da lei, o caduceu, a pedra rosa forte e os brilhantes são símbolos de qualidades culturais da profissão que lembram os deveres do contabilista como colaboradores e geradores de informações no cumprimento do direito, como guardiões da riqueza nas atividades produtoras da satisfação das necessidades humanas e sociais.

1.1 HISTÓRIA DA CONTABILIDADE

Narração dos acontecimentos relativos à técnica e à ciência da Contabilidade.

A nossa história é tão antiga quanto a própria História da Civilização. Esta presa às primeiras manifestações humanas da necessidade social de proteção à posse e de perpetuação e interpretação dos fatos ocorridos com o objeto material de que o homem sempre dispôs para alcançar os fins propostos.

Nossa história está revestida de fatos que demonstram uma evolução muito lenta no tempo, prendendo-se em suas manifestações primeiras, exclusivamente, à própria história das Contas, ou seja, fazer daquilo que se tem ou daquilo que deverá ser entregue a terceiros.

Foi o pensamento do "futuro" que levou o homem aos primeiros registros a fim de que pudesse conhecer as suas reais possibilidades de uso, de consumo, de produção etc.

Com o surgimento das primeiras administrações particulares aparecia a necessidade de controle, que não poderia ser feito sem o devido registro, a fim de que se pudesse prestar conta da coisa administrada.

À medida que o homem começava a possuir maior quantidade de valores, preocupava-lhe saber quanto poderiam render e qual a forma mais simples de aumentar as suas posses; tais informações não eram de fácil memorização quando já em maior volume, requerendo registros.

Tais inscrições, de início bem rudimentares, foram consequência da vida, segundo afirma Federigo Melis.

A História da Contabilidade mereceu diversas divisões, de acordo com os diversos estudiosos; segundo o Prof. Federigo Melis, divide-se em quatro períodos distintos:

1º período - História Antiga ou da Contabilidade Empírica, que vai de cerca de 8.000 anos atrás até 1202 de nossa era.

2º período - História Média ou da Sistematização da Contabilidade, que vai de 1202 até 1494;

3º período - História Moderna ou da Literatura da Contabilidade, que vai de 1494 a 1840;

4º período - História Contemporânea ou Científica da Contabilidade, que vai de 1840 até aos nossos dias.

A História Antiga refere-se aos estudos do registro dos fatos contábeis na Suméria, Egito, Elão etc., e termina com o aparecimento de Leonardo Fibonacci, o Pisano.

A História da Sistematização formou-se no período em que a Contabilidade assumiu formas sistemáticas de registro, no século XIII, quando Luca Pacioli publica o seu famoso TRACTATUS, na Summa de Arithmetica. Segue-se a fase da literatura, com centenas de obras em todo o mundo, todas de teor prático, terminando quando Francesco Villa, em 1840, publicou a sua magistral obra que abriu o período científico. Esta época científica apresenta-nos outra faceta de grande interesse na História da Contabilidade - a fase da História das Doutrinas Contábeis, em sua forma de aparecer, evoluir, derivar ou extinguir.

Atualmente o progresso científico da Contabilidade é deveras extraordinário, continuando a sua história a possuir páginas brilhantes, escritas por valorosos mestres.

DATAS COMEMORATIVAS

25 de Abril	Dia do Contabilista
22 de Setembro	Dia do Contador

SÃO MATEUS

O apóstolo Mateus, filho de Alfeu, e também conhecido por Levi, era de origem judaica. Exerceu na juventude o cargo de publicano, ou seja, o de cobrador de impostos, na cidade de Cafarnaum, estando-lhe atribuído o pelouro alfandegário. Dentro de suas atribuições - idênticas às dos publicanos da velha Roma - estava a elaboração das escritas e formulação dos principais documentos de receita.



Atraído pela palavra de Cristo, Mateus deixou o telônio e dedicou-se à evangelização, deixando uma grande obra como escritor evangelista. Proclamado "**Celeste Patrono dos Contabilistas**" em 06 de agosto de 1953, por iniciativa dos Colégios de Contabilistas italianos. São Mateus é venerado pela igreja, como mártir, em 21 de setembro, dia que os contabilistas devem consagrar ao santo Padroeiro.

COMEMORAÇÃO DO DIA DO CONTADOR

Porque se comemora neste dia:

Devido o seu padroeiro:

MATHEUS

Matheus foi um apóstolo chamado Levi ou Matheus de Levite. Ele provavelmente nasceu na Galileia e trabalhou como coletor de impostos em Cafarnaum quando Cristo o chamou para o seguir. Matheus é o autor do primeiro evangelho escrito entre os anos 60 e 90. Escrito provavelmente em Hebraico ou em Aramaico na sua forma original. Alguns escolares acham que provavelmente Matheus estava na Antioquia, Síria quando escreveu o Evangelho. Ele pregava em Jerusalém e depois foi para a Etiópia. Matheus no seu Evangelho, provê um retrato extremamente bem feito de Cristo, inclusive sua genealogia, ministério, paixão, e ressurreição. Todo o seu evangelho é destinado a provar o verdadeiro

reconhecimento de que Cristo era o Messias. Matheus é representado na arte litúrgica por um anjo segurando uma lança, uma moeda e uma pena. **Sua festa é celebrada no dia 21 de setembro.** Ele é o padroeiro dos contadores, oficiais alfandegários, fiscais financeiros, conselheiros fiscais, operadores em bolsa de valores, economistas, Salerno-Itália, guardas de segurança de valores, coletores de impostos e cobradores de impostos.

1.2 CONHECIMENTO DA HISTÓRIA DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

HISTÓRICO

O Curso de Ciências Contábeis foi criado oficialmente em 1945, obtendo reconhecimento em 22 de setembro de 1945, através do Decreto Nº 7988. Seu Currículo Mínimo obedece ao Paracer Nº 397/62 do CFE.

TITULAÇÃO

A titulação conferida é a de: BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

OBJETIVO

O Curso de Ciências Contábeis visa a formação do profissional capaz de promover a investigação e, ao mesmo tempo, capacitá-lo a atender às necessidades da iniciativa pública e privada no mundo moderno em sua área de interesse na Ciência Contábil.

1.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

O CURRÍCULO do Curso abrange uma sequência de disciplinas e atividades ordenadas por matrículas semestrais em uma seriação aconselhada. O CURRÍCULO PLENO do Curso inclui as disciplinas que representam o desdobramento das matérias do CURRÍCULO MÍNIMO complementado por outras disciplinas de caráter obrigatório ou eletivo que atendem às exigências de sua programação específica, às características de instrução e às diferenças individuais dos alunos. O CURRÍCULO PLENO deverá ser cumprido integralmente pelo aluno, a fim de que ele possa qualificar-se para a obtenção do diploma que lhe confira direitos profissionais.

1.4 INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

A integralização curricular é obtida por meio de CRÉDITOS ou ANO atribuídos às disciplinas em que o aluno lograr aprovação. Um CRÉDITO corresponde ao quociente do total de horas-aula da disciplina por quinze (número de semanas por semestre). O CURRÍCULO PLENO do Curso de Ciências Contábeis é estruturado em 08 semestres ou 04 anos, cuja matrícula nas disciplinas que integram a listagem é acompanhada de um aconselhamento em cada semestre letivo ou ano letivo. Seguir a matrícula aconselhada é a melhor forma do estudante concluir o Curso na duração prevista.

CAPITULO 02

1 CONTABILIDADE GERAL I

1.1 INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE

Com o passar do tempo, nós profissionais ficamos com idéias fixas naquilo que desenvolvemos rotineiramente. Desta forma, sempre precisamos estar buscando a nossa história, as nossas raízes, para valorizarmos e, mesmo, relembrarmos teoricamente de onde veio toda a nossa capacidade de realizar as funções profissionais.

Também demonstrar para as pessoas leigas, como por exemplo, muitos empresários que ainda não sabem a evolução histórica e teórica da nossa profissão.

Pensando nisto, realizamos um pequeno histórico de contabilidade, desde o seu nascimento histórico até os nossos dias, demonstrando todas as fases de como se realiza a formação contábil.

1.2 A CONTABILIDADE NA ANTIGUIDADE

Há milhares de anos atrás, os homens das cavernas faziam suas anotações de caça, pesca etc., nas paredes das próprias cavernas. Através dos historiadores, descobrimos que estas cavernas estão demarcadas com desenhos e, isto, podemos dizer que são vestígios de que estes homens faziam controles, registros de

alguns fatos, informações demarcadas para não serem esquecidas, controles etc.

Com o passar do tempo, se deu a evolução humana; o homem criou um meio de trocar produtos por outros produtos de forma bem rudimentar. Neste momento, podemos dizer que iniciou-se a economia, mas ainda necessitando de vários controles. Com a criatividade do homem, ele não parou e foi em busca de algo que facilitasse ainda mais os seus controles. Foi aí que criaram-se moedas, de ouro, prata e bronze. Reis cunharam seus emblemas, pessoas cultas formaram bancos em praças para negociar e guardar reservas de terceiros, emprestar dinheiro para quem desejava. Comerciantes indo à busca de riqueza em suas viagens, carregando moedas de ouro, pedras preciosas e, com isto, foram acumulando ideologia, os negócios se foram sofisticando, até que foi necessário ter pessoas com capacidade para controlar estes papéis, pois já havia empresas como bancos, empresas comerciais, empresas manufatureiras etc. Desta forma, surgem os guarda-livros, aqueles homens, responsáveis pelas informações e controles das devidas empresas mencionadas. Vemos que em todo este momento já se realizava contabilidade. Desde a criação do homem a ciência da contabilidade estava presente no seu meio.

1.3 EVOLUÇÃO CONTÁBIL

Ao começar a analisar a História, a contabilidade é uma das áreas mais antigas existentes em nosso globo terrestre, pois, desde a existência do homem no planeta, o seu desempenho é realizado em torno desta ciência.

Conforme os historiadores discriminam na sua longa jornada de pesquisas, existem registros contábeis que identificam a existência desta ciência na época dos sumérios (habitantes da região sul da Mesopotâmia, a respeito dos quais se tem notícias a partir do IV milênio A.C. Construíram uma grande civilização cujas origens remontam a 3.300 A.C. Algumas de suas cidades-estados, como Erech, Uruk, Kish, Nipur e Ur, tornaram-se importantes centros políticos e comerciais; construíram canais de irrigação e alcançaram notável perícia técnica e artística, dominando o emprego de metais, como o cobre e o ouro, a prata e bronze e, praticamente, o comércio com regiões distantes. Desenvolveram também a escrita cuneiforme. Os Sumérios foram submetidos pelo Reino de Acad e, após um breve renascimento em 2000 A.C. acabaram sendo absorvidos, com sua cultura, pela Babilônia. Escavações arqueológicas realizadas na região habitada pelos Sumérios revelaram que esse povo empregava tijolo cru (abode) ou cozido, em vez de pedra, em suas construções, e que era comum o uso de mosaicos coloridos na decoração de templos e palácios. Descobriu-se também grande número de estátuas, como a célebre DAMA DE URUK. (Museu de Bagdá), da civilização egípcia e da civilização pré-helênica.

Toda esta história discrimina a vivência concreta da ciência da contabilidade, mas podemos ser ainda mais pessimistas: antes disto, o homem com suas necessidades fisiológicas, já desenvolvia o controle contábil através do controle alimentar, quando se encontra registro nas cavernas através de desenhos, sendo que isto passa a ser muito bem um registro controlável de algo que cada civilização queria identificar para o seu ser no seu dia-a-dia.

Passando por esta fase histórica antes de Cristo, identificamos com mais clareza a modernidade da contabilidade, uma época que deflagrou através de um sábio matemático, que a contabilidade poderia apresentar dados significativos para o homem e o comércio existente na época, ou seja, o MÉTODO DAS PARTIDAS DOBRADAS, definido e divulgado por um precursor da contabilidade, chamado Frei Luca Pacioli, num período aproximado do século XIII ou XIV.

A partir deste momento vários pensadores e estudiosos viram e apresentaram a contabilidade em várias fases, como as escolas Européias, destinadas para cada pensador uma forma de definição e identificação da contabilidade.

1.4 A ESCOLA ITALIANA (EUROPÉIA) DE CONTABILIDADE

Após o surgimento do método das partidas dobradas (século XIII ou XIV) e sua divulgação através da obra de Frei Luca Pacioli, a escola italiana ganhou grande impulso e se espalhou por toda a Europa.

Dentro da escola italiana várias correntes de pensamentos contábeis se desenvolveram, tais como:

Contismo
Personalismo

Neocontismo
Controlismo
Aziendalismo
Patrimonialismo.

O CONTISMO: Seus defensores adotam como idéia central o mecanismo das contas, preocupando-se basicamente com seu funcionamento e subordinando-as aos métodos de escrituração. Foi a primeira escola de pensamento contábil na escala de evolução científica da contabilidade.

Esta corrente de pensamento contábil teve excepcional aceitação na França, onde foram elaboradas diversas teorias sobre contas gerais, destacando-se os trabalhos de Jacques Savary e de Edmundo Degranges.

Savary procurou elaborar um processo de partidas dobradas que se adaptasse às disposições da “ordenança do comércio do mês de março de 1675”, enquanto que Degranges lançou a teoria das cinco contas, na qual enumerava os cinco principais efeitos que servem de meio de troca no comércio, que são:

Mercadoria
Dinheiro
Efeito a receber
Efeito a pagar
Lucros e perdas

A descrição de conta é a impressão de um fenômeno esperado ao patrimônio Aziendal (empresarial) por influência do sujeito Aziendal de seus administradores, quer direta, quer indiretamente, as contas, portanto são expressões de fatos e tais fatos é que devem formar objeto da Ciência Contábil. Através desta corrente de pensamento observam-se os primeiros passos da escola patrimonial.

O PERSONALISMO: deu personalidade para as contas. O personalismo foi uma escola de pensamento contábil que surgiu em reação ao contismo, dando personalidade às contas para poder explicar as relações de direitos e obrigações.

Nessa época ainda não se havia pensado em dar fundamentação jurídica às contas. Foi Guiseppi Carboni, que, aceitando o princípio da personificação das contas, deu-lhe o conceito jurídico dos direitos e obrigações, suprimindo a figura simbólica do administrador e colocando as personalidades (contas) em contato direto com o proprietário.

Ao **CONTISMO** personalista liderado por Marcki seguia-se o personalismo jurídico de Carboni combatido por Fabio Besta que lhe após a nova teoria das contas e valores, isto é, marco inicial do desenvolvimento do neocontismo. As contas passavam a exprimir valores, divididas em dois grupos principais, ou seja, os elementos correspondentes a bens patrimoniais e os derivados referentes ao patrimônio líquido e às suas variações.

NEOCONTISMO, através das contas, que é o controle das empresas, elas passaram a exprimir valores, dando forma para a criação de grupos como bens patrimoniais e o patrimônio líquido, iniciando o controle de bens, direitos e obrigações. O neocontismo de Fabio Besta devolveu à contabilidade o verdadeiro motivo de existir, respeitando pela riqueza patrimonial e, como consequência, trouxe grande avanço para o estudo da análise patrimonial e dos fenômenos decorrentes da gestão empresarial.

Fábio Besta procurou conceituar contabilidade como ciência econômica e, observando as fases da administração, distinguiu as seguintes:

- a) Fase da gestão econômica;
- b) Fase da direção e controle.

Através destas fases surge outro espaço para pensamentos contábeis que denominou-se controlismo.

CONTROLISMO: forma de controlar alguma coisa, ou seja, algum bem, direito ou obrigações de uma empresa.

Com o desenvolvimento das idéias do controlismo, pode-se, perceber que muitos fatos, devido à sua natureza técnica, escapam a vigilância contábil. Por outro lado, o controle econômico pode ser considerado como uma das finalidades dos sistemas de escrituração, contudo não abrange em sua totalidade o objeto da contabilidade.

Os fenômenos relacionados com a formação dos custos, com a realização da receita, com equilíbrio financeiro e outros que provocam variações patrimoniais, são objeto de operações de controle mas, a contabilidade não se limita apenas a esses aspectos. Enfim, o conceito de contabilidade é muito mais amplo, ou seja, contabilidade é a ciência que estuda o patrimônio das empresas.

AZIENDALISMO: os precursores deste pensamento, queriam mostrar que o fundamento, era ter acrescido a parte científica da contabilidade, sendo, a organização, administração e o controle, contribuindo assim, à ciência administrativa e esquecia-se do campo da contabilidade ao levantamento patrimonial, só se lembrando das empresas.

Guiseppe Cerboni e Fabio Besta, representantes das escolas que defendiam respectivamente o fundamento jurídico e o econômico da contabilidade, reconhecendo que as escolas que giram em torno do mecanismo das contas haviam falhado no seu propósito de considerar a contabilidade como ciência econômica, dirigiram seus estudos para o campo das aziende, objetivando provar as suas teorias, acrescentando a parte científica da contabilidade à organização, administração e o controle. Desta forma, conseguiram elaborar novas teorias que foram incorporadas à contabilidade, dando assim, início à corrente aziendal que contribuiu eficazmente para o desenvolvimento das ciências administrativas.

Esta corrente demonstra as três doutrinas que formam o conteúdo da economia aziendal: administração, organização e controle e contabilidade. Enquanto os adeptos do aziendalismo defendiam que os fenômenos a serem estudados eram as aziende, restringindo assim o campo de atuação da contabilidade ao levantamento de fontes patrimoniais, o professor Vicenzo Masi procurava demonstrar que o estudo da contabilidade é bem mais amplo, surgindo daí uma das mais importantes correntes de pensamentos contábeis: o Patrimonialismo.

O **PATRIMONIALISMO:** cujas idéias e teorias foram definidas por Vincenzo Mais, definiu o patrimônio como objeto da contabilidade.

Segundo a teoria patrimonialista, o patrimônio é uma grandeza real que se transforma com o desenvolvimento das atividades econômicas, cuja contribuição deve ser conhecida para que se possam analisar adequadamente os motivos das variações ocorridas no decorrer de um determinado período.

O fundamento desta doutrina está firmado nos seguintes princípios:

O objeto da contabilidade é o patrimônio aziendal;
Os fenômenos patrimoniais são fenômenos contábeis;
A contabilidade é uma ciência. E a ciência é o conjunto de conhecimento;
A contabilidade é uma ciência social;
Divide-se a contabilidade em dois ramos distintos na sua parte teórica, a saber: Estática patrimonial e dinâmica patrimonial;
O patrimônio, objeto de indagação, deve ser observado em seus aspectos qualitativo e quantitativo;
O fenômeno conceitua-se como todo acontecimento que se verifica no patrimônio;
A contabilidade não se confunde com o levantamento patrimonial, que é apenas uma de suas partes;
A contabilidade relaciona-se intimamente com diversas outras ciências, tais como: Direito, Economia, Sociologia, Matemática e muitas outras áreas.
O método usado pela ciência contábil, preferencialmente é o indutivo, ato ou efeito de induzir, causar, inspirar, mover, levar e arrastar alguma informação do patrimônio;
O fim ou aspecto de observação da contabilidade é o da finalidade aziendal, ou seja, o cumprimento dos objetivos a que se propôs o sujeito aziendal.

Nas pesquisas desenvolvidas pelos estudiosos do patrimonialismo destacam-se dois aspectos do patrimônio, a saber:

- a) Estático: compreende o estudo que permite o conhecimento em dado momento, da situação do patrimônio de uma azienda.

- b) Dinâmico: estuda as variações provocadas pelos fatos administrativos gerando aumento ou diminuição da situação patrimonial líquida.

Para atingir os seus objetivos quanto a estática e dinâmica patrimonial, a contabilidade usa o método indutivo, observando os fatos que ocorrem no seio das empresas e que determinam as suas variações. Utiliza-se de instrumentos que lhe são próprios para registrar, controlar e demonstrar as modificações no patrimônio, através da escrituração, do cálculo e da estatística.

A contabilidade é a ciência (conjunto de conhecimento) que estuda o patrimônio das empresas.

As teorias desenvolvidas pela escola italiana trouxeram valiosas contribuições para o desenvolvimento da contabilidade. Todo arcabouço teórico que suscitou a ascensão da escola norte-americana se originou nesta fantástica escola de pensamento que, do contismo ao patrimonialismo, provocou a importância da contabilidade, demonstrando em cada época, de acordo com o cenário, o pensamento corrente e suas bases teóricas.

É de nosso conhecimento que a contabilidade acompanha a evolução das sociedades, cidades e nações. No início do século XX de maior desenvolvimento industrial e comercial passou a ser na América do Norte, mais praticamente nos Estados Unidos, o eixo da evolução da contabilidade, se deslocou em função desse cenário, provocando, com isso, a decadência da escola européia de contabilidade.

Além desse aspecto, outros fatores contribuíram para a decadência da escola européia (italiana), dentre as quais se destacam:

- a) A preocupação demasiada em demonstrar a contabilidade como a ciência, esquecendo de que o mais importante é conhecer bem as necessidades informativas dos vários usuários da informação contábil adequada.
- b) Excessiva ênfase no desenvolvimento das contas sem, contudo adequar essa teoria à prática.
- c) Baixa remuneração dos profissionais.
- d) Excessivos números de alunos.
- e) Queda do nível de ensino.
- f) Falta de ênfase na área de auditoria, gerar informação precisa a uma repartição.

1.5 A ESCOLA NORTE-AMERICANA

O final do século XIX e início do século XX foi marcado por uma série de acontecimentos que deram origem a uma excepcional expansão da contabilidade.

O desenvolvimento do mercado de capitais e o rápido crescimento do comércio e da indústria proporcionaram o surgimento de um campo fértil para o desenvolvimento das Ciências Contábeis, pois, com o surgimento dos grandes conglomerados comerciais e industriais, com participação de inúmeros acionistas, a contabilidade, além de se tornar mais complicada, necessitou de um aprimoramento objetivando atender uns números cada vez mais elevados de usuário, que pressionavam as organizações buscando informações com a finalidade de garantir a segurança de seus investimentos.

As pressões colocadas pelos novos investidores, aliados ao grande desenvolvimento econômico que os Estados Unidos vinham experimentando a partir do início do século XX, contribuíram para que no ano de 1930 surgissem as primeiras discussões entre a bolsa de valores de Nova York e o Instituto Americano de Contadores Públicos, visando a promulgação dos princípios de contabilidade.

As maiores influências sobre a teoria da contabilidade nos Estados Unidos, se deram basicamente:

No grande avanço e refinamento das instituições econômicas e sociais.

A revolução industrial com sua influência na contabilidade de custos.

No desenvolvimento das Sociedades Anônimas e fusão de empresas, tornando-se grandes e complexas corporações.

No aumento do número de investidores de médio porte, que desejavam estar permanentemente informados e que, para tanto, pressionavam os elaboradores de demonstrações financeiras e,

Pelo fato do instituto de contadores públicos americanos ser um órgão atuante em matéria de pesquisa contábil.

A partir daí, o Instituto Americano de Contadores Públicos passaram a ter uma atuação destacada e decisiva para o desenvolvimento da contabilidade e dos princípios contábeis.

A metodologia básica utilizada pela escola norte-americana, no desenvolvimento de novas teorias e práticas contábeis, parte de uma visão dos relatórios contábeis e, em seguida, estuda os lançamentos contábeis que deram origem àqueles relatórios.

A justificativa para a utilização desta metodologia baseia-se na evolução histórica da contabilidade. No princípio existiam somente os inventários periódicos, através dos quais se avaliava a riqueza, em determinado momento, assim como a variação dessa riqueza, pela comparação dos inventários dos períodos anteriores com o atual.

Assim sendo, pode-se verificar que na história da contabilidade surgiram primeiramente os relatórios e só a partir do século XV D.C. é que foram organizados os lançamentos contábeis necessários para se chegar a esses relatórios.

Através de estudos realizados buscando a metodologia implantada pela escola norte-americana, pode-se constatar que há uma maior motivação e facilidade para apreender a contabilidade quando se parte dos relatórios e, em seguida, se apresenta o método das partidas dobradas e os registros contábeis.

Os principais efeitos da escola norte-americana são:

Pouca consideração com o problema inflacionário.
Pouca importância à sistematização do plano de contas e,
Tópicos de livros apresentados de forma desordenada.

1.6 A CONTABILIDADE NO PERÍODO DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL (CONTABILIDADE AMERICANA)

Com a revolução industrial, ocorrida de maneira explosiva na América do Norte, em especial nos Estados Unidos fizeram uma junção de contabilidade européia, com a nova contabilidade americana, pois neste momento não mais haviam apenas empresas comerciais, mas também empresas industriais e, a contabilidade demonstrada apreciavam alguns moldes necessários que tornavam preciso ampliar os conhecimentos que, neste período, se formou a contabilidade industrial, com ênfase em custos. Também se deu uma vasta criação de escritórios de auditorias pois, os empresários, não mais tinham sua administração em controles próprios e sim, precisavam de conferências nas informações para saberem se as caminhadas da empresa estavam bem.

Com isso, vemos uma nova contabilidade, mais evolutiva, mais capacitada e, sobretudo, com maiores resíduos de informações.

1.7 O ENSINO DE CONTABILIDADE NO BRASIL

Nas instituições de ensino superior brasileiras observam-se basicamente duas metodologias distintas aplicadas ao ensino de contabilidade: A primeira, com base na escola italiana, foi, durante muitos anos, a força máxima da expansão contábil no Brasil. Tão grande foi a sua difusão que, assim como na Itália, aqui travavam-se discussões acaloradas acerca das diversas correntes de pensamentos contábeis que formavam a escola italiana.

Com a instalação de multinacionais americanas e inglesas no Brasil, uma nova escola de pensamento contábil começou a se difundir: a escola norte-americana. Paralelamente à instalação das indústrias, instalavam-se também as empresas de auditoria, que influenciaram decisivamente na adoção da metodologia americana de contabilidade, uma vez que os profissionais formados com base na escola italiana já não atendiam às exigências dessas empresas.

Considerada mais tarde, como inadequada e desmotivada, a escola italiana cedeu terreno para a escola norte-americana, cujo método de ensinar e evidenciar a contabilidade foram considerados por alguns pesquisadores como mais adequados e atraentes.

A metodologia preconizada pela escola italiana é a que, ainda hoje, predomina em alguns cursos de Ciências Contábeis no interior do Brasil, tomando como base, alguma definição introdutória de contabilidade, a apresentação dá início à teoria do débito e crédito, para em seguida justificar esses procedimentos, ou seja, a escola italiana parte do pressuposto que primeiramente surgem os fatos e estes necessitam ser escriturados. Isto é feito através de lançamentos em ordem cronológica (escrituração) e, é assim que se elaboram os balancetes e outros demonstrativos da estática e da dinâmica patrimonial.

O que torna a escola italiana desmotivadora é que se os alunos não entendem a teoria do débito e do crédito nos primeiros meses de aula, terão dificuldade em acompanhar o curso até o final.

Na década de 80, a metodologia contábil com base na escola norte-americana, ganhou um impulso muito grande no Brasil, tanto à frente a equipe de professores da FEA/USP, que elaborou, inclusive, o livro contabilidade introdutória que se tornou o livro básico adotado na maioria dos cursos de ciências contábeis.

Contudo, a metodologia contábil norte-americana não vem sendo seguida a contento pelos professores dos cursos de ciências contábeis no Brasil. Muitos deles têm abordado, de uma forma muito simplista, os demonstrativos, passando, em seguida, para os lançamentos contábeis. Com isso, os alunos não têm condições de assimilar nem os demonstrativos, nem os lançamentos, pois um volume muito grande de informações é dado num espaço de tempo muito curto dos demonstrativos e os lançamentos são ensinados no primeiro semestre, fazendo com que a aprendizagem seja muito pequena e os alunos fiquem desmotivados com a disciplina.

1.8 A CONTABILIDADE HOJE NO BRASIL

No Brasil, a aplicação da contabilidade era de forma mista, com ênfase da européia mas, com a chegada das multinacionais na década de cinquenta, foi necessário se qualificar juntamente com a contabilidade americana pois, neste momento, haviam empresas industriais, e neste enlace, foram trazidos também os escritórios de auditorias e consultorias para auxiliarem as empresas que estavam se instalando no Brasil. Mas hoje o Brasil desenvolve uma contabilidade praticamente independente, claro que, trabalhando com os moldes exigidos no conselho internacional da contabilidade.

Estamos vivendo uma nova era profissional, a era da inteligência, a era do saber, por isso, todas as profissões têm um horizonte a ser conquistado e, sobretudo, tenho a dizer, sobre contabilidade. A história da contabilidade é uma das profissões mais antigas que existem no nosso meio, pois, mesmo quando o homem não sabia o que estava fazendo em seu controle de alimentos, nas trocas de produtos por produtos, neste momento ele já estava fazendo a contabilidade, pois estava controlando os seus bens para poder comercializar de uma forma rudimentar, mas havia controles e cálculos.

Através deste pequeno histórico, podemos dizer que a contabilidade está ganhando espaços novos e momentos felizes na área profissional, pois os empresários estão necessitando de controles eficientes, relatórios dignos com a realidade que vivem na economia e dados para combater a sua concorrência e se manter no mercado.

Sendo assim, jovens buscam seu horizonte procurando uma área profissional antiga, mas que está galgando novos ares, pois só depende de nós mostrarmos o que queremos fazer e o que iremos fazer.

O final do século XX já chegou e com ele estamos convivendo com uma guerra, a guerra dos conhecimentos. O mercado trabalhista só aceita pessoas com “Know how” aberto para desenvolver qualquer tipo de negócio, qualquer tipo de transação, ter um relacionamento voltado para seu próximo. O que podemos notar, são pessoas há muito tempo afastadas dos bancos escolares, sendo obrigadas a buscar aquilo que ficou para trás: o documento que possibilite concorrer a uma vaga no mercado de trabalho; ou ainda, temos pessoas que também estão procurando novos horizontes, ou mesmo se igualarem às pessoas que convivem em seu meio, que hoje possuem a jóia mais preciosa do ser humano: “O Conhecimento”.

Temos que mostrar a consciência da realidade para muitos jovens e adultos: que o documento expedido pelas escolas, faculdades, universidades etc. (o diploma), é apenas a possibilidade de caminharmos no mercado de trabalho em 50% (cinquenta por cento), porque os outros 50% (cinquenta por cento) estão dentro de nosso ser, dentro de nossa alma, ou seja, está dentro da nossa vontade de conseguirmos nos

espelhar em um homem digno de sabedoria e conhecimento de sua profissão.

Quando conseguimos alcançar o objetivo de sentar em um banco universitário pensamos, ou mesmo falamos: “consegui romper a minha maior barreira”. Coloco uma indagação: Será mesmo? Pois deparamos com salas no início do período repletas de alunos, repletas de entusiasmo e, quando chegamos ao final do primeiro período estas mesmas salas se tornaram grandes em relação às pessoas que estão dentro delas; nem se fala quando vemos o último período dos cursos: desistiram tantos alunos que, ficamos a relembrar aquele pensamento ou mesmo aquela fala: “rompi a minha maior barreira”

Para o conhecimento do homem, esta frase (rompi a minha maior barreira), não existe, pois o dia a dia que vivemos é uma barreira que ultrapassamos; os nossos estudos nunca chegam ao fim, pois, o mundo está sofrendo mudanças significativas a cada segundo, e nós temos que buscar o conhecimento destas mudanças, temos que acompanhar a globalização, temos que acompanhar a economia que está ao nosso redor e o que também não está ao nosso redor, temos que nos preocupar com a política, pois, é desta linha que se faz a criação das leis e nós temos que estar atentos para não cairmos no obscuro mundo do não saber.

Por isso, jovem ou adulto, temos que ir a busca daquilo que nos satisfaz, o conhecimento que nos mostra o saber preencher o nosso ideal, aquilo que temos prazer em ler, calcular, estudar, conversar, dialogar, ou seja, nos completar sem constrangimentos e sem medo de sermos felizes.

Tenho certeza que pensaremos como conseguir buscar este ideal que nos completa, proporcionando retorno de satisfação e, também, retorno financeiro pois, sem este, não se completam todos os demais.

Nós falamos apenas uma coisa: o que fizemos bem feito, com certeza, atingirá o êxtase de nossa satisfação. Bem por isso, que precisamos fazer com carinho aquilo que assumimos, porque, é a partir daí que iremos preencher o nosso ser de satisfação e obtermos retorno financeiro.

Profissionais que todos somos, vamos conhecer um campo da ciência e do conhecimento: a CONTABILIDADE. E o seu próprio conceito nos demonstra toda amplitude que ela atinge, (contabilidade é a ciência que estuda, registra, controla, analisa etc. o patrimônio das entidades públicas, privadas, mistas etc. A sua finalidade é manter os registros e o controle do patrimônio na sua maior ordem; o seu objeto é o patrimônio das entidades públicas, privadas, mistas etc., o seu objetivo é gerar as informações com a maior clareza possível de modo que seus usuários possam tomar conhecimento da situação de sua organização e, sobretudo, com as informações detalhadas, tomar as decisões cabíveis e necessárias para sua empresa).

Como podemos notar, a contabilidade é um gerador de informações que facilita uma gama de pessoas, tanto jurídicas como físicas. E isto nos vem a demonstrar que é um campo profissional de suma importância e promissor para todos que vierem engajar seu conhecimento e desenvolvimento.

Pensando nisto, vamos viajar um pouco nos conhecimentos práticos da contabilidade, pois os conhecimentos teóricos nos mostraram, com palavras simples, que a contabilidade é a geradora de informações que são conhecidas e sofrem mudanças, tanto nos bens, como nos direitos e também nas obrigações. Pegando este conceito na prática, vemos que o profissional desta área pode e tem conhecimentos em trabalhar em:

Controle de Estoques;
Controle Financeiro;
Controle em Departamento Pessoal;
Analista de Sistemas Contábeis;
Analista Financeiro;
Analista de Sistema de Informação Gerencial;
Analistas das Demonstrações Financeiras;
Analista de Custos;
Contador Fiscal;
Contador do Ativo Fixo;
Contador de Custos;
Contador Rural;
Contador Hospitalar;

Contador de Hotelaria;
Contador em Construção Civil;
Contador de Empresas Industriais;
Contador de Empresas Comerciais;
Contador de Empresas de Seguros;
Contador de Empresas Públicas e Mistas;
Contador de Empresas Financeiras;
Contador de Empresas de Corretagens;
Contador de Empresas Prestadoras de Serviços;
Auditor;
Perito Contábil;
Consultor Contábil;
Professor;
Palestrante.

Vemos que, de cada parte destas demonstradas, a classe do contador pode desenvolver na sua amplitude de conhecimentos, uma ampla versatilidade de trabalhos onde, certamente, não faltará campo de trabalho para nenhum profissional.

Observando isto, temos que fazer bem feito, com qualidade e busca de aperfeiçoamento e experiência, mas isto depende de cada um de nós, se fizermos um curso com honra e dedicação, não faltará vaga de experiência e, tampouco, empresas fornecendo campo de trabalho para este profissional.

Sabemos que cada um destes ramos que a contabilidade oferece para o profissional precisa ser estudado com carinho. Também sabemos que hoje pode o contador atuar em muitas outras áreas de empresas não citadas, mas o profissional se especializou e, juntamente com o curso de contabilidade hoje atua com muito sucesso.

Mas, nestes vinte e sete itens que a profissão de contador pode desempenhar, talvez, outros tenham sido deixados de lado, e com certeza, precisariam de explicação, mas a matéria de cada um destes itens, mesmo fazendo-se uma síntese, seria uma gama de comentários, que deve ser tratado com carinho, para vocês leitores entenderem e apreciarem a contabilidade com mais atenção. Sendo assim, detalharemos, em um futuro próximo, cada um destes itens, mas, por ora, deixo apenas alguns dizeres: analise, conscientize, verifique esta profissão, pois seu campo de trabalho está voltado a ser contador, uma vez que todos temos um pouco de contador, apenas não sabemos agir com seus detalhes.

1.9 COMO SABERMOS SE EXISTE QUALIDADE NA “CONTABILIDADE”

Em tempos modernos todos os profissionais estão buscando mudar suas sistemáticas de trabalho, pois, com a evolução do mundo, o ser que pára no tempo perde espaço e oportunidades.

A contabilidade também entra neste esboço de mudanças e, com isso, analisemos: a contabilidade pode ser feita com qualidade em seu trabalho do dia-a-dia, ou só as outras profissões?

Esta indagação ficará para que cada um de nós a desvendemos no nosso comentário final!

“Certo dia, o mestre dos mestres de contabilidade, reuniu todos os contadores para uma reunião de mudanças, como, traçar estratégias, reavaliar o trabalho do contador, em síntese, transformar a profissão contábil na mais bela de todas as profissões, fazer com que todos ganhem confiança e credibilidade numa das mais antigas profissões que existem no meio de nossa sociedade.

As palestras deram início e cada um dos palestrantes dizia que seu trabalho era de qualidade, sua empresa de consultoria e contabilidade desempenhava as mais renomadas formas de conquista e agrado perante seus clientes.

O mestre ficou escutando com atenção cada um fazer seus comentários positivos, até que chegou sua vez de discursar. Levantou-se e, ao invés de discursar, ele fez uma pergunta e uma proposta:

A pergunta: “tudo o que foi dito é real e honesto?”

A proposta: “sermos honestos com nós mesmos!”

Eu vou dar para cada contador um punhado de sementes de rosas, e estes as levarão para suas casas e as plantarão. Na próxima reunião, irei eleger o substituto de minha função, e este será escolhido através da rosa mais bonita que conseguiu cultivar, pois se ele for um bom cultivador de plantas será um ótimo dirigente de contadores.

A disputa foi dada, cada contador levou as suas sementes para suas casas, mas elas não germinavam, e cada um comprou no mercado paralelo as mais belas das rosas, menos um, que decidiu falar honestamente o que tinha acontecido, pois sua dignidade não o deixava fazer diferente. Em todos os momentos de seu trabalho foi honesto com seus clientes, desenvolvia-se com simplicidade mas, dando todos os suportes necessários para seu cliente crescer e não se prejudicar no decorrer dos tempos. Se acontecesse algo com seu cliente, ele estava consciente do que estava fazendo, pois orientado foi perante seu profissional contábil.

Desta forma, este contador foi para a reunião, tendo certeza que o seu posto continuaria o mesmo, administrando com lealdade os seus clientes e não a classe de contadores.

No dia da apresentação das flores para o mestre, a sala de reunião era a mais bela que podia existir: cada rosa mais bonita que a outra, e o contador que não tinha experiência em plantio de rosas, com um simples punhado de terra representando o local onde ele havia efetuado o plantio das sementes.

As entregas das rosas foram feitas para cada jurado escolher a mais bela das rosas e, no final da fila, aquele humilde homem, entregando sua prova de incompetência, de não poder, pelo menos, germinar uma rosa feia. Todos os participantes riram dele, foi o maior vexame que poderia existir mas, ele não se arrependeu, permanecendo na disputa até o final.

O resultado foi proclamado, o mestre contador subiu no mais alto dos pedestais e anunciou o seu substituto: “E... o novo mestre é ‘Fulano de Tal’ ”. Todos se revoltaram! Queriam uma explicação porque, a proposta, era trazer a mais linda das rosas e todos conseguiram, apenas este incompetente contador que nem fazer germinar uma rosa conseguiu! Como pode desempenhar com qualidade seu serviço perante nossa classe profissional?

O mestre, com sua humildade explicou: “Das sementes que eu lhes dei, não germinariam nenhuma, porque eu queria descobrir a qualidade principal de cada um de vocês, ou seja, a qualidade da honestidade, pois um contador desonesto não permite que a classe profissional se desenvolva e, muito menos, faça gerir bons profissionais. E, o único honesto, que pode fazer algo de bom para os contadores é aquele que luta até o fim pela sua categoria, mesmo nas dificuldades, mesmo nas desavenças. Mas ele demonstra a realidade que está acontecendo com seu cliente, ou mesmo, aquele que não é seu cliente.”

Isto nos responde à indagação inicial sobre a possibilidade de fazermos com qualidade o nosso trabalho, a nossa profissão, pois, a principal meta de qualidade é ser honestos com nós mesmos e, a partir daí, desempenharmos todos os pontos necessários de uma qualidade perfeita para com os nossos clientes, ou mesmo clientes de outros.

1.10 CONHECENDO CONTABILIDADE

A contabilidade tem como conceito, a ciência que estuda e controla o patrimônio das empresas.

Mas podemos também identificar este conceito de contabilidade como a geração de informações que são conhecidas no decorrer da apuração dos fatos e, estas informações, sofrem mudanças na composição de bens, direitos e obrigações.

Em síntese: contabilidade registra os fatos e gera informações do patrimônio das empresas.

A finalidade da contabilidade é manter o registro e o controle do patrimônio das empresas, com a finalidade de fornecer informações e interpretações sobre a composição e as variações patrimoniais e, estas informações, são apresentadas aos usuários através de relatórios próprios como:

Balanco Patrimonial;
Demonstração de Resultado do Exercício;
Demonstração de lucros ou prejuízos acumulados;

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido;
Demonstrações do Fluxo de Caixa;
Notas explicativas;
Balancete de Verificação;
Inventário de estoques;
Inventário patrimonial.

O objetivo de contabilidade é apresentar as informações geradas para que os diversos usuários possam tomar conhecimento da situação da empresa em um dado momento, para tomarem as decisões que consideram necessárias.

Os meios que se utilizam a contabilidade para atingir sua finalidade são:

Escrituração contábil;
Demonstrações contábeis;
Auditoria e Perícia contábil;
Análise de Balanço.

O objeto da contabilidade é o Patrimônio.

Patrimônio: é o conjunto de bens, direitos e obrigações das empresas.

Ato administrativo: são acontecimentos que ocorrem na empresa e que não provocam alterações no patrimônio.

Fato Administrativo: são acontecimentos que provocam variações nos valores patrimoniais, podendo ou não alterar o patrimônio líquido.

Contas: é o nome técnico dado aos componentes patrimoniais e aos elementos de resultados.

As contas classificam-se em:

Contas Patrimoniais;

Ativo: compõe o conjunto de bens e direitos;
Passivo: compõe todas as obrigações.

Contas de Resultado;

Receita: é o reembolso de capitais investidos em bens e serviços, ou a remuneração de capitais investidos em bens para rendimentos.

Despesas: representam uma inversão de capital, no sentido de cooperar na produção ou distribuição de riqueza.

Custos: representam as múltiplas aplicações de bens ou serviços, para obtenção de um bem de uso ou de troca.

Plano de contas: é um elenco de todas as contas previstas pelo setor contábil da empresa como necessárias aos seus registros contábeis.

Métodos das partidas dobras: é a forma de realizar as devidas escriturações contábeis, sendo elas:

Débito: compõe o aumento das contas do ativo e das despesas;

Crédito: compõe o aumento das contas do passivo e das receitas.

1.11 “CONTROLLER”- A IDENTIFICAÇÃO EXATA DO CONTADOR

Para identificarmos a postura atual do contador, devemos conhecer toda a sua trajetória e origem, tudo o

que acarretou para chegar-se à necessidade da participação do “controler” nas empresas, um profissional da alta administração que auxilia nas tomadas de decisões.

Um “Controler” é um contador atualizado, aquele que desenvolve toda a ciência de estudar e controlar o patrimônio das empresas, acrescentando detalhes que acarretam na satisfação dos empresários e melhoria das empresas. Ele atua como contador gerencial. É o profissional a quem se atribui a responsabilidade da contabilidade gerencial. É o que exerce a função de gerente da contabilidade, portanto, incumbido de gerenciar a execução dos trabalhos contábeis em todos os níveis, tais como: organização, coordenação, planejamento, finanças etc.

Esta área de atuação do contador está em plena ascensão, assim como toda a caminhada exercida por esta ciência que vem demonstrando pleno vigor. Desta forma, principalmente com a concorrência que todas as empresas passam enfrentam hoje, a necessidade em ter um profissional deste é de suma importância.

Não importando o porte da empresa, todas terão que buscar apoio neste profissional, pois, a partir das informações geradas e avaliadas, é que o empresário poderá tomar suas decisões corretas e bem aplicadas.

Este profissional tem o poder do conhecimento em fazer gerir os devidos atos que acontecem nas empresas, transformá-los em fatos, que servirão como subsídio para execução da boa nova empresarial.

O primeiro passo que este profissional deve dar é conhecer toda a evolução contábil, para poder avaliar sua determinada profissão.

Em seguida, buscar os conhecimentos teóricos de como realizam a execução de uma contabilidade, sabendo que nesta parte incluem-se conhecimentos conceituais de toda a contabilidade básica.

Conhecedor da teoria, este profissional passará a realizar práticas de fazer contabilidade, buscar o entendimento de como se realiza a formação das contas, por que se localizam nos seus devidos grupos e juntamente com o método das partidas dobradas.

Neste momento, o profissional passa a fazer parte do “hall” conhecedor de contabilidade básica. Agora, irá se aperfeiçoar em cada fase de existência da contabilidade e buscará entendimento em:

Contabilidade e análise de Custos;
Sistema de Informações contábeis;
Contabilidade Comercial e Industrial;
Contabilidade Pública Orçamentária;
Legislação Tributária;
Contabilidade Rural;
Auditoria e Perícia contábil;
Controle Orçamentário Empresarial;
E muitas outras áreas que complementam o entendimento das diversas Áreas citadas.

Com estes conhecimentos que o profissional adquirirá ele unirá o estágio da vida prática com o arcabouço teórico e poderá tornar-se o maior e melhor profissional que as empresas necessitam, pois este profissional terá possibilidade de, não só assinar os documentos que fazem necessários e exigência perante a lei, como também, poderá sugerir idéias e contribuir para as tomadas de decisões, porque este profissional terá em suas mãos todas as informações necessárias e saberá como está a posição patrimonial da empresa.

O contador hoje deixou de ser simplesmente o guarda-livros de informações, ou seja, aquele que registrava todos os fatos que ocorriam e, logo em seguida, empilhava os livros de escrituração na prateleira e apresentava um relatório sem análise e sem vida, voltando para sua posição rotineira de sentar-se na sua cadeira e ficar atrás de uma escrivaninha.

Em meados do século XX e, a partir deste novo século, este profissional não mais existiu, o que fará parte do mercado profissional é aquele contador dinâmico, conhecedor de todos os acontecimentos empresariais e formador de pensamentos e idealizador de idéias e sugestões.

Em síntese, fará parte do gerenciamento da empresa, pois, o empresário necessitará plenamente de suas informações, pois foi ele que buscou, gerou e analisou os fatos e, com isso, poderá ajudar nas tomadas de decisões e aumentar o patrimônio empresarial.

Este é o profissional do século XXI; a profissão que superará muitas e muitas, pois ela inovou, como foi demonstrado neste breve relato, e faz parte da melhoria do mundo que hoje vivemos e, ainda mais, busca se qualificar, a todo o momento, na qualidade profissional pois, a contabilidade nunca pára, sempre está voltada para o meio social, uma vez que é o homem que faz mover as máquinas, e é o homem que faz crescer o meio econômico em que vive e, a contabilidade é a propulsora para a melhora do contexto histórico humano.

2 CONCEITO DE CONTABILIDADE

Vista esta evolução da contabilidade, o conceito de contabilidade científica é a ciência que estuda e controla o patrimônio das entidades. Mas, também, podemos conceituar a contabilidade, como ciência que registra os fatos e gera informações do patrimônio da empresa.

O objeto da contabilidade é o patrimônio, que é o conjunto de bens, direitos e obrigações vinculado a uma entidade econômica / administrativa.

A finalidade da contabilidade é manter o registro e o controle do patrimônio das entidades, com o fim de fornecer informações e interpretações sobre a composição e as variações desse patrimônio.

O objetivo da contabilidade, as informações, deverão ser geradas para que os diversos usuários possam ter conhecimento da situação da organização em um dado momento, para tomarem as decisões que consideram necessárias.

As informações são transcritas através dos devidos relatórios, segundo a Lei 11.638/2007 das Sociedades Anônimas em substituição à lei 6.404/76, conforme segue:

Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultado do Exercício, Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados, Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstrações de Fluxo de Caixa e Notas Explicativas.

A contabilidade, desde seu aparecimento como conjunto ordenado de conhecimentos, com objeto e finalidade definidos, tem sido considerada como arte, como técnica ou como ciências, de acordo com a orientação seguida pelos doutrinadores ao enquadrá-la no elenco das espécies do saber humano.

Para nós, que consideramos um conjunto de conhecimentos sistematizados, com princípios e normas próprias, ela é, na acepção ampla do conceito de ciência, uma das ciências econômicas e administrativas.

Sua finalidade é manter o registro e o controle do patrimônio das entidades, com o fim de fornecer informações e interpretações sobre a composição e as variações desse patrimônio.

Seu objetivo de estudo é, pois, o patrimônio, e seu campo de aplicação o das entidades econômico-administrativas, assim chamadas aquelas que, para atingirem seu objetivo, seja ele econômico ou social, utilizam bens patrimoniais e necessitam de um órgão administrativo, que pratica os atos de natureza econômica e financeira necessários a seus fins.

Dá-se daí se conclui que somente os patrimônios ociosos, não-produtivos e não administrados podem dispensar a ação controladora e informativa da contabilidade.

A Contabilidade alcança sua finalidade através do registro de todos os fatos relacionados com a formação, a movimentação e as variações do patrimônio administrativo, vinculado à entidade, com o fim de assegurar seu controle e fornecer a seus administradores as informações necessárias à ação administrativa, bem como a seus titulares (proprietários do patrimônio) e demais pessoas com ele relacionadas, as informações sobre o estado patrimonial e o resultado das atividades desenvolvidas pela entidade para alcançar seus fins.

Nos tempos modernos, com a formação das grandes empresas (sociedades abertas), a informação contábil passou a ser de interesse de grupos cada vez mais amplos de indivíduos, que incluem não somente acionistas, mas também fornecedores, banqueiros, poderes públicos (arrecadores de impostos) e até empregados que participam do lucro das empresas. De forma indireta, mesmo a sociedade em geral é interessada na informação contábil, pois a vitalidade das empresas é assunto de relevante interesse social.

O registro de todas as ocorrências patrimoniais é feito pela contabilidade através de técnicas que lhe é própria, a que chamamos de escrituração.

Como o simples registro dos fatos não é elemento suficiente de informação, a contabilidade reúne os fatos registrados, também segundo procedimento próprio, em demonstrações expositivas, que recebem a designação genéricas de demonstração contábil, denominação específicas de inventários, balanços patrimoniais, demonstrações de resultados, de lucros acumulados, de origens e aplicações de recursos de variações do patrimônio líquido, e outras.

Utiliza-se ainda, a Contabilidade, de mais uma técnica especializada, com o fim de confirmar a exatidão dos registros e das demonstrações contábeis - é a Auditoria, que constitui atualmente uma das mais importantes especializações do profissional da contabilidade. Fora a técnica de auditoria que se utiliza na contabilidade também temos outra técnica especializada, chamada genericamente de Análise de Balanço, que, utilizando métodos e processos específicos, permite decompor, comparar e interpretar o conteúdo das demonstrações contábeis, fornecendo informações analíticas e úteis não somente a administradores e titulares do patrimônio, mas a todos os que com este mantêm relações de interesse.

O objeto da contabilidade, o patrimônio é o objeto da contabilidade, isto é, constitui a matéria sobre a qual se exercem as funções contábeis.

O patrimônio é um conjunto de bens, direitos e obrigações vinculadas à entidade econômico-administrativa, e constitui um meio indispensável para que esta realize seus objetivos. Para alcançá-los, a administração da entidade pratica atos de natureza econômica, produzindo variações aumentativas e diminutivas na riqueza patrimonial.

Para conhecer a situação do patrimônio em determinado momento, bem como suas variações e os efeitos da ação administrativa sobre a riqueza patrimonial, é que a contabilidade registra, demonstra e analisa os fatos ocorridos no patrimônio, evidenciando seus aspectos específicos e quantitativos.

O aspecto específico, também chamado qualitativo, considera as espécies de bens, direitos e obrigações que compõem a riqueza patrimonial, tais como: dinheiro, mercadorias, móveis e contas a receber ou a pagar. O aspecto quantitativo evidencia a quantidade de cada um desses componentes, monetariamente representada como: caixa \$ 500, mercadorias \$ 1.000, móveis \$ 200, contas a receber \$ 100, e contas a pagar 150.

As variações patrimoniais são qualitativamente representadas pelos diversos tipos de receitas e despesas e quantitativamente pelos seus respectivos valores.

O objeto da contabilidade é, pois, o patrimônio, e em torno dele se desenvolve suas funções, como meio para atingir sua finalidade.

A finalidade da contabilidade é registrar, controlar e demonstrar os fatos ocorridos no patrimônio, objetivando fornecer informações sobre sua composição e variação, bem como sobre o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

Essas informações são indispensáveis à orientação administrativa, permitindo eficiência na gestão econômica da entidade e no controle dos bens patrimoniais.

Não é somente a administração, entretanto, que interessam o controle de patrimônio e as informações e interpretações sobre sua composição e variações, mas também a terceiros, que tem interesses vinculados ao patrimônio, como investidores, fornecedores, financiadores, autoridades fiscais e demais pessoas ou entidades que mantêm relações econômicas ou financeiras com a entidade administrada.

A contabilidade desempenha, em qualquer organismo econômico, o mesmo papel que a história na vida da humanidade. Sem ela não seria possível conhecer o passado nem o presente da vida econômica da

entidade, não sendo também possível fazer previsões para o futuro nem elaborar planos para a orientação administrativa.

Os meios de que se utiliza a contabilidade, para atingir sua finalidade, a contabilidade se utiliza das seguintes técnicas contábeis:

- 1-Escrituração;
- 2-Demonstrações contábeis (inventário, balanços e outras);
- 3-Auditoria;
- 4-Analise de Balanço.

-Escrituração, é o registro dos fatos que ocorrem no patrimônio. Esse registro é feito em ordem cronológica, o que dá à contabilidade características de verdadeira história do patrimônio. Não se cinge a esse histórico, entretanto, sua função, pois os registros evidenciam a expressão monetária dos fatos e os selecionam de acordo com a natureza de cada um, proporcionando sua reunião em grupos homogêneos, que distinguem os diversos componentes do patrimônio e suas respectivas variações.

O simples registro e seleção dos fatos, dados seus volumes e heterogeneidade, não é elemento suficiente para atingir a finalidade informativa da contabilidade. Daí serem esses fatos reunidos em demonstrações expositivas que recebem a denominação genérica de demonstrações contábeis.

Quando essas demonstrações têm em vista a exposição dos componentes patrimoniais, recebem o nome de Balanço Patrimonial. Quando visam a demonstrar as variações patrimoniais e o resultado econômico de um período administrativo, recebem a denominação de Demonstração de Resultado do Exercício. Outros tipos de demonstração existem, recebendo denominações específicas, tais como Demonstração das Origens e Aplicação de Recursos, Demonstração de Lucros Acumulados, Demonstração das Variações Patrimoniais Líquidas etc.

Quando a demonstração é analítica e específica de determinados componentes patrimoniais, tem o nome de inventário.

Para confirmar a exatidão dos registros e das demonstrações contábeis, a contabilidade se utiliza também de uma técnica que lhe é própria, chamada Auditoria, que consiste no exame de documento, livros e registros, obedecendo a normas específicas de procedimentos, como o objetivo de verificar se as demonstrações contábeis representam, adequadamente, a posição econômico-financeira do patrimônio e os resultados do período administrativo, de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados de maneira uniforme em períodos sucessivos.

Como algumas das demonstrações contábeis são sintéticas e nem sempre esclarecem a composição analítica do patrimônio e de suas variações, a Contabilidade dispõe de mais uma técnica especializada, denominada Análise de Balanços, que permite decompor, comparar e interpretar essas demonstrações, oferecendo aos interessados na riqueza patrimonial dados analíticos e interpretação sobre os componentes do patrimônio e sobre os resultados da atividade econômica desenvolvida pela entidade.

Os objetivos estão definidos como as informações deverão ser geradas para que os diversos usuários possam tomar conhecimento da situação da organização em um dado momento, para tomar as decisões que considerarem necessárias.

A contabilidade que tem por finalidade analisar, interpretar e registrar os fenômenos que ocorrem no patrimônio das pessoas físicas e jurídicas, buscam demonstrar aos seus usuários através de relatórios próprios (**Demonstração de Resultado do Exercício, Demonstração de lucros ou prejuízos acumulados, Balanço Patrimonial, Demonstração de origens e aplicação de recursos e outros**), as informações sobre o comportamento dos negócios para que se possam tomar decisões.

Aparentemente esse processo é bastante simples. A contabilidade obtém os dados através de documentos (notas fiscais, requisições, etc.) os sintetiza e apresenta aos usuários na forma de relatório. Todavia existem dois pontos fundamentais a serem considerados, e que de certa forma complicam o processo de gerar as informações:

- 1)quem são os usuários da informação contábil?
- 2)como gerar informações para esses usuários?

Os usuários da informação contábil podem ser classificados da seguinte forma:

- a) usuários internos (diretores, gerentes, encarregados de produção, chefes de departamento e etc.);
- b) usuários externos (governo, bancos, fornecedores, sindicatos, acionistas ou quotistas).

A complexidade do processo de geração de informação contábil surge em função da imensa gama de usuários internos e externos, cada qual com requisitos específicos e processo decisório diferenciado.

Alguns usuários da informação contábil e a natureza básica da informação.

Usuários- informação contábil mais importante;

Bancos e financiadoras- capacidade de pagamento da empresa;

Entidades governamentais- o lucro tributável, produtividade e valor adicional;

Acionista ou quotista majoritário- retorno sobre o capital investido;

Empregados-fluxo de caixa capaz de assegurar à empresa condições de boa remuneração.

Sindicatos- fluxo de caixa futuro e rentabilidade.-administração- rentabilidade e capacidade de pagamento.

Observando o tipo de informação requisitada pelos diversos usuários, verifica-se que em geral eles estão preocupados com a capacidade de geração de caixa e rentabilidade da empresa. Isso implica afirmar que a informação contábil somente será importante na medida em que servem como instrumento de medição sobre eventos ou tendências futuras.

Na verdade as informações contábeis não são elaboradas em função do processo dos usuários. O processo decisório é que infelizmente acaba sendo influenciado pela informação contábil disponível. O contador deve possuir habilidade suficiente para entender que seria injusto oferecer aos usuários internos os mesmos relatórios padronizados que apresentam aos usuários externos. Mas e daí? Como a contabilidade pode atingir seu objetivo de gerar informações aos diversos usuários, se não é possível a padronização da informação? Na medida em que a contabilidade procura através de um conjunto básico e padronizado de informações atender diversos usuários, adaptando-o de acordo com os requisitos específicos de cada um, percebe-se que está atingindo o seu objetivo. Na verdade, gerar informações oportunas de acordo com o modelo decisório de cada usuário não é tarefa fácil. Todavia é uma meta que busca-se atingir via aperfeiçoamento da contabilidade, e nesse caminho, o importante é ter consciência que a etapa mais significativa é conhecer melhor os requisitos dos usuários da informação contábil.

2.1 POSTULADOS, PRINCÍPIOS GERALMENTE ACEITOS E CONVENÇÕES

Na contabilidade, deve-se ter bases para tomar suas decisões, para desenvolver seu trabalho, para fazer tudo o que se necessita e, com isso, temos que conhecer algo mais, como:

Os Postulados: a parte inicial, na qual se verifica onde fazer a contabilidade e por quê fazê-la.

Os postulados são da Entidade Contábil, onde se demonstra a criação da empresa, através de conclusão da objetividade traçada em formar uma empresa, ou seja, é o ambiente de contabilização, onde demonstra o início da obrigação da pessoa jurídica para com a pessoa física, sendo que, a pessoa física é a detentora do capital aplicado em uma empresa e a pessoa jurídica tem a obrigação de prestar contas para com seu proprietário, ou seja, sócio.

Neste postulado temos a incumbência de diferenciar a pessoa física da pessoa jurídica, demonstrando que cada uma é independente da outra.

O outro Postulado é o da Continuidade. Para a contabilidade, é um organismo vivo que irá operar por um longo período de tempo (indeterminado) até que surjam fortes evidências em contrário.

Os Princípios contábeis geralmente aceitos é a quem a contabilidade deve se dedicar ao aplicar as informações dentro do contexto empresarial, ou seja, são as regras de contabilização. Os princípios se dividem em:

Custo Original com Base no Valor: a premissa básica deste princípio define que os ativos serão incorporados pelo preço pago para adquiri-los ou fabricá-los acrescido de todos os gastos necessários para

colocá-los em condições de gerar benefícios para a empresa, quer por sua venda ou por sua imobilização.

Realização da Receita em Confrontação com as Despesas: para definirmos este princípio, vamos conceituar Receita e Despesa.

Receita é todo benefício que a empresa tem através da realização da venda do produto comercializado na empresa ou através da prestação de serviço ocorrido pela empresa.

Despesa é o sacrifício que a empresa arca para a obtenção da receita; representa a utilização ou o consumo de bens e serviços no processo de produzir receitas.

Diante do exposto, fica demonstrado o grau de associação entre as receitas e as despesas e, apesar de não haver uma ordem temporal que indique o reconhecimento de ambas, na demonstração de resultado, evidenciam-se primeiramente as receitas para, em seguida, apresentar-se o esforço empreendido na sua obtenção, apurando, conseqüentemente, o resultado pela diferença, apurando, desta forma, se, no exercício da empresa, houve lucros ou prejuízo.

Denominador Comum Monetário: este princípio se relaciona com a qualidade da contabilidade em apresentar o conjunto de bens, direitos, obrigações, receitas e despesas, ou seja, as demonstrações contábeis em uma única base monetária, apresentadas em moeda corrente do país.

As Convenções Contábeis são as restrições da contabilização, ou seja, o que se pode fazer e o que não se pode fazer, regem a postura do contador. A convenção se divide em:

Convenção da Objetividade: a contabilidade deve gerar informações claras e detalhadas.

Convenção da Materialidade: a contabilidade deve registrar apenas os eventos dignos de atenção (relevantes) e, na ocasião oportuna, procurar a diferença com a finalidade de evitar desperdícios de tempo e dinheiro.

Esta convenção se analisa em dois ângulos: o primeiro, relaciona-se à escrituração contábil; cuidados devem ser tomados para que o sacrifício efetuado na contabilização de um determinado fato não supere os benefícios decorrentes de tal empreitada. O outro ângulo, sob o qual a materialidade é vista, ao respeito do usuário da informação contábil, não fazer com que perca tempo com valores insignificantes, pois não afeta qualquer tomada de decisão.

Convenção do Conservadorismo: a contabilidade deve ser atuada de forma conservadora, pois, no momento em que se avalia um patrimônio, temos que avaliar os ativos de forma mais baixa e os passivos de forma mais alta, pois temos que superar nossas obrigações de forma que não afete o capital aplicado em nosso patrimônio.

Convenção da Consistência: a contabilidade deve ser consistente no exercício pois, se desenvolver um trabalho de apuração de estoque pelo método médio ponderado, este exercício deverá fechar com esta avaliação pois, só a partir de outro exercício, pode se fazer a avaliação por algum outro método.

OS POSTULADOS, PRINCÍPIOS E CONVENÇÕES

A estrutura conceitual básica da contabilidade representa todo o arcabouço teórico que sustenta a escrituração contábil e o processo de geração de informações. o perfeito entendimento dessa estrutura permite uma visão abrangente não só dos horizontes da contabilidade como também do exercício da profissão contábil. Essa estrutura está organizada em três categorias básicas, a saber:

- POSTULADOS AMBIENTAIS DA CONTABILIDADE;
- PRINCÍPIOS CONTÁBEIS GERALMENTE ACEITOS;
- CONVENÇÕES CONTÁBEIS GERALMENTE ACEITAS.

POSTULADOS

Na contabilidade, normalmente, a categoria de postulados é muito abrangente, pois envolve inclusive o ambiente e as condições que a contabilidade deve atuar.

Postulados normativos, define o que a contabilidade deveria fazer ou como deveria ser feito.

Postulados ambientais, definem o ambiente onde a contabilidade deve operar. São importantes para a contabilidade pois evidenciam o ambiente econômico, social e político no qual se desenvolve a contabilidade. Subdivide-se em:

- POSTULADO DA ENTIDADE CONTÁBIL;
- POSTULADO DA CONTINUIDADE.

Às vezes, pela sua abrangência, esses postulados confundem, com os objetivos da contabilidade. Todavia, é importante observar que os objetivos de um determinado empreendimento são definidos em função do ambiente e da possibilidade de atingi-los. Os postulados, nesse caso, seriam o ambiente através do qual se pretende operar. Imaginamos uma empresa qualquer, para que ela atinja os seus objetivos, são necessários dois pressupostos básicos:

- 1º) Existência (postulado da entidade contábil);
- 2º) Continuidade nas operações (postulado da continuidade).

POSTULADO DA ENTIDADE CONTÁBIL:

Em contabilidade, entidade é qualquer indivíduo, empresa, grupo de empresários, departamento, etc., desde que desenvolva atividades econômica e que justifique um relatório separado de receitas e despesas com vistas e apuração de resultado.

Desta forma, verifica-se a amplitude desse conceito para a contabilidade, podendo assim ser analisado de acordo com os seguintes enfoques:

- a)jurídico- pressupõe-se que a contabilidade deve ser mantida separadamente para os sócios (pessoas físicas) e para as empresas (pessoa jurídica).
- b)Econômico- mostra que as entidades possuem um patrimônio, cuja evolução em seus aspectos qualitativo e quantitativo a contabilidade deve acompanhar.
- c)organizacional- as entidades sob este aspecto são consideradas como grupo de pessoas ou pessoas exercendo um controle sobre receita e despesas.

O postulado da entidade procura mostrar a forma como está organizada a entidade e como deve evidenciar os resultados de acordo com os requisitos de cada setor da estrutura organizacional.

- d)social- pressupõe-se que as entidades deveriam evidenciar em seus relatórios a contribuição em termos de benefícios à sociedade. Neste enfoque o resultado de uma entidade não é medido somente pela diferença entre receitas e despesas, envolve também o percentual de aplicações de recursos que essa entidade faz em termos de benefícios à sociedade. Para se entender melhor o assunto, imaginamos a seguinte situação: Um fazendeiro tem 10.000 cabeças de gado e um pequeno sitiante, vizinho seu, apenas 50 cabeças de gado. Ambos resolveram fazer uma contribuição para a construção de uma escola no bairro vizinho. A contribuição de cada foi a seguinte:

- fazendeiro- 50 cabeças de gado;
- sitante- 2 cabeças de gado.

Se analisarmos a contribuição em termos absolutos, veremos que o fazendeiro deu uma contribuição maior. Todavia, ao analisarmos as contribuições em termos percentuais sobre o total do rebanho teremos a seguinte situação:

- Fazendeiro- 50.000 cabeça de gado, contribuiu com 50 cabeças de gado correspondeu a 0,1%.
- Sitante- 50 cabeças de gado, contribuiu com 2 cabeças de gado correspondeu a 4%.

Na verdade, a visão contábil de entidade deve englobar os 4 aspectos: jurídico, econômico, organizacional e social.

POSTULADO DA CONTINUIDADE:

Para a contabilidade, a continuidade é um organismo vivo que irá operar por um longo período de tempo (indeterminado) até que surjam fortes evidências em contrário.

Para a contabilidade as entidades são vistas como empreendimentos “em andamento”, e para tanto seus ativos devem ser avaliados a valor de entrada.

Desta forma, a entidade é considerada como um mecanismo capaz de adicionar valores aos recursos que utiliza, através do acréscimo ao patrimônio de valores positivos decorrentes das diferenças entre as receitas e despesas.

Quando se verificar que a entidade não terá condições de continuar operando por muito tempo, recomenda-se que seus ativos sejam avaliados a valores de saídas, deixando, neste caso, de aplicar os princípios de contabilidade geralmente aceitos.

No caso da empresa estar em condições de continuar as suas atividades, avalia-se os seus ativos a valor de entrada, posto que não se pretende desfazer o empreendimento. Os bens e direitos de obtenção de lucro. Nessa hipótese, não se procura avaliar o quanto está valendo a empresa, em caso de venda, mas a condição da mesma na geração de caixa futuro para cumprir seus compromissos e adicionar valor aos recursos que utiliza.

No momento que se verifica que a entidade não tem condições de continuar existindo, avalia-se os seus ativos a valor de saída, que é a expectativa futura de recebimento, baseada no preço de venda da entidade, sendo considerado, nesse caso, liquidação forçada.

Se observarmos a estrutura conceitual básica da contabilidade verifica-se que primeiramente se definem os objetivos da disciplina, em seguida apresenta-se o ambiente no quais esses poderão ser atingidos (os postulados), para em seguida estabelecer as regras básicas de escrituração, apuração dos resultados e apresentação dos resultados, (os princípios contábeis propriamente ditos) e por fim as limitações acerca da abrangência dos princípios (as convenções contábeis).

PRINCÍPIOS CONTÁBEIS GERALMENTE ACEITOS

A estrutura conceitual básica da contabilidade está assim organizada:

- Objetivo da contabilidade;
- Postulados contábeis;
- Princípios contábeis geralmente aceitos;
- Convenções contábeis.

Nesta estrutura percebe-se que primeiramente foram definidos os objetivos da contabilidade para em seguida delimitar o ambiente no qual ela irá atuar para que possa atingir esses objetivos.

Entretanto, verifica-se que apesar de bem definidos, os objetivos e postulados ainda não são suficiente para permitir que se proceda a contabilização dos fatos ocorridos nas entidades. É preciso então, descer a um nível de detalhamento maior, estabelecendo regras básicas para a escrituração dos fatos, para a apuração dos resultados e apresentação das demonstrações contábeis, o que se faz através dos princípios contábeis geralmente aceitos.

Princípios contábeis são regras básicas que dão condições para que os contadores executem de maneira uniforme a escrituração, a apuração dos resultados e a apresentação das demonstrações contábeis. Surgiram em decorrência das necessidades de informação. Os princípios contábeis se tornam geralmente aceitos pela sua objetividade, praticabilidade e utilidade. Contabilidade sempre esteve associada ao desenvolvimento das sociedades, e, ajustes são necessários para que, em cada época, os princípios possam dar à informação contábil a sua contribuição.

Os princípios contábeis geralmente aceitos são os seguintes.

- CUSTO ORIGINAL COM BASE DE VALOR;
- REALIZAÇÃO DA RECEITA EM CONFRONTAÇÃO COM AS DESPESAS;
- DENOMINADOR COMUM MONETÁRIO.

CUSTO ORIGINAL COM BASE DE VALOR

A premissa básica deste princípio define que os ativos serão incorporados pelo preço pago para adquiri-los ou fabricá-los acrescido de todos os gastos necessários para colocá-los em condições de gerar benefícios para a empresa, quer pela sua venda ou pelas sua imobilização.

Percebe-se então, a estreita ligação entre esse princípio e o postulado da continuidade, visto que ao aceitar o registro dos ativos pelo valor de entrada está implícita a idéia que a empresa irá continuar operando por um período indeterminado de tempo.

a utilização dos custo original como base para a avaliação dos ativos tem a vantagem de ser mais objetivo que o custo de reposição. todavia, apresenta desvantagens em relação a apresentação das tendências futuras da empresa ou mesmo na avaliação do seu valor real. Na verdade a contabilidade ainda não dispõe de mecanismo capazes de apresentar uma avaliação adequada de seus ativos.

REALIZAÇÃO DA RECEITA EM CONFRONTAÇÃO COM AS DESPESAS

Para que possamos compreender melhor o comportamento de ambos, precisamos primeiramente entender o significado de receita e despesa.

Receita representa a entrada de recursos para a entidade (dinheiro ou direitos a receber), decorrente de transações (vendas ou prestação de serviços). Pode ser oriunda também de operações financeiras ou outros ganhos eventuais.

Despesa pode ser definida como o sacrifício que a entidade arca para a obtenção da receita.

Despesa, em sentido restrito, representa a utilização ou o consumo de bens e serviços no processo de produzir receitas.

Diante do exposto, fica evidenciado o grau de associação entre as receitas e as despesas, e apesar de não haver uma ordem temporal que indique o reconhecimento de ambas, na demonstração de resultado evidencia-se primeiramente as receitas para em seguida apresentar o esforço empreendido na sua obtenção, apurando consequentemente o resultado pela diferença.

Existem basicamente dos raciocínios para o desenvolvimento científico e difusão de seus resultados no meio social.

Método indutivo - parte do específico para o geral.

Método dedutivo - parte do geral para o específico.

Pelo princípio da realização da receita em confrontação com as despesas, considera-se como ponto usual para o reconhecimento da receita e as despesas relacionadas, o momento em que os produtos ou serviços são transferidos ao cliente, coincidindo na maioria das vezes como ponto de venda.

Quando se discute o reconhecimento das receitas e despesas, está implícita a forma ou regime que se processará esse reconhecimento. Existem nesse processo, dois regimes de contabilização que são os seguintes:

a) Regime de Caixa- as receitas e as despesas serão reconhecidas somente por ocasião do seu recebimento ou pagamento.

b) Regime de Competência- as receitas e as despesas deverão ser reconhecidas com base no fato gerador das mesmas, independentemente de recebimento ou pagamento.

c) Regime Misto- normalmente utilizado pelas empresas públicas, o regime misto trabalha com o regime de caixa para a receita e como regime de competência para as despesas, ou seja, as receitas somente serão reconhecidas por ocasião do seu recebimento, enquanto que as despesas serão reconhecidas levando-se em consideração o fato gerador.

É importante salientar que o regime de competência é o que tem maior aderência ao princípio da realização da receita em confrontação com as despesas, visto que procura reconhecer tanto as receitas como as despesas em função do fato gerador, permitindo assim, uma maior coerência por ocasião da apuração dos resultados.

DENOMINADOR COMUM MONETÁRIO

Este princípio se relaciona com a qualidade da contabilidade em apresentar o conjunto de bens, direitos, obrigações, receitas e despesas, ou seja: as demonstrações contábeis em uma única base monetária. Procura expressar a natureza essencial financeira da contabilidade no momento em que define que as demonstrações deverão ser apresentadas em moeda corrente do país.

É importante salientar que o fato do princípio estabelecer que a contabilidade deve se fixar numa única base monetária, não impede que as demonstrações possam ser corrigidas pelas normas legais vigentes de correção monetária das demonstrações contábeis.

AS CONVENÇÕES CONTÁBEIS

Pode-se observar pelo desenvolvimento dos tópicos anteriores que estamos avançando gradativamente em direção aos processos mais efetivos de contabilização dos fatos que ocorrem no seio das entidades. Primeiramente foram delineados os objetivos, em seguida definido o ambiente e as condições para o desenvolvimento da contabilidade, mas adiante foram apresentadas as premissas básicas para a escrituração, apuração dos resultados e apresentação das demonstrações contábeis. Por fim, iremos discutir as restrições de amplitude dessas regras que são as convenções contábeis.

Os princípios, definidos como as regras básicas para a escrituração, apuração dos resultados e apresentação dos demonstrativos contábeis necessitam ainda de instrumento que estabeleçam parâmetros ou restrinjam os procedimentos operacionais quanto à sua utilização, com a finalidade de manter uniforme, consistente e confiável a informação contábil.

Convenções contábeis são:

- OBJETIVIDADE;
- MATERIALIDADE;
- CONSERVADORISMO;
- CONSISTÊNCIA.

CONVENÇÃO DA OBJETIVIDADE

A fim de que as mensurações contábeis possam ser tão afiançáveis quanto possível na apresentação de informações, relevante para as predições e tomadas de decisões dos investidores e de outros usuários da informação contábil, os contadores precisam decidir o atributo que será mensurado e, então, selecionar um procedimento de mensuração que poderá descrever o atributo adequadamente.

CONVENÇÃO DA MATERIALIDADE

A idéia básica dessa convenção pode ser resumida da seguinte forma: a contabilidade deve registrar apenas os eventos dignos de atenção (relevantes) e na ocasião oportuna, com a finalidade de evitar desperdício de tempo e dinheiro. Assim podemos enfocar a materialidade sob dois ângulos: o primeiro relaciona-se à escrituração contábil, e neste caso, cuidados devem ser tomados para que o sacrifício efetuado na contabilização de um determinado fato não supere os benefícios decorrentes de tal empreitada. Aqui a convenção da materialidade proporciona condições para que os contadores se organizem no sentido de evitar desperdícios de dinheiro e tempo através da implantação de sistemas de controle que evitem a contabilização de valores de pequena monta.

O outro ângulo sob o qual a materialidade é vista, diz respeito aos usuários da informação contábil. De acordo com essa convenção, o contador não deve deixar de apresentar os demonstrativos aos usuários interessados, somente porque pequenos ajustes ainda serão necessários visando a correta adequação dos valores. É a oportunidade da informação que está em jogo. Assim é mais conveniente aos usuários com pequenas diferenças, mas na data oportuna que resultados absolutamente corretos quando a informação já perdeu a sua validade.

CONVENÇÃO DO CONSERVADORISMO

De acordo com esta convenção o contador, por precaução, sempre que se defrontar com as alternativas igualmente válidas para a atribuição de valores ao ativo e passivo, ele deverá optar por um valor mais baixo para o ativo e um valor mais alto para o passivo.

O conservadorismo estabelece ainda, que se por ocasião do inventário o valor da conta mercadorias, estiver inferior ao valor de mercado, a opção da contabilidade deverá ser pelo valor de mercado, ajustando o estoque, neste caso, através de uma provisão para desvalorização.

CONVENÇÃO DA CONSISTÊNCIA

Nesta convenção se analisa qual a solidificação que esta à empresa, em um período para outro, com isso pode-se mudar algo para melhorar o andamento da empresa, nesta fala se na mudança que provocou nos resultados.

Essa convenção é de extrema importância para que possamos efetuar a comparação entre os resultados da empresa período à período e em relação às demais empresas do setor.

Em resumo nesta convenção, o contador deve ser sólido naquilo que faz, ou seja, se desenvolver a escrituração pelo regime de competência as receitas e despesas ele não poderá escriturar a contabilidade pelo regime de caixa as despesas e receitas, pois a contabilidade deve ter um padrão só para facilitar as análises.

O CAMPO E APLICAÇÃO DA CONTABILIDADE

ENTIDADES ECÔNOMICO-ADMINISTRATIVA

O campo de aplicação da contabilidade é o das entidades econômico-administrativas, às quais ela presta colaboração imprescindível, não apenas para sua boa administração, mas até para sua própria existência, pois sem o controle e as informações fornecidas pela contabilidade não seria possível a tais entidades alcançar seus objetivos, sejam eles econômicos, sociais ou econômico-sociais.

Essas entidades, que desenvolveram e desenvolvem trabalhos com complexidade de tamanho e qualidades tornaram indispensável o trabalho da contabilidade, pois garante para a empresa a sua segurança e desenvolvimento.

Daí, com a complexidade que se envolve a economia do país e substancialmente a administração tendo que trabalhar para concorrer com suas adversárias, houve a necessidade de controlar todos os movimentos de entradas e saídas, controlar seu patrimônio, com isso a contabilidade não é só necessária para as empresas coletivas com sociedades, mas também individual, pois seus resultados estão sempre em mutação e exige de um controle administrativo que a contabilidade fornece para as determinadas entidades.

A existência da contabilidade decorre, pois, da necessidade de se conhecer e controlar os componentes e as variações do patrimônio, que é a riqueza, individual ou coletiva, imprescindível à satisfação das necessidades humanas e à vida em sociedade.

No mundo moderno que hoje estamos vivendo, com a globalização, abertura de mercados e sobre tudo com a liberação de comercialização e até mesmo com entrada de sociedades e ações externas, temos que se moldar com estes fatos com isso temos que tornar a contabilidade fundamental para esses fatos, pois estes negociadores terão como base a contabilidade e esta terá que ser bem desenvolvidas e informadas para os que necessitarem como por exemplo:

Investidores, financiadores, fornecedores, empregados, governo e etc.

NECESSIDADES E ADMINISTRAÇÃO ECONÔMICA

O homem desde o seu surgimento ele teve que suprir suas necessidade vitais para a sua sobrevivência, com isso o homem foi em busca de melhorar em todos os aspectos, tanto na sua vida harmoniosa. Na sua vida alimentar, na sua vida higiênica e até na sua vida social.

Tornando assim o homem a busca de algo cada vez maior do que ele iniciou, sendo assim ele fizeram todas estas junções de necessidades e união a busca de riqueza, e sabendo que o homem não vive sem a sociedade, assim ele buscou a união de pessoas com a riqueza, formou patrimônios e automaticamente houve necessidade de controle.

E assim foi necessária a existência da contabilidade, onde tornou viável a aceitação dos controles e informação, fazendo assim as pessoas criarem entidades, gerando economia para as localidades habitadas e administrando conforme as obtenções dos resultados.

ENTIDADES ECONÔMICO-ADMINISTRATIVAS: CONCEITOS, ELEMENTOS E CLASSIFICAÇÃO

Podemos definir a entidade econômico-administrativa como um patrimônio sob a ação administrativa do homem que sobre ele age praticando atos de natureza econômica, seja esse patrimônio de propriedade pública ou privada, com finalidades sociais, econômico-sociais ou econômico.

Toda vez que encontrarmos um patrimônio em movimentação, sofrendo variações administrativas, diminutivas ou específicas, geradas pelo trabalho humano desenvolvido sobre os elementos que o formam, estaremos diante de uma entidade econômico-administrativa. Há, além do patrimônio e do trabalho humano desenvolvido sobre ele, um elemento que coordena o trabalho e os componentes patrimoniais, dirigindo ambos para seu fim - é a administração.

Os bens que formam o patrimônio devem ser administrados, para que a entidade alcance seu fim. Nas entidades com fins lucrativos econômicos, esse objetivo é o lucro, que não poderá ser alcançado sem adequada administração.

Uma das funções importantes da administração é a contabilidade, pois ela trata do registro, da exposição, da análise e da interpretação dos fatos e de seus efeitos sobre o patrimônio.

2.2 CONTAS PATRIMONIAIS E DE RESULTADOS

Conceito

Na sua linguagem cotidiana, o que representa a palavra conta? Possivelmente sua resposta será:

- É quando temos conta na padaria, na farmácia, no supermercado, na loja...

- São contas que temos para pagar.

Veja o conceito do ponto de vista técnico contábil:

Conta é o nome técnico dado aos componentes patrimoniais (bens, direitos, obrigações e patrimônio líquido) e aos elementos de resultados (despesas e receitas).

Até o presente, quando nos referimos aos componentes patrimoniais, falamos em elementos. Por exemplo: elemento caixa, elemento veículos, elementos móveis, elementos duplicatas a pagar. Agora, não apresentaremos nada de novo; simplesmente, quando nos referirmos aos componentes patrimoniais, não mais diretamente elementos e sim Contas (conta caixa, conta veículos etc.).

Para que serve a conta?

É através das contas que a contabilidade consegue desempenhar o seu papel. Por isso, elas devem ser tratadas com bastante carinho pelo contabilista. Todos os acontecimentos que ocorrem na empresa, responsáveis pela gestão, como as compras, as vendas, os pagamentos, os recebimentos, são registrados em livros próprios através das contas.

PATRIMÔNIO

Definimos patrimônios como o conjunto de bens, direitos e obrigações vinculadas a uma pessoa ou a uma entidade. Podemos ainda definir como conjunto de bens econômicos, ou conjunto de bens com fim específica.

BENS, CAPITAL E PATRIMÔNIO

Noções de coisa, bem e riqueza:

Coisa é o que simplesmente existe na natureza, independente da vontade e da intervenção do homem, como por exemplo, a terra, os rios, as árvores, o ar.

Bem, para satisfazer suas necessidade, o homem utiliza-se das coisas, transformando-as em bens. As coisas corpóreas transformam-se em bens quando recebem destinação útil à satisfação das necessidades humanas. Por exemplo, o fruto silvestre é coisa até que o homem o colha, transformando-o em utilidade, para satisfazer uma de suas necessidades essenciais, a da alimentação; o rio se transforma em bem quando o homem o utiliza para a navegação ou aproveita suas águas para outras finalidades.

Riqueza, alguns bens não são conseguidos facilmente, porque sua quantidade é limitada. Esses são chamados bens econômicos, porque essa limitação lhes dá valor de troca. São bens desejados e raros, chamado riqueza.

Riqueza, portanto é tudo que é útil, limitado, material e apropriáveis.

A utilidade dá ao bem valor econômico, porque se não fosse útil ninguém o desejaria, e ele não teria, portanto valor de troca. Útil é aquilo que serve a um fim.

Limitado é o que existe em quantidade relativamente pequena. Embora útil, se o bem existisse em quantidade ilimitada, não teria valor de troca. O ar por exemplo, é útil, mas não tem valor de troca, porque existe em quantidade ilimitada.

A materialidade é característica indispensável à riqueza, porque os bens imateriais, sendo incorpóreos, não são apropriáveis nem permutáveis e, embora úteis, não constituem riqueza. A inteligência e as virtudes humanas constituem bem, mas não riqueza, porque não são permutáveis. Entretanto, o produto da aplicação da inteligência - o trabalho, material ou intelectual - é permutável e constitui riqueza.

Apropriável é a qualidade daquilo que pode ser propriedade de alguém. Se não pudemos possuir uma coisa, ela não poderá ser riqueza. Se o bem não for apropriável, e não puder, portanto pertencer a ninguém, não será permutável.

CLASSIFICAÇÃO DOS BENS

Várias são as classificações dos bens, segundo o aspecto em que são considerados. Assim, a classificação mais importante para a contabilidade é a que divide os bens em corpóreos e incorpóreos, também chamados materiais e imateriais, ou tangíveis e intangíveis. Como bens materiais, podemos citar imóveis, móveis, máquinas, mercadorias etc. Como bens imateriais, os créditos (valores a receber de terceiros), marcas e patentes etc.

De acordo com a destinação que recebem, os bens materiais podem ser classificados da seguinte forma:

Destinados à instalação	Prédio e terrenos
	Móveis e utensílios
	Instalações diversas
Destinados à produção	Maquinismo e acessórios
	Instrumentos /ferramentas
	Equipamentos diversos
Destinados à transformação	Matérias-primas
	Materiais diversos
	Produtos químicos
Destinados ao consumo	Materiais de escritório
	Selos postais

	Materiais consumíveis
Destinado à circulação	Dinheiro caixa e bancos
	Títulos de livre circulação
Destinado à defesa	Aparelho contra incêndio
	Armas e munições
Destinados ao transporte	Veículos
Destinados à comunicação	Instalação telefônica, radiofônica e de telecomunicação.
Destinados à venda	Comprados pela empresa
	Mercadorias
	Produzidos na empresa produto, subprodutos e resíduos.

CAPITAL

Quando os bens são utilizados na produção de outros bens, denominamo-los capital.

Nas entidades com objetivo econômico, isto é, com finalidade de lucro, todos os bens que compõem seu patrimônio têm por fim a produção de outros bens. Por essa razão, o patrimônio dessas entidades recebe também a denominação de capital.

Assim, o ativo do patrimônio (bens e direitos) são os capitais aplicados; o passivo (obrigações e patrimônio líquido) representa os capitais obtidos para aplicação no ativo.

Em contabilidade, a palavra capital é habitualmente utilizada para representar a importância com que o proprietário do patrimônio inicia suas atividades. Após determinado período de atividades essa importância inicial sofre modificações, pois o objetivo da empresas (entidades com fins econômicos) é exatamente o aumento de suas riquezas. A conta capital permanecerá com seu valor inicial até que sejam modificados os atos constitutivos da empresa (contrato social ou estatutos), nos quais o capital é fixado.

A variação aumentativa do capital aparece em outras contas, como de reservas ou lucros, denominando-se capital real a soma de todos esses valores, isto é, o capital inicial mais as reservas e os lucros decorrentes da atividade econômica.

Essa soma chama-se também patrimônio líquido, porque é a parte do patrimônio que realmente pertence a seus títulos (proprietários de ações ou quotas de capital).

Vendidos todos os bens, recebidos os créditos e pago os débitos, o proprietário do patrimônio estará de posse de uma importância líquida, que é seu capital. Não se deve confundir, entretanto, o capital com o dinheiro. O excesso que o proprietário detém em suas mãos pode ser representado por outros bens e direitos, que não o dinheiro, o que não deixa de ser capital.

Nota-se, portanto, que a terminologia capital só se encontra nas entidades com fins lucrativos, não se admitindo o uso dessa expressão quando se trata de patrimônio de entidades com fins ideais ou sociais (não-econômicos).

Não obstante, o termo patrimônio é também utilizado para designar o conjunto de bens e direitos das entidades lucrativas, conforme vimos pela conceituação desse termo.

Podemos definir capitais como o excesso de riqueza empregado na produção de novas riquezas. Tudo quanto excede as necessidades humanas pode chamar de capital.

PATRIMÔNIO

O patrimônio forma-se por acumulação de bens.

No início da formação do mundo, os indivíduos não possuíam patrimônio, pois para satisfazer suas necessidades primárias de alimentação, habitação e vestuário, apanhavam frutos silvestres, matavam animais selvagens e habitavam cavernas naturais. O homem recorria ao mundo exterior no momento em que dele necessitava. Com a evolução de seu raciocínio, entretanto começou a guardar os frutos naturais para comê-los no dia de amanhã, assim como acumulava várias peles de animais para usá-las quando delas precisasse. Aos poucos o homem primitivo começou a compreender que poderia acumular bens para trocá-los por outros que ele não possuía. Esses conjuntos de bens que ele guardava construíram seu patrimônio, que foi aumentado com o correr dos anos, principalmente depois que ele criou os primeiros utensílios para caça, pesca, e trabalho da terra.

Hoje o patrimônio não apresenta mais esse caráter primitivo de conjunto de bens de uso e consumo, ou seja, mas uma grandeza complexa, formada por bens, direitos e obrigações, ou seja, por um conjunto de bens econômicos com finalidades definidas.

O patrimônio compõe-se de uma parte positiva, denominada ativo, e de uma negativa, denominada passivo.

O ativo é formado por bens e direitos, e o passivo, por obrigações. O excesso do ativo sobre o passivo é o capital, também chamado, como dissemos patrimônio líquido; esta parcela aparece no passivo, para completar a igualdade entre o total do ativo e o do passivo, igualdade essa que denominamos equação patrimonial.

Nesta acepção, consideram-se os direitos como bens em poder de terceiros, assim como as obrigações como bens pertencentes a terceiros, mas que encontram em mãos do titular do patrimônio.

A contabilidade estuda os componentes patrimoniais em seus aspectos qualitativos e quantitativos. No aspecto qualitativo eles são divididos de acordo com a natureza de cada um dos bens que formam esse patrimônio e representados através de contas como: Caixa, mercadorias, conta a receber, móveis, máquinas, imóveis, contas a pagar etc.

No aspecto quantitativo, esses elementos são considerados sob um aspecto homogêneo, que é o da tradução monetária de seus valores.

Sob esse aspecto, o patrimônio é considerado como fundo de valores, representando de um lado os valores positivos (bens e direitos) e de outro os negativos (obrigações).

A diferença entre os valores positivos e negativos é chamada situação líquida.

O ativo do patrimônio, também chamado parte positiva, é constituído por bens e direitos, e o passivo, também chamado parte negativa, pelas obrigações.

Qualitativamente, os elementos que compõem o patrimônio recebem denominação específica, de acordo com sua natureza. Por exemplo:

CAIXA
CONTAS A RECEBER
DUPLICATAS A RECEBER
LETRAS A RECEBER
MERCADORIAS
MÓVEIS
IMÓVEIS
CONTAS A PAGAR
DUPLICATAS A PAGAR
LETRAS A PAGAR

PATRIMÔNIO COMO INVESTIMENTO E COMO FONTE DE FINANCIAMENTO

O ativo patrimonial compreende as **aplicações** de capital em bens e direitos, variando essa aplicação de acordo com a natureza da empresa; o passivo patrimonial compreende a **origem** dos capitais, ou seja, a fonte de onde provêm.

Analisamos que, os componentes do ativo, ou investimentos patrimoniais, e os do passivo, que são as fontes de financiamentos do patrimônio.

INVESTIMENTOS PATRIMONIAIS

De acordo com a natureza das entidades econômico-administrativo e os fins a que se destinam os bens e direitos que compõem seu ativo recebem destinação específica de acordo com o ramo de negócio que a entidade desempenha, necessária à execução de seus objetivos.

Em face a estas divergências temos que analisar detalhadamente a aplicação do patrimônio e consequentemente a sua classificação, pois tem entidades que possui imóveis, veículos e que a aplicação destes bens não terão a mesma destinação de aplicação, pois uma os destinarão a uso próprio e outra à venda. O mesmo ocorre com outros bens, ou mesmo com os direitos que possui para receber.

Os valores ativos recebem, portanto, classificação de acordo com a natureza dos bens em que são investidos os capitais, sabendo que essa classificação não é uniforme para todas as entidades.

No Brasil, adotam a classificação dos componentes patrimoniais nos seguintes grupos.

ATIVO	PASSIVO
A) ATIVO CIRCULANTE	A) PASSIVO CIRCULANTE
a - disponível	B) PASSIVO NÃO CIRCULANTE
b - créditos	- EXIGÍVEL A LONGO PRAZO
c - estoques	- RESULTADO DE EXERCÍCIO FUTUROS
d - valores mobiliários	C) PATRIMÔNIO LÍQUIDO
e - despesas diferidas	a - capital
B) ATIVO NÃO CIRCULANTE	b - reservas
- REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	c - lucros
- INVESTIMENTO	Total
- IMOBILIZADO	
- ATIVO DIFERIDO	
Total	
Total Geral	Total Geral

FONTES DE FINANCIAMENTO

Se o ativo indica à aplicação dos capitais e o passivo a origem desses capitais, teremos a representação, através das contas do passivo, das fontes de financiamento para formação do ativo.

Nas entidades com fins lucrativos (empresa), o patrimônio se forma com a dotação de um capital inicial, aplicado por seu titular. Esse capital sofrerá variações aumentativas e diminutivas, mas será sempre a parcela que pertence aos proprietários e que lhes caberá em caso de liquidação de haveres e paralisação e paralisação das atividades patrimoniais.

Podemos dividir as fontes de financiamento em dois grupos: capitais próprios e capitais de terceiros.

Os capitais próprios distinguem-se, de acordo com sua origem, em dois grupos:

- 1 - O capital que teve origem fora do patrimônio e que foram fornecidos por seu titular, (capital inicial ou chamada de capital).
- 2 - O capital que se origina da própria atividade patrimonial, com lucros e reservas.

Os capitais de terceiros distingue-se de acordo com a sua origem, em:

- 1 - Através do fornecimento a prazo de matérias-primas, mercadorias, serviços e materiais diversos.

2 - Através de financiamento, assumidos para ampliação e desenvolvimento da empresa, tais como os decorrentes de empréstimos bancários, e financiamentos obtidos a longo prazo.

DISPOSIÇÃO GRÁFICA DOS COMPONENTES PATRIMONIAIS

O ativo representa a parte positiva do patrimônio e o passivo sua parte negativa. A conta capital aparece no patrimônio para formar equação entre os valores ativos e passivos.

Exemplos de situações patrimoniais:

1- Formação inicial das atividades da empresa “X”, com \$ 100.000 em dinheiro.

ATIVO		PASSIVO	
Caixa	100.000	Capital	100.000

2- Na empresa “X” foi comprado os móveis, que custaram, \$ 10.000, e mercadorias no valor de \$ 50.000.

ATIVO		PASSIVO	
Caixa	40.000	Capital	100.000
Móveis	10.000		
Mercadorias	50.000		
Total	100.000	Total	100.000

2.3 CLASSIFICAÇÃO DAS CONTAS

As contas podem ser classificadas de acordo com vários critérios. Entretanto, aquele que nos interesse é o que as classifica em dois grupos (teoria patrimonialista) e, seguindo de acordo com a Lei 11.638/2007 das Sociedades Anônimas:

Contas patrimoniais;
Contas de resultado.

2.4 PRINCIPAIS MUDANÇAS NO BALANÇO PATRIMONIAL LEI 11.638/07, SUBSTITUÍDO A LEI 6.404/76.

Cumprir com as normas internacionais a seguir:

IASC: International Accounting Standards Committee – **Normas do Comitê Internacional de Contabilidade**

IFRIC: International Financial Reporting Interpretations Committee (Comitê de Interpretações das IFRSs – Normas Internacionais de Relato Financeiro) – **Comitê Internacional para Interpretação dos Relatórios Financeiros**

SAC: Standards Advisory Council (**Conselho de Aconselhamento de Normas**)

IASB: International Accounting Standards Board – **Relato das Normas Internacional de Contabilidade**

IFRS: International Financial Reporting Standards – **Normas Internacional de Relatórios Contábeis**

IAS: International Accounting Standards – **Normas Internacional de Contabilidade**

O papel da contabilidade como fornecedora de informações para tomada de decisão e promotora da eficácia em finanças está em discussão devido às implicações junto ao mercado de capitais. As demonstrações contábeis são fundamentais para análise da situação econômica-financeira por seus usuários. A problemática analisada pode ser resumida na seguinte questão: Quais são os principais impactos no Balanço Patrimonial a partir da Lei 11.638/07? O presente trabalho tem como objetivo apresentar as mudanças ocorridas na demonstração contábil denominada Balanço Patrimonial, com o advento da nova Legislação Societária e o Ambiente Internacional de Negócios. A metodologia adotada na elaboração deste artigo remete a utilização de pesquisa bibliográfica, através de fontes primárias: legislação e normas regulamentadoras e fontes secundárias, como livros e artigos científicos. Traz como resultado que as mudanças fazem parte de esforço pela convergência entre os padrões contábeis locais e internacionais. Conclui-se que os impactos ocorridos no Balanço Patrimonial em razão das atualizações

nas normas contábeis brasileiras é essencial, por conta da adequação do Brasil ao cenário contábil internacional.

2.4.1 INTRODUÇÃO

A globalização dos negócios, no que diz respeito ao desenvolvimento do mercado de capitais internacional, e o crescimento dos investimentos diretos estrangeiros somado à formação de blocos econômicos, traz consigo a necessidade de se ter um conjunto de normas contábeis internacionais que viabilizem a comparação de informações entre companhias de um mesmo grupo ou de grupos distintos.

As demonstrações contábeis diante dessa nova realidade, onde se torna obrigatória a adoção de um padrão contábil internacional, se depara com a problemática sobre quais as principais alterações na demonstração contábil do Balanço Patrimonial.

O objetivo principal deste estudo é mostrar quais as mudanças que ocorreram a partir da Legislação Societária lei 11.638/07 no balanço patrimonial. Segundo Iudícibus (1997), o conhecimento que a contabilidade proporciona a respeito do seu objetivo está em constante desenvolvimento, como, aliás, ocorrem nas demais ciências em relação aos seus respectivos objetivos.

Através de um inventário sobre o tema, nota-se que a discussão sobre as mudanças no ambiente contábil é atual e que até 2005 não havia obras que tratassem sobre a Contabilidade Internacional no Brasil, porém em 2008, onde passou a vigorar a Lei 11.638/07 provocou um forte impulso e tem apresentado um grande crescimento, e é possível encontrar publicações de autores conceituados, como José Carlos Marion, Sergio de Iudícibus e Jorge Katsumi Niyama.

GAAP

O Financial Accounting Standards Board (FASB) é a organização designada para estabelecer os padrões de contabilidade financeira e de elaboração das demonstrações financeiras para as empresas do setor privado dos Estados Unidos, cujos procedimentos são denominados de US GAAP - United States Generally Accepted Accounting Principles (Princípios Contábeis Geralmente Aceitos nos Estados Unidos da América).

O FASB é parte de uma estrutura independente de qualquer tipo de negócio ou organização profissional. Antes da atual estrutura ser criada, em 1973, as normas financeiras de contabilidade e sua publicação eram estabelecidas por um comitê de procedimentos contábeis do American Institute of Certified Public Accountants

A edição de normas pelo FASB para a elaboração das demonstrações financeiras é autorizada e reconhecida oficialmente pelo Securities and Exchange Commission (SEC), organismo do governo americano responsável pela proteção dos investidores e manutenção da integridade do mercado. Estas normas são consideradas pelo SEC como essenciais para o eficiente funcionamento da economia porque os investidores, credores, auditores e outras partes interessadas necessitam que as informações financeiras possuam credibilidade, transparência e comparabilidade.

IFRS

As Normas Internacionais de Contabilidade são elaboradas pelo International Accounting Standards Board (IASB), entidade sem fins lucrativos sediada em Londres, responsável pela padronização das normas contábeis cujos procedimentos são denominados de IFRS (Standard International Financial Reporting). O IASB foi criado em 1º de abril de 2001 para promover ajustes nas normas contábeis internacionais elaboradas pelo seu precedente, o International Accounting Standards Committee (IASC), denominadas de IAS (International Accounting Standard).

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS – CVM

É uma autarquia federal, criada com o objetivo de fiscalizar, regulamentar e desenvolver o mercado de valores mobiliários, visando ao seu fortalecimento. Tem por finalidade a fiscalização e a regulação do mercado de títulos de renda variável.

A Instrução da CVM em 13 de Julho de 2007 se dispõe sobre a elaboração e divulgação das demonstrações financeiras consolidadas, com base no padrão contábil internacional emitido pelo International Accounting Standards Board – IASB.

TRINDADE (2007) presidente da CVM, através de instrução se estabelece que a partir de 2010, as companhias abertas deverão apresentar as suas demonstrações financeiras consolidadas adotando o padrão contábil internacional, de acordo com o IASB. Considerando a importância e a necessidade de que as práticas contábeis brasileiras sejam convergentes com as práticas contábeis internacionais, seja em função do aumento da transparência e da segurança nas nossas informações contábeis, seja por possibilitar, a um custo mais baixo, o acesso das empresas nacionais às fontes de financiamento externas.

Lei 11.638/07

Em Janeiro de 2000 a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) elaborou um Anteprojeto de Lei de reforma da Lei 6.404/76. A proposição teve, desde o início, por finalidade a modernização e harmonização da lei societária em vigor com os princípios fundamentais e melhores práticas contábeis internacionais, visando a inserção do Brasil no atual contexto de globalização econômica.

A idéia inicial da revisão da Lei 6.404/76 surgiu em seminários promovidos pela CVM, que contaram com a participação de entidades públicas e privadas, conferindo, a partir do debate público, legitimidade ao processo.

A Lei 11.638 representa um importante avanço na atualização da Lei das Sociedades por Ações – Lei 6.404/76 e harmonização das normas contábeis brasileiras em direção ao IFRS.

Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis são relatórios extraídos da contabilidade após o registro de todos os documentos que fizeram parte do sistema contábil de qualquer entidade (empresa) em um determinado período. (NBC T 3)

Essas demonstrações servirão para expressar a situação patrimonial da empresa, auxiliando assim os diversos usuários no processo de tomada de decisão. As demonstrações contábeis deverão obedecer aos critérios e formas expostos na Lei 6404/76, onde estão estabelecidas quais as demonstrações que deverão ser elaboradas pelas empresas, sejam de capital aberto ou não.

As informações sobre a posição financeira da empresa podem ser obtidas basicamente através da análise do Balanço Patrimonial. Que é uma demonstração contábil que tem por objetivo mostrar a situação financeira e patrimonial de uma entidade numa determinada data, representando, portanto, uma posição estática da mesma.

Segundo Neto (2002), o balanço apresenta a posição patrimonial e financeira e uma empresa em dado momento. A informação que esse demonstrativo fornece é totalmente estática e, muito provavelmente, sua estrutura se apresentará relativamente diferente algum tempo após seu encerramento.

O Balanço Patrimonial é constituído pelo:

- Ativo compreende os bens, os direitos e as demais aplicações de recursos controlados pela entidade, capazes de gerar benefícios econômicos futuros, originados de eventos ocorridos.
- Passivo compreende as origens de recursos representados pelas obrigações para com terceiros, resultantes de eventos ocorridos que exigirão ativos para a sua liquidação.
- Patrimônio Líquido compreende os recursos próprios da Entidade, e seu valor é a diferença positiva entre o valor do Ativo e o valor do Passivo.

Resultados

O IASC (sigla inglesa que em português significa: Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade) vem desempenhando um papel crucial no processo de harmonização internacional da Contabilidade,

emitindo pronunciamentos internacionais que falam sobre várias matérias contábeis. Por outro lado, nos Estados Unidos, há o FASB (sigla em inglês que em português significa: Junta de Normas de Contabilidade Financeira), também reconhece a necessidade de unificar a Contabilidade Mundial, mas tem como plano, se basear em procedimentos já utilizados nos EUA, estipulados pelo próprio FASB.

No Brasil estas normas são ditadas pela CVM, na qual a Lei 11.638/07 é uma instrução que faz parte do esforço pela convergência entre os padrões contábeis locais e internacionais para que investidores e analistas possam ter parâmetros de comparação unificados.

Para Yano (2008), a Lei 11.638, visa a inserção total das companhias abertas no processo de convergência contábil internacional, aumentando o grau de transparência das demonstrações financeiras em geral.

Discussão

Em vista as mudanças na Legislação Societária e o Ambiente Internacional de Negócios e por ações, juntamente com o poder regulatório e interpretativo que a CVM possui, encontra-se a necessidade do Brasil se adaptar a regulação contábil internacional e isso implica em impactos no balanço patrimonial.

Entre os objetivos dessa nova Lei, além de alterar artigos da Lei nº 6.404/ 1976 para atualizá-la ao novo mundo de negócios global, deve ser ressaltado o de providenciar maior transparência às atividades empresariais brasileiras.

Alguns dos principais avanços em termos de práticas contábeis é a adequação do Balanço Patrimonial:

Estrutura do Balanço Patrimonial segundo a Lei 6.404/76 x Lei 11.638/07.

ANTES DEPOIS

ANTES - Lei 11.638/07
ATIVO CIRCULANTE
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO
ATIVO PERMANENTE
• INVESTIMENTO
• IMOBILIZADO
• DIFERIDO

DEPOIS- Lei 11.638/07

ATIVO CIRCULANTE
ATIVO NÃO CIRCULANTE
• **REALIZÁVEL A LONGO PRAZO**
• **INVESTIMENTO**
• **IMOBILIZADO**
• **INTANGÍVEL**
• **DIFERIDO**

ANTES - Lei 11.638/07

PASSIVO CIRCULANTE
PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO
RESERVA DE EXERCÍCIOS FUTUROS
PATRIMÔNIO LÍQUIDO
• CAPITAL SOCIAL
• RESERVA DE CAPITAL
• RESERVA DE REAValiação
• RESERVAS DE LUCROS
• LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS

DEPOIS- Lei 11.638/07

PASSIVO CIRCULANTE
PASSIVO NÃO CIRCULANTE
• **EXIGÍVEL A LONGO PRAZO**
• **RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS**
PATRIMÔNIO LÍQUIDO
• **CAPITAL SOCIAL**
• **RESERVA DE CAPITAL**
• **AJUSTE DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL**
• **RESERVAS DE LUCROS**
• **AÇÕES EM TESOURARIA**
• **PREJUÍZOS ACUMULADOS**

Fonte: <http://www.anefac.com.br/imagens/congresso2008/download/ernesto.pdf>

Pode-se verificar no quadro a cima, que com a vigência da Lei 11.368/07, já ocorreram mudanças na estrutura do Balanço Patrimonial, como:

- Criação do subgrupo “INTANGÍVEL” no Permanente, desdobrado do subgrupo Imobilizado. (art. 179, VI)
- Extinção da possibilidade de reavaliação dos bens do Ativo Imobilizado e, consequentemente, eliminação das Reservas de Reavaliação.
- O uso do subgrupo Diferido fica restrito ao registro das despesas pré-operacionais e aos gastos de reestruturação. (art. 179, V)
- Eliminação da conta “Lucros ou Prejuízos Acumulados” mantendo somente a conta “Prejuízos Acumulados”. (art. 178, § 2º, d)
- Criação, no Patrimônio Líquido, do subgrupo “Ajustes de Avaliação Patrimonial”, englobando, (art. 182, § 3º) “
- Como “Reservas de Capital” passam a ser considerados apenas os ganhos relacionados com o Capital Social da empresa.
- Reserva de Lucros a Realizar – Inclusão, no cálculo da parcela realizada do lucro líquido do exercício, do resultado não realizado da contabilização de ativo e passivo pelo valor de mercado. (art. 197, § 2º, II)

Conclusão

Está ocorrendo grandes mudanças no cenário internacional (nas empresas), e exige-se que elas passem a adotar um novo procedimento contábil harmônico com o mundo, para que a linguagem dos negócios possa ser entendida da mesma forma em todos os lugares. O Brasil precisa estar inserido neste contexto e com a Lei das Sociedades por Ações, juntamente com a CVM, a Contabilidade no Brasil dá passos concretos, atualizando as regras contábeis brasileiras e adequando suas demonstrações e principalmente o Balanço Patrimonial ao cenário contábil internacional. Conclui-se que os impactos ocorridos no Balanço Patrimonial em razão das atualizações nas normas contábeis brasileiras é essencial, por razão da adequação do Brasil ao cenário contábil internacional.

A estrutura do plano de contas de acordo com a Lei 11.638/07 é a seguinte:

ATIVO

Ativo Circulante

-Todas contas do circulante

Ativo Não Circulante

-Ativo Realizável a Longo Prazo

-Investimentos

-Imobilizado

-Intangível

PASSIVO

Passivo Circulante

Passivo Não Circulante

Receitas

Despesas

Obs: Contabilmente não há mais separação das despesas e receitas Não Operacional.

2.5 PLANO DE CONTAS

CONTAS PATRIMONIAIS

1.ATIVO

No ativo encontram-se todas as contas que representam os bens e os direitos, devidamente classificados em três grupos:

1.0.ATIVO CIRCULANTE

No ativo circulante, encontram-se todas as contas que representam os bens e os direitos que, devido a sua finalidade e, em sua maioria, estão em constante circulação. Correspondem aos recursos aplicados em elementos que estão em constante movimento, como, por exemplo, a conta caixa, que a todo instante está sendo movimentada (entra e sai dinheiro); o mesmo ocorre com as contas de estoque, banco conta movimento etc.

1.1.ATIVO NÃO CIRCULANTE

São incluídos ativo não circulante todos os bens de permanência duradoura, destinados ao funcionamento normal da sociedade e do seu empreendimento, assim como os direitos exercidos com essa finalidade.

A divisão do Ativo Não Circulante será realizada da seguinte maneira:

1.1.1.REALIZÁVEL A LONGO PRAZO

No ativo realizável a longo prazo, se encontram classificadas todas as contas que representam direitos cujos vencimentos ocorram após o término do exercício social subsequente. Exemplo: os títulos a receber (duplicatas, promissórias etc.). Ou seja, o início do fato se dá acima de 360 dias do fato gerador, Exemplo: vende-se a prazo o seu estoque e o início de recebimento será realizado 15 meses após o fato da venda. Isto caracteriza realizável a longo prazo.

1.1.2.IMOBILIZADO

No ativo imobilizado se encontram classificadas todas as contas que representam os bens e direitos que, pela sua finalidade, representam recursos aplicados na empresa de maneira permanente. Por exemplo: os móveis de uso da empresa, os veículos de uso da empresa etc.

- Contas Retificadoras do ATIVO: você deve ter percebido que, no Ativo, apareceram três contas precedidas do sinal (-), são elas:

IMOBILIZADO

(-) Depreciação Acumulada

(-) Amortização Acumulada

(-) Exaustão Acumulada

As contas do ativo são de natureza devedora (débito). Entretanto, por força de lei, existem contas que, embora de natureza credora (crédito), devem figurar no ativo, retificando seus valores. Daí a permanência das referidas contas no ativo, porém com sinal menos (-).

1.1.3.INVESTIMENTO

Os Investimentos do Ativo Não Circulante devem ser classificadas as participações societárias permanentes, assim entendidas as importâncias aplicadas na aquisição de ações e outros títulos de participação societária, com a intenção de mantê-las em caráter permanente, seja para se obter o controle societário, seja por interesses econômicos, entre eles, como fonte permanente de renda.

1.1.4.INVESTIMENTO

Os ativos intangíveis compreendem o leque de bens incorpóreos destinados à manutenção da companhia ou exercidos com essa finalidade, inclusive o fundo de comércio adquirido.

Trata-se de um desmembramento do ativo imobilizado, que, a partir da vigência da Lei 11.638/2007, ou seja, a partir de 01.01.2008, passa a contar apenas com bens corpóreos de uso permanente.

Como exemplos de intangíveis, os direitos de exploração de serviços públicos mediante concessão ou permissão do Poder Público, marcas e patentes, softwares e o fundo de comércio adquirido.

2. PASSIVO

No passivo se encontram as contas que representam as obrigações e o Patrimônio Líquido.

2.0. PASSIVO CIRCULANTE

No passivo circulante se encontram classificadas as contas que representam as obrigações da empresa que vencem no curso do exercício seguinte. São os Capitais de Terceiros.

2.1. PASSIVO NÃO CIRCULANTE

No passivo circulante são escrituradas as obrigações da entidade, inclusive financiamentos para aquisição de direitos do ativo não-circulante, quando se vencerem após o exercício seguinte. No caso de o ciclo operacional da empresa ter duração maior que a do exercício social, a concepção terá por base o prazo desse ciclo.

A divisão do Passivo Não Circulante será realizada da seguinte maneira:

2.1.1. EXIGÍVEL A LONGO PRAZO

No passivo exigível a longo prazo se encontram classificadas as contas que representam as obrigações da empresa que têm vencimento após o término do exercício seguinte. Ou seja, o início do fato se dá acima de 360 dias do fato gerador, Exemplo: compra-se, a prazo, uma máquina e o início do pagamento será realizado 15 meses após o fato da compra. Isto caracteriza exigível a longo prazo.

2.1.2. RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS

O Resultado de Exercícios Futuros é apresentado no Balanço Patrimonial fazendo parte do passivo não circulante, sendo composto das receitas já recebidas pela empresa, deduzidas dos custos e despesas correspondentes incorridos ou a incorrer, que efetivamente serão reconhecidas em períodos futuros por estarem associadas a algum evento futuro ou à fluência do tempo e sobre as quais não haja qualquer tipo de obrigação de devolução por parte da empresa (conforme lei 11.638/07).

Sua apresentação é a seguinte:

RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS

Receitas de Exercícios Futuros

(-) Custos e Despesas Correspondentes às Receitas de Exercícios Futuros

- a) corresponder a recebimento antecipado que, efetivamente, contribuirá para a formação de resultado de exercício futuro;
- b) o valor assim recebido não for passível de devolução pela empresa, nem estiver vinculado a futuro fornecimento de bens ou prestação de serviços (pois, nesse caso, representaria um adiantamento de clientes, classificável no Passivo Circulante ou Exigível a Longo Prazo, conforme o caso).

CUSTOS E DESPESAS CORRESPONDENTES ÀS RECEITAS DE EXERCÍCIOS FUTUROS

Na obtenção de receitas de exercícios futuros, a empresa deverá dispensar tratamento similar aos custos correspondentes a tais receitas, ou seja, registrá-los também no grupo "Resultados de Exercícios Futuros" como conta redutora da respectiva receita.

EXEMPLO DE CONTABILIZAÇÃO

1) Registro do aluguel de máquina recebido antecipadamente, cujo valor não será devolvido ao cliente, por expressa citação no contrato de locação:

D - Banco Conta Movimento (Ativo Circulante)

C - Receita de Aluguel de Máquinas (Resultados de Exercícios Futuros)

2) Registro da despesa de frete correspondente à receita recebida antecipadamente:

D - Despesas com Aluguel de Máquinas (Resultados de Exercícios Futuros)

C - Caixa/Banco Conta Movimento (Ativo Circulante)

3) Apropriação da receita correspondente ao primeiro mês de locação:

D - Receita de Aluguel de Máquinas (Resultados de Exercícios Futuros)

C - Receita de Aluguéis (Resultado)

4) Pela apropriação da despesa correspondente à receita do mês:

D - Despesas com Fretes (Resultado)

C - Despesas com Aluguel de Máquinas (Resultados de Exercícios Futuros)

Os lançamentos contábeis se repetirão todos os meses, até o término da vigência do contrato.

2.2- PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O Patrimônio Líquido é formado pelas contas que registra o valor contábil pertencente aos acionistas ou quotistas.

a partir de 01.01.2008

A partir de 01.01.2008, por força da Lei 11.638/2007, para as sociedades por ações, a divisão do patrimônio líquido será realizada da seguinte maneira:

a) Capital Social

b) Reservas de Capital

c) Ajustes de Avaliação Patrimonial

d) Reservas de Lucros

e) Ações em Tesouraria

f) Prejuízos Acumulados.

2.2.1. CAPITAL SOCIAL

O capital social representa os valores recebidos pela empresa, em forma de subscrição ou por ela gerados. A integralização do capital poderá ser feita por meio de moeda corrente ou bens e direitos.

Quando a integralização do capital social é feita em moeda corrente, debita-se uma conta específica do ativo circulante (Bancos c/Movimento, por exemplo) e credita-se a conta "Capital Social".

No caso de integralização de capital mediante conferência de bens, debita-se uma conta específica do ativo imobilizado e credita-se a conta "capital social".

2.2.2. RESERVAS DE CAPITAL

A reserva de capital abrange as seguintes contas sintéticas:

a) Reserva de Correção Monetária do Capital Realizado;

b) Reserva de Ágio na Emissão de Ações;

c) Reserva de Alienação de Partes Beneficiárias;

- d) Reserva de Alienação de Bônus de Subscrição;
- e) Reserva de Prêmio na Emissão de Debêntures; (excluída desde 01.01.2008, por força da Lei 11.638/2007)
- f) Reserva de Doações e Subvenções para Investimento; (excluída desde 01.01.2008, por força da Lei 11.638/2007)
- g) Até 31.12.2007, a Reserva de Incentivo Fiscal. A partir de 01.01.2008, respectiva reserva passa a fazer parte do grupo de Reservas de Lucros.

2.2.3. RESERVAS DE LUCROS

As reservas de lucros são constituídas pelos lucros obtidos pela empresa, retidos com finalidade específica.

Os lucros retidos com finalidade específica e classificados nesta conta são transferidos da conta de "Lucros ou Prejuízos Acumulados".

2.2.4. LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS

Os lucros ou prejuízos representam resultados acumulados obtidos, que foram retidos sem finalidade específica (quando lucros) ou estão à espera de absorção futura (quando prejuízos).

Com o advento da Lei 11.638/2007, para as sociedades por ações, e para os balanços do exercício social terminado a partir de 31 de dezembro de 2008, o saldo final desta conta não poderá mais ser credor.

Respectivos saldos de lucros acumulados precisam ser totalmente destinados por proposta da administração da companhia no pressuposto de sua aprovação pela assembléia geral ordinária. Observe-se que a obrigação de essa conta não conter saldo positivo aplica-se unicamente às sociedades por ações.

Essa conta continuará nos planos de contas, e seu uso continuará a ser feito para receber o resultado do exercício, as reversões de determinadas reservas, os ajustes de exercícios anteriores, para distribuir os resultados nas suas várias formas e destinar valores para reservas de lucros.

Desta forma, para as sociedades por ações, o saldo respectivo deverá ser composto apenas pelos eventuais prejuízos acumulados (saldo devedor), não absorvidos pelas demais reservas.

2.2.5. PATRIMÔNIO LÍQUIDO NEGATIVO

No caso em que o valor do Patrimônio Líquido é negativo é também denominado de "Passivo a Descoberto". Isto ocorre quando o valor das obrigações para com terceiros é superior ao dos ativos.

Exemplo:

Total do Ativo: R\$ 1.500.000,00

Total das Obrigações: R\$ 2.000.000,00

Passivo a Descoberto: R\$ 1.500.000,00 menos R\$ 2.000.000,00 = R\$ 500.000,00

O Conselho Federal de Contabilidade - CFC, por meio de sua Câmara Técnica, editou em 16/06/1999 a Resolução CFC nº 847/99, alterando dispositivos da NBCT-3 que trata acerca do conceito, conteúdo, estrutura e nomenclatura das Demonstrações Contábeis.

Por meio da aludida Resolução, de observância obrigatória por todos os contabilistas no país, foram procedidas alterações quanto ao Balanço Patrimonial, precisamente a caracterização e evidenciação do "PASSIVO A DESCOBERTO".

Esta nomenclatura deve ser utilizada, quando da constatação ao final do exercício que o Patrimônio Líquido é negativo, sendo demonstrado, conforme Resolução CFC 1.049/2005, substituindo-se a expressão Patrimônio Líquido por Passivo a Descoberto.

CONTAS DE RESULTADOS

Estas contas se dividem em dois grupos: as contas de Receitas e Despesas. Aparecem durante o exercício, encerrando-se no final do mesmo. Não fazem parte do Balanço Patrimonial mas, permitem apurar o

resultado de exercício, apresentado o Demonstrativo de Resultado de Exercício.

As contas de resultados são aquelas que representam as receitas e despesas.

RECEITA

Entende-se por receita, a entrada de elementos para o ativo, sob forma de dinheiro ou direitos a receber, correspondentes, normalmente, à venda de mercadorias, de produtos ou à prestação de serviços. Uma receita também pode derivar de juros sobre depósitos bancários ou títulos de outros ganhos eventuais.

Receita de uma empresa durante um período de tempo representa uma mensuração do valor de troca dos produtos (bens ou serviços) de uma empresa durante um determinado período.

Dedução da Receita, todas aquelas diminuições de patrimônio líquido que, na verdade, são ajustes da própria receita operacional bruta. Impostos faturados diretamente à receita bruta, descontos comerciais (desde que contabilizado separadamente), devolução e abatimento de vendas e despesas de transporte de vendas (desde que o uso deste gasto se enquadre como gasto de frete no transporte desta receita, e pago pela empresa vendedora).

Mensuração da Receita: uma boa mensuração de receita exige que se determine o valor de troca do produto ou serviço prestado pela empresa. Em outros termos, este valor de troca nada mais é do que o valor atual dos fluxos de dinheiro que serão recebidos, doravante uma transação que produza receita.

Receita provoca acréscimo de patrimônio Líquido e, simultaneamente, acréscimo de ativo.

CUSTO

Custo é o preço pelo qual se obtém um bem ou serviço.

Nas empresas industriais, o custo compreende o preço pago pela matéria-prima consumida, pela mão-de-obra aplicada e por demais gastos com a produção. Nas empresas comerciais, o custo inclui o preço de compra da mercadoria, assim como todos os gastos decorrentes da atividade comercial, ou seja, da compra e venda dessa mercadoria. Nas empresas de prestação de serviço, como transporte, seguros, bancos etc., o custo compreende os gastos decorrentes dessa prestação de serviços, incluindo a remuneração do capital aplicado que, em muitos casos, é de grande importância, como nos bancos, por exemplo.

O custo é, portanto, fundamental em qualquer empresa com fim lucrativo pois, dele depende a empresa para alcançar os fins a que se destina. A empresa que conseguir melhorar sua eficiência e reduzir progressivamente seus custos estará obtendo um resultado econômico cada vez melhor.

Os dispêndios com a manutenção e o funcionamento da empresa constituem importante e fundamental parte do custo pois, correspondem a diminuição do patrimônio, a serem compensadas com receitas a serem obtidas.

Nas empresas, os dispêndios são comumente chamados despesas, não obstante haja, doutrinariamente, distinção entre os termos custo e despesa.

O que é importante acentuar é que são considerados custos apenas os dispêndios que representam consumo de bens ou serviços.

Quando a empresa comprar matérias-primas ou efetuar certas despesas, não poderemos considerá-las imediatamente como custo do exercício, pois somente após o consumo dos bens ou serviços adquiridos é que poderemos considerá-las como custo.

As matérias-primas adquiridas, por exemplo, não constituem custo antes que sejam consumidas. Da mesma forma, certas despesas, como aluguéis, ordenados, seguros e outras, constituem custo do período ou do exercício em que foram utilizadas, e não daquele em que foram pagas.

Não se deve, portanto, confundir custo com pagamento de despesa, ou seja, com a saída do dinheiro. Uma

despesa pode ser paga sem que tenha sido consumida, assim como pode ser consumida sem que tenha sido paga. O custo representa, pois, o consumo de determinados bens, serviços ou despesas, quer os mesmos tenham sido pagos, quer permaneçam como responsabilidade a pagar.

Há custos que são próprios de determinados tipos de empresas, mas há aqueles que são comuns a todas e, dos quais, elas dependem para existir e funcionar, tais como: ordenados, aluguéis, impostos, seguros, comissões, publicidade, fretes, juros, despesas bancárias, energia elétrica, água, telefone e outros.

DESPESAS

Despesa representa os sacrifícios que a entidade se vê obrigada a arcar para obtenção da receita. Exemplificando: Para que uma empresa possa revender determinada mercadoria, vários esforços são efetuados para colocar a mercadoria em condição de vendas. Gastos com a aquisição da mercadoria, transporte, armazenagem, funcionários etc., que representam os sacrifícios efetuados para que a empresa possa obter a receita da venda das mercadorias.

RESULTADOS

Resultado representa a diferença entre as receitas e despesas de uma entidade em determinado período de tempo.

De acordo com o comportamento das receitas e despesas, o resultado pode ser assim classificado:

a) Positivo: quando a soma das receitas for superior à soma das despesas.

O resultado positivo provoca aumento do Patrimônio Líquido, evidenciando assim, uma melhora na situação líquida da empresa.

b) Equilíbrio: quando a soma das receitas for exatamente igual à soma das despesas.

Esse resultado não interfere no Patrimônio Líquido da empresa, conseqüentemente, a situação líquida permanece inalterada.

c) Negativa: quando a soma das receitas for inferior à soma das despesas.

O resultado negativo provoca em decréscimo do Patrimônio Líquido da empresa, demonstrando assim, que a situação líquida da empresa piorou em decorrência do prejuízo ocorrido no período.

A estrutura do plano de contas de acordo com a Lei 11.638/07 é a seguinte:

ATIVO

Ativo Circulante

-Todas contas do circulante

Ativo Não Circulante

-Ativo Realizável a Longo Prazo

-Investimentos

-Imobilizado

-Intangível

PASSIVO

Passivo Circulante

Passivo Não Circulante

Resultado do Exercício Futuro

Patrimônio Líquido

Receitas

Despesas

PLANO DE CONTAS

GRUPO – ATIVO

SUBGRUPO - ATIVO CIRCULANTE

CONTAS SINTÉTICAS – DISPONIBILIDADE

CONTA ANALÍTICA – Caixa

CONTA ANALÍTICA – Bancos conta Movimento

CONTA ANALÍTICA – Bancos conta Movimento - Aplicação

CONTAS SINTÉTICAS – CLIENTES

CONTA ANALÍTICA – Clientes

CONTA ANALÍTICA – Duplicatas a Receber

CONTAS SINTÉTICAS – ESTOQUE

CONTA ANALÍTICA – Estoque de Mercadorias

CONTAS SINTÉTICAS – TRIBUTOS RECUPERÁVEIS

CONTA ANALÍTICA – ICMS a Recuperar

CONTAS SINTÉTICAS – REALIZÁVEL

CONTA ANALÍTICA – Adiantamento do 13º Salário

SUBGRUPO - ATIVO NÃO CIRCULANTE

CONTAS SINTÉTICAS – ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO

CONTA ANALÍTICA – Clientes

CONTA ANALÍTICA – Duplicatas a Receber

CONTA ANALÍTICA – Estoque de Mercadorias

CONTAS SINTÉTICAS – INVESTIMENTOS

CONTA ANALÍTICA – Bancos conta Movimento

CONTA ANALÍTICA – Ações da Empresa X

CONTA ANALÍTICA – Capital da Empresa X

CONTAS SINTÉTICAS – IMOBILIZADO

CONTA ANALÍTICA – Edificações

CONTA ANALÍTICA – Móveis e Utensílios Empresa

CONTA ANALÍTICA – Móveis e Utensílios Escritório

CONTA ANALÍTICA – Veículos

CONTA ANALÍTICA – Computadores e Utensílios

CONTA ANALÍTICA – Máquinas e Equipamentos

(-) CONTA ANALÍTICA – Depreciação Acumulada

CONTAS SINTÉTICAS – INTANGÍVEL

CONTA ANALÍTICA – Marcas e Patentes

CONTAS SINTÉTICAS – ATIVO DIFERIDO

CONTA ANALÍTICA – Projetos

(-) CONTA ANALÍTICA – Amortização Acumulada

GRUPO – PASSIVO

SUBGRUPO - PASSIVO CIRCULANTE

CONTAS SINTÉTICAS – FORNECEDORES

CONTA ANALÍTICA – Fornecedores

CONTAS SINTÉTICAS – PESSOAL

CONTA ANALÍTICA – Salários e Ordenados a Pagar

CONTA ANALÍTICA – Pró-Labore a Pagar

CONTA ANALÍTICA – INSS a Recolher

CONTA ANALÍTICA – IRPF a Recolher

CONTA ANALÍTICA – FGTS a Recolher

CONTAS SINTÉTICAS – TRIBUTOS

CONTA ANALÍTICA – ICMS a Recolher

CONTA ANALÍTICA – Pis S/Faturamento a Recolher

CONTA ANALÍTICA – Cofins a Recolher

CONTA ANALÍTICA – Simples Nacional a Recolher

CONTA ANALÍTICA – CSLL a Recolher

CONTA ANALÍTICA – IRPJ a Recolher

CONTAS SINTÉTICAS – PROVISÕES

CONTA ANALÍTICA – Provisão de Férias

CONTA ANALÍTICA – Provisão de 13º Salário

CONTA ANALÍTICA – Provisão de FGTS

CONTA ANALÍTICA – Provisão da CSLL

CONTA ANALÍTICA – Provisão da IRPJ

SUBGRUPO – PASSIVO NÃO CIRCULANTE

CONTAS SINTÉTICAS – PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO

CONTA ANALÍTICA – Fornecedores

CONTAS SINTÉTICAS – RESULTADO DO EXERCÍCIO FUTURO

CONTA ANALÍTICA – Vendas Antecipadas

SUBGRUPO – PATRIMÔNIO LÍQUIDO

CONTAS SINTÉTICAS – CAPITAL SOCIAL

CONTA ANALÍTICA – Capital Social Integralizado

(-) CONTA ANALÍTICA – Capital Social a Integralizar

CONTAS SINTÉTICAS – RESERVA DE LUCROS

CONTA ANALÍTICA – Lucro do Exercício

(-) CONTA ANALÍTICA – Prejuízo do Exercício

GRUPO – RESULTADO

SUBGRUPO – RECEITAS

CONTAS SINTÉTICAS – VENDAS

CONTA ANALÍTICA – Vendas de Mercadorias

CONTAS SINTÉTICAS – DEDUÇÕES SOBRE VENDAS

CONTA ANALÍTICA – Simples Nacional

CONTA ANALÍTICA – ICMS sobre Vendas

CONTA ANALÍTICA – Pis sobre faturamento

CONTA ANALÍTICA – Cofins

CONTA ANALÍTICA – Vendas Canceladas

CONTA ANALÍTICA – Descontos Obtidos

CONTAS SINTÉTICAS – CMV/CPV

CONTA ANALÍTICA – CMV

SUBGRUPO – DESPESAS

CONTAS SINTÉTICAS – DESPESAS COM PESSOAL

CONTA ANALÍTICA – Salário e Ordenados

CONTA ANALÍTICA – Pró-Labore

CONTA ANALÍTICA – INSS

CONTA ANALÍTICA – IRPF

CONTA ANALÍTICA – FGTS

CONTA ANALÍTICA – Férias

CONTA ANALÍTICA – 13º Salário

CONTA ANALÍTICA – Aviso Prévio

CONTA ANALÍTICA – Multa por Quebra de Contrato

CONTAS SINTÉTICAS – DESPESAS COM VENDAS

CONTA ANALÍTICA – Despesa com Marketing

CONTAS SINTÉTICAS – DESPESAS COM ADMINISTRAÇÃO EM GERAL

CONTA ANALÍTICA – Material de Copa e Cozinha

CONTA ANALÍTICA – Material de Limpeza

CONTA ANALÍTICA – Material de Escritório

CONTA ANALÍTICA – Material de Longa Duração

CONTA ANALÍTICA – Taxas Diversas

CONTA ANALÍTICA – Honorários Contábeis

CONTA ANALÍTICA – Depreciação, Amortização e Exaustão

CONTA ANALÍTICA – Luz

CONTA ANALÍTICA – Água

CONTA ANALÍTICA – Telefone

CONTA ANALÍTICA – Despesas Diversas

CONTA ANALÍTICA – IRPJ - Imposto de Renda Pessoa Jurídica

CONTA ANALÍTICA – CSLL – Contribuição sobre Lucro Líquido

CONTAS SINTÉTICAS – DESPESAS COM OCUPAÇÃO

CONTA ANALÍTICA – Aluguel

CONTAS SINTÉTICAS – RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

CONTA ANALÍTICA – Juros Ativos

CONTA ANALÍTICA – Juros Passivos

CONTA ANALÍTICA – Outras Receitas

CONTA ANALÍTICA – IOF

CONTAS SINTÉTICAS – OUTRAS RECEITAS E DESPESAS

CONTA ANALÍTICA – Vendas do Imobilizado

CONTA ANALÍTICA – Custos do Imobilizado

CONTAS SINTÉTICAS – ENCERRAMENTO DO EXERCÍCIO

CONTA ANALÍTICA – Resultado do Exercício

MODELO DO BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO

ATIVO CIRCULANTE

DISPONIBILIDADE

Caixa

Bancos conta Movimento

Clientes

Duplicatas a Receber

Estoque de Mercadorias

ATIVO NÃO CIRCULANTE

ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO

Clientes

Duplicatas a Receber

Estoque de Mercadorias

INVESTIMENTOS

Bancos conta Movimento

Ações da Empresa X

Capital da Empresa X

IMOBILIZADO

Edificações

Móveis e Utensílios Empresa

Móveis e Utensílios Escritório

Veículos

Computadores e Utensílios

Máquinas e Equipamentos

(-) Depreciação Acumulada

INTANGÍVEL

Marcas e Patentes

ATIVO DIFERIDO

Projetos

(-) Amortização Acumulada

TOTAL DO ATIVO

PASSIVO

PASSIVO CIRCULANTE

FORNECEDORES

Fornecedores

PESSOAL

Salários e Ordenados a Pagar

Rescisões a Pagar

Pró-Labore a Pagar

TRIBUTOS

INSS a Recolher

IRPF a Recolher

FGTS a Recolher

PROVISÕES

Provisão de 13º Salário

Provisão de Férias

Provisão de FGTS

PASSIVO NÃO CIRCULANTE

PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO

Fornecedores

RESULTADO DO EXERCÍCIO FUTURO

Vendas Antecipadas

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

CAPITAL SOCIAL

Capital Social Integralizado

(-)Capital Social a Integralizar

RESERVA DE LUCROS

Lucro do Exercício

(-) Prejuízo do Exercício

TOTAL DO PASSIVO

1 REGISTROS E CONTROLE DOS FATOS CONTÁBEIS

Esta parte é a realização de todos os registros, para posterior tomada de decisões, neste momento estaremos apresentando toda evolução de uma empresa, desde a sua constituição e apresentação de resultados, e apresentar todas as ocorrências que vêm predominar em uma empresa.

É o princípio da realização de uma empresa, é o momento de conjugar todos os acontecimentos, para averiguar posteriormente se as decisões tomadas estão corretas ou necessitam de reformulações.

1.1 IDENTIFICAÇÃO DE DÉBITO E CRÉDITO

As contas do ativo são de natureza devedora (débito). Entretanto, por força de lei, existem contas que, embora de natureza credora (crédito), devem figurar no ativo, retificando seus valores. Daí a permanência das referidas contas no ativo, porém sinal menos (-).

As contas do passivo são de natureza credora (crédito). Entretanto, por força de lei, existem contas que, embora de natureza devedora (débito), devem figurar no passivo, retificando seus valores. Daí a permanência das referidas contas no passivo, porém sinal menos (-).

As contas de receita são de natureza credora (crédito). Entretanto, por força de lei, existem contas que, embora de natureza devedora (débito), devem figurar na receita, retificando seus valores. Daí a permanência das referidas contas no passivo, porém sinal menos (-).

As contas de gastos são de natureza devedora (débito). Entretanto, por força de lei, existem contas que, embora de natureza credora (crédito), devem figurar nos gastos, retificando seus valores. Daí a permanência das referidas contas no ativo, porém sinal menos (-).

- Ativo – Débito – Se o saldo da conta estiver entre parênteses será crédito.
- Passivo – Crédito – Se o saldo da conta estiver entre parênteses será débito.
- Receitas – Crédito
- Despesas – Débito

Ativo

+	Bens e Direitos	D
-	Bens e Direitos	C

Passivo

+	Obrigações	C
-	Obrigações	D

Receita

+	Vendas	C
-	Vendas	D

Gastos

+	Consumo Imediato	D
-	Consumo Imediato	C

NOÇÕES DE DÉBITO E CRÉDITO

Mais um alerta para não confundir termos da linguagem comum, quando usados na terminologia contábil.

DÉBITO

Débito: na linguagem comum, significa:

-divida

- situação negativa
- estar em débito com alguém
- estar devendo para alguém, etc.

Quando falarmos na palavra débito, procure não ligar o seu significado do ponto de vista técnico com o que ela representa na sua linguagem comum.

Na terminologia contábil, essa palavra tem vários significados, os quais raramente correspondem aos da linguagem comum. Quando o aluno principiante não se conscientiza disso, dificilmente aceita que débito pode representar elementos positivos, o que prejudica sensivelmente a aprendizagem. Portanto, muito cuidado com a terminologia.

Neste tópico é importante memorizar o seguinte:

- a- Na representação gráfica em forma T, que estamos usando para representar as contas que compõem o Patrimônio (Balanço Patrimonial), o lado do Ativo é o lado do Débito.
- b- Na representação gráfica, também em forma de T, que vamos usar para representar as Contas de Resultado, o lado das Despesas é o lado do Débito.

CRÉDITO

Crédito: na linguagem comum, significa:

- ter crédito com alguém, em uma loja etc.
- situação positiva
- poder comprar a prazo, etc.

Na terminologia contábil, a palavra crédito também possui vários significados. As mesmas observações que fizemos para a palavra débito aplicam-se à palavra crédito. Portanto é importante memorizar:

- a- No gráfico das Contas Patrimoniais, o lado direito é o lado do crédito.
- b- No gráfico das Contas de Resultado, o lado direito é o lado do crédito.

Veja os gráficos referidos neste tópico:

Contas Patrimoniais	
ATIVO = DÉBITO	PASSIVO = CRÉDITO
BENS (+)	OBRIGAÇÕES (-)
DIREITOS (+)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (-)

Contas de Resultado	
DÉBITO	CRÉDITO
DESPESAS (-)	RECEITA (+)

1.2 DISPOSIÇÃO GRÁFICA DOS COMPONENTES PATRIMONIAIS

O ativo representa a parte positiva do patrimônio e o passivo sua parte negativa. A conta capital aparece no patrimônio para formar equação entre os valores ativos e passivos.

O capital aparece, portanto, sempre no passivo, formando equação com valores ativo, pois não podemos nunca esquecer que o capital é a **ORIGEM** da existência inicial do patrimonial de uma entidade. Já os valores que compõem o ativo são identificados onde foi **APLICADO** o capital inicial.

Podemos dizer que o capital é uma obrigação da empresa para com o proprietário, pois foi ele que colocou esta verba financeira para dar resultado.

Podemos dizer que o capital é uma obrigação da empresa para com o proprietário, pois foi ele que colocou esta verba financeira para dar resultado.

Na empresa “X” foi comprado mais mercadorias no valor de \$ 20.000, no sistema a prazo.

ATIVO		PASSIVO	
Caixa	40.000	Duplicatas a pagar	20.000
Móveis	10.000	Capital	100.000
Mercadorias	70.000		
total	120.000	total	120.000

Embora mesmo que a quantidade do patrimônio se altere, ou seja, neste momento na empresa “X” o patrimônio esta com \$ 120.000, mas notamos que o valor do capital não se alterou, pois não pode se alterar desde que faça uma mudança nos estatutos ou contrato social desta empresa.

Neste exemplo vemos que mantivemos a origem do capital em \$ 100.000, aplicado no caixa \$ 40.000, no móveis \$ 10.000, na mercadoria \$ 50.000 totalizando os \$ 100.000; mas a partir de agora tivemos uma outra origem no passivo que é as compras a prazo através de duplicatas a pagar no valor de \$ 20.000, acrescentando assim a sua aplicação no ativo na conta mercadorias passando a totalizar \$ 70.000, e o patrimônio passou a valer \$ 120.000.

Esta obrigação de duplicatas a pagar refere-se a (obrigação a terceiros), sabendo já que o capital é uma (obrigação para com o proprietário).

ATIVO		PASSIVO	
Bens		Obrigações (terceiros)	
dinheiro		contas a pagar	
mercadorias		duplicatas a pagar	
prédios, terrenos		letras a pagar	
móveis, maquinas		outras	
veículos			
outros			
Direitos Obrigação (para com proprietário)			
contas a receber		capital	
duplicatas a receber		reservas	
letras a receber		lucros	

1.3 SITUAÇÃO LÍQUIDA DO PATRIMÔNIO

Genericamente, a diferença entre o ativo e o passivo do patrimônio pode ser chamada de situação líquida, podendo o patrimônio apresentar três situações líquidas:

1ª situação: o ativo é o maior que o passivo, resultado uma situação líquida ativa, também chamada positiva, superavitária ou favorável. Nessa situação, também conhecida por Patrimônio líquido, é que aparece o capital.

2ª situação: o ativo é menor que o passivo, donde resulta uma situação líquida passiva, também denominada negativa, deficitária ou desfavorável. Nesse caso, todo o capital foi absorvido, havendo ainda um déficit patrimonial, chamado passivo a descoberto.

3ª situação: o ativo é igual ao passivo, donde resulta uma situação nula ou compensada. Nesse caso o capital foi absorvido e todo o patrimônio pertence a terceiro, pois o total dos bens e direitos é igual ao das obrigações.

O aumento da situação líquida positiva, ou a diminuição líquida negativa, acarreta aumento da riqueza do titular do patrimônio;

A diminuição na situação líquida positiva ou aumento na situação líquida negativa resulta em diminuição da riqueza patrimonial.

O lucro ou prejuízo, entretanto, embora modifiquem quantitativamente a situação líquida, podem não representar a mudança de uma situação positiva em negativa, ou vice-versa, pois a empresa pode apresentar prejuízo em determinado exercício mas continuar com a situação líquida positiva, embora diminuída, desde que a diminuição seja inferior ao patrimônio líquido existente.

Exemplo de Situações:

1 - situação favorável

BALANÇO DA EMPRESA “X”

ATIVO		PASSIVO	
Caixa	15.000	Duplicatas a pagar	60.000
Bancos 20.000		Contas a Pagar	20.000
Duplicatas a receber	10.000		
Contas a receber	5.000	total	80.000
Mercadorias	50.000		
Móveis e Utensílios	20.000	Capital	40.000
		total P.L.	40.000
total ativo	120.000	total passivo	120.000

2 - situação desfavorável

BALANÇO DA EMPRESA “X”

ATIVO		PASSIVO	
Caixa	10.000	Duplicatas a pagar	30.000
Bancos 15.000		Contas a Pagar	15.000
Duplicatas a receber	12.000	Letras a pagar	40.000
Contas a receber	8.000	total	85.000
Mercadorias	20.000		
Total	65.000		
Passivo descoberto	20.000		
total ativo	85.000	total passivo	85.000

3 - situação nula

BALANÇO DA EMPRESA “X”

ATIVO		PASSIVO	
Caixa	13.000	Duplicatas a pagar	35.000
Bancos 20.000		Contas a Pagar	23.000
Duplicatas a receber	12.000	Letras a pagar	32.000
Mercadorias	30.000	total	90.000
Móveis e Utensílio	15.000		
Total	90.000		
total ativo	90.000	total passivo	90.000

2 ESTÁTICA E DINÂMICA PATRIMONIAL

2.1 ESTÁTICA PATRIMONIAL

Para fornecer informações, utiliza-se dos mais variados meios para proporcionar aos usuários, os conhecimentos que necessitam em seu processo decisório. Um desses meios, dentre outros, são os demonstrativos da estática patrimonial.

A estática patrimonial é o estudo do patrimônio considerado sem movimento, em um dado momento, na sua estrutura qualitativa e quantitativa, isto é, nos seus elementos e nos seus componentes e valores.

A estática patrimonial procura demonstrar num dado momento, a estrutura e a composição patrimonial da empresa.

As principais demonstrações da estática patrimonial são:

Balço Orçamentário: demonstração utilizada para evidenciar o comportamento das receitas e despesas durante um determinado período de tempo.

Balço Financeiro: demonstrativo utilizado para apresentar a posição financeira da empresa em determinado momento.

Balço Patrimonial: demonstração utilizada para refletir a posição financeira e patrimonial da empresa em dado momento. Ela também procura demonstrar a posição de bens, direitos e obrigações da empresa, demonstrando, evidenciando a situação líquida do patrimônio.

Ativo

Ativo, portanto, são todos os bens e direitos de propriedade da empresa, expressos em moeda, a que representam benefícios presentes ou futuros para a empresa.

Para ser considerado ativo, é necessário preencher quatro características simultaneamente: bens e direitos; propriedade; mensuração em dinheiro.

Bens e direitos são bens para a empresa, todo material, móvel ou imóvel, de que dispõe com o qual executa suas atividades para a obtenção de seu objetivo fim.

Propriedades: para se ter propriedades, é necessário ter o legítimo poder de decidir sobre o destino do objeto em questão.

Propriedade: direito de usar, gozar e dispor de bens, e de revê-los do poder de quem quer que injustamente os possua.

Propriedade: aquele que tem a propriedade de alguma coisa, que é senhor dos bens.

Mensuração em dinheiro: qualquer bem ou direito para ser considerado ativo, deve ser mensurado em dinheiro, ou seja, um veículo, locado para uso da empresa mas, sem valor de comércio, como o uso não tem o poder de medir dinheiro; agora, se este bem for de propriedade da empresa, ele passa a ser ativo, tornando-se mensurado em dinheiro.

Benefícios presentes ou futuros: para ser considerado ativo, é necessário também que o bem ou direito, possa trazer benefícios no presente ou no futuro para a empresa, ou seja, tenha potencialidade de geração de caixa; um veículo ou maquinário em pleno uso, trará benefícios, com isso, considera-se ativo. Mas, se estes bens estivessem estragados, sem conserto, ou uma duplicata, sem condição de receber, neste caso, não se consideram ativo.

Avaliação do ativo: O princípio contábil do custo original, como base de valor, determina que deve-se registrar na contabilidade, todos os bens e direitos pelo valor de aquisição, acrescidos dos gastos necessários para colocá-los em condição de uso, produção ou comercialização e, no caso das entradas de dinheiro decorrentes de vendas a vista, recebimentos de duplicatas, títulos etc., estas entradas devem ser registradas pelo valor da data da transação. Mas, por motivo da legislação anterior, existiam contas do ativo que sofriam avaliação pela correção monetária e, neste caso, era aceito e não desconsideraria o

princípio em pauta, pois este sistema de avaliação é atualizar as perdas dos bens em razão da inflação que existia no período, ou seja, da desvalorização da moeda corrente no mercado.

As teorias que visam a avaliação do ativo podem ser agrupadas em dois grandes grupos:

Avaliação do ativo a valores de entradas; avaliação do ativo a valores de saídas.

Em função dos valores de entradas serem mais objetos para a avaliação dos ativos virá agora:

Custo original como base de valor: os ativos deverão ser registrados pelo valor constante na nota fiscal ou documento que lhe deu origem. Os bens deverão ser acrescidos de todos os gastos necessários para colocá-los em condição de uso, produção ou comercialização.

Custo corrente de reposição: ele se equipara com o anterior por ocasião da compra, porém, pela oscilação nos preços, faz com que ele varie. Exemplo: apuração do custo de mercadorias, pelo médio ponderado, PEPS E UEPS, controle de estoque.

Custo original corrigido: os ativos são registrados segundo as mesmas premissas dos custos originais como base de valor. Todavia, em função das oscilações do poder aquisitivo, da moeda, está sujeito a ajustes, de acordo com determinados indicadores (são as avaliações feitas pela correção monetária quando existentes. Exemplos: as contas do ativo permanente).

Custo corrente corrigido: ele se enquadra com o custo original corrigido, mas os ativos são avaliados em determinada data pelo custo corrente de reposição, ou seja, faz-se avaliação dos bens já existentes na empresa para apurar um novo valor pelo mesmo bem que custa no mercado. Exemplo: reavaliação do ativo permanente.

Passivo

De um modo geral, toda entidade, além de obter recursos dos sócios e decorrentes de resultados positivos de suas transações, necessitam de recursos advindos de outras fontes, ou seja, recursos de terceiros.

Normalmente esses recursos são originários de compras de materiais, mercadorias ou serviços a prazo, financiamentos bancários, contas a pagar etc. Esses são recursos de terceiros que contribuem para que a empresa possa atingir seus objetivos ou metas previstas, suprindo, de certo modo, a necessidade de capital de giro.

O passivo representa as obrigações a pagar pela empresa.

O reconhecimento de uma exigibilidade depende, também, do reconhecimento de um ativo ou despesa. Se adquirirmos estoque de mercadorias a prazo, haverá um aumento do ativo pelo valor que foram adquiridas as mercadorias. Em contrapartida, haverá um aumento de passivo por assumir uma obrigação que deverá ser paga num prazo determinado. A realização de uma despesa deve provocar uma diminuição do ativo (se a vista) ou um aumento de passivo (se a prazo).

Patrimônio Líquido

Ao iniciar uma sociedade, os sócios confiam à empresa recursos que podem estar representados por bens ou direitos. Inicialmente, esses recursos passam a fazer parte do patrimônio da empresa ora criada. Esse patrimônio, atendendo aos postulados da entidade e da continuidade, representa os recursos próprios da empresa. Esses valores registrados no ativo (bens e direitos), têm como contrapartida, seu registro no patrimônio líquido. A aplicação inicial dos proprietários (a primeira aplicação) denomina-se, contabilmente, capital.

Esse recurso tem como finalidade propiciar o início das atividades das sociedades. O postulado da entidade, já estudado, em seu aspecto jurídico, define a separação dos negócios das pessoas físicas e pessoas jurídicas. Assim, os recursos incorporados à empresa já não pertencem aos seus sócios, mas, à nova entidade que foi criada, a qual, através da geração de benefícios decorrentes dos recursos aplicados, evidenciará aos seus proprietários, através de demonstrações próprias, a rentabilidade do capital investido.

Estaticamente considerado, o patrimônio líquido pode ser simplesmente definido como a diferença, em determinado momento, entre o valor do ativo e do passivo, atribuindo-se a este último a conotação restrita de dívidas e obrigações.

Assim sendo, todas as vezes que ocorrer uma movimentação de valores que alterem apenas um, ou, de forma desigual, o ativo e o passivo, também o patrimônio líquido sofrerá sua variação na mesma proporção ocorrida entre os dois. Ao comprarmos uma mercadoria à vista ou à prazo, não irá ocorrer alteração no patrimônio líquido, uma vez que houver apenas uma modificação das características de bens do ativo ou igualmente entre o ativo e passivo. No entanto, ao pagarmos as despesas com propaganda para a empresa, estaremos incorrendo em diminuição de valores do ativo e, conseqüentemente, provocará a diminuição do patrimônio líquido na mesma proporção.

Fontes do Patrimônio Líquido: por fonte de recurso, entende-se a origem dos recursos que proporcionam o aumento de valores no patrimônio líquido.

As fontes de recursos do patrimônio líquido mais conhecido são os investimentos dos sócios, através dos recursos colocados à disposição da empresa em forma de capital, que são resultados positivos obtidos pela empresa em suas transações. Temos ainda, como fontes do patrimônio líquido, os resultados da alienação de partes beneficiárias e bônus de subscrição, prêmios na emissão de debêntures, doação e subvenções.

Equação Patrimonial: sendo o patrimônio um conjunto de bens, direitos e obrigação, devem ser demonstrados, de forma bastante clara, para transmitir as informações desejadas pelos usuários. A representação gráfica que demonstra esse patrimônio é denominada de Balanço Patrimonial e deve expressar:

ATIVO
Bens e Direitos
PASSIVO
Capital de Terceiros
PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Capital Próprio

Outra forma de identificar ativo, passivo e patrimônio líquido é a seguinte:

ATIVO (aplicações)
Bens e Direitos
PASSIVO (origens)
Capital de Terceiros
PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Capital Próprio

O passivo e o patrimônio líquido representam as origens dos recursos que foram aplicados no ativo da empresa. Esses recursos podem estar representados no ativo sob diversas formas (dinheiro, duplicatas a receber, aplicações financeiras, investimentos em outras companhias, estoques etc.) que formam o conjunto dos bens e direitos da empresa.

Situação Patrimonial: O patrimônio líquido pode apresentar diversas situações, sendo elas:

- a) Situação patrimonial positiva: - o ativo maior que o passivo, PL positivo.
 - Revela que os bens e direitos são maiores que as obrigações, portanto, a empresa possui riqueza própria.
- b) Situação patrimonial negativa: - o ativo menor que o passivo, PL negativo.

Revela que a empresa encontra-se em má situação, apresentando o passivo descoberto, isto é, nossas obrigações para com terceiros são maiores que os nossos bens e direitos.
- c) Situação patrimonial de equilíbrio ou nula: - o ativo igual ao passivo, tem o patrimônio líquido nulo.

Revela que a empresa não possui riqueza própria. Todo seu ativo está comprometido com as dívidas.

As várias configurações do Capital:

- a) Capital Nominal: corresponde o investimento dos sócios, registrado pela empresa na conta de capital. Só ocorrem alterações quando houver mudanças na conta de capital e, essas alterações, somente poderão ser efetuadas com a alteração contratual.
- b) Capital próprio: corresponde ao patrimônio líquido. Abrange o capital inicial e suas variações.
- c) Capital de terceiros: corresponde às dívidas contraídas pela empresa. Recursos provenientes de terceiros.
- d) Capital total a disposição da empresa: corresponde à somatória de todos os recursos obtidos pela empresa, isto é, capital próprio mais capital de terceiros.

2.2 DINÂMICA PATRIMONIAL

A estática patrimonial, evidenciando as suas principais características e demonstrações utilizadas para apresentar a situação da entidade em determinado momento. Discutiram-se as variações da situação líquida, sem, contudo, esclarecer os fatores que provocam essas alterações.

A dinâmica patrimonial estuda essas variações com a finalidade de demonstrar como os diversos fatos ocorridos durante um determinado período de tempo podem ter provocado alterações na situação líquida das entidades em duas características distintas, a saber:

- a) Variações provenientes das operações com os sócios.
- b) Variações provenientes das operações da empresa.

Operações com os sócios da entidade: representam, basicamente, aumentos ou retiradas de capitais e distribuição de lucros. São eventos que não afetam a elaboração da demonstração de resultado do exercício.

Operações com a empresa: provocam a geração de riqueza e derivam de uma série de conceitos fundamentais para a apuração do resultado de uma entidade, num determinado período de tempo, as receitas operacionais, (receita não operacional).

As demonstrações contábeis da dinâmica patrimonial têm por objetivo, apresentar a evolução dos fenômenos patrimoniais em determinado período, evidenciando as variações provocadas pelos fatos ocorridos neste mesmo período:

- a) Demonstração de resultado do exercício;
- b) Demonstração de lucros ou prejuízos acumulados;
- c) Demonstração das mutações do patrimônio líquido;
- d) Demonstração de fluxo de caixa.

A demonstração de resultado de exercício se caracteriza por um relatório contábil que procura demonstrar o resultado obtido em determinado período de tempo, através da confrontação entre as receitas e despesas desse mesmo período.

A demonstração de lucros ou prejuízos acumulados apresenta os lucros obtidos em exercícios anteriores com os seus respectivos ajustes, adicionando-se ao mesmo, o resultado do período e, excluindo as transferências, de modo a apresentar o saldo acumulado no final do período.

A demonstração das mutações do patrimônio líquido é um relatório que demonstra a composição do patrimônio líquido e as alterações ocorridas durante um determinado período de tempo. Trata-se de uma peça contábil que facilita o trabalho daqueles que irão analisar e interpretar as variações do patrimônio líquido.

A demonstração de fluxo de caixa demonstra detalhadamente as principais fontes de financiamento da empresa, bem como, onde os recursos captados foram aplicados.

A demonstração de resultados, conforme já exposto, procura apresentar o resultado obtido por uma entidade em determinado período de tempo, através da comparação entre as receitas e as despesas desse mesmo período.

3 Receitas

Expressão monetária do agregado de produtos ou serviços transferidos por uma entidade para seus clientes durante um período de tempo.

As principais características da receita são:

- a) Seu valor deve ser validado pelo mercado;
- b) Estar ligado a certo período de tempo;
- c) Provocar acréscimo no ativo e patrimônio líquido das entidades;
- d) Existem diversas etapas possíveis para o seu reconhecimento.

Receita representa a entrada de elementos para o ativo, sob forma de dinheiro ou direito a receber, decorrente da venda de mercadorias, produtos ou serviços prestados, em determinado período de tempo, provocando alterações no patrimônio líquido das entidades.

Consideram-se receita de uma entidade, aquelas ligadas a sua atividade principal (definidas como receitas operacionais) e as resultantes de operações esporádicas ou eventuais (definidas como receitas não operacionais).

Receita operacional representa o ingresso de recursos externos provenientes das atividades operacionais da empresa. Engloba a parcela relativa às vendas à vista e à prazo das mercadorias, produtos e serviços e a parcela correspondente à venda de co-produtos de uma entidade.

Dedução da receita operacional: nas deduções devem ser incluídos os ajustes da receita operacional bruta, que são os impostos incidentes sobre a venda, os descontos comerciais (quando contabilizados separadamente), as devoluções e abatimentos de vendas.

Receitas não operacionais, representam a entrada de recursos para a entidade decorrentes de fatos esporádicos ou eventuais, não ligados às atividades principais da mesma. O lucro na venda de parte do imobilizado de uma empresa caracteriza-se como uma receita não operacional.

Mensuração da receita: a receita se mede através do valor de troca da mercadoria, produto ou serviço das entidades.

Despesa

Representa os sacrifícios que a entidade se vê obrigada a arcar para a obtenção da receita. Exemplificando: Para que uma empresa possa revender determinada mercadoria, vários esforços são efetuados para colocar a mercadoria em condição de vendas. Gastos com a aquisição da mercadoria, transporte, armazenagem, funcionário etc., que representam os sacrifícios efetuados para que a empresa possa obter a receita da venda das mercadorias.

Despesas operacionais representam a utilização ou o consumo de bens e serviços na atividade normal da empresa com o objetivo de produzir a receita. São, em geral, regulares às despesas administrativas, com vendas, com pessoal, financeiras etc.

Despesas não operacionais são as despesas não ligadas à atividade principal da empresa. Como por exemplo, prejuízo na venda de bens.

Mensuração das despesas: a contabilidade reconhece as despesas através de sua contabilização de natureza específica, aqui, denominada de contas de resultado ou diferenciais.

- a) Uma diminuição do ativo, sem alteração dos valores do passivo, quando forem pagos a vistas;
- b) Um aumento do passivo, sem alteração dos valores do ativo, quando forem para pagamento posteriores.

- Resultados

Representam a diferença entre as receitas e despesas de uma entidade em determinado período de tempo.

De acordo com o comportamento das receitas e despesas, o resultado pode ser assim classificado:

a) Positivo: quando a soma das receitas for superior à soma das despesas.

O resultado positivo provoca aumento do patrimônio líquido, evidenciando, assim, uma melhora na situação líquida;

b) Equilíbrio: quando a soma das receitas darem exatamente igual à soma das despesas. Esse resultado não interfere no patrimônio líquido, conseqüentemente a situação líquida permanece inalterada.

c) Negativa: quando a soma das receitas for inferior à soma das despesas.

O resultado negativo provoca um decréscimo do patrimônio líquido, demonstrando, assim, que a situação líquida da empresa piorou em decorrência do prejuízo ocorrido no período.

3 ATOS E FATOS ADMINISTRATIVOS

O patrimônio das empresas está em constante movimento, em função dos acontecimentos que ocorrem diariamente. Esses acontecimentos podem ser divididos em dois grupos:

Atos Administrativos
Fatos Administrativos

3.1 ATOS ADMINISTRATIVOS

São acontecimentos que ocorrem na empresa e que não provocam alterações no patrimônio. Por exemplo, admissão de empregados, assinaturas de contratos de compras, de vendas e de seguros diversos, aval de títulos, fianças em favor de terceiros etc.

3.2 FATOS ADMINISTRATIVOS

São os acontecimentos que provocam variações nos valores patrimoniais, podendo ou não alterar o Patrimônio Líquido.

Por modificarem o Patrimônio, devem ser contabilizado através das contas patrimoniais e das contas de resultados.

Os fatos administrativos podem ser classificados em três grupos:

- Fatos permutativos
- Fatos modificativos
- Fatos mistos

Vamos partir de um Balanço Patrimonial da Empresa J. Fernandes Ltda., onde demonstraremos os bens, direitos e obrigações, mostrando cada fatos administrativos em suas variações:

Situação patrimonial a qual partiremos:

Balanço Patrimonial
Empresa: J.Fernandes Ltda.

ATIVO		PASSIVO	
Bens		Obrigações Terceiros	
Caixa	1.000	Salário a Pagar	300
Imóveis	2.800	Obrigações Proprietário	
Direitos		Patrimônio Líquido	
Duplicatas a Rec.	500	Capital	3.200
		Lucros Acum.	800
Total	4.300	Total	4.300

FATOS PERMUTATIVOS

São aqueles que permutam os elementos componentes do Ativo e ou Passivo, sem modificar o valor do Patrimônio Líquido. Pode ocorrer troca entre os elementos do ativo, entre os elementos do passivo e entre ambos ao mesmo tempo.

a - Permutação entre elementos ativo

Partindo do Balanço Patrimonial apresentado, suponhamos que na empresa J. Fernandes Ltda. tenha ocorrido o seguinte:

Recebimento da importância de \$ 500, em dinheiro, referente a uma duplicata.

Esse fato aumentará o Caixa em R\$ 500, pela entrada do dinheiro, e diminuirá a conta duplicatas a receber em R\$ 500, pelo recebimento da duplicatas, provocando, ao mesmo tempo, aumento e diminuição entre os elementos do Ativo.

Balanço Patrimonial
Empresa: J.Fernandes Ltda.

ATIVO		PASSIVO	
Bens		Obrigações Terceiros	
Caixa	1.500	Salário a Pagar	300
Imóveis	2.800	Obrigações Proprietário	
Direitos		Patrimônio Líquido	
Duplicatas a Rec.	0	Capital	3.200
		Lucros Acum.	800
Total	4.300	Total	4.300

Note que houve a permutação no elemento ativo, mas o valor do Patrimônio Líquido não se alterou, e sim só alterou as contas caixa e duplicatas a receber.

b- Permutação entre elementos passivo

Partindo do balanço anterior, já modificado, suponhamos agora que na conta salário a pagar, foi feito uma irregularidade onde deixou de descontar a tributação do imposto de renda na fonte do funcionário, com isso precisamos apropriar na conta certa este imposto e descontar de onde precisamos fazer.

O balanço fica assim em sua permutação no passivo:

Balanço Patrimonial
Empresa: J.Fernandes Ltda.

ATIVO		PASSIVO	
Bens		Obrigações Terceiros	
Caixa	1.500	Salário a Pagar	270
Imóveis	2.800	Imposto a Rec.	30
Direitos		Obrigações Proprietário	
Duplicatas a Rec.	0	Patrimônio Líquido	
		Capital	3.200
		Lucros Acum.	800
Total	4.300	Total	4.300

Note que apareceu uma conta nova, imposto a recolher, no valor de \$ 30, retirados da conta salário a pagar, ambos são contas do passivo, logo, houve permutação entre elementos do passivo, não alterando o valor do patrimônio líquido.

c- Permutação entre elementos do ativo e passivo.

- aumento

A compra de móveis e utensílios a prazo, por exemplo, no valor de \$ 700, aumentará o ativo e aumentará o passivo.

Balanço Patrimonial
Empresa: J.Fernandes Ltda.

ATIVO		PASSIVO	
Bens		Obrigações Terceiros	
Caixa	1.500	Salário a Pagar	270
Imóveis	2.800	Imposto a Rec.	30
Móveis e Utens.	700	Duplicatas Pag.	700
		Obrigações Proprietário	
Direitos		Patrimônio Líquido	
Duplicatas a Rec.	0	Capital	3.200
		Lucros Acum.	800
Total	5.000	Total	5.000

Note que houve aumento tanto no ativo como no passivo total devido uma alteração ocorrido na empresa.

- diminuição

Suponhamos agora, que a empresa tenha efetuado o pagamento, em dinheiro, de uma duplicata no valor de R\$ 500.

Este evento diminuirá tanto o ativo como o passivo.

Balanço Patrimonial
Empresa: J.Fernandes Ltda.

ATIVO		PASSIVO	
Bens		Obrigações Terceiros	
Caixa	1.000	Salário a Pagar	270
Imóveis	2.800	Imposto a Rec.	30
Móveis e Utens.	700	Duplicatas Pag.	200
		Obrigações Proprietário	
Direitos		Patrimônio Líquido	
Duplicatas a Rec.	0	Capital	3.200
		Lucros Acum.	800
Total	4.500	Total	4.500

Note que, tanto no caso de aumento como no caso de diminuição, houve permutação entre elementos do ativo e do passivo ao mesmo tempo, sem interferência no Patrimônio Líquido, o qual permaneceu o mesmo.

FATOS MODIFICATIVOS

São aqueles que acarretam alterações, para mais ou para menos, no Patrimônio Líquido.

Como podemos observar, os fatos permutativos envolvem apenas as contas patrimoniais, sem provocar alteração no patrimônio líquido. Porém, os fatos modificativos envolvem contas de resultados (receitas e despesas) e, conseqüentemente, alteram o patrimônio líquido.

a- diminuição

Partindo do balanço anterior, suponhamos a ocorrência do seguinte fato:

A empresa pagou a importância de R\$ 100, em dinheiro, referente a despesas com o uso de telefone.

Balanço Patrimonial

Empresa: J.Fernandes Ltda.

ATIVO		PASSIVO	
Bens		Obrigações Terceiros	
Caixa	900	Salário a Pagar	270
Imóveis	2.800	Imposto a Rec.	30
Móveis e Utens.	700	Duplicatas Pag.	200
Direitos		Obrigações Proprietário	
Duplicatas a Rec.	0	Patrimônio Líquido	
		Capital	3.200
		Lucros Acum.	700
Total	4.400	Total	4.400

Demonstrativo de Resultado de Exercício

Empresa: J.Fernandes Ltda.

Despesas Administrativas

Telefone 100

Resultado do Exercício (100)

Note que o pagamento da despesa diminui o Patrimônio, pois o caixa, que tinha R\$ 1.000, ficou com R\$ 900. E a despesa com o uso de telefone diminui o lucro: a conta lucros acumulados, que tinha R\$ 800, ficou com apenas R\$ 700.

“É evidente que, na prática, não é imediatamente após cada evento ocorrido que o contabilista altera o balanço patrimonial da empresa, diminuindo o aumentando os lucros. Estamos simulando situações apenas para entender como o fato administrativo atua na situação patrimonial”.

b- aumento

Neste fato a empresa recebe a importância de R\$ 200, em dinheiro, proveniente de receita de aluguel de imóveis.

Neste caso o ativo aumenta pela entrada do dinheiro na conta caixa e aumenta o patrimônio líquido pela receita auferida

Balanço Patrimonial

Empresa: J.Fernandes Ltda.

ATIVO		PASSIVO	
Bens		Obrigações Terceiros	
Caixa	1.100	Salário a Pagar	270
Imóveis	2.800	Imposto a Rec.	30
Móveis e Utens.	700	Duplicatas Pag.	200

Direitos		Obrigações Proprietário	
Duplicatas a Rec.	0	Patrimônio Líquido	
		Capital	3.200
		Lucros Acum.	900
Total 4.600		Total 4.600	

Demonstrativo de Resultado de Exercício
Empresa: J.Fernandes Ltda.

Receita não operacional	
Aluguel	200
Resultado do Exercício	200

FATOS MISTOS

Envolve ao mesmo tempo, um fato permutativo e um fato modificativo. Pode, portanto, acarretar alterações no Ativo e no Patrimônio Líquido, ou no Passivo e no Patrimônio Líquido, ou no Ativo, no Passivo e no Patrimônio Líquido ao mesmo tempo.

Os fatos mistos podem acarretar aumento ou diminuição no patrimônio.

a- aumento

Partindo da situação patrimonial anterior, suponhamos a ocorrência do seguinte fato:

Os móveis e utensílios, que custam R\$ 700, foram vendidos, à vista, por R\$ 750.
Tal evento diminuirá o Ativo em R\$ 700, pela saída de Móveis e Utensílios; aumentará novamente o ativo, pela entrada de R\$ 750, em dinheiro, no caixa; aumentará o Patrimônio Líquido, pelo lucro auferido de R\$ 50.

Balanço Patrimonial
Empresa: J.Fernandes Ltda.

ATIVO		PASSIVO	
Bens		Obrigações Terceiros	
Caixa	1.850	Salário a Pagar	270
Imóveis	2.800	Imposto a Rec.	30
Móveis e Utens.	0	Duplicatas Pag.	200
Direitos		Obrigações Proprietário	
Duplicatas a Rec.	0	Patrimônio Líquido	
		Capital	3.200
		Lucros Acum.	950
Total 4.650		Total 4.650	

Demonstrativo de Resultado de Exercício
Empresa: J.Fernandes Ltda.

Receita não operacional	
Venda de Imobilizado	700
Resultado do Exercício	700

Veja que o ativo sofreu permutação (diminuição pela saída de Móveis e Utensílios e aumentou pela entrada do dinheiro no Caixa) e foi aumentado em R\$ 50. O aumento verificado no Ativo, devido ao lucro obtido na venda, acresceu ao Patrimônio Líquido R\$ 50, ou seja, o mesmo valor do lucro. Então

tivemos, ao mesmo tempo, um fato permutativo (permuta entre as contas móveis e utensílios e caixa) e um fato modificativo (recebimento de receitas pelo lucro obtido na transação).
b- diminuição

A empresa efetuou o pagamento de uma duplicata no valor de R\$ 200, em dinheiro, tendo pago, também, R\$ 20 de juros pelo atraso. Pagou portanto, R\$ 220.

Este fato acarretará diminuição no ativo, pela saída de R\$ 200 do caixa; diminuição no passivo, pela extinção da obrigação em duplicatas a pagar, no valor de R\$ 200; e diminuição no patrimônio líquido, pela redução dos lucros em R\$ 20, devido a despesa ocorrida.

Balanço Patrimonial
Empresa: J.Fernandes Ltda.

ATIVO		PASSIVO	
Bens		Obrigações Terceiros	
Caixa	1.630	Salário a Pagar	270
Imóveis	2.800	Imposto a Rec.	30
Móveis e Utens.	0	Duplicatas Pag.	0
Direitos		Obrigações Proprietário	
Duplicatas a Rec.	0	Patrimônio Líquido	
		Capital	3.200
		Lucros Acum.	930
Total	4.430	Total	4.430

Demonstrativo de Resultado de Exercício
Empresa: J.Fernandes Ltda.

Despesas Financeiras	
Juros passivos	20
Resultado do Exercício	(20)

Também neste caso, tivemos, ao mesmo tempo, um fato permutativo (permuta entre as contas duplicatas a pagar e caixa) e um fato modificativo (o pagamento da despesa pelos juros ocorridos na operação).

Resumo

- fatos permutativos: envolvem apenas contas patrimoniais.
- fatos modificativos: envolvem apenas uma conta patrimonial que representa bem, direitos ou obrigações) e uma ou mais contas de resultado ou do patrimônio líquido.
- fatos mistos: envolvem mais de uma conta patrimonial e uma ou mais contas de resultado ou do patrimônio líquido.

4 ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL

Conceito

É uma técnica que consiste em registrar nos livros próprios (Diário, Razão, Caixa etc.) todos os fatos administrativos que ocorrem na empresa.

O controle contábil das empresas começa com a escrituração dos eventos no livro diário, completando-se, depois, nos demais livros de escrituração.

É através dos fatos administrativos que ocorre a gestão do patrimônio das empresas e, esses fatos, são registrados por meio da escrituração.

4.1 LIVRO DIÁRIO

Livro Diário é um livro de escrituração, obrigatório, onde são feitos os registros dos atos e fatos que ocorrem dentro de uma empresa ou de sua relação com outras.

O Livro Diário deve ser registrado em idioma pátrio, em ordem cronológica de dia, mês e ano; não devem conter emendas, rasuras, borrões ou entrelinhas.

O Livro Diário, deverá conter, respectivamente, na primeira e última página, termos de abertura e de encerramento, e ser registrado e autenticado pelas Juntas Comerciais ou registrado em cartório, conforme o caso.

Admite-se a autenticação do livro Diário em data posterior ao movimento das operações nele lançadas, desde que o registro e a autenticação tenham sido promovidos até a data da entrega tempestiva da declaração, correspondente ao respectivo período (IN SRF 16/84).

Entretanto, deve-se observar que a opção pela tributação com base no lucro real trimestral obriga que ao final de cada trimestre a pessoa jurídica apure seus resultados com base em demonstrações financeiras transcritas no livro Diário, bem como efetue a demonstração do lucro real devidamente transcrita no LALUR.

O Livro Diário poderá ser escriturado por sistema de processamento eletrônico de dados, em formulários contínuos cujas folhas deverão ser numeradas em ordem seqüencial, mecânica ou tipograficamente, e conterão termos de abertura e encerramento, sendo obrigatória a sua autenticação no órgão competente (RIR/99, art. 255).

O Diário é um livro obrigatório pela legislação comercial. Por ser obrigatório, o Diário está sujeito às formalidades legais extrínsecas e intrínsecas.

Formalidades extrínsecas (ou externas): o livro diário deve ser encadernado com folhas numeradas em seqüência, tipograficamente. Deve conter, ainda, os termos de abertura e de encerramento e ser submetido à autenticação do órgão competente do registro do comércio.

Formalidade intrínseca (ou internas): a escrituração do diário deve ser completa, em idioma e moeda nacional, em forma mercantil, com individualização e clareza, por ordem cronológica de dia, mês e ano, sem intervalos em branco nem entrelinhas, borraduras, rasuras, emendas e transportes para as margens.

Essas formalidades devem ser observadas para que o livro diário mereça fé a favor do comerciante, pois, como a vida da empresa é registrada no livro diário, toda e qualquer demonstração de situação empresarial, apresentada a qualquer momento, tem sua comprovação nesse livro, desde que o mesmo não contenha vícios (erros de escrituração) contrários às formalidades legais e descritas.

4.2 LIVRO RAZÃO

Livro empregado na escrituração contábil analítica, para acompanhar as posições de cada uma das contas que formam o sistema escritural de um patrimônio.

Livro Razão é utilizado para resumir e totalizar, por conta ou sub-conta, os lançamentos efetuados no Diário, mantidas as demais exigências e condições previstas na legislação. A escrituração deverá ser individualizada, obedecendo-se a ordem cronológica das operações (RIR/99, art. 259, que incorporou as Leis nº 8.218/91, art. 14, e nº 8.383/91, art. 62).

Este livro ou fichas, têm real importância, pois é dele que se levantam os balancetes da posição das contas, para posterior encerramento do Balanço.

A partir de 01/01/92, tornou-se obrigatória, para as pessoas jurídicas tributadas com base no lucro real, a escrituração e a manutenção do Livro Razão ou fichas.

O Livro Razão ou as respectivas fichas estão dispensadas de registro ou autenticação em qualquer órgão.

Entretanto, na escrituração deverão ser obedecidas as regras da legislação comercial e fiscal aplicáveis aos lançamentos em geral. (RIR/99, art. 259, § 3º).

A não manutenção do Livro Razão ou fichas, nas condições determinadas na legislação, implicará no arbitramento do lucro da pessoa jurídica (RIR/99, art. 530, inciso VI; art. 259, § 2º).

A pessoa jurídica é obrigada a conservar em ordem, enquanto não prescritas eventuais ações que lhes sejam pertinentes, os livros, documentos e papéis relativos a sua atividade, ou que se refiram a atos ou operações que modifiquem ou possam vir a modificar sua situação patrimonial (art. 264 do RIR/99). Segundo fonte: RIR/99 / Site Receita Federal - perguntas e respostas / : Enciclopédia Contábil e Comercial Brasileira Autor: Sr. Antonio Calderelli

MÉTODO DE ESCRITURAÇÃO

O método utilizado para a escrituração dos fatos administrativos é o método das partidas dobradas.

Esse método, que é de uso universal e foi divulgado pelo frade franciscano Luca Pacioli, no século XV, consiste no seguinte:

Não há devedor sem que haja credor e não há credor sem que haja devedor, sendo que a cada débito corresponde um crédito de igual valor.

LANÇAMENTO

Conceito é o meio pelo qual se processa a escrituração.

Os fatos administrativos são registrados através do lançamentos, inicialmente no livro diário, mediante documentos que comprovem a legitimidade da operação (Notas Fiscais, Recibos, Contratos etc.)

Elementos essenciais, o lançamento, de acordo com o método das partidas dobradas, é feito em ordem cronológica (data), e os elementos que o compõem obedecem a uma determinada disposição.

Veja, agora, como é que se faz um lançamento no livro diário.

Suponhamos o seguinte fato ocorrido na empresa:

Compra à vista (em dinheiro) de uma máquina de escrever, marca Olivetti, conforme nota fiscal nº 257, da Maquinolândia Ltda., no valor de R\$ 800,00.

Observe que todo lançamento deve ter os seguintes elementos essenciais.

- 1º elemento: local e data da ocorrência do fato;
- 2º elemento: conta a ser debitada;
- 3º elemento: conta a ser creditado;
- 4º elemento: histórico e valor.

1º Verificar o local e a data da ocorrência do fato.

No caso do nosso exemplo, considere a sua cidade e a data de hoje.

2º Verificar que documento foi emitido na operação.

Se não houver documento idôneo que comprove a ocorrência do fato, este não poderá ser contabilizado.

Neste exemplo o documento emitido foi a Nota fiscal nº 257.

3º Todo fato administrativo, objeto de escrituração, envolve, no mínimo, dois elementos patrimoniais ou de resultado. Então, este passo consiste em identificar quais são esses elementos envolvidos na operação.

Neste exemplo notamos os seguintes elementos:

- compra à vista de uma máquina de escrever...

1º elemento: compra à vista, significa movimentação de dinheiro, logo a movimentação é dinheiro.

2º elemento: uma máquina de escrever, logo a movimentação é máquina.

4º Verifica no plano de contas que conta deveremos utilizar para registrar cada um dos elementos identificados no 3º passo.

Temos no exemplo:

Dinheiro- registrado na conta caixa.

Máquina- registrado na conta móveis e utensílios.

5º Preparar o histórico do problema.

O histórico consiste em relatar. Este relato deve conter apenas os dados necessários para o bom esclarecimento do evento. Nunca se deve esquecer de identificar a espécie e o número do documento comprobatório, a coisa transacionada, bem como o nome da empresa com quem se transaciona.

Logo temos no exemplo:

Compra de uma máquina de escrever, marca Olivetti, conforme a nota fiscal nº 257, de Maquinolândia Ltda.

6º Identificar que conta será debitada e que conta será creditada.

O que é conta a ser debitada e conta a ser creditada?

Observe que todo fato que ocorre na empresa ocorre em forma de troca.

Vamos tomar, por exemplo, a compra à vista da máquina de escrever em questão. A empresa recebe a máquina e dá em troca o dinheiro.

Daí, podemos concluir, nesta fase, que em todo evento ocorrido na empresa envolvendo elementos materiais existente pelo menos um elemento que entra para a empresa, podendo acarretar aumento nos elementos patrimoniais. E existe, também, pelo menos um elemento que sai em troca do que entrou, podendo acarretar diminuição entre os elementos patrimoniais.

Sendo assim, todo fato administrativo objeto de contabilização pode aumentar e/ou diminuir os elementos do Ativo, do Passivo e do Patrimônio Líquido.

Não podemos esquecer que isto ocorre também nos fatos administrativos de receitas e despesas, pois pode aumentar ou diminuir estes mesmos elementos, mas movimentando contas de resultados que são as Receitas e Despesas.

QUADRO AUXILIAR DA ESCRITURAÇÃO

1. PARA ELEMENTOS PATRIMONIAIS

- a) Toda vez que aumentar o Ativo, DEBITAR a respectiva conta
- b) Toda vez que diminuir o Ativo, CREDITAR a respectiva conta
- c) Toda vez que aumentar o Passivo, CREDITAR a respectiva conta
- d) Toda vez que diminuir o Passivo, DEBITAR a respectiva conta

2. PARA ELEMENTOS DO RESULTADO

- e) Toda vez que ocorrer uma Despesa, DEBITAR a respectiva conta
- f) Toda vez que ocorrer uma Receita, CREDITAR a respectiva conta

Obs. se houver um estorno entre as partes temos que fazer os lançamentos inversos, ou seja se a Despesa DEBITA, no estorno a Despesa CREDITA, se a Receita CREDITA, no estorno a Receita DEBITA.

QUADRO DO RACIOCÍNIO LÓGICO DO RAZÃO EM “T”

ATIVO	
AUMENTO	DIMINUIÇÃO
PASSIVO	
AUMENTO	DIMINUIÇÃO
RECEITA	
AUMENTO	DIMINUIÇÃO
DESPESA	
AUMENTO	DIMINUIÇÃO

- As contas de Despesas sós serão creditadas para estornos ou encerramento de exercício
- As contas de Receita só serão creditadas para estornos ou encerramento de exercício

FÓRMULA DE LANÇAMENTOS

Nesta formula de lançamentos existem quatro tipos de lançamentos, sendo que porém, um mesmo lançamento poderá conter mais de uma conta debitada ou mais de uma conta creditada. Daí a existência de quatro fórmula de lançamentos:

1ª FORMULA: quando aparecem nos lançamentos uma conta debitada e uma conta creditam.

2ª FÓRMULA: quando aparecem no lançamento uma conta debitada e mais de uma conta creditada.

3ª FORMULA: quando aparece no lançamento mais de uma conta debitada e apenas uma conta creditada.

4ª FÓRMULA: quando aparecem no lançamento mais de uma conta debitada e mais de uma contra creditada.

4.3 MODELO DE BALANCETE DE VERIFICAÇÃO

Balancete de Verificação de Duas Colunas

Conta	Débito	Crédito
Total		

Balancete de Verificação de Três Colunas

Conta	Débito	Crédito	Saldo	D/C
Total				

Balancete de Verificação de Quatro Colunas

Conta	Débito	Crédito	Saldo Débito	Saldo Crédito

_____DR.WAGNER LUIZ MARQUES_____

Total				

1 CONTROLE DE ESTOQUES

Estoque de Mercadorias

Tendo em vista que a empresa poderá adquirir um mesmo tipo de mercadoria em datas diferentes, pagando por ela preços que variam, para determinarmos custo das mercadorias estocadas, há necessidade de adotarmos alguns critérios.

Os critérios são:

- a) Preço específico: o critério de avaliação do preço específico consiste em se atribuir a cada unidade do estoque o preço efetivamente pago por ela. É um critério que só pode ser utilizado para mercadorias de fácil identificação física, como por exemplo, imóveis para revenda, veículos usados etc.
- b) PEPS: significa primeiro que entra, primeiro que sai. Adotando este critério para valoração dos estoques, a empresa atribuirá às mercadorias estocadas os custos mais recentes.
- c) UEPS: significa último que entra, primeiro que sai. Adotando este critério para valoração dos seus estoques, a empresa sempre atribuirá às suas mercadorias em estoque os custos mais antigos guardadas as devidas proteções com as mercadorias que entraram e saíram do estabelecimento.
- d) Custo Médio: Adotado este critério, as mercadorias estocadas serão sempre valoradas pela média dos custos de aquisição, sendo estes, atualizados a cada compra efetuada.

2 OPERAÇÃO COM INVENTÁRIO PERMANENTE E PERIÓDICO

2.1 CUSTOS DAS MERCADORIAS VENDIDAS (CMV)

Para se apurar os custos das mercadorias vendidas precisa-se trabalhar com dois sistemas de inventário, dependendo da sistemática de trabalho que se evolui na empresa e o método que se decide aplicar no controle de estoque da empresa.

2.2 INVENTÁRIO PERMANENTE:

O critério para avaliação do estoque de mercadorias trabalha com três sistemas de inventário, sendo o controle de estoque pelo PEPS (Primeiro que Entra Primeiro que sai), o UEPS (Último que Entra Primeiro que Sai) e o Médio Ponderado, que trabalham com a média do controle de estoque.

Quando controlamos de forma contínua o Estoque de mercadorias, dando-lhe baixa, em cada venda, pelo custo dessas mercadorias vendidas (CMV), esse controle permanente é efetuado sobre todas as mercadorias que estiverem à disposição para venda, isto é, esse controle é efetuado sobre as mercadorias (CMV) e sobre as mercadorias que não foram vendidas (estoque final). Pela soma dos custos de todas as vendas, teremos o custo das mercadorias vendidas (CMV) total do período.

No inventário permanente pode-se utilizar uma ficha de controle para se conhecer o saldo em estoque.

No sistema PEPS (Primeiro que Entra Primeiro que Sai), a este controle com base neste critério, daremos baixas no custo da seguinte maneira: à medida que ocorrem as vendas, vamos dando baixa a partir das primeiras compras, o que equivaleria ao raciocínio de que vendemos primeiro as primeiras unidades compradas.

No sistema UEPS (Último que Entra Primeiro que Sai), faz-se o contrário do sistema anterior, dando como custo, o valor da última mercadoria entrada, assim, a entrada é a primeira a sair.

No sistema Médio Ponderado Móvel, para evitar o controle de preço por lotes, como nos métodos anteriores, e para fugir aos extremos, existe a possibilidade de se dar como custo o valor médio das compras. Este valor médio é bastante utilizado pois, pode ser a média das compras no período, ou só do último mês etc., o mais utilizado, entretanto e, mais lógico também, é o valor médio do custo do estoque existente. Chama-se de ponderada móvel, pois, o valor médio de cada unidade em estoque se altera pela compra de outras unidades por um preço diferente. Assim, ele será localizado dividindo-se o custo total do estoque pelas unidades existentes.

2.3 INVENTÁRIO PERIÓDICO:

Quando efetuamos as vendas sem um controle paralelo e concomitante do nosso estoque e, portanto, sem controlar o Custo das Mercadorias Vendidas. Quando necessitamos apurar o Resultado obtido com a venda de mercadorias (RCM), fazemos um levantamento físico para avaliação do estoque de mercadorias disponíveis para venda durante o período e, com esse estoque final (apurado extra contabilmente), obtemos o custo das mercadorias vendidas (CMV) nesse período.

Quando não é efetuado o controle contínuo do nosso Estoque de Mercadorias e, tampouco do nosso CMV, para a determinação deste último é necessário fazer a dedução. Fórmula para se achar o CMV= Estoque Inicial + Compras Líquidas - Estoque Final.

1 CONCEITOS DE CONTABILIDADE GERENCIAL

Contabilidade Gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanço etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório.

Na realidade, a contabilidade gerencial, é uma síntese de informações que são dadas à administração geral da empresa.

A contabilidade gerencial é o processo de identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação de informações financeiras utilizadas pela administração para planejamento, avaliação e controle dentro de uma organização e para assegurar o uso apropriado de seus recursos.

A contabilidade gerencial deve ser avaliada de maneira diferenciada da contabilidade financeira, pois, cada uma delas tem suas particularidades e, sobretudo, a contabilidade gerencial utiliza-se da própria contabilidade financeira, mais as demais contabilidades e, ainda, desenvolve sua análise para dar suas devidas informações.

Os métodos da contabilidade financeira e da contabilidade gerencial foram desenvolvidos para diferentes propósitos e para diferentes usuários das informações financeiras. Há, contudo, numerosas similaridades e áreas de sobreposição entre os métodos da contabilidade financeira e a gerencial.

A contabilidade gerencial é relacionada com o fornecimento de informações para os administradores, isto é, aqueles que estão dentro da organização e que são responsáveis pela direção e controle de suas operações. A contabilidade gerencial pode ser contrastada com a contabilidade financeira, que é relacionada com o fornecimento de informações para os acionistas, credores e outros que estão de fora da organização.

Podemos notar uma diferença simples, mas expressiva, na análise de contabilidade pois, muitos pensam estar estudando conteúdos iguais mas, na realidade, isto não acontece; o que acontece é o reforço dos conhecimentos que o contador passa a ter em conhecer todas as contabilidades devidas a uma administração e fazer ligação com a própria contabilidade como um todo, unindo todos os conhecimentos e desenvolve-los dentro de uma só contabilidade, sendo colhidas informações, processadas e expelidas para os desejados que fazem jus das organizações e economia que a nossa população necessita.

A contabilidade gerencial: nota-se que, na vida prática de uma organização, não existe um setor específico para este fim, ou seja, não da maneira como existem propriamente o departamento de custos, departamento financeiro etc. Estes setores são enquadrados dentro da organização como setores específicos para desenvolver estas determinadas ações como seu próprio nome representa. Já a contabilidade gerencial não precisa de um departamento específico, porque tem que estar no nosso subconsciente que em todos os momentos de uma organização este fator estará presente, pois hoje com todas as concorrências, globalização avançando rapidamente, leva gerentes a desenvolver análises rápidas, criarmos orçamentos que nos possibilitam uma orientação do que precisamos fazer e, ou mesmo o que estamos praticando dentro de nossa organização. Sendo assim, teremos que incutir em nossas mentes que em todos os momentos estaremos fazendo a contabilidade gerencial, até mesmo em nossas casas.

Já para o nosso curso de contabilidade, analisando didaticamente precisamos ter esta disciplina à parte, para podermos colocar em nossos conhecimentos a tão desejada necessidade que precisamos ter, para superarmos os nossos concorrentes e sermos profissionais adequados para as organizações que hoje procuram no mercado de trabalho.

Contabilidade gerencial como instrumento de administração:

Entendemos que a contabilidade gerencial existe ou existirá, se houver uma ação que faça com que ela exista. Uma entidade tem contabilidade gerencial, se houver dentro dela, pessoas que consigam traduzir os conceitos contábeis em atuação prática. Contabilidade gerencial significa gerenciamento da

informação contábil. Ora, gerenciamento é uma ação. Contabilidade gerencial significa o uso da contabilidade como instrumento da administração.

Se tivermos a contabilidade, se temos a informação contábil, mas não a usamos no processo administrativo, no processo gerencial, então não existe gerenciamento contábil, não existe contabilidade gerencial.

Dessa forma, fica claro que a contabilidade gerencial deve utilizar-se das técnicas já desenvolvidas por outras disciplinas, porque nelas, o estudo específico é mais aprofundado.

O objetivo da contabilidade gerencial é enfocar todos os temas escolhidos dessas disciplinas no processo de administração, no processo integrado de tomada de decisões.

Contabilidade gerencial não é um existir, mas um fazer.

Contabilidade gerencial é ação, e não técnicas específicas de contabilidade.

Não existe contabilidade gerencial. Faz-se a contabilidade gerencial.

Utilização da contabilidade gerencial:

Como vimos que a contabilidade gerencial, ela é utilizada principalmente dentro da empresa, como ferramenta de auxílio à administração, em todas as suas facetas operacionais.

Tendo em vista que uma organização é estruturada de forma hierárquica, a contabilidade gerencial deve suprir, através do sistema de informação contábil gerencial, todas as áreas da organização. Como cada nível de administração dentro da empresa utiliza a informação contábil de maneira diversa, cada qual com um nível de agregação diferente, o sistema de informação contábil gerencial deverá providenciar que a informação contábil seja trabalhada de forma específica para cada segmento hierárquico da organização.

Dentro desse fundamento, a contabilidade gerencial deverá atender a todos os seguimentos hierárquicos da empresa e, isso, se reflete na forma de utilização da informação contábil. Assim, teremos um bloco de informações que suprirão a alta administração da organização, que denominamos de gerenciamento contábil global, objetivando canalizar informações que sejam apresentadas de forma sintética, em grandes agregados, com a finalidade de controlar e planejar a empresa dentro de uma visão de conjunto.

Teremos um segundo bloco de informações que suprirão a média administração, ou, caso necessário, os segmentos que a empresa definiu em termos de divisões ou linha de produtos. São informações para canalizar os conceitos de contabilidade por responsabilidade. Denominamos esse segmento de gerenciamento contábil setorial.

Finalmente teremos um terceiro bloco de informações para gerenciar cada um dos produtos da organização, de forma isolada. Denominamos esse segmento da contabilidade gerencial, de gerenciamento contábil específico. São informações que descem a um grau maior de detalhamento, a nível operacional.

Para todos esses segmentos serão trabalhadas informações para planejamento estratégico e orçamentário, já que o segundo fundamento da Contabilidade Gerencial é seu enfoque para o futuro. Assim, área fundamental do sistema de informação contábil são os orçamentos e projeções.

Contabilidade Gerencial e Sistema de Informação:

Para que a informação contábil seja usada no processo de administração, é necessário que essa informação contábil seja desejável e útil para as pessoas responsáveis pela administração da empresa. Para os administradores que buscam a excelência empresarial, uma informação, mesmo que útil, só é desejável se conseguida a um custo adequado e interessante para a entidade. A informação não pode custar mais do que ela pode valer para a administração da empresa.

Diante desses pressupostos básicos para a informação contábil, fica claro o caminho a ser adotado para que a contabilidade se transforme em ferramenta de ação administrativa e se torne um instrumento

gerencial. Para se fazer, então, contabilidade gerencial, é mister a construção de um sistema de informação contábil gerencial. Em outras palavras, é possível fazer e é possível ter contabilidade gerencial dentro de uma empresa, desde que se construa um sistema de informação contábil.

Portanto, é importante, também, rotinização da informação contábil gerencial. Concluindo, para se fazer contabilidade gerencial é necessário um sistema de informação contábil gerencial, um sistema de informação operacional, que seja um instrumento dotado de características tais quais preencha todas as necessidades informacionais dos administradores para o gerenciamento de sua empresa.

1.1 CARACTERÍSTICAS DA CONTABILIDADE GERENCIAL

Atitudes e características do contador gerencial:

Se nos perguntassem qual ou quais as características que distinguem o bom contador gerencial de outros profissionais ligados à área da contabilidade, diríamos que a fundamental é saber “tratar”, refinar e apresentar de maneira clara, resumidas e operacionais dados espaços contidos nos registros da contabilidade financeira, de custos etc., bem como juntar tais informações com outros conhecimentos não específicos ligados à área contábil, para suprir a administração em seu processo decisório. Um contador de custos tradicional, por exemplo, que não tenha sido exposto à ênfase da contabilidade gerencial, ao apurar as variações entre custo orçado e real, limitar-se-ia a informar tais variações e a incluí-las ou não na demonstração de resultados. Um contador com mentalidade gerencial vai utilizar tais variações, até o extremo grau possível de detalhe, para tentar encaminhar um início de contabilidade por responsabilidade ou, pelo menos, para saber distinguir quais as áreas que merecem uma investigação maior, por causas das variações apuradas.

Em certas situações que exijam condições de otimização de resultados ou minimização de custos, o contador gerencial deverá superar-se e derivar de conceitos de valor médio (usuais na contabilidade), conceitos que mais se aproximem de custos e receitas marginais, necessários nos processos de otimização.

Um contador gerencial, pelo visto, deve ser elemento com formação bastante ampla, inclusive com conhecimento, senão das técnicas, pelo menos objetivos ou resultados que podem ser alcançados com métodos quantitativos. Deve estar consciente de certos conceitos de microeconomia e, acima de tudo, deve saber observar como os administradores reagem a forma de tudo, deve saber observar como os administradores reagem à forma e ao conteúdo dos relatórios contábeis. Cada administrador tem características próprias, mas uma grande maioria não apreciaria, por exemplo, um exemplar de balancete do razão com trinta páginas, para tomada de decisões. Também não visualiza bem um demonstrativo operacional apresentado na forma de débito-crédito; talvez entenda melhor um demonstrativo na forma dedutiva, e assim por diante.

Por outro lado, um gerente de formação não predominante contábil não se entusiasmará, propriamente, com certas expressões tão a gosto dos contadores, tais como: provisão para férias, 13º salário ou fato contábil misto. Se não puderem ser substituídas adequadamente, deverão pelo menos ser explicadas de forma simples.

No entanto não podemos nos esquecer do fato que não existe este título na empresa, contador gerencial, mas sim temos que nos lembrar que para desenvolver esta função, tem que ser o próprio contador da empresa, ter uma mente aberta para desenvolver a todo o momento este sistema de contador empreendedor, ativo e esclarecedor de informações para seus clientes internos que possui. Num grande número de casos, todavia, estas características deverão recair na figura do controlador, efetivamente.

1.2 CONTROLE

Conceitos Objetivos e Características:

Controle é a função administrativa que consiste em medir e corrigir o desempenho dos subordinados para assegurar que os objetivos da empresa sejam atingidos. A tarefa de controle é verificar se tudo está sendo feito em conformidade com o que foi planejado e organizado, de acordo com as ordens dadas, para identificar os erros ou desvios, a fim de corrigi-los e evitar sua repetição.

Objetivo e importância

- a) Correção das falhas ou erros: o controle serve para detectar falhas ou erros, sejam no planejamento, na organização ou na direção e apontar as medidas corretivas.
- b) Prevenção de novas falhas ou erros: Ao corrigirem falhas ou erros, o controle aponta meios de evitá-los no futuro.

Processo de controle

- a) Estabelecimento de padrões: a primeira etapa do controle é a fixação dos padrões a serem obedecidos. Um padrão é um resultado desejado, uma norma para se estabelecer o que se deverá fazer uma bitola previamente fixada, e que servirá de marco para comparar o desempenho futuro.

Tipos de padrões:

Padrões de quantidade

Padrões de qualidade

Padrões de tempo

Padrões de custo

- b) Avaliações do desempenho: a segunda etapa do controle consiste em se avaliar ou mensurar o que está sendo feito.
- c) Comparação do desempenho com o padrão estabelecido: é a terceira etapa do controle. Consiste em comparar o que está sendo feito com o padrão estabelecido para verificar se há diferença, variação, erro ou falha.
- d) Ação corretiva: é a última etapa do controle. Consiste na correção da variação, do erro ou falha. Se o desempenho foi de acordo com o padrão, não há ação corretiva. O objetivo do controle é identificar quando, quanto, onde e corrigir.

Controle Gerencial na Contabilidade:

A contabilidade gerencial desenvolve, há muito tempo, um papel de controlador das informações necessárias, que torne a organização uma força de análise e tomada de decisões nos fatores mais preponderantes e importantes na nossa administração.

Assim, o presente sistema de escrituração no departamento de contabilidade adapta-se admiravelmente ao fim que tem em vista, a saber, o de apurar uma vez por ano ou, mais vezes, os lucros sobre as transações da empresa; mas é evidente que numa empresa deste tipo é necessária muita informação com vistas ao trabalho da empresa e, esta informação, deveria ser obtida numa forma tão prática que capacite os diretores a ver pronta e claramente as causas que operam a favor do êxito das operações da empresa ou contra ele. Para este fim são necessários registros suplementares e a questão é que de registros suplementares se adapta mais a este propósito. Parece-me que os registros suplementares antigamente mantidos no departamento estavam mal qualificados para qualquer uso prático.

A contabilidade gerencial está intimamente associada com o processo chamado controle gerencial, que é o processo de assegurar que os recursos sejam obtidos e aplicados efetiva e eficientemente na realização dos objetivos de uma organização. Este processo relaciona-se com a operação em funcionamento de uma empresa; é um processo recorrente, que não tem princípio ou fim definíveis. Contudo, para os fins de descrever o controle da administração e mostrar como a informação contábil é útil em conexão com ele, pode-se dividir o processo em três partes: a) planejamento; b) operação; c) apuração e análise do desempenho.

Planejamento é o processo de decidir o que a organização vai fazer. O principal dispositivo formal para fazer planos da empresa é o orçamento, que é uma demonstração dos planos em termos financeiros e daí, incorporarem dados contábeis.

Na execução real das operações, usam-se os dados contábeis para transmitirem planos e outra informação e para guiar a organização no sentido em que a administração deseje que ela caminhe.

À medida que as operações prosseguem, usam-se os dados contábeis na apuração e na análise do

desempenho com o fim de fazer melhores planos para o próximo período.

Fundamentalmente, portanto, o sistema de controle deve ser projetado de sorte que as ações que ele leva as pessoas a tomar em seu próprio interesse sejam ações que também busquem os melhores interesses da empresa. O sistema deve encorajar o objetivo do controle e das informações, isto é, devem estar estruturados os objetivos juntamente com as pessoas da organização e, estes, sejam concordantes com o objetivo total da organização.

Centro de Responsabilidade:

Um centro de responsabilidade é simplesmente uma unidade de organização chefiada por uma pessoa responsável. O centro é responsável pelo desempenho de alguma função, que é seu produto, e pela aplicação de recursos, ou insumos, tão eficiente quanto possível no desempenho dessa função. Para um centro de responsabilidade de produção ou de venda, pode-se medir a produção em termos de valor dos produtos produzidos ou vendidos e, para alguns outros centros de responsabilidade, pode-se medir a produção em termos dos serviços executados. Medem-se os insumos em termos do custo incorrido.

Dentro de uma empresa há toda uma hierarquia de centros de responsabilidade. No topo, há o precedente ou principal diretor executivo, que os proprietários fazem responsável pela lucratividade total da empresa. Abaixo deles, os diversos departamentos de operações constituem centros de responsabilidade e, ainda, aos níveis mais inferiores, os centros de responsabilidade podem consistir em seções, subseções ou mesmo indivíduos. O delineamento dos centros de responsabilidade é, na prática, uma tarefa difícil e, a instalação de um sistema de controle, muitas vezes descobre casos de superposição de responsabilidade, que precisa ser corrigida. Se o organograma da empresa refletisse as linhas reais de responsabilidade, esta dificuldade não existiria, mas, por vários motivos, o organograma pode não fazer isto.

Ao pensar acerca do tipo de dados contábeis úteis para o controle da administração, achamos conveniente reconhecer três tipos de centros de responsabilidade: 1) centro de despesa, 2) centro de lucros e 3) centro de investimento.

Centro de Despesa:

Se o sistema de controle mede as despesas efetuadas por uma unidade da organização, mas não mede o valor monetário de sua produção, a unidade é um centro de despesa. Embora toda unidade da organização tenha uma produção (isto é, ela faz alguma coisa), em muitos casos não é necessário medir esta produção em termos monetários. Seria extremamente difícil medir o valor monetário com que a contabilidade contribui para a empresa toda, por exemplo e, embora fosse relativamente fácil medir o valor da produção de um determinado departamento produtivo, não há motivo para tanto se a responsabilidade de contramestre da fábrica é simplesmente produzir uma quantidade estabelecida de produto ao mais baixo custo existente.

Assim, a maioria dos departamentos de produção é centro de despesa. Para esses, o sistema contábil registra despesas incorridas, mas não receitas obtidas.

Centro de Lucro:

Receita é uma medida monetária da produção e, despesa, uma medida monetária dos insumos, ou recursos consumidos. Lucro é a diferença entre a receita e a despesa. Assim, se o desempenho em um centro de responsabilidade se mede em termos da receita que obtém, como do custo em que incorre, ele se denomina centro de lucro.

Embora na contabilidade financeira só se considere a receita quando é realizada, na contabilidade gerencial, é perfeitamente correto definir receita como valor da produção do centro, seja realizada ou não. Assim, a fábrica pode ser um centro de lucro, “vender” sua produção ao departamento de manutenção, que pode vender seus serviços aos departamentos que os recebem.

Visto como o valor dos produtos ou serviços vendidos dentro da empresa não se estabelece por uma transação de mercado, deve-se determinar um preço de transferência. Se existir um preço de mercado para produtos ou serviços comparáveis, poder-se-á usá-lo como preço de transferência. Na ausência de um preço de mercado, muitas vezes, se forma o preço de transferência à base do custo mais uma margem para

lucro. Neste caso, comumente há algum mecanismo para negociar o preço entre os dois departamentos envolvidos; de outra sorte, o departamento de produção poderia simplesmente transferir suas ineficiência ao departamento receptor na forma de custo mais alto.

Centro de Custo:

O conceito de centro de custo é eficaz. Se adequadamente operado, tem o efeito de colocar o supervisor a negociar para si próprio, um negócio em que ele pode obter lucro. O desenvolvimento deste conceito é um dos fatores que tornam possível a recente tendência das grandes empresas de se descentalizarem.

Centro de Investimento:

A idéia do centro de responsabilidade é o centro de investimento, no qual, o supervisor é responsável, não somente pelo lucro, mas também pelos bens que usa. A idéia do centro de investimento ainda não está amplamente adotada e, em geral, se restringe às grandes unidades, tais como as diversas divisões de produto de uma empresa que fabrica uma variedade de tipos de produtos.

Negociação:

Observamos o contador hoje como controle de todas as informações geradas na empresas, é estas transformadas em modelos de decisões para os nossos diretores, administradores e etc., mas também temos que orientar os nossos contadores que o controle é uma consequência no saber de uma boa negociação. Se o contador não faz parte do departamento de negociação de uma empresa, mas ele muitas vezes será convidado para participar de negociações, como o controller da empresa, assim ele deve ter uma idéia central de negociação, para não sentir-se perdido nos negócios da empresa.

Comparação entre a contabilidade gerencial e a contabilidade financeira:

Fator	Contabilidade Financeira	Contabilidade Gerencial
Usuário dos Relatórios	Externos e Internos	Internos
Objetivo dos Relatórios	Facilitar a análise financeira para as necessidades dos usuários externos	Objetivo especial de facilitar o planejamento, controle, avaliação de desempenho e tomada de decisão internamente
Forma dos Relatórios	Balço Patrimonial, Demonstração do Resultado de exercício, Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados	Orçamento, contabilidade por responsabilidade, relatório de desempenho, relatório de custo, relatórios especiais não rotineiros para facilitar a tomada de decisão
Frequência dos Relatórios	Anual, trimestral e ocasionalmente mensal	Quando necessário para a administração
Custos ou Valores utilizados	Primeiramente Histórico (passado)	Histórico e esperados (previstos)
Bases de mensuração usadas para quantificar os dados	Moeda Corrente	Várias bases (moeda corrente, moeda estrangeira, moeda forte, medidas físicas, índices, etc.
Restrições nas informações fornecidas	Princípios Contábeis Geralmente Aceitos	Nenhuma restrição, exceto as determinadas pela administração
Arcabouço teórico e técnico	Ciências Contábeis	Utilização pesada de outras disciplinas, como economia, administração financeira, estatística, pesquisa operacional e comportamental organizacional
Característica da informação fornecida	Deve ser objetiva, verificável, relevante e a tempo	Deve ser relevante e a tempo, podendo ser subjetiva, possuindo menos verificabilidade e menos

		precisão
Perspectiva dos relatórios	Orientação histórica	Orientada para o futuro para facilitar o planejamento, controle e avaliação de desempenho antes do fato (para impor metas), acoplada como uma orientação histórica para avaliar os resultados reais (para o controle posterior do fato)

Como observamos no quadro demonstrado, podemos notar que a disciplina de contabilidade gerencial são tomado dados de outras disciplinas das áreas de ciências contábeis ou administração financeira. Ponto este que se torna fundamental que a contabilidade gerencial usa-se dos dados que a contabilidade em geral nos fornece e com isso monta-se fatores que nos proporciona transformar relatórios, análises e etc., e depois disto desenvolve a apresentação das informações contábeis para os devidos setores que necessitarão, e com isso serve-se de como ferramenta para administração desenvolver sua função primordial que é solucionar os problemas de uma organização.

A contabilidade gerencial nota-se que na vida prática de uma organização não existe um setor específico para este fim, ou seja, como existe propriamente como departamento de custos, departamento financeiro e etc., estes setores são enquadrados dentro da organização como setores específicos para desenvolver estas determinadas ações como seu próprio nome representa. Já a contabilidade gerencial não precisa de um departamento específico, porque ela tem que estar no nosso subconsciente que em todos os momentos de uma organização este fator estará presente, pois hoje com todas as concorrências, globalização avançando rapidamente, leva nós gerentes a desenvolver análises rápidas, criarmos orçamentos que nos possibilita uma orientação do que precisamos fazer, e ou mesmo o que estamos praticando dentro de nossa organização. Sendo assim teremos que incutir em nossas mentes que em todos momentos estaremos fazendo a contabilidade gerencial, até mesmo em nossas casas.

Já para o nosso curso de contabilidade, analisando didaticamente precisamos ter esta disciplina a parte, para podermos colocar em nossos conhecimentos a tão desejada necessidade que precisamos ter, para superarmos os nossos concorrentes e sermos profissionais adequados para as organizações que hoje procuram no mercado de trabalho.

1 REALIZÁVEL E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO CONTABILMENTE

Segundo a Lei 6.404/76, substituído pela lei 11.637/2007 considera-se longo prazo todo fato que ocorre superior a um ano, ou seja o seu ciclo operacional é após o exercício social seguinte.

Isto quer dizer que um fato para ser considerado longo prazo tanto por parte do realizável como no exigível, conta-se o ano base que ocorre o fato, mais o ano seguinte, depois disto avalia-se longo prazo.

Para identificarmos melhor usaremos como exemplos:

1- A empresa realizou a venda de uma mercadoria no valor de R\$ 50.000,00 em 01/02/x0, sabendo que o recebimento ocorrerá em 30 parcelas (30 meses).

Analisa-se desta forma:

De 01/02/x0 à 31/12/x0 é o exercício social (quando ocorreu o fato) 11 meses;

De 01/01/x1 à 31/12/x1 é o exercício social seguinte (o ano seguinte ao fato ocorrido) 12 meses;

Podemos observar que 23 meses é analisado como curto prazo, pois identifica o exercício social, e ainda o exercício social seguinte, possibilitando um valor de duplicatas a receber a curto prazo de R\$ 38.333,33.

De 01/01/x2 à 31/07/x2 é o realizável a longo prazo, pois corresponde as 7 ultimas parcelas a serem recebidas, totalizando um valor de R\$ 11.666,67 de realizável a longo prazo, fechando com o valor geral da venda de R\$ 50.000,00.

Lançamento Contábil:

01/02/x0

D- Duplicatas a Receber – Curto Prazo

C- Venda de Mercadorias

Venda de mercadorias a prazo correspondendo 30 parcelas sendo 23 parcelas dentro do exercício a curto prazo.

Valor 38.333,33

01/02/x0

D- Duplicatas a Receber – Longo Prazo

C- Venda de Mercadorias

Venda de mercadorias a prazo correspondendo 30 parcelas sendo 7 parcelas dentro do exercício a longo prazo.

Valor 11.666,67

2- A empresa realizou a compra de uma mercadoria no valor de R\$ 50.000,00 em 01/12/x0, sabendo que o pagamento ocorrerá em 14 parcelas (14 meses).

Analisa-se desta forma:

De 01/12/x0 à 31/12/x0 é o exercício social (quando ocorreu o fato) 1 mês;

De 01/01/x1 à 31/12/x1 é o exercício social seguinte (o ano seguinte ao fato ocorrido) 12 meses;

Podemos observar que 13 meses é analisado como curto prazo, pois identifica o exercício social, e ainda o exercício social seguinte, possibilitando um valor de duplicatas a pagar a curto prazo de R\$ 46.428,57.

De 01/01/x2 à 31/01/x2 é o realizável a longo prazo, pois corresponde a ultima parcela a ser paga, totalizando um valor de R\$ 3.571,43 de realizável a longo prazo, fechando com o valor geral da compra de R\$ 50.000,00.

Lançamento Contábil:

01/12/x0

D- Imobilizado

C- Duplicatas a Pagar – Curto Prazo

Compra de mercadorias a prazo correspondendo 14 parcelas sendo 13 parcelas dentro do exercício a curto prazo.

Valor 46.428,57

01/12/x0

D- Imobilizado

C- Duplicatas a Pagar – Longo Prazo

Compra de mercadorias a prazo correspondendo 14 parcelas sendo 1 parcela dentro do exercício a longo prazo.

Valor 3.571,43

3- A empresa realizou a venda de uma mercadoria no valor de R\$ 50.000,00 em 01/02/x0, sabendo que o recebimento ocorrerá em 23 parcelas (23 meses).

Analisa-se desta forma:

De 01/02/x0 à 31/12/x0 é o exercício social (quando ocorreu o fato) 11 meses;

De 01/01/x1 à 31/12/x1 é o exercício social seguinte (o ano seguinte ao fato ocorrido) 12 meses;

Podemos observar que 23 meses é analisado como curto prazo, pois identifica o exercício social, e ainda o exercício social seguinte, possibilitando um valor de duplicatas a receber a curto prazo de R\$ 50.000,00.

Lançamento Contábil:

01/02/x0

D- Duplicatas a Receber – Curto Prazo

C- Venda de Mercadorias

Venda de mercadorias a prazo correspondendo 30 parcelas sendo 23 parcelas dentro do exercício a curto prazo.

Valor 50.000,00

Concluimos que não considera longo prazo a quantidade de meses que há de pagar ou receber, mas sim o sistema de avaliação do que se considera o sistema longo prazo.

Vimos que 14 parcelas a serem pagas considera-se longo prazo, devido quando ocorreu o fato contábil, e 23 parcelas que tinha a receber considerou tudo curto prazo, também devido a ocorrência do fato.

Desta forma identificamos como realizável ou exigível a longo prazo o fato que estiver seguindo o preceito da Lei 6.404/76, substituído pela lei 11.637/2007 da Sociedade Anônima.

1 PROVISÃO E PREVISÃO CONTÁBIL

Provisões contábeis, são reservas destinadas a cobrir despesas provenientes de perdas ou obrigações previstas, que a lei do imposto de renda admite como computáveis na determinação do lucro real, sob circunstância específicas. Constitui-se em garantias de valores sujeitos à corrosão ou à não realizações de direitos.

As provisões podem ser compensadas na determinação do lucro real, desde que expressamente autorizadas pelo imposto de renda, tais como:

- a) Provisão para imposto de renda;
- b) Provisão para perda em investimento;
- c) Provisão para férias;
- d) Provisão para 13º salário.

Existem provisões sujeitas à opção de periodicidade do balanço, entre as quais, gratificações a empregados ou exaustão de recursos minerais ou florestais, cujas compensações mensais seriam inviável.

Provisões contábeis, é uma prévia estimativa de um fenômeno que certamente ocorrerá em um patrimônio.

Na administração econômica, pode-se dizer que previsão é o ato de prever por antecipação os resultados das operações futuras.

Na contabilidade, a previsão é representada pelo orçamento a priori, quer estejam eles prevendo a receita, autorizando a despesas ou calculando por antecipação o custo de produção.

A previsão é uma das armas administrativas que os empresários lançam mão para determinar com pequenas margens de erro as metas a serem atingidas por um patrimônio.

As previsões devem ser baseadas em dados que correspondem às atividades passadas conjugadas com as pesquisas recentes e probabilidades futuras, a fim de se determinar os possíveis efeitos dos empreendimentos empresariais.

As previsões nada mais são do que repetição de fatos passados, porque delas são retirados os valores como utilização base.

As previsões podem ser:

- a) Previsão administrativa, quando troca o roteiro a ser seguido pela administração;
- b) Previsão agrícola, quando cuida do orçamento das propriedades agrícolas;
- c) Previsão bancária, quando é feita para atender as necessidades dos estabelecimentos de créditos;
- d) Previsão comercial, quando atende aos interesses das empresas cuja atividades específica é o comércio;
- e) Previsão de aquisição, quando é feita para orientar as empresas em seus investimentos;
- f) Previsão da produção, quando dita as normas e critérios a serem adotados na elaboração dos produtos;
- g) Previsão de custos, quando planeja e estuda os problemas de custos, dando ao empresário elementos seguros para orientar a produção, no que tange as aplicações de materiais, despesas, etc.
- h) Previsão de instalações, quando estuda e idealiza a forma de adaptar uma empresa, além de fornecer um custo aproximado para tal fim;
- i) Previsão departamental, quando determina a priori os gastos e serviços de cada departamento.

1 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A Lei 11.638/2007 das Sociedades Anônimas, realizou algumas alterações significantes existente na lei 6.404/76, conforme observa a seguir:

Revogação DOAR e implantação da DFC (Demonstração do Fluxo de Caixa)
 Obrigatoriedade de elaboração e publicação do Fluxo de Caixa
 Registros contábeis influenciados por critérios tributários
 A nova classificação do Ativo Permanente
 A nova classificação do Patrimônio Líquido
 Nova forma de registro de comodato, consignação e outros
 Mudanças no Ativo Diferido
 Mensuração do Ativo Intangível
 Mudanças na reserva de capital
 Revogação da reserva de reavaliação
 Novo grupo: Ajustes de avaliação patrimonial
 Novos critérios: valor de mercado X valor de custo de aquisição – quando adotá-los
 Amortização de intangíveis
 Critérios de revisão da vida útil dos bens permanentes
 Valor de obrigações no passivo circulante e no exigível a longo prazo – mudanças

A Lei 11.638/2007 das Sociedades Anônimas permanece estabelecendo que, ao final de cada exercício social, a Diretoria da empresa deve elaborar, com base na escrituração mercantil, as seguintes demonstrações financeiras, que deverão exprimir com clareza a situação do Patrimônio da empresa ocorrida no exercício.

Balanco Patrimonial;
 Demonstração de Resultado do Exercício;
 Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados;
 Demonstração do Fluxo de Caixa;
 Notas Explicativas

Em substituição à Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados, as empresas podem elaborar a Demonstração das Mutações do patrimônio Líquido.

O Balanco Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício e a Demonstração de Lucros ou Prejuízo Acumulados devem ser transcritos no Diário.

1.1 BALANÇO PATRIMONIAL

Evidencia balanço patrimonial, como a demonstração financeira resumidamente, o patrimônio da entidade, quantitativamente e qualitativamente.

BALANÇO PATRIMONIAL
 31 DE DEZEMBRO XXXX.

ATIVO	\$
ATIVO CIRCULANTE	
DISPONÍVEL	
Caixa	686,70
Cheques - atrasados	49.283,02
Banco do Brasil	48.314,91
Caixa Econômica Federal	169,95
Aplicação Financeira - Banco Brasil	227.000,00
Total Disponível	325.454,58
ESTOQUES	
Matéria Prima - Tecido	0,00
Matéria Prima - Secundário	282.220,69

Loja I	191.875,58
Loja II	194.277,60
Loja da Fábrica	87.808,30
Loja III	170.432,60
Expedição	196.986,55
Total do Estoque	1.123.601,32
CRÉDITO	
Contas a Receber	752.714,79
Total Crédito	752.714,79
Total do Ativo Circulante	2.201.770,69
ATIVO NÃO CIRCULANTE	
IMOBILIZADO	
Edifício	73.759,73
Máquinas e Equipamentos	333.691,28
Computadores	19.897,00
Veículos	88.800,00
Depreciação Acumulada	136.619,98
Total do Ativo Não Circulante	379.528,03
Total do Ativo	2.581.298,72
PASSIVO	
PASSIVO CIRCULANTE	
Contas a Pagar	277.144,79
Impostos a Pagar	0,00
Contas a Pagar Proger-Cap.Giro	0,00
Contas a Pagar Proger-Maquina	0,00
Contas a Pagar Proger-Veículo	0,00
Provisão de Férias + 13º Salário + Encargos	34.108,02
Total do Passivo Circulante	311.252,81
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	
Contas a Pagar Proger - Cap.Giro	0,00
Contas a Pagar Proger-Maquina	7.332,16
Contas a Pagar Proger-Veículo	5.472,65
Total do Passivo Não Circulante	12.804,81
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
Capital Social	883.301,32
Lucros Acumulados/2008	694.622,82
31/1/2009	-7.599,95
28/2/2009	11.145,43
31/3/2009	101.648,33
30/4/2009	59.424,96
31/5/2009	20.365,39
30/6/2009	26.287,12
31/7/2009	25.983,96
31/8/2009	63.731,39
30/9/2009	81.461,01
31/10/2009	49.679,57
30/11/2009	128.070,92
30/12/2009	119.118,83
Reservas de Lucros	679.316,96
Total do Patrimônio Líquido	2.257.241,10

Total do Passivo	2.581.298,72
-------------------------	---------------------

1.2 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

A Demonstração do Resultado do Exercício é a apresentação, em forma resumida, das operações realizadas pela empresa, durante o exercício social, demonstradas de forma a destacar o resultado líquido do período.

Estabelece a ordem de apresentação das receitas, custos e despesas, nessa demonstração, para fins de publicação.

Antes de abordarmos aspectos mais detalhados dos seus componentes, cabe destacar os princípios contábeis que devem nortear a contabilidade das empresas no reconhecimento contábil das receitas, custos e despesas.

Na determinação do resultado do exercício serão computados:

- a) as receitas e os rendimentos ganhos no período, independentemente de sua realização em moeda e;
- b) os custos, despesas, encargos e perdas, pagos ou incorridos, correspondentes a essas receitas e rendimentos.

Essas conceituações da lei representam, basicamente, o princípio de contabilidade que é:

Princípio da Realização da Receita e Confrontação das Despesas

Pelo princípio da realização da receita e confrontação das despesas, as receitas são reconhecidas no exercício em que são realizadas, sendo que a realização ocorre quando do fornecimento de bens ou serviços em troca de dinheiro ou de outro tipo de ativo, tal como os títulos a receber. Assim sendo, esse princípio norteia a contabilização das vendas de bens e de serviços e o conseqüente registro das contas a receber.

Pelo princípio ou regime de competência, as receitas, custos e despesas são contabilizados como tais no período da ocorrência do seu fato gerador e não quando são recebidos ou pagos em dinheiro.

É por decorrência desse princípio que, por exemplo:

A receita de venda é contabilizada por ocasião da venda e não quando do seu recebimento.

A despesa de pessoal (salários e seus encargos) é reconhecida no mês em que se recebeu tal prestação de serviços, mesmo que paga no mês seguinte.

Uma compra de matéria-prima é contabilizada quando do recebimento da mercadoria e não quando do seu pagamento.

A despesa do imposto de renda é registrada como provisão no mesmo período dos lucros a que se refere e não no exercício seguinte, quando é declarada e paga.

O objetivo da Demonstração do Resultado do Exercício é fornecer aos usuários das demonstrações financeiras da empresa, como já indicado, os dados básicos e essenciais da formação do resultado (lucro ou prejuízo) do exercício.

A Demonstração, visando atender a tal objetivo, pois, sumariando, temos que a Demonstração é iniciada com o valor total da receita apurada nas suas operações de vendas, da qual é deduzido o custo total correspondente a essas vendas, apurando-se a margem bruta, ou seja, o lucro bruto.

São, então, apresentadas as despesas operacionais segregadas por subtotais, conforme sua natureza, quais sejam:

Despesas com vendas
Despesas financeiras deduzidas das receitas financeiras
Despesas gerais e administrativas
Outras despesas e receitas operacionais

Assim sendo, deduzindo-se as despesas operacionais totais do lucro bruto, apresentam-se os lucros operacionais, que são outro dado importante na análise das operações da empresa. Após o lucro operacional, apresentam-se as receitas e despesas não operacionais, que são as transações realizadas no período, não vinculadas à exploração do objeto da empresa e, depois, o resultado líquido dos efeitos da inflação sobre o resultado do exercício, que é o saldo da conta de correção monetária, podendo representar uma despesa ou uma receita, apurando-se então o resultado antes do imposto de renda.

Deduz-se, a seguir, a provisão para o imposto de renda e, finalmente, as participações de terceiros, que são na forma de acionistas, calculáveis sobre o lucro, tais como empregados, administradores, partes beneficiárias, debêntures e contribuições para fundos de benefícios e empregados, chegando-se, assim, ao lucro (ou prejuízos líquidos do exercício, que é o valor final da Demonstração).

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	ANO XXXX
DESCRIÇÃO	\$
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	3.805.930,47
SIMPLES FEDERAL - DARF	96.504,83
RECEITA LIQUIDA DE VENDAS	3.709.425,64
SAÍDAS	1.253.446,00
RESULTADO BRUTO DO EXERCÍCIO	2.455.979,64
FACÇÃO	0,00
IPTU	346,91
ALVARÁ	660,27
FRETES	19.669,71
GRÁFICA	6.384,00
VIAGENS	13.471,12
ALUGUEL	81.741,22
BRINDES	7.988,51
CELULAR	7.880,16
REFEIÇÃO	3.226,40
TELEFONE	21.217,63
INTERNET	2.005,13
CORREIOS	8.470,33
CONDOMÍNIO	70.973,01
EXTINTORES	245,00
PATROCÍNIOS	2.194,50
COPA/COZINHA	3.254,05
ÁGUA/SANEPAR	865,36
OUTROS IMPOSTOS	2.421,24
OUTROS SERVIÇOS	5.744,40
CONFRATERNIZAÇÃO	1.456,03
IMPOSTO DE CARRO	2.180,00
ENERGIA ELÉTRICA	14.212,43
PEÇAS DE VEÍCULOS	0,00
MOVEIS/UTENSÍLIOS	6.427,02
MATERIAL DE LIMPEZA	1.337,56
DECORAÇÃO DAS LOJAS	4.662,57
COMISSÃO DE PRODUÇÃO	443.545,53
HONORÁRIOS CONTÁBEIS	13.931,00
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL	489,96
PEÇA PILOTO/PILOTAGEM	3.104,19
COMBUST/LUBRIFICANTES	8.048,21
COMISSÃO DE TERCEIROS	285.414,54
MANUTENÇÃO DE VEICULO	6.131,45

HOMENAGEM FUNCIONÁRIOS	94,90
MATERIAL DE ESCRITÓRIO	4.716,80
PROPAGANDA E MARKETING	84.013,66
MENSALIDADE DE PROGRAMA	9.236,00
MONITORAMENTO/SEGURANÇA	1.954,00
LIMPEZA VIDROS DAS LOJAS	1.000,00
TELEFONE/CELULAR/INTERNET	0,00
SEGURO/SEGURO OBRIGATÓRIO	7.228,58
ETIQUETAS/EMBALAGEM/SACOLAS	30.975,30
CONCERTO/PEÇAS DE COMPUTADOR	3.807,59
PEÇAS/TINTAS/HIDRÁULICA/ELÉTRICA	10.906,00
SEMINÁRIOS/EVENTOS/CURSOS/PALESTRA	832,00
DEPRECIACÃO	38.578,07
Total Despesas Administrativa	1.243.042,34
CPMF	0,00
IOF	54,99
JUROS PAGOS	0,00
ALUGUEL POS - VISA	3.024,00
MANUTENÇÃO DA CONTA	180,00
ENCARGOS/TARIFAS BANCARIAS	2.654,79
TARIFAS DE CUSTODIA CHEQUE	300,00
Total Despesa Financeira	6.213,78
INSS	14.212,13
FGTS	12.793,94
VALES	13.559,98
FERIAS	29.505,64
EXAMES	240,00
RESCISÃO	5.010,64
CONVENIO	12,00
SALÁRIOS	144.170,76
SINDICATO	2.760,56
UNIFORMES	2.769,50
PRÓ-LABORE	35.936,00
BENEFÍCIOS	1.209,40
CONSULTORIA	7.364,00
13º TERCEIRO	23.821,59
HORAS EXTRAS	4.750,26
VALE TRANSPORTE	0,00
PRÊMIOS DE VENDA	9.277,00
COMISSÃO DE VENDAS	84.912,62
PRESTADORES DE SERVIÇO	34.055,62
DESPESAS GERAIS	120.976,18
PROVISÃO DE FÉRIAS+13 E ENCARGOS	34.108,02
Total Despesa Pessoal	527.406,56
RESULTADO DO EX. ANTES IR	679.316,96
LUCRO LIQUIDO DO EXERCÍCIO	679.316,96

1.3 DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS OU PREJUÍZO ACUMULADO

A obrigatoriedade desta demonstração pela lei das S.A. foi bastante oportuna, pois possibilita a evidência clara do lucro do período, a sua distribuição e a movimentação ocorrida no saldo da conta de lucros ou prejuízos acumulados.

A Demonstração de Lucros ou Prejuízo Acumulado demonstra o lucro apurado no exercício e sua destinação, bem como os eventos que modificam o saldo da Conta Lucros ou Prejuízos Acumulados, como correção monetária, ajustes e reversões de reservas.

DLPA - DEMONSTRAÇÕES DOS LUCROS OU DOS PREJUÍZOS ACUMULADOS DO ANO DE XXXX

	DISCRIÇÃO	VALOR REAL
1	Saldo no início do período	694.622,82
2	Ajustes de exercícios anteriores (+ ou -)	0,00
3	Correção monetária do saldo inicial (+)	0,00
4	Saldo ajustado e corrigido	694.622,82
5	Lucro ou Prejuízo do exercício (+ ou -)	679.316,96
6	IRR Fonte s/ lucro líquido (-)	0,00
7	Reversão de Reservas (+)	0,00
8	Saldo a disposição	679.316,96
9	Destinação do exercício	679.316,96
	<input type="checkbox"/> Reservas Legal	0,00
	<input type="checkbox"/> Reservas Estatutária	0,00
	<input type="checkbox"/> Reservas para Contingência	0,00
	<input type="checkbox"/> Outras Reservas	0,00
	Dividendos Obrigatórios (R\$ por ação)	0,00
10	Saldo no fim do exercício	1.373.939,78

1.4 DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Essa demonstração apresenta as variações ocorridas nas contas do patrimônio líquido, evidenciando os saldos iniciais, os ajustes dos exercícios anteriores, a correção monetária, os aumentos do capital, as reversões de reservas, o lucro líquido do exercício e sua destinação, além dos saldos finais das respectivas contas que compõem o patrimônio líquido da empresa.

AS MUTAÇÕES NAS CONTAS PATRIMONIAIS

As contas que formam o Patrimônio Líquido podem sofrer variações por inúmeros motivos, tais como:

Itens que afetam o patrimônio total

Acréscimo pelas correções monetárias das contas do patrimônio, (quando a lei se valia desta correção).

Acréscimo pelo lucro ou redução pelo prejuízo líquido do exercício.

Redução por dividendos.

Acréscimo por reavaliação de ativos.

Acréscimo por doações e subvenções para investimentos recebidos.

Acréscimo por subscrição e integralização de capital.

Acréscimo pelo recebimento de valor que exceda o valor nominal das ações integralizadas ou o preço de emissão das ações sem valor patrimonial.

Acréscimo pelo valor da alienação de partes beneficiárias e bônus de subscrição.

Acréscimo por prêmio recebido na emissão de debêntures.

Redução por ações próprias adquiridas ou acréscimo por sua venda.

Acréscimo ou redução por ajustes de exercícios anteriores.

Itens que não afetam o total do patrimônio

Aumento de capital com utilização de lucros e reservas.

Apropriações do lucro líquido do exercício reduzindo a conta de Lucros Acumulados para formação de reservas, como Reserva Legal, Reserva de Lucros a Realizar, Reserva para Contingência e outras. Reversões de reservas patrimoniais para a conta de Lucros ou Prejuízos Acumulados. Compensação de Prejuízos com Reservas etc.

DMPL - DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DO ANO DE XXXX

	DISCRIMINAÇÃO	CAPITAL			RESERVAS DE:			LUCRO OU PREJUÍZO ACUMULADO	TOTAL
		Subscrito	A Realizar	Realizado	Capital	Reavaliação	Lucros		
1	Saldo em 31/12/xxxx	883.301,32	0,00	883.301,32	0,00	0,00	694.622,82	694.622,82	1.577.924,14
2	Ajuste do Exercício Anterior	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3	Correção Monetária	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
4	Aumento do Capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	com reservas de lucros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	por novas subscrições	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
5	Reversões de Reservas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
6	Lucro líquido do exercício	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	679.316,96	679.316,96	679.316,96
7	IRR Fontes s/ lucros líquido	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
8	DESTINAÇÃO DO LUCRO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Transferência para reservas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Reserva Legal	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Reserva Estatutárias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Outras Reservas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
9	Dividendos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
10	Saldo em 31/12/ xxxx	883.301,32	0,00	0,00	0,00	0,00	679.316,96	1.373.939,78	2.257.241,10

1.5 DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

Esta demonstração, tem por objetivo, identificar as modificações ocorridas na posição financeira da empresa.

A posição financeira, conforme definida na Lei das Sociedades por Ações, é o Capital Circulante (CCL) da empresa.

O CCL, também conhecido por Capital Circulante Próprio é igual ao Ativo Circulante (AC) menos o Passivo Circulante (PC).

Formula:

$$CCL = AC - PC$$

DFC - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA DO ANO DE xxxx

	DISCRICÃO	VALOR REAL
1	SALDO INICIAL - Resultado de 12/xxxx	93.188,95
	ENTRADAS	
	Vendas	3.805.930,47
	Outras Entradas	0,00
2	TOTAL DAS ENTRADAS	3.805.930,47
	SAÍDAS	
	Fornecedores	1.253.446,00
	Impostos	96.504,83
	Comissões de Vendas	84.912,62
	Facção	443.545,53
	Comissão de Guias	285.414,54
	Pró-Labore Despesa Casa	120.976,18

3	SAÍDAS EM GERAL	2.284.799,70
	CUSTOS FIXOS	
	Administração	514.082,27
	Financeiro	6.213,78
	Pessoal	321.517,76
4	TOTAL DOS CUSTOS FIXOS	841.813,81
	DEPRECIÇÃO	38.578,07
	PRÓ-LABORE/DESPESA CASA	120.976,18
5	SALDO LÍQUIDO DOS CUSTOS FIXOS	682.259,56
	INVESTIMENTO	
	RESULTADO OP BRUTO	679.316,96
	TROCO	200,00
	PARCELA PROGER	6.539,79
	PARCELAS BB GIRO	100,00
	PARCELAS EMPRÉSTIMOS	16.063,83
	OUROCAP	1.116,00
	APLICAÇÃO/POUPANÇA	227.000,00
	INSTALAÇÕES P/ LOJAS	25.250,27
	MÁQUINAS/EQUIPAMENTOS/MÓVEIS	197.511,96
6	TOTAL DOS INVESTIMENTOS	1.153.098,81
7	LÍQUIDO DAS SAÍDAS	4.120.158,07
4	ENTRADAS - SAÍDAS	-314.227,60
5	SALDO FINAL	-221.038,65

1.6 NOTAS EXPLICATIVAS

As notas explicativas são informações que visam complementar as demonstrações financeiras e esclarecer os critérios contábeis utilizados pela empresa, a composição dos saldos de determinadas Contas, os métodos de depreciação, os principais critérios de avaliação dos elementos patrimoniais etc.

As demonstrações serão complementadas por notas explicativas e outros quadros analíticos ou demonstrações contábeis necessários para esclarecimento da situação patrimonial e dos resultados do exercício.

As notas deverão indicar:

- Os principais critérios de avaliação dos elementos patrimoniais, especialmente estoques, depreciação, amortização exaustão, provisões;
- Os investimentos em outras sociedades;
- O aumento de valores de elementos do ativo resultante de novas avaliações
- Os ônus reais constituídos sobre elementos do ativo, as garantias prestadas a terceiros e outras responsabilidades eventuais ou contingentes;
- A taxa de juros, as datas de vencimentos e as garantias das obrigações a longo prazo;
- O número, espécies e classes das ações do capital social;
- As opções de compra de ações outorgadas e exercidas no exercício;
- Os ajustes de exercícios anteriores;
- Os eventos subsequentes à data de encerramento do exercício que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes à situação financeira e os resultados futuros da companhia.

As notas explicativas representam parte integrante das Demonstrações Financeiras.

Exemplo de Notas Explicativas: as Demonstrações Financeiras

2 CRITÉRIOS CONTÁBEIS

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas com observância dos dispositivos legais, destacando-se:

- Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa: é constituída pela taxa usual de 1,5% sobre as Duplicatas a Receber;
- Estoques: são avaliados ao custo médio de aquisição;
- Ativo Imobilizado: É registrada pelo custo de aquisição. À depreciação são computados móveis e utensílios com 10 anos de vida útil e veículos com 5 anos de vida útil.

Provisões

Provisão é uma reserva de um valor para atender a despesas que se esperam. A provisão visa a cobertura de um gasto já considerado certo ou de grande possibilidade de ocorrência.

Também é um fundo de proteção a riscos sobre perdas que se esperam ou que já ocorreram e reduziram o valor do ativo, mas que, sendo reversíveis ou com probabilidade de redução. (Dicionário de Contabilidade, 9ª Edição, Editora Atlas).

O Art. 13, da Lei 9.249/95, determina que para efeito de apuração do lucro real e da base de cálculo da contribuição social sobre o lucro líquido, são vedadas as seguintes deduções, independentemente do disposto no art. 47 da Lei nº 4.506, de 30 de novembro de 1964:

I - de qualquer provisão, exceto as constituídas para o pagamento de férias de empregados e de décimo-terceiro salário, a de que trata o art. 43 da Lei nº 8.981, de 20 de janeiro de 1995, com as alterações da Lei nº 9.065, de 20 de junho de 1995, e as provisões técnicas das companhias de seguro e de capitalização, bem como das entidades de previdência privada, cuja constituição é exigida pela legislação especial a elas aplicável;

Portanto as provisões são indedutíveis para fins de apuração do Imposto de Renda e da Contribuição Social sobre o Lucro, exceto as provisões de férias, 13º salário e as provisões técnicas de companhias de seguro, capitalização. A Lei 10.833/2003, alterou o artigo 8º, da Lei 10.753/2003 e permitiu a dedutibilidade da provisão para perda de estoque para Editor de Livros, Distribuidoras de Livros e Livreiros.

O fisco não aceita a dedutibilidade das provisões por serem consideradas incertas, são gastos prováveis, mas não podem ser corretamente mensurados na data do balanço, dependem de eventos futuros, tais como: sua realização (venda), cotação do Dólar, da Bolsa de Valores e etc. Segundo fonte: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/provisao.htm>, visitado em 14/10/2010.

CONTABILIZAÇÃO DOS POSSÍVEIS FATOS EXISTENTE NA CONTABILIDADE

Para conhecer a contabilização de uma empresa devem saber que todos os fatos contábeis vêm precedidos de atos contábeis, estes identificados como documentos comprobatórios na contabilidade.

A partir do momento que existe o documento oficial identificando o fato, pode executar todos os procedimentos necessários da contabilização. Executando assim o registro no livro diário, livro razão, balancete de verificação e montagem e apresentação dos demonstrativos contábeis financeiros, Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração dos Lucros ou prejuízo Acumulado, demonstrações da Mutação do patrimônio Líquido e Demonstração do Fluxo de Caixa. Sabendo que deve seguir as normas da lei 11.638/2007, em substituição da lei 6.404/1976.

Os registros dos fatos ocorrerão seguindo o Plano de Contas apresentado neste material, executado dentro da metodologia da lei 11.638/2007.

1- INTEGRALIZAÇÃO DE CAPITAL

A integralização do capital é realizada depois que redigido e registrado o contrato social, o qual expede-se todas as cláusulas necessárias para saber como será a formação empresarial.

Esta formação empresarial pode ocorrer de várias formas, mas nesta apresentação será identificado três maneiras corriqueiramente utilizada na formação de uma organização.

1.1. A integralização do capital pode ocorrer no ato com toda a integralização do capital expedido no contrato social, registrado em dinheiro depositado diretamente na conta corrente da empresa no banco "X".

Livro Diário

Data: zz/xx/yyyy

D Capital Social a Integralizado

C Capital Social Integralizado

Histórico: Integralização do capital conforme contrato social. \$ 100.000,00

Data: zz/xx/yyyy

D Bancos conta Movimento

C Capital Social a Integralizado

Histórico: Integralização do capital conforme depósito bancário. \$ 100.000,00

Livro Razão

Conta:	Bancos conta Movimento				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	100.000,00		100.000,00	D

Conta:	Capital Social Integralizado				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		100.000,00	100.000,00	C

Conta:	Capital Social a Integralizado				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	100.000,00		100.000,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		100.000,00	0,00	-

1.2. A integralização do capital pode ocorrer no ato com toda a integralização do capital expedido no contrato social, mas 50% do capital aplicado em dinheiro depositado diretamente na conta corrente da empresa no banco “X” e 50% em bens do imobilizado, identificado na conta veículo.

Livro Diário

Data: zz/xx/yyyy

D Capital Social a Integralizado

C Capital Social Integralizado

Histórico: Integralização do capital conforme contrato social. \$ 100.000,00

Data: zz/xx/yyyy

D Bancos conta Movimento

C Capital Social a Integralizado

Histórico: Integralização do capital conforme depósito bancário. \$ 50.000,00

Data: zz/xx/yyyy

D Veículos

C Capital Social a Integralizado

Histórico: Integralização do capital conforme documento do veículo. \$ 50.000,00

Livro Razão

Conta:	Bancos conta Movimento				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	50.000,00		50.000,00	D

Conta:	Veículos				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	50.000,00		50.000,00	D

Conta: **Capital Social Integralizado**

Data Histórico Débito (\$) Crédito (\$) Saldo (\$) D/C

zz/xx/yyyy Idem Hist. Livro Diário 100.000,00 100.000,00 C

Conta:	Capital Social a Integralizado				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	100.000,00		100.000,00	D

zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		50.000,00	50.000,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		50.000,00	0,00	-

1.3. A integralização do capital pode ocorrer também no ato integraliza 90% do capital expedido no contrato social em dinheiro depositado diretamente na conta corrente da empresa no banco “X”, mas o restante 10% do capital será aplicado três meses após o início da empresa.

Livro Diário

Data: zz/xx/yyyy

D Capital Social a Integralizado

C Capital Social Integralizado

Histórico: Integralização do capital conforme contrato social. \$ 100.000,00

Data: zz/xx/yyyy

D Bancos conta Movimento

C Capital Social a Integralizado

Histórico: Integralização do capital conforme depósito bancário. \$ 90.000,00

Livro Razão

Conta:	Bancos conta Movimento				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	90.000,00		90.000,00	D

Conta:	Capital Social Integralizado				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		100.000,00	100.000,00	C

Conta:	Capital Social a Integralizado				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	100.000,00		100.000,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		90.000,00	10.000,00	D

2 – Depois de integralizado o capital da empresa, definido o método utilizado. A empresa deve registrar os pagamentos das taxas de registros, seguindo os documentos exigidos por lei. Só pode existir o registro contábil após os documentos comprobatórios originais. Neste caso apresentado o pagamento ocorrerá com baixa diretamente na conta bancária.

Livro Diário

Data: zz/xx/yyyy

D Taxas Diversas

C Bancos conta Movimento

Histórico: Pagamento da taxa de pesquisa de viabilidade. \$ 10,00

Data: zz/xx/yyyy

D Taxas Diversas

C Bancos conta Movimento
Histórico: Pagamento da taxa de registro do Contrato Social. \$ 300,00

Data: zz/xx/yyyy

D Taxas Diversas

C Bancos conta Movimento

Histórico: Pagamento dos honorários advocatícios. \$ 200,00

Data: zz/xx/yyyy

D Taxas Diversas

C Bancos conta Movimento

Histórico: Pagamento da taxa de alvará sanitário. \$ 100,00

Data: zz/xx/yyyy

D Taxas Diversas

C Bancos conta Movimento

Histórico: Pagamento da taxa de alvará do corpo de bombeiro. \$ 100,00

Data: zz/xx/yyyy

D Taxas Diversas

C Bancos conta Movimento

Histórico: Pagamento da taxa de alvará de estabelecimento. \$ 100,00

Data: zz/xx/yyyy

D Taxas Diversas

C Bancos conta Movimento

Histórico: Pagamento da taxa de alvará especial conforme atividade. \$ 500,00

Livro Razão

Conta:	Bancos conta Movimento				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	90.000,00		90.000,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		10,00	89.990,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		300,00	89.690,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		200,00	89.490,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		100,00	89.390,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		100,00	89.290,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		100,00	89.190,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		500,00	88.690,00	D

Conta:	Taxas Diversas				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	10,00		10,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	300,00		310,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	200,00		510,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	100,00		610,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	100,00		710,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	100,00		810,00	D

zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	500,00		1.310,00	D
------------	-------------------------	--------	--	----------	---

3 - A empresa efetivamente constituída inicia a montagem do estabelecimento, adquire móveis para montagem da loja e computadores. Esta aquisição é realizada através da negociação com pagamento a vista diretamente ao fornecedor dos móveis, e a nota fiscal original é utilizada como forma para registro, o pagamento ocorrerá com baixa diretamente na conta bancária.

Livro Diário

Data: zz/xx/yyyy

D Móveis e Utensílios Empresa

C Bancos conta Movimento

Histórico: Pagamento do fornecedor de móveis para escritório e loja. \$ 10.000,00

Data: zz/xx/yyyy

D Computadores e Utensílios

C Bancos conta Movimento

Histórico: Pagamento do fornecedor de computadores e utensílios. \$ 10.000,00

Livro Razão

Conta:	Bancos conta Movimento				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	90.000,00		90.000,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		10,00	89.990,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		300,00	89.690,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		200,00	89.490,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		100,00	89.390,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		100,00	89.290,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		100,00	89.190,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		500,00	88.690,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		10.000,00	78.690,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		10.000,00	68.690,00	D

Conta:	Móveis e Utensílios Empresa				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	10.000,00		10.000,00	D

Conta:	Computadores e Utensílios				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	10.000,00		10.000,00	D

Ficha do Imobilizado

Número do Patrimônio:	001/yyyy
Conta:	Móveis e Utensílios Empresa
Bem:	Móveis para escritório e loja
Fornecedor:	Fulano de Tal

Data de Aquisição:	zz/xx/yyyy	
Valor de Aquisição:	\$ 10.000,00	
Taxa de Depreciação:	10% ao ano	
Depreciação Mensal		
Data da Depreciação	Depreciação Mensal – (\$)	Depreciação Acumulada – (\$)
zz/xx/yyyy	83,33	83,33

Método de Cálculo da depreciação referente a conta móveis e utensílios:

$$\$ 10.000,00 \times 10\% \text{ ao ano} = \$ 1.000,00 / 12 = \$ 83,33$$

Ficha do Imobilizado

Número do Patrimônio:		002/yyyy	
Conta:		Computadores e Utensílios	
Bem:	Móveis para escritório e loja		
Fornecedor:	Fulano de Tal		
Data de Aquisição:		zz/xx/yyyy	
Valor de Aquisição:		\$ 10.000,00	
Taxa de Depreciação:		20% ao ano	
Depreciação Mensal			
Data da Depreciação		Depreciação Mensal – (\$)	Depreciação Acumulada – (\$)
zz/xx/yyyy		166,67	166,67

Método de Cálculo da depreciação referente a conta móveis e utensílios:

$$\$ 10.000,00 \times 20\% \text{ ao ano} = \$ 2.000,00 / 12 = \$ 166,67$$

4 – A empresa estando mobiliada e se preparando para iniciar as atividades comerciais, adquirirá material de consumo para movimentar diariamente as funções econômicas necessárias. O pagamento ocorrerá com baixa diretamente na conta bancária.

Livro Diário

Data: zz/xx/yyyy

D Material de Copa e Cozinha

C Bancos conta Movimento

Histórico: Pagamento do fornecedor de material de consumo. \$ 2.000,00

Data: zz/xx/yyyy

D Material de Limpeza

C Bancos conta Movimento

Histórico: Pagamento do fornecedor de material de consumo. \$ 1.000,00

Data: zz/xx/yyyy

D Material de Escritório

C Bancos conta Movimento

Histórico: Pagamento do fornecedor de material de consumo. \$ 3.000,00

Data: zz/xx/yyyy

D Material de Longa Duração

C Bancos conta Movimento

Histórico: Pagamento do fornecedor de material de consumo. \$ 2.000,00

Livro Razão

Conta: Bancos conta Movimento					
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	90.000,00		90.000,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		10,00	89.990,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		300,00	89.690,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		200,00	89.490,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		100,00	89.390,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		100,00	89.290,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		100,00	89.190,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		500,00	88.690,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		10.000,00	78.690,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		10.000,00	68.690,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		2.000,00	66.690,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		1.000,00	65.690,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		3.000,00	62.690,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		2.000,00	60.690,00	D

Conta: Material de Copa e Cozinha					
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	2.000,00		2.000,00	D

Conta: Material de Limpeza					
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	1.000,00		1.000,00	D

Conta: Material de Escritório					
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	3.000,00		3.000,00	D

Conta: Material de Longa Duração					
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	2.000,00		2.000,00	D

5 – A empresa esta preparada para adquirir as mercadorias para revenda, sabendo que em seu estoque constarão duas marcas de calçados exclusivos para revenda no local determinado. A negociação da compra é a prazo, iniciando o pagamento trinta dias após a data da emissão da nota fiscal de compra. Conforme sabido em relação ao sistema tributário nacional, o lançamento a seguir se refere a empresa estabelecida comercialmente, apurando os tributos pelo **SIMPLES NACIONAL**. Sabendo que o fornecedor reside fora do estado com isso o ICMS representa 12% sobre a compra. A aquisição conforme especificada na nota fiscal é:

1.000 unidades do produto “A” valorizado em \$ 98,00 a unidade, totalizando \$ 98.000,00 e 1.000 unidades do produto “B” valorizado em \$ 110,00 a unidade, totalizando \$ 110.000,00. Total da Nota Fiscal é de \$ 208.000,00. O ICMS sobre a compra está destacado em \$ 24.960,00.

Livro Diário

Data: zz/xx/yyyy

D Estoque de Mercadorias

C Fornecedores

Histórico: Conforme aquisição de mercadoria para revenda. \$ 208.000,00

Livro Razão

Conta:	Estoque de Mercadorias				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	208.000,00		208.000,00	D

Conta:	Fornecedores				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		208.000,00	208.000,00	C

Ficha de Estoque – Inventário Permanente – Médio Ponderado Móvel

A empresa pode optar para controlar o seu estoque de mercadorias através do sistema Médio Ponderado Móvel. Este controle é muito usado pelas empresas para fins de tributação, pois o custo das mercadorias vendidas fica mediano, o resultado se torna normal e assim a tributação fica positiva tanto para as empresas como para o fisco.

Produto “A”

Data	Histórico	Quantidade	Entrada		Saída		Saldo		
			\$ Unit.	\$ total	\$ Unit.	\$ total	Quant.	\$ Unit.	\$ total
zz/xx/yy	Aquisição	1.000	98,00	98.000,00			1.000	98,00	98.000,00

Produto “B”

Data	Histórico	Quantidade	Entrada		Saída		Saldo		
			\$ Unit.	\$ total	\$ Unit.	\$ total	Quant.	\$ Unit.	\$ total
zz/xx/yy	Aquisição	1.000	110,00	110.000,00			1.000	110,00	110.000,00

Ficha de Estoque – Inventário Permanente – PEPS – Primeiro que Entra Primeiro que Sai

A empresa pode optar para controlar o seu estoque de mercadorias através do PEPS - Primeiro produto que entra é o primeiro produto que sai. Mas este controle não é muito usado pelas empresas para fins de tributação, pois o custo das mercadorias vendidas fica baixo, o resultado se torna alto e assim a tributação fica maior, refletindo no Lucro da Empresa.

Produto “A”

Data	Histórico	Quantidade	Entrada		Saída		Saldo		
			\$ Unit.	\$ total	\$ Unit.	\$ total	Quant.	\$ Unit.	\$ total
zz/xx/yy	Aquisição	1.000	98,00	98.000,00			1.000	98,00	98.000,00

Produto “B”

Data	Histórico	Quantidade	Entrada		Saída		Saldo		
			\$ Unit.	\$ total	\$ Unit.	\$ total	Quant.	\$ Unit.	\$ total
zz/xx/yy	Aquisição	1.000	110,00	110.000,00			1.000	110,00	110.000,00

Ficha de Estoque – Inventário Permanente – UEPS – Último que Entra Primeiro que Sai

A empresa não pode optar para controlar o seu estoque de mercadorias através do UEPS - Último produto que entra é o primeiro produto que sai. Pois este controle não é aceito pela legislação, porque o resultado fica baixo e assim a empresa recolhe menos a sua tributação. Este sistema pode ser utilizado para fins gerenciais, não tributários.

Produto “A”

Data	Histórico	Quantidade	Entrada		Saída		Saldo		
			\$ Unit.	\$ total	\$ Unit.	\$ total	Quant.	\$ Unit.	\$ total
zz/xx/yy	Aquisição	1.000	98,00	98.000,00			1.000	98,00	98.000,00

Produto “B”

Data	Histórico	Quantidade	Entrada		Saída		Saldo		
			\$ Unit.	\$ total	\$ Unit.	\$ total	Quant.	\$ Unit.	\$ total
zz/xx/yy	Aquisição	1.000	110,00	110.000,00			1.000	110,00	110.000,00

6 – A empresa por motivos de análise de negócio, verificou a necessidade efetuar uma segunda compra de produtos, pois as expectativas de venda serão boas, e de acordo com análise de mercado a política de estoque é manter 5% em todo final de mês em relação a cada produto que comercializa. Portanto a segunda compra ficou assim apresentada.

A negociação da compra é a prazo, iniciando o pagamento trinta dias após a data da emissão da nota fiscal de compra. Conforme sabido em relação ao sistema tributário nacional, o lançamento a seguir se refere a empresa estabelecida comercialmente, apurando os tributos pelo **SIMPLES NACIONAL**. Sabendo que o fornecedor reside fora do estado com isso o ICMS representa 12% sobre a compra. A aquisição conforme especificada na nota fiscal é:

1.000 unidades do produto “A” valorizado em \$ 100,00 a unidade, totalizando \$ 100.000,00 e 1.000 unidades do produto “B” valorizado em \$ 115,00 a unidade, totalizando \$ 115.000,00. Total da Nota Fiscal é de \$ 215.000,00. O ICMS sobre a compra está destacado em \$ 25.800,00.

Livro Diário

Data: zz/xx/yyyy

D Estoque de Mercadorias

C Fornecedores

Histórico: Conforme aquisição de mercadoria para revenda. \$ 215.000,00

Livro Razão

Conta:	Estoque de Mercadorias				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	208.000,00		208.000,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	215.000,00		423.000,00	D

Conta:	Fornecedores				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		208.000,00	208.000,00	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		215.000,00	423.000,00	C

Ficha de Estoque – Inventário Permanente – Médio Ponderado Móvel

A empresa pode optar para controlar o seu estoque de mercadorias através do sistema Médio Ponderado Móvel. Este controle é muito usado pelas empresas para fins de tributação, pois o custo das mercadorias vendidas fica mediano, o resultado se torna normal e assim a tributação fica positiva tanto para as empresas como para o fisco.

Produto “A”

Data	Histórico	Quantidade	Entrada		Saída		Saldo		
			\$ Unit.	\$ total	\$ Unit.	\$ total	Quant.	\$ Unit.	\$ total
zz/xx/yy	Aquisição	1.000	98,00	98.000,00			1.000	98,00	98.000,00
zz/xx/yy	Aquisição	1.000	100,00	100.000,00			2.000	99,00	198.000,00

Produto “B”

Data	Histórico	Quantidade	Entrada		Saída		Saldo		
			\$ Unit.	\$ total	\$ Unit.	\$ total	Quant.	\$ Unit.	\$ total
zz/xx/yy	Aquisição	1.000	110,00	110.000,00			1.000	110,00	110.000,00
zz/xx/yy	Aquisição	1.000	115,00	115.000,00			2.000	112,50	225.000,00

Ficha de Estoque – Inventário Permanente – PEPS – Primeiro que Entra Primeiro que Sai

A empresa pode optar para controlar o seu estoque de mercadorias através do PEPS - Primeiro produto que entra é o primeiro produto que sai. Mas este controle não é muito usado pelas empresas para fins de tributação, pois o custo das mercadorias vendidas fica

baixo, o resultado se torna alto e assim a tributação fica maior, refletindo no Lucro da Empresa.

Produto “A”

Data	Histórico	Quantidade	Entrada		Saída		Saldo		
			\$ Unit.	\$ total	\$ Unit.	\$ total	Quant.	\$ Unit.	\$ total
zz/xx/yy	Aquisição	1.000	98,00	98.000,00			1.000	98,00	98.000,00
zz/xx/yy	Aquisição	1.000	100,00	100.000,00			1.000	100,00	100.000,00
	Total						2.000	-	198.000,00

Produto “B”

Data	Histórico	Quantidade	Entrada		Saída		Saldo		
			\$ Unit.	\$ total	\$ Unit.	\$ total	Quant.	\$ Unit.	\$ total
zz/xx/yy	Aquisição	1.000	110,00	110.000,00			1.000	110,00	110.000,00
zz/xx/yy	Aquisição	1.000	115,00	115.000,00			1.000	115,00	115.000,00
	Total						2.000	-	225.000,00

Ficha de Estoque – Inventário Permanente – UEPS – Último que Entra Primeiro que Sai

A empresa não pode optar para controlar o seu estoque de mercadorias através do UEPS - Último produto que entra é o primeiro produto que sai. Pois este controle não é aceito pela legislação, porque o resultado fica baixo e assim a empresa recolhe menos a sua tributação. Este sistema pode ser utilizado para fins gerenciais, não tributários.

Produto “A”

Data	Histórico	Quantidade	Entrada		Saída		Saldo		
			\$ Unit.	\$ total	\$ Unit.	\$ total	Quant.	\$ Unit.	\$ total
zz/xx/yy	Aquisição	1.000	98,00	98.000,00			1.000	98,00	98.000,00
zz/xx/yy	Aquisição	1.000	100,00	100.000,00			1.000	100,00	100.000,00
	Total						2.000	-	198.000,00

Produto “B”

Data	Histórico	Quantidade	Entrada		Saída		Saldo		
			\$ Unit.	\$ total	\$ Unit.	\$ total	Quant.	\$ Unit.	\$ total
zz/xx/yy	Aquisição	1.000	110,00	110.000,00			1.000	110,00	110.000,00
zz/xx/yy	Aquisição	1.000	115,00	115.000,00			1.000	115,00	115.000,00
	Total						2.000	-	225.000,00

7 – A empresa, depois de estar com toda a sua organização realizada, negociou a venda de 95% de seu estoque, sabendo que sua formação de preço tem como política, vender sua mercadoria em **duas parcelas sem entrada**, sabendo que 30% representam as taxas sobre vendas, aplica 10% de margem de lucro, e ainda os impostos conforme a situação tributária em vigor. O mercado financeiro esta vinculado em 5% ao mês.

7.1. FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA A VISTA E A PRAZO

7.1.1 FÓRMULAS TRADICIONAIS:

Preço de Venda a Vista:

$$PV_v = \text{Gastos} / \{ [1 - (TV/100 + ML/100)] / (1 - IRPJ/100 + CSSL/100) \}$$

Preço de Venda a Vista Empresa Simples Nacional:

$$PV_v = \text{Gastos} / \{ [1 - (TV/100 + ML/100)] \}$$

Preço de Venda a Prazo Cota Única:

$$PV_{pcu} = PV_v \times [(1 + i)^n]$$

Preço de Venda a Prazo sem entrada:

$$PV_{pse} = PV_v \times \{ [(1 + i)^n \times i] / [(1 + i)^n - 1] \}$$

Preço de Venda a Prazo com entrada:

$$PV_{pce} = PV_v \times \{ [(1 + i)^{n-1} \times i] / [(1 + i)^n - 1] \}$$

7.1.2 FÓRMULAS PELO HP12:

Preço de Venda a Vista:

$$[1 - (IRPJ + CSSL)] \text{ enter ML} : 1/x \text{ enter TV} + \text{ enter } 1 - \text{CHS} \text{ enter Gasto} : 1/x$$

Preço de Venda a Vista Empresa Simples Nacional:

$$ML \text{ enter TV} + \text{ enter } 1 - \text{CHS} \text{ Gasto} : 1/x$$

Preço de Venda a Prazo Cota Única:

$$PV_v \text{ CHS PV } n^\circ \text{ meses N \%Taxa i FV}$$

Preço de Venda a Prazo sem entrada:

$$PV_v \text{ CHS PV } n^\circ \text{ meses N \%Taxa i PMT}$$

Preço de Venda a Prazo com entrada:

$$G 7 \text{ (Begin) PV}_v \text{ CHS PV } n^\circ \text{ meses N \%Taxa i PMT}$$

$$\text{Tirar o (Begin) G 8}$$

Orientação:

PV_v – Preço de Venda a Vista

TV – Taxa sobre Vendas

ML – Margem de Lucro

IRPJ – Imposto de Renda Pessoa Jurídica – 15%

CSSL – Contribuição Social sobre o Lucro – 9%

i – Taxa

n – Número de Meses

PV_{pcu} – Preço de Venda a Prazo Cota Única

PV_{pse} – Preço de Venda a Prazo Sem Entrada

PV_{pce} – Preço de Venda a Prazo Com Entrada

7.2 Formação do Preço de Venda a Vista – Sistema Tributário LUCRO REAL

TV – Taxa sobre Vendas - 30%

ICMS – 18%

Pis sobre Faturamento – 1,65%

Cofins – 7,60%

Total – TV – Taxa sobre Vendas – 57,25%

ML – Margem de Lucro – 10%
IRPJ – Imposto de Renda Pessoa Jurídica – 15%
CSSL – Contribuição Social sobre o Lucro – 9%
Mercado Financeiro – 5%

Preço de Venda a Vista: Produto “A”

Fórmula Calculadora HP:

[1 – (IRPJ + CSSL)] enter ML : 1/x enter TV + enter 1 – CHS enter Gasto : 1/x
[1 – (15 + 9)] enter 10 : 1/x enter 57,25 + enter 1 – CHS enter 87,12 : 1/x
[1 – (0,24)] enter 0,10 : 1/x enter 0,5725 + enter 1 – CHS enter 87,12 : 1/x
Preço de Venda a Vista - \$ 294,40

Preço de Venda a Prazo sem entrada:

Fórmula Calculadora HP:

PVv CHS PV nº meses N %Taxa i PMT
294,40 CHS PV 2 N 5 i PMT
Prestação - \$ 158,33
Preço de Venda a Prazo Total - \$ 158,33 x 2 = \$ **316,66**

Preço de Venda a Vista: Produto “B”

Fórmula Calculadora HP:

[1 – (IRPJ + CSSL)] enter ML : 1/x enter TV + enter 1 – CHS enter Gasto : 1/x
[1 – (15 + 9)] enter 10 : 1/x enter 57,25 + enter 1 – CHS enter 99,00 : 1/x
[1 – (0,24)] enter 0,10 : 1/x enter 0,5725 + enter 1 – CHS enter 99,00 : 1/x
Preço de Venda a Vista - \$ 334,55

Preço de Venda a Prazo sem entrada:

Fórmula Calculadora HP:

PVv CHS PV nº meses N %Taxa i PMT
334,55 CHS PV 2 N 5 i PMT
Prestação - \$ 179,92
Preço de Venda a Prazo Total - \$ 179,92 x 2 = \$ **359,85**

7.3 Formação do Preço de Venda a Vista – Sistema Tributário LUCRO PRESUMIDO

TV – Taxa sobre Vendas - 30%
ICMS – 18%
Pis sobre Faturamento – 0,65%
Cofins – 3%
Total – TV – Taxa sobre Vendas – 51,65%
ML – Margem de Lucro – 10%
IRPJ – Imposto de Renda Pessoa Jurídica – 15%
CSSL – Contribuição Social sobre o Lucro – 9%
Mercado Financeiro – 5%

Preço de Venda a Vista: Produto “A”

Fórmula Calculadora HP:

[1 – (IRPJ + CSSL)] enter ML : 1/x enter TV + enter 1 – CHS enter Gasto : 1/x
[1 – (15 + 9)] enter 10 : 1/x enter 51,65 + enter 1 – CHS enter 87,12 : 1/x
[1 – (0,24)] enter 0,10 : 1/x enter 0,5165 + enter 1 – CHS enter 87,12 : 1/x
Preço de Venda a Vista - \$ 247,56

Preço de Venda a Prazo sem entrada:

Fórmula Calculadora HP:

PVv CHS PV nº meses N %Taxa i PMT
247,56 CHS PV 2 N 5 i PMT
Prestação - \$ 133,14
Preço de Venda a Prazo Total - \$ 133,14 x 2 = \$ **266,27**

Preço de Venda a Vista: Produto “B”

Fórmula Calculadora HP:

[1 – (IRPJ + CSSL)] enter ML : 1/x enter TV + enter 1 – CHS enter Gasto : 1/x
[1 – (15 + 9)] enter 10 : 1/x enter 51,65 + enter 1 – CHS enter 99,00 : 1/x
[1 – (0,24)] enter 0,10 : 1/x enter 0,5165 + enter 1 – CHS enter 99,00 : 1/x
Preço de Venda a Vista - \$ 281,31

Preço de Venda a Prazo sem entrada:

Fórmula Calculadora HP:

PVv CHS PV nº meses N %Taxa i PMT
281,31 CHS PV 2 N 5 i PMT
Prestação - \$ 151,29
Preço de Venda a Prazo Total - \$ 151,29 x 2 = \$ **302,58**

7.4 Formação do Preço de Venda a Vista – Sistema Tributário SIMPLES NACIONAL

TV – Taxa sobre Vendas - 30%
Imposto Simples Nacional – 4%
Total – TV – Taxa sobre Vendas – 34%
ML – Margem de Lucro – 10%
Mercado Financeiro – 5%

Preço de Venda a Vista Empresa Simples Nacional – Produto “A”

Fórmula Calculadora HP:

ML enter TV + enter 1 – CHS Gasto : 1/x
0,10 enter 0,34 + enter 1 – CHS 99,00 : 1/x
Preço de Venda a Vista - \$ 176,79

Preço de Venda a Prazo sem entrada:

Fórmula Calculadora HP:

PVv CHS PV nº meses N %Taxa i PMT
176,79 CHS PV 2 N 5 i PMT

Prestação - \$ 95,08

Preço de Venda a Prazo Total - \$ 99,08 x 2 = \$ **190,15**

Preço de Venda a Vista Empresa Simples Nacional – Produto “B”

Fórmula Calculadora HP:

ML enter TV + enter 1 – CHS Gasto : 1/x

0,10 enter 0,34 + enter 1 – CHS 112,50 : 1/x

Preço de Venda a Vista - \$ 200,89

Preço de Venda a Prazo sem entrada:

Fórmula Calculadora HP:

PVv CHS PV nº meses N %Taxa i PMT

200,89 CHS PV 2 N 5 i PMT

Prestação - \$ 108,04

Preço de Venda a Prazo Total - \$ 108,04 x 2 = \$ **216,08**

7.5 Número de peças Vendidas

Produto “A” – 2.000 unidades em estoque, política de venda 95% - total de venda – 1.900 unidades.

Produto “B” – 2.000 unidades em estoque, política de venda 95% - total de venda – 1.900 unidades.

7.6 Formação Geral das Vendas

7.6.1 SIMPLES NACIONAL

EMPRESA VENDEDORA:				
CNPJ:				
INSCRIÇÃO ESTADUAL:				
CLIENTE:				
CNPJ:				
INSCRIÇÃO ESTADUAL:				
DISCRIMINAÇÃO				
PRODUTO	QUANTIDADE	UN.	VALOR UNITÁRIO (\$)	VALOR TOTAL (\$)
Produto “A”	1.900	Un.	190,15	361.285,00
Produto “B”	1.900	Un.	216,08	410.552,00
Total				771.837,00
Simples Nacional	4 %			30.873,48

7.7 Apurar o Custo das Mercadorias Vendidas – CMV – Inventário Permanente

7.7.1 Inventário Permanente – Médio Ponderado Móvel – SIMPLES NACIONAL

Produto “A”

Data	Histórico	Quantidade	Entrada		Saída		Saldo		
			\$ Unit.	\$ total	\$ Unit.	\$ total	Quant.	\$ Unit.	\$ total
zz/xx/yy	Aquisição	1.000	98,00	98.000,00			1.000	98,00	98.000,00
zz/xx/yy	Aquisição	1.000	100,00	100.000,00			2.000	99,00	198.000,00
zz/xx/yy	Venda	1.900			99,00	188.100,00	100	99,00	9.900,00

Produto “B”

Data	Histórico	Quantidade	Entrada		Saída		Saldo		
			\$ Unit.	\$ total	\$ Unit.	\$ total	Quant.	\$ Unit.	\$ total
zz/xx/yy	Aquisição	1.000	110,00	110.000,00			1.000	110,00	110.000,00
zz/xx/yy	Aquisição	1.000	115,00	115.000,00			2.000	112,50	225.000,00
zz/xx/yy	Venda	1.900			112,50	213.750,00	100	112,50	11.250,00

7.7.2 Inventário Permanente – PEPS – Primeiro que Entra Primeiro que Sai – SIMPLES NACIONAL

Produto “A”

Data	Histórico	Quantidade	Entrada		Saída		Saldo		
			\$ Unit.	\$ total	\$ Unit.	\$ total	Quant.	\$ Unit.	\$ total
zz/xx/yy	Aquisição	1.000	98,00	98.000,00			1.000	98,00	98.000,00
zz/xx/yy	Aquisição	1.000	100,00	100.000,00			1.000	100,00	100.000,00
	Total						2.000	-	198.000,00
zz/xx/yy	Venda da 1ª C.	1.000			98,00	98.000,00	(1.000)	98,00	(98.000,00)
zz/xx/yy	Venda da 2ª C.	900			100,00	90.000,00	(900)	100,00	(90.000,00)
	Total CMV	1.900				188.000,00	(1.900)		(188.000,00)
	Saldo Estoque						100	100,00	10.000,00

Produto “B”

Data	Histórico	Quantidade	Entrada		Saída		Saldo		
			\$ Unit.	\$ total	\$ Unit.	\$ total	Quant.	\$ Unit.	\$ total
zz/xx/yy	Aquisição	1.000	110,00	110.000,00			1.000	110,00	110.000,00
zz/xx/yy	Aquisição	1.000	115,00	115.000,00			1.000	115,00	115.000,00
	Total						2.000	-	225.000,00
zz/xx/yy	Venda da 1ª C.	1.000			110,00	110.000,00	(1.000)	110,00	(110.000,00)
zz/xx/yy	Venda da 2ª C.	900			115,00	103.500,00	(900)	115,00	(103.500,00)
	Total CMV	1.900				213.500,00	(1.900)		(213.500,00)
	Saldo Estoque						100	115,00	11.500,00

7.7.3 Inventário Permanente – UEPS – Último que Entra Primeiro que Sai – SIMPLES NACIONAL

Produto “A”

Data	Histórico	Quantidade	Entrada		Saída		Saldo		
			\$ Unit.	\$ total	\$ Unit.	\$ total	Quant.	\$ Unit.	\$ total
zz/xx/yy	Aquisição	1.000	98,00	98.000,00			1.000	98,00	98.000,00
zz/xx/yy	Aquisição	1.000	100,00	100.000,00			1.000	100,00	100.000,00
	Total						2.000	-	198.000,00
zz/xx/yy	Venda da 2ª C.	1.000			100,00	100.000,00	(1.000)	100,00	(100.000,00)
zz/xx/yy	Venda da 1ª C.	900			98,00	88.200,00	(900)	98,00	(88.200,00)
	Total CMV	1.900				188.200,00	(1.900)		(188.200,00)
	Saldo Estoque						100	98,00	9.800,00

Produto “B”

Data	Histórico	Quantidade	Entrada		Saída		Saldo		
			\$ Unit.	\$ total	\$ Unit.	\$ total	Quant.	\$ Unit.	\$ total
zz/xx/yy	Aquisição	1.000	110,00	110.000,00			1.000	110,00	110.000,00
zz/xx/yy	Aquisição	1.000	115,00	115.000,00			1.000	115,00	115.000,00
	Total						2.000	-	225.000,00
zz/xx/yy	Venda da 2ª C.	1.000			115,00	115.000,00	(1.000)	115,00	(115.000,00)
zz/xx/yy	Venda da 1ª C.	900			110,00	99.000,00	(900)	110,00	(99.000,00)
	Total CMV	1.900				214.000,00	(1.900)		(214.000,00)
	Saldo Estoque						100	110,00	11.000,00

7.7.4 RESUMO DO CMV – INVENTÁRIO PERMANENTE

LUCRO REAL	Médio Ponderado (\$)	PEPS (\$)	UEPS (\$)
Produto “A”	165.528,00	165.440,00	165.616,00
Produto “B”	188.100,00	187.880,00	188.320,00
Total	353.628,00	353.320,00	353.936,00
LUCRO PRESUMIDO	Médio Ponderado (\$)	PEPS (\$)	UEPS (\$)
Produto “A”	165.528,00	165.440,00	165.616,00
Produto “B”	188.100,00	187.880,00	188.320,00
Total	353.628,00	353.320,00	353.936,00
SIMPLES NACIONAL	Médio Ponderado (\$)	PEPS (\$)	UEPS (\$)
Produto “A”	188.100,00	188.000,00	188.200,00
Produto “B”	213.750,00	213.500,00	214.000,00
Total	401.850,00	401.500,00	402.200,00

7.8 Apurar o Custo das Mercadorias Vendidas – CMV – Inventário Periódico

FÓRMULA DO CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS

CMV =	ESTOQUE INICIAL	+	COMPRA LÍQUIDA	-	ESTOQUE FINAL
-------	-----------------	---	----------------	---	---------------

7.8.1 Inventário Periódico – SIMPLES NACIONAL

Produto “A”

CMV =	ESTOQUE INICIAL	+	COMPRA LÍQUIDA	-	ESTOQUE FINAL
CMV =	0,00	+	198.000,00	-	9.900,00
CMV =	188.100,00				

Produto “B”

CMV =	ESTOQUE INICIAL	+	COMPRA LÍQUIDA	-	ESTOQUE FINAL
CMV =	0,00	+	225.000,00	-	11.250,00
CMV =	213.750,00				
CMV do Mês =	401.850,00				

7.9 Contabilização da Vendas, Tributação e Custo das Mercadorias Vendidas.

7.9.1 Contabilização para apuração de mercadorias, na venda e apuração dos tributos e custo das mercadorias vendidas – CMV. Conforme a negociação e política da empresa, a metodologia utilizada é venda a prazo sem entrada, recebimento em 30 e 60 dias. A empresa utiliza como Inventário Permanente Médio Ponderado Móvel.

SIMPLES NACIONAL

Livro Diário

Data: zz/xx/yyyy

D Duplicatas a Receber

C Vendas de Mercadorias

Histórico: Conforme venda de mercadorias.

\$ 771.837,00

Data: zz/xx/yyyy

D Simples Nacional

C Simples Nacional a Recolher

Histórico: Conforme venda de mercadorias. \$ 30.873,48

Data: zz/xx/yyyy

D CMV

C Estoque de Mercadorias

Histórico: Conforme venda de mercadorias. \$ 401.850,00

Livro Razão

Conta:	Estoque de Mercadorias				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	208.000,00		208.000,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	215.000,00		423.000,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		401.850,00	21.150,00	D

Conta:	Duplicata a Receber				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	771.837,00		771.837,00	D

Conta:	Simples Nacional a Recolher				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		30.873,48	30.873,48	C

Conta:	Venda de Mercadorias				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		771.837,00	771.837,00	C

Conta:	Simples Nacional				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	30.873,48		30.873,48	D

Conta:	CMV				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	401.850,00		401.850,00	D

Caso a empresa opte para contabilizar utilizando o sistema inventário periódico, a tributação e o lançamento sobre as vendas é idêntica a ambos o sistema, mas, para o custo das mercadorias vendidas – CMV, o lançamento contábil diferencia moderadamente, conforme sabido existem uma fórmula e esta sofre o sistema contábil, assim desenvolvido.

FÓRMULA DO CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS

CMV =	ESTOQUE INICIAL	+	COMPRA LÍQUIDA	-	ESTOQUE FINAL
CMV =	0,00	+	423.000,00	-	21.150,00
CMV do Mês =					401.850,00

Livro Diário

Data: zz/xx/yyyy

D Duplicatas a Receber
 C Vendas de Mercadorias
 Histórico: Conforme venda de mercadorias. \$ 771.837,00

Data: zz/xx/yyyy
 D Simples Nacional
 C Simples Nacional a Recolher
 Histórico: Conforme venda de mercadorias. \$ 30.873,48

Apurar o CMV referente o sistema de inventário periódico.

Lançamento contábil referente o Estoque Inicial

Data: zz/xx/yyyy
 D CMV
 C Estoque de Mercadorias
 Histórico: Conforme venda de mercadorias. \$ 0,00

Lançamento contábil referente o Compras Líquidas

Data: zz/xx/yyyy
 D CMV
 C Estoque de Mercadorias
 Histórico: Conforme venda de mercadorias. \$ 423.000,00

Lançamento contábil referente o Estoque Final

Data: zz/xx/yyyy
 D Estoque de Mercadorias
 C CMV
 Histórico: Conforme venda de mercadorias. \$ 21.150,00

Livro Razão

Conta:	Estoque de Mercadorias				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	208.000,00		208.000,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	215.000,00		423.000,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		401.850,00	21.150,00	D

Conta:	Duplicata a Receber				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	771.837,00		771.837,00	D

Conta:	Simples Nacional a Recolher				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		30.873,48	30.873,48	C

Conta:	Venda de Mercadorias				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C

zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		771.837,00	771.837,00	C
------------	-------------------------	--	------------	------------	---

Conta:	Simples Nacional				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	30.873,48		30.873,48	D

Conta:	CMV				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Estoque Inicial	0,00		0,00	D
zz/xx/yyyy	Compras Líquidas	423.000,00		423.000,00	D
zz/xx/yyyy	Estoque Final		21.150,00	401.850,00	D

8. Depois de apurado todo o sistema de comercialização, chega-se no final do exercício, deve-se analisar tudo o que esta pendente para pagar, sabendo que a política da empresa é pagar suas obrigações com débito da conta corrente da empresa. Tendo como documento comprobatório para pagamento:

- Luz - \$ 1.000,00
- Água - \$ 200,00
- Telefone - \$ 500,00
- Honorários Contábeis - \$ 1.500,00
- Aluguel - \$ 3.000,00
- Despesas Diversas do Mês - \$ 2.500,00

Livro Diário

Data: zz/xx/yyyy

D Luz

C Bancos conta Movimento

Histórico: Conforme pagamento. \$ 1.000,00

Data: zz/xx/yyyy

D Água

C Bancos conta Movimento

Histórico: Conforme pagamento. \$ 200,00

Data: zz/xx/yyyy

D Telefone

C Bancos conta Movimento

Histórico: Conforme pagamento. \$ 500,00

Data: zz/xx/yyyy

D Honorários Contábeis

C Bancos conta Movimento

Histórico: Conforme pagamento. \$ 1.500,00

Data: zz/xx/yyyy

D Aluguel

C Bancos conta Movimento

Histórico: Conforme pagamento. \$ 3.000,00

Data: zz/xx/yyyy

D Despesas Diversas

C Bancos conta Movimento

Histórico: Conforme pagamento. \$ 2.500,00

Livro Razão

Conta:	Bancos conta Movimento				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	90.000,00		90.000,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		10,00	89.990,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		300,00	89.690,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		200,00	89.490,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		100,00	89.390,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		100,00	89.290,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		100,00	89.190,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		500,00	88.690,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		10.000,00	78.690,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		10.000,00	68.690,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		2.000,00	66.690,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		1.000,00	65.690,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		3.000,00	62.690,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		2.000,00	60.690,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		1.000,00	59.690,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		200,00	59.490,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		500,00	58.990,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		1.500,00	57.490,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		3.000,00	54.490,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		2.500,00	51.990,00	D

Conta:	Luz				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	1.000,00		1.000,00	D

Conta:	Água				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	200,00		200,00	D

Conta:	Telefone				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	500,00		500,00	D

Conta:	Honorários Contábeis				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	1.500,00		1.500,00	D

Conta:	Despesas Diversas				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C

zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	2.500,00		2.500,00	D
------------	-------------------------	----------	--	----------	---

Conta:	Aluguel				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	3.000,00		3.000,00	D

8.1 O empresário possui o direito de receber o pagamento sobre seu patrimônio, para isso provisiona o pró-labore para que a empresa pague o valor de \$ 3.000,00 no mês subsequente ao fato gerador, contabilizando o fato.

Data: zz/xx/yyyy

D Pró-Labore

C Pró-Labore a Pagar

Histórico: Provisão do pagamento do gerenciamento da organização. \$ 3.000,00

Conta:	Pró-Labore a Pagar				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		3.000,00	3.000,00	C

Conta:	Pró-Labore				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	3.000,00		3.000,00	D

9. Apuração e Lançamento da Depreciação Mensal.

Método de Cálculo da depreciação referente a conta móveis e utensílios:

\$ 10.000,00 x 10% ao ano = \$ 1.000,00 / 12 = \$ 83,33

Método de Cálculo da depreciação referente a conta móveis e utensílios:

\$ 10.000,00 x 20% ao ano = \$ 2.000,00 / 12 = \$ 166,67

Total da Depreciação do mês \$ 250,00

Livro Diário

Data: zz/xx/yyyy

D Depreciação, Amortização e Exaustão

C Depreciação Acumulada

Histórico: Conforme depreciação do mês. \$ 250,00

Livro Razão

Conta:	Depreciação Acumulada				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		250,00	250,00	C

Conta:	Depreciação, Amortização e Exaustão				
--------	--	--	--	--	--

Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	250,00		250,00	D

10. Folha de Pagamento, Férias, 13º Salário e Rescisões.

10.1 O valor da folha de pagamento em relação ao colaborador que recebe \$ 2.000,00 mensal, trabalhando 220 horas. Não apresenta dependentes para esse colaborador. Apresentar o salário líquido desse colaborador, sabendo que a tabela utilizada para esse cálculo refere-se ao exercício de 2009, para INSS, Salário Família e IRPF.

Apresentação da Folha Individual:

Salário Mensal – 30/30	2.000,00
Total dos Proventos	2.000,00
Descontos:	
Inss s/ Salário	220,00
Irrf s/ Salário	25,91
Total dos Descontos	245,91
Total Líquido	1.754,09
FGTS	160,00

Desenvolvimento de Cálculo

Salários

Saldo de salário (220 horas): \$ 2.000,00 / 220 x \$ 9,09 x 220 = \$ **2.000,00**

INSS sobre salários: (base 2.000,00 x 11%) = \$ **220,00**

IRPF sobre salários (base = \$ 2.000,00 - \$ 220,00 = \$ 1.780,00) = \$ 1.780,00 x 7,5% = \$ 133,50 - \$ 107,59 = \$ **25,91**

Líquido do Salário = \$ 1.754,09

10.2 O valor da folha de pagamento em relação ao colaborador que recebe \$ 600,00 mensal, trabalhando 220 horas. Possui um dependente menor de 14 anos. Apresentar o salário líquido desse colaborador, sabendo que a tabela utilizada para esse cálculo refere-se ao exercício de 2009, para INSS, Salário Família e IRPF.

Apresentação da Folha Individual:

Salário Mensal – 30/30	600,00
Salário Família	18,08
Total dos Proventos	618,08
Descontos:	
Inss s/ Salário	48,00
Total dos Descontos	48,00
Total Líquido	570,08
FGTS	45,61

Desenvolvimento de Cálculo

Salários

Saldo de salário (220 horas): \$ 600,00 / 220 x \$ 2,73 x 220 = \$ **600,00**

Salário Família: (1 cota) = **\$18,08**
 Recebimento Bruto = **\$ 618,08**
 INSS sobre salários: (base 600,00 x 8%) = **\$ 48,00**
 IRPF sobre salários = **\$ 0,00**
Líquido do Salário = \$ 570,08

10.3 O valor da folha de pagamento em relação ao colaborador que recebe \$ 600,00 mensal, trabalhando 220 horas. No mês realizou 15 horas extras a 50% e 8 horas extras a 100%. Sabendo que no mês os colaboradores trabalharam 25 dias e houve 5 dias de descanso semanal remunerado. Possui um dependente menor de 14 anos. Apresentar o salário líquido desse colaborador, sabendo que a tabela utilizada para esse cálculo refere-se ao exercício de 2009, para INSS, Salário Família e IRPF.

Apresentação da Folha Individual:

Salário Mensal – 30/30	600,00
Horas extras 50% - 15 horas	61,36
Horas extras 100% - 8 horas	43,64
DSR – 5/25 dias	21,00
Salário Família	18,08
Total dos Proventos	744,08
Descontos:	
Inss s/ Salário	58,08
Total dos Descontos	58,08
Total Líquido	686,00
FGTS	58,08

Desenvolvimento de Cálculo

Salários

Saldo de salário (220 horas): \$ 600,00 / 220 x \$ 2,73 x 220 = **\$ 600,00**
 Horas extras 50% - 15 horas = 2,73 x 1,50 = 4,10 x 15 = **\$ 61,36**
 Horas extras 100% - 8 horas = 2,73 x 2 = 5,46 x 8 = **\$ 43,64**
 DSR – 5/25 – 61,43 + 43,68 = \$ 105,11 / 25 x 5 = **\$ 21,00**
Salário Bruto = \$ 726,13
 Salário Família: (1 cota) = **\$18,08**
 Recebimento Bruto = **\$ 744,21**
 INSS sobre salários: (base 726,13 x 8%) = **\$ 57,85**
 IRPF sobre salários = **\$ 0,00**
Líquido do Salário = \$ 686,00

Utilizada a Tabela do INSS e IRRF referente o ano de 2009.

Folha de Pagamento

O pagamento da folha conforme política da empresa é realizado no quinto dia útil do mês subsequente ao fato gerador. Idem os tributos é realizado no mês subsequente ao fato gerador obedecendo a tabela de pagamento conforme designado pelo órgão competente.

Funcionário	Salário Bruto	Salário Família	INSS	IRRF	Líquido	FGTS
1	2.000,00		220,00	25,91	1.754,09	160,00
2	600,00	18,08	48,00		570,08	45,61
3	726,00	18,08	58,08		686,00	58,08
Total	3.326,00	36,16	326,08	25,91	3.010,17	263,69

SIMPLES NACIONAL

Livro Diário

Data: zz/xx/yyyy

D Salário e Ordenados

C Salários e Ordenados a Pagar

Histórico: Conforme folha de pagamento. \$ 3.326,00

Data: zz/xx/yyyy

D Salário e Ordenados a Pagar

C INSS a Recolher

Histórico: Conforme folha de pagamento. \$ 326,08

Data: zz/xx/yyyy

D Salário e Ordenados a Pagar

C IRPF a Recolher

Histórico: Conforme folha de pagamento. \$ 25,91

Data: zz/xx/yyyy

D INSS a Recolher

C Salários e Ordenados a Pagar

Histórico: Conforme folha de pagamento. \$ 36,16

Data: zz/xx/yyyy

D FGTS

C FGTS a Recolher

Histórico: Conforme folha de pagamento. \$ 263,69

Livro Razão

Conta:	Salário e Ordenados a Pagar				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		3.326,00	3.326,00	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	326,08		2.999,92	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	25,91		2.974,01	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		36,16	3.010,17	C

Conta:	INSS a Recolher				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		326,08	326,08	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	36,16		289,92	C

Conta:	IRPF a Recolher				
--------	------------------------	--	--	--	--

Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		25,91	25,91	C

Conta:	FGTS a Recolher				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		263,69	263,69	C

Conta:	Salário e Ordenados				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	3.326,00		3.326,00	D

Conta:	FGTS				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	263,69		263,69	D

10.4 Cálculo de Adicional Noturno – Normal e Horas Extras

Em decorrência das dificuldades de encontrar modelos de cálculos para adicional noturno, este material é explicativo e sugestivo para estudo e análise de cálculo, verificando memória de cálculo e suas variáveis para fácil entendimento. Juntamente com esta informação de cálculo e análise apresenta-se os lançamentos contábeis como exemplo, **estes dados não fazem parte da apuração do resultado, somente utilizado como conhecimento.**

Formação de cálculo do adicional noturno.

Utilizando como exemplo de cálculo um funcionário que trabalhou na semana de segunda a sexta feira das 22:00 horas às 0:00 horas a mais do que seu horário normal de expediente, correspondendo a cinco dias úteis, de 20% de adicional noturno e 50% de horas extras na semana normal. Sabendo que sua jornada normal de trabalho é de 220 horas. Este mês tiveram 25 dias trabalhados e 5 dias de descanso, identificando que o DSR corresponde à $5/25 = 0,20$. O salário do funcionário corresponde por mês \$ 1.000,00. No mês correspondente foi executado 10 horas extras de 50% mensal e mais o adicional noturno de 20%.

Devemos deixar bem claro que devemos sempre estar atento as convenções, se utilizarmos e sermos rigorosos em relação a o que diz um determinada convenção e acharmos que todos os outros setores estão errados, podemos nos equivocar. Por isso o exemplo utilizado é de acordo com a Constituição Federal, no seu artigo 7º, inciso IX, estabelece que são direitos dos trabalhadores, além de outros, remuneração do trabalho noturno superior à do diurno.

Considera-se noturno, nas atividades urbanas, o trabalho realizado entre as 22:00 horas de um dia às 5:00 horas do dia seguinte. Nas atividades rurais, é considerado noturno o trabalho executado na lavoura entre 21:00 horas de um dia às 5:00 horas do dia seguinte, e na pecuária, entre 20:00 horas às 4:00 horas. A hora normal tem a duração de 60 (sessenta) minutos e a hora noturna, por disposição legal, nas atividades urbanas, é computada como sendo de 52 (cinquenta e dois) minutos e 30 (trinta) segundos. Assim sendo, considerando o horário das 22:00 às 5:00 horas, temos 7 (sete) horas-relógio que correspondem a 8 (oito) horas de trabalho. Nas atividades rurais a hora

noturna é considerada como de 60 (sessenta) minutos, não havendo, portanto, a redução como nas atividades urbanas.

MEMÓRIA DE CÁLCULO

- Salário Base Mensal \$ 1.000,00
- Número de horas extras realizadas no mês - Cinco dias x 2 horas = 10:00 h.
 $10 \text{ horas} / 52,5 \text{ minutos (corresponde a 60 minutos horários normais)} \times 60 \text{ minutos} = 11 \text{ horas e } 40 \text{ minutos.} = \text{Tira às } 11 \text{ horas} = 40 \text{ minutos} / 60 = 0,67 + 11 = 11,67$
 $\$ 1.000,00 / 220:00 \text{ horas/mês} = \text{salário hora normal} = \$ 4,55.$
 $\text{Salário Normal} = \$ 4,55 \times 1,50 \text{ (Horas extras } 50\%+) = 6,83 \times 1,20$
 $\text{(Adicional noturno } 20\%+) = \$ 8,20 \text{ o salário hora adicionado as horas extras e o Adicional noturno.}$
 $\text{Salário horas adicionado as extras e a horas noturno} = \$ 8,20 \text{ (x) } 11,67 \text{ horas no mês} = \$ 95,69$
- DSR = \$ 95,69 (x) 0,20 = \$ 19,14 ou 11,67 horas noturnas / 25 dias úteis x \$ 8,20 extras
e adicional noturno x 5 dias de descanso no mês (domingos e feriados) = \$ 19,14
- Pagamento dos Proventos \$ 1.114,83
- Descontos
- INSS – 9% - Tabela de 2010 – 1.114,83 x 9% \$ 100,33
- Líquido \$ 1.014,50
- FGTS – \$ 1.114,83 x 8% \$ 89,19

Este funcionário receberia no mês conforme memória de cálculo o valor de \$ 1.014,50, incluso horas extras de 50% mais 20% de adicional noturno e mais o DSR sobre as variáveis que é as horas extras e o adicional noturno. Portanto o DSR é feito igual a todas as variáveis, independente se é adicional noturno, horas extra, comissão e etc., devem estar muito atentas nos cálculos trabalhistas, pois cada categoria profissional existe as normas de cada convenção trabalhista.

Caso o colaborador da empresa trabalha das 22:00 às 5:00 horas. O divisor das horas sendo 220 horas mensais, a memória de cálculo é:

- Salário Base Mensal \$ 1.000,00
- Salário Normal = \$ 1.000,00 / 220 horas = \$ 4,55 x 1,20 (Adicional noturno 20%+)
= \$ 5,45 o salário hora adicionado ao adicional noturno. Salário hora adicional noturno
 $\$ 5,45 \times 220 \text{ horas mensais} = \$ 1.199,00 - \$ 1.000,00 = \$ 199,00 \text{ adicional Noturno}$ \$ 199,00
 $\text{DSR} = \$ 199,00 \text{ (x) } 0,20 = \$ 39,80 \text{ (5/25=0,20)}$ \$ 39,80
- Pagamento dos Proventos \$ 1.238,80
- Descontos
- INSS – 9% - Tabela de 2010 – 1.238,80 x 9% \$ 111,49
- Líquido \$ 1.127,31
- FGTS – \$ 1.238,80 x 8% \$ 99,10

Utilizada a Tabela do INSS e IRRF referente o ano de 2010.

Funcionário	Salário Bruto	Salário Família	INSS	IRRF	Líquido	FGTS
	1.114,83		100,33		1.014,50	89,19
	1.238,80		111,49		1.127,31	99,10

Total	2.353,63		211,82		2.141,81	188,29
-------	----------	--	--------	--	----------	--------

SIMPLES NACIONAL

Livro Diário

Data: zz/xx/yyyy

D Salário e Ordenados

C Salários e Ordenados a Pagar

Histórico: Conforme folha de pagamento. \$ 2.141,81

Data: zz/xx/yyyy

D Salário e Ordenados

C INSS a Recolher

Histórico: Conforme folha de pagamento. \$ 211,82

Data: zz/xx/yyyy

D FGTS

C FGTS a Recolher

Histórico: Conforme folha de pagamento. \$ 188,29

Livro Razão

Conta:	Salário e Ordenados a Pagar				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		2.141,81	2.141,81	C

Conta:	INSS a Recolher				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		211,82	211,82	C

Conta:	FGTS a Recolher				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		188,29	188,29	C

Conta:	Salário e Ordenados				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	2.141,81		2.141,81	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	211,82		2.353,63	D

Conta:	FGTS				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	188,29		188,29	D

10.5 Modelo de Cálculo de Rescisões

Em decorrência das dificuldades de encontrar modelos de cálculos para rescisões, este material é explicativo e sugestivo para estudo e análise de cálculo, verificando memória de cálculo e suas variáveis para fácil entendimento. Juntamente com esta informação de

cálculo e análise apresenta-se os lançamentos contábeis como exemplo, **estes dados não fazem parte da apuração do resultado, somente utilizado como conhecimento.**

Memória de Cálculo

10.5.1- Rescisão Dispensa “A Pedido” – Aviso Prévio Trabalhado.

Qual o valor líquido a pagar ao colaborador (**João Fagundes**) que pediu demissão, e trabalhou o aviso prévio?

Dados:

Data de Admissão	03/02/19x6
Data do Afastamento	27/12/2xx9
Salário Base	3.200,00
Salário Família	Não
Dependentes	Não
Vale Transporte	Não
Horas Extras, Comissões, Adicional Noturno	Não
Outros Adicionais	Não
Férias Vencidas	Sim
Motivo do Afastamento	A Pedido
Aviso Prévio	Trabalhado

Informação sobre Cálculos de Períodos:

Salário Mensal – Saldo de Salário – 220h/30 diasx27 dias	198,00 horas
Período Aquisitivo de Férias Vencidas	12 meses
Período Aquisitivo de Férias Proporcional	11 meses
Total das Férias Vencidas + Férias Proporcional	23 meses
Período Aquisitivo de 13º Salário	12 meses

a) O recebimento líquido do colaborador é \$ 11.729,03.

b) O recebimento líquido do colaborador é \$ 12.821,05.

c) O recebimento líquido do colaborador é \$ 10.631,06.

d) O recebimento líquido do colaborador é \$ 12.731,08.

e) O recebimento líquido do colaborador é \$ 13.523,11.

Resolução:

Salário Mensal – 27/30	2.880,00
Férias Vencidas 12/12	3.200,00
1/3 sobre férias	1.066,67
Férias Proporcional 11/12	2.933,33
1/3 sobre férias	977,78
13º Salário 12/12	3.200,00
Total dos Proventos	14.257,78
Descontos:	
Inss s/ Salário	316,80
Inss s/ 13º Salário	352,00
Inss s/ Férias	0,00

Irrf s/ Salário	115,64
Irrf s/13º Salário	158,36
Irrf s/ Férias	1.585,95
Total dos Descontos	2.528,75
Total Líquido	11.729,03
FGTS	1.140,62

Desenvolvimento de Cálculo

Salários

Saldo de salário (27/30): $\$ 2.880,00 - \$ 3.200,00 / 220 \times \$ 198,00 = \$ 2.880,00$

INSS sobre salários: (base $2.880,00 \times 11\%$) = **\$ 316,80**

IRPF sobre salários (base = $\$ 2.880,00 - \$ 316,80 = \$ 2.563,20$) = $\$ 2.563,20 \times 15\% = \$ 384,48 - \$ 268,84 = \$ 115,64$

Líquido do Salário = \$ 2.447,56

Férias

Férias vencidas: (12/12): **\$ 3.200,00**

1/3 sobre férias vencidas: **\$ 1.066,67**

Férias proporcionais (11/12): **\$ 2.933,33**

1/3 sobre férias proporcionais: **\$ 977,78**

Total de férias: **\$ 8.177,78**

INSS sobre férias: **\$ 0,00 – segundo a lei não desconta INSS sobre Férias aviso prévio trabalhado.**

IRPF sobre férias (base = $\$ 3.200,00 + \$ 1.066,67 + \$ 2.933,33 + \$ 977,78 = \$ 8.177,78$) = $\$ 8.177,78 \times 27,50\% = \$ 2.248,89 - \$ 662,94 = \$ 1.585,95$.

Total de descontos sobre férias: **\$ 1.585,95**

Líquido de Férias = \$ 6.591,83

Décimo terceiro

Décimo terceiro (12/12): **\$ 3.200,00**

INSS sobre décimo terceiro: (base $3.200,00 \times 11\%$) = **\$ 352,00**

IRPF sobre décimo terceiro (base = $\$ 3.200,00 - \$ 352,00 = \$ 2.848,00$) $\$ 2.848,00 \times 15\% = \$ 427,20 - \$ 268,84 = 158,36$

Total de descontos sobre décimo terceiro: **\$ 510,40**

Líquido de 13º Salário = \$ 2.689,60

Total Líquido: \$ 11.729,03

Livro Diário

Data: zz/xx/yyyy

D Salário e Ordenados

C Bancos conta Movimento

Histórico: Conforme rescisão. \$ 2.447,56

Data: zz/xx/yyyy

D Férias

C Bancos conta Movimento

Histórico: Conforme rescisão. \$ 6.591,83

Data: zz/xx/yyyy
D 13º Salário
C Bancos conta Movimento
Histórico: Conforme rescisão. \$ 2.689,64

Data: zz/xx/yyyy
D Salário e Ordenados
C INSS a Recolher
Histórico: Conforme rescisão. \$ 316,80

Data: zz/xx/yyyy
D 13º Salário
C INSS a Recolher
Histórico: Conforme rescisão. \$ 352,00

Data: zz/xx/yyyy
D Salário e Ordenados
C IRPF a Recolher
Histórico: Conforme rescisão. \$ 115,64

Data: zz/xx/yyyy
D Férias
C IRPF a Recolher
Histórico: Conforme rescisão. \$ 1.585,95

Data: zz/xx/yyyy
D 13º Salário
C IRPF a Recolher
Histórico: Conforme rescisão. \$ 158,36

Data: zz/xx/yyyy
D FGTS
C FGTS a Recolher
Histórico: Conforme rescisão. \$ 1.140,62

Livro Razão

Conta:	Bancos conta Movimento				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		2.447,56	2.447,56	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		6.591,83	9.039,39	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		2.689,64	11.729,03	C

Conta:	INSS a Recolher				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		316,80	316,80	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		352,00	668,80	C

Conta:	IRPF a Recolher				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C

zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		115,64	115,64	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		1.585,95	1.701,59	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		158,36	1.859,95	C

Conta:	FGTS a Recolher				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		1.140,62	1.140,62	C

Conta:	Salário e Ordenados				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	2.447,56		2.447,56	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	316,80		2.764,36	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	115,64		2.880,00	D

Conta:	FGTS				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	1.140,62		1.140,62	D

Conta:	Férias				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	6.591,83		6.591,83	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	1.585,95		8.177,78	D

Conta:	13º Salário				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	2.689,64		2.689,64	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	352,00		3.041,64	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	158,36		3.200,00	D

10.5.2- Rescisão Dispensa “A Pedido” – Aviso Prévio Indenizado.

Qual o valor líquido a pagar ao colaborador (**Marcos Mateus**) que pediu demissão, e indenizou o aviso prévio?

Dados:

Data de Admissão	03/02/19x6
Data do Afastamento	27/12/2xx9
Salário Base	3.200,00
Salário Família	Não
Dependentes	Não
Vale Transporte	Não
Horas Extras, Comissões, Adicional Noturno	Não
Outros Adicionais	Não
Férias Vencidas	Sim
Motivo do Afastamento	A Pedido
Aviso Prévio	Indenizado

Informação sobre Cálculos de Períodos:

Salário Mensal – Saldo de Salário – 220h/30 diasx27 dias	198,00 horas
Período Aquisitivo de Férias Vencidas	12 meses
Período Aquisitivo de Férias Proporcional	11 meses
Total das Férias Vencidas + Férias Proporcional	23 meses
Período Aquisitivo de 13º Salário	12 meses

- a) O recebimento líquido do colaborador é \$ 9.729,03.
b) O recebimento líquido do colaborador é \$ 9.821,05.
c) O recebimento líquido do colaborador é \$ 8.529,03.
d) O recebimento líquido do colaborador é \$ 7.731,08.
e) O recebimento líquido do colaborador é \$ 6.523,11.

Resolução:

Salário Mensal – 27/30	2.880,00
Férias Vencidas 12/12	3.200,00
1/3 sobre férias	1.066,67
Férias Proporcional 11/12	2.933,33
1/3 sobre férias	977,78
13º Salário 12/12	3.200,00
Total dos Proventos	14.257,78
Descontos:	
Inss s/ Salário	316,80
Inss s/ 13º Salário	352,00
Inss s/ Férias	0,00
Irrf s/ Salário	115,64
Irrf s/13º Salário	158,36
Irrf s/ Férias	1.585,95
Aviso Prévio Indenizado	3.200,00
Total dos Descontos	5.728,75
Total Líquido	8.529,03
FGTS	1.140,62

Desenvolvimento de Cálculo

Salários

Saldo de salário (27/30): \$ 2.880,00 – \$ 3.200,00 / 220 x \$ 198,00 = **\$ 2.880,00**
INSS sobre salários: (base 2.880,00 x 11%) = **\$ 316,80**
IRPF sobre salários (base = \$ 2.880,00 - \$ 316,80 = \$ 2.563,20) = \$ 2.563,20 x 15% = \$ 384,48 - \$ 268,84 = **\$ 115,64**
Líquido do Salário = \$ 2.447,56

Férias

Férias vencidas: (12/12): **\$ 3.200,00**
1/3 sobre férias vencidas: **\$ 1.066,67**
Férias proporcionais (11/12): **\$ 2.933,33**
1/3 sobre férias proporcionais: **\$ 977,78**
Total de férias: **\$ 8.177,78**
INSS sobre férias: **\$ 0,00** – segundo a lei não desconta INSS sobre Férias aviso prévio trabalhado.

IRPF sobre férias (base = \$ 3.200,00 + \$ 1.066,67 + \$ 2.933,33 + \$ 977,78 = \$ 8.177,78) = \$ 8.177,78 x 27,50% = \$ 2.248,89 - \$ 662,94 = **\$ 1.585,95.**

Total de descontos sobre férias: **\$ 1.585,95**

Líquido de Férias = \$ 6.591,83

Décimo terceiro

Décimo terceiro (12/12): **\$ 3.200,00**

INSS sobre décimo terceiro: (base 3.200,00 x 11%) = **\$ 352,00**

IRPF sobre décimo terceiro (base = \$ 3.200,00 - \$ 352,00 = \$ 2.848,00) \$ 2.848,00 x 15% = \$ 427,20 - \$ 268,84 = **158,36**

Total de descontos sobre décimo terceiro: **\$ 510,40**

Líquido de 13º Salário = \$ 2.689,60

Total Bruto: \$ 11.729,03

Outros descontos

Aviso Prévio Indenizado = \$ 3.200,00

Total Líquido: \$ 8.529,03

Livro Diário

Data: zz/xx/yyyy

D Salário e Ordenados

C Bancos conta Movimento

Histórico: Conforme rescisão. \$ 2.447,56

Data: zz/xx/yyyy

D Férias

C Bancos conta Movimento

Histórico: Conforme rescisão. \$ 6.591,83

Data: zz/xx/yyyy

D 13º Salário

C Bancos conta Movimento

Histórico: Conforme rescisão. \$ 2.689,64

Data: zz/xx/yyyy

D Salário e Ordenados

C INSS a Recolher

Histórico: Conforme rescisão. \$ 316,80

Data: zz/xx/yyyy

D 13º Salário

C INSS a Recolher

Histórico: Conforme rescisão. \$ 352,00

Data: zz/xx/yyyy

D Salário e Ordenados

C IRPF a Recolher

Histórico: Conforme rescisão. \$ 115,64

Data: zz/xx/yyyy

D Férias

C IRPF a Recolher

Histórico: Conforme rescisão. \$ 1.585,95

Data: zz/xx/yyyy

D 13º Salário

C IRPF a Recolher

Histórico: Conforme rescisão. \$ 158,36

Data: zz/xx/yyyy

D Bancos conta Movimento

C Aviso Prévio

Histórico: Conforme rescisão. \$ 3.200,00

Data: zz/xx/yyyy

D FGTS

C FGTS a Recolher

Histórico: Conforme rescisão. \$ 1.140,62

Livro Razão

Conta:	Bancos conta Movimento				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		2.447,56	2.447,56	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		6.591,83	9.039,39	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		2.689,64	11.729,03	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	3.200,00		8.529,03	C

Conta:	INSS a Recolher				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		316,80	316,80	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		352,00	668,80	C

Conta:	IRPF a Recolher				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		115,64	115,64	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		1.585,95	1.701,59	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		158,36	1.859,95	C

Conta:	FGTS a Recolher				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		1.140,62	1.140,62	C

Conta:	Salário e Ordenados				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	2.447,56		2.447,56	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	316,80		2.764,36	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	115,64		2.880,00	D

Conta:	FGTS				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	1.140,62		1.140,62	D

Conta:	Férias				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	6.591,83		6.591,83	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	1.585,95		8.177,78	D

Conta:	13º Salário				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	2.689,64		2.689,64	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	352,00		3.041,64	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	158,36		3.200,00	D

Conta:	Aviso Prévio				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		3.200,00	3.200,00	C

10.5.3- Rescisão Dispensa “Sem Justa Causa” – Aviso Prévio Trabalhado.

Qual o valor líquido a pagar ao colaborador (**Manoel Fernandes**) que foi demitido sem justa causa, e trabalhou o aviso prévio?

Dados:

Data de Admissão	03/02/19x6
Data do Afastamento	27/12/2xx9
Salário Base	3.200,00
Salário Família	Não
Dependentes	Não
Vale Transporte	Não
Horas Extras, Comissões, Adicional Noturno	Não
Outros Adicionais	Não
Férias Vencidas	Sim
Motivo do Afastamento	Dispensa sem Justa Causa
Aviso Prévio	Trabalhado

Informação sobre Cálculos de Períodos:

Salário Mensal – Saldo de Salário – 220h/30 diasx27 dias	198,00 horas
Período Aquisitivo de Férias Vencidas	12 meses
Período Aquisitivo de Férias Proporcional	11 meses
Total das Férias Vencidas + Férias Proporcional	23 meses
Período Aquisitivo de 13º Salário	12 meses

- a) O recebimento líquido do colaborador é \$ 12.821,05.
- b) O recebimento líquido do colaborador é \$ 10.631,06.
- c) O recebimento líquido do colaborador é \$ 12.731,08.
- d) O recebimento líquido do colaborador é \$ 11.729,03.**

e) O recebimento líquido do colaborador é \$ 13.523,11.

Resolução:

Salário Mensal – 27/30	2.880,00
Férias Vencidas 12/12	3.200,00
1/3 sobre férias	1.066,67
Férias Proporcional 11/12	2.933,33
1/3 sobre férias	977,78
13º Salário 12/12	3.200,00
Total dos Proventos	14.257,78
Descontos:	
Inss s/ Salário	316,80
Inss s/ 13º Salário	352,00
Inss s/ Férias	0,00
Irrf s/ Salário	115,64
Irrf s/13º Salário	158,36
Irrf s/ Férias	1.585,95
Total dos Descontos	2.528,75
Total Líquido	11.729,03
FGTS	1.140,62

Desenvolvimento de Cálculo

Salários

Saldo de salário (27/30): \$ 2.880,00 – \$ 3.200,00 / 220 x \$ 198,00 = **\$ 2.880,00**

INSS sobre salários: (base 2.880,00 x 11%) = **\$ 316,80**

IRPF sobre salários (base = \$ 2.880,00 - \$ 316,80 = \$ 2.563,20) = \$ 2.563,20 x 15% = \$ 384,48 - \$ 268,84 = **\$ 115,64**

Líquido do Salário = \$ 2.447,56

Férias

Férias vencidas: (12/12): **\$ 3.200,00**

1/3 sobre férias vencidas: **\$ 1.066,67**

Férias proporcionais (11/12): **\$ 2.933,33**

1/3 sobre férias proporcionais: **\$ 977,78**

Total de férias: **\$ 8.177,78**

INSS sobre férias: **\$ 0,00 – segundo a lei não desconta INSS sobre Férias aviso prévio trabalhado.**

IRPF sobre férias (base = \$ 3.200,00 + \$ 1.066,67 + \$ 2.933,33 + \$ 977,78 = \$ 8.177,78) = \$ 8.177,78 x 27,50% = \$ 2.248,89 - \$ 662,94 = **\$ 1.585,95.**

Total de descontos sobre férias: **\$ 1.585,95**

Líquido de Férias = \$ 6.591,83

Décimo terceiro

Décimo terceiro (12/12): **\$ 3.200,00**

INSS sobre décimo terceiro: (base 3.200,00 x 11%) = **\$ 352,00**

IRPF sobre décimo terceiro (base = \$ 3.200,00 - \$ 352,00 = \$ 2.848,00) \$ 2.848,00 x 15% = \$ 427,20 - \$ 268,84 = **158,36**

Total de descontos sobre décimo terceiro: **\$ 510,40**

Líquido de 13º Salário = \$ 2.689,60

Total Líquido: \$ 11.729,03

Obs.: Além do valor da rescisão, o empregado tem direito à multa de 40% sobre o valor do fundo de garantia. Suponhamos que o saldo do FGTS em conta esta em \$ 30.000,00, a apuração do resultado apresenta-se:

Saldo em conta do FGTS - \$ 30.000,00

FGTS da Rescisão - \$ 1.140,62

Total - \$ 31.140,62

Multa rescisória – 40%

Memória de Calculo - \$ 31.140,62 x 40% = \$ 12.456,25

Valor do FGTS a ser depósito na data de rescisão = \$ 1.140,62 + \$ 12.456,25 = \$ 13.596,87

Livro Diário

Data: zz/xx/yyyy

D Salário e Ordenados

C Bancos conta Movimento

Histórico: Conforme rescisão. \$ 2.447,56

Data: zz/xx/yyyy

D Férias

C Bancos conta Movimento

Histórico: Conforme rescisão. \$ 6.591,83

Data: zz/xx/yyyy

D 13º Salário

C Bancos conta Movimento

Histórico: Conforme rescisão. \$ 2.689,64

Data: zz/xx/yyyy

D Salário e Ordenados

C INSS a Recolher

Histórico: Conforme rescisão. \$ 316,80

Data: zz/xx/yyyy

D 13º Salário

C INSS a Recolher

Histórico: Conforme rescisão. \$ 352,00

Data: zz/xx/yyyy

D Salário e Ordenados

C IRPF a Recolher

Histórico: Conforme rescisão. \$ 115,64

Data: zz/xx/yyyy

D Férias

C IRPF a Recolher

Histórico: Conforme rescisão. \$ 1.585,95

Data: zz/xx/yyyy

D 13º Salário

C IRPF a Recolher

Histórico: Conforme rescisão. \$ 158,36

Data: zz/xx/yyyy

D FGTS

C FGTS a Recolher

Histórico: Conforme rescisão. \$ 13.596,87

Livro Razão

Conta:	Bancos conta Movimento				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		2.447,56	2.447,56	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		6.591,83	9.039,39	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		2.689,64	11.729,03	C

Conta:	INSS a Recolher				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		316,80	316,80	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		352,00	668,80	C

Conta:	IRPF a Recolher				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		115,64	115,64	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		1.585,95	1.701,59	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		158,36	1.859,95	C

Conta:	FGTS a Recolher				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		13.596,87	13.596,87	C

Conta:	Salário e Ordenados				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	2.447,56		2.447,56	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	316,80		2.764,36	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	115,64		2.880,00	D

Conta:	FGTS				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	13.596,87		13.596,87	D

Conta:	Férias				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	6.591,83		6.591,83	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	1.585,95		8.177,78	D

Conta:	13º Salário				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	2.689,64		2.689,64	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	352,00		3.041,64	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	158,36		3.200,00	D

10.5.4- Rescisão Dispensa “Sem Justa Causa” – Aviso Prévio Indenizado.

Qual o valor líquido a pagar ao colaborador (**Antonio Bandeira**) que foi demitido sem justa causa, e indenizou o aviso prévio?

Dados:

Data de Admissão	03/02/19x6
Data do Afastamento	27/12/2xx9
Salário Base	3.200,00
Salário Família	Não
Dependentes	Não
Vale Transporte	Não
Horas Extras, Comissões, Adicional Noturno	Não
Outros Adicionais	Não
Férias Vencidas	Sim
Motivo do Afastamento	Dispensa sem Justa Causa
Aviso Prévio	Indenizado

Informação sobre Cálculos de Períodos:

Salário Mensal – Saldo de Salário – 220h/30 diasx27 dias	198,00 horas
Aviso Prévio Indenizado	30 dias
Período Aquisitivo de Férias Vencidas	12 meses
Período Aquisitivo de Férias Proporcional	11 meses
Período Aquisitivo de Férias Indenizado	1 meses
Total das Férias Vencidas + Férias Proporcional	24 meses
Período Aquisitivo de 13º Salário	12 meses
Período Aquisitivo de 13º Salário Indenizado	1 mês
Total das 13º Salário + Indenizado	13 meses

- a) O recebimento líquido do colaborador é \$ 14.322,05.
b) O recebimento líquido do colaborador é \$ 15.931,06.
c) O recebimento líquido do colaborador é \$ 13.731,08.
d) O recebimento líquido do colaborador é \$ 15.042,87.
e) O recebimento líquido do colaborador é \$ 14.523,11.

Resolução:

Salário Mensal – 27/30	2.880,00
Aviso Prévio Indenizado	3.200,00
Férias Vencidas 12/12	3.200,00
1/3 sobre férias	1.066,67
Férias Proporcional 11/12	2.933,33

1/3 sobre férias	977,78
Férias Indenizada 1/12	266,67
1/3 sobre férias	88,88
13º Salário 12/12	3.200,00
13º Salário Indenizado 1/12	266,67

Total dos Proventos 18.080,00

Descontos:

Inss s/ Salário	316,80
Inss s/ Aviso	352,00
Inss s/ 13º Salário	352,00
Inss s/ Férias	0,00
Irrf s/ Salário	115,64
Irrf s/13º Salário	216,96
Irrf s/ Férias	1.683,73

Total dos Descontos 3.037,13

Total Líquido 15.042,87

FGTS 1.446,40

Desenvolvimento de Cálculo

Salários

Saldo de salário (27/30): $\$ 2.880,00 - \$ 3.200,00 / 220 \times \$ 198,00 = \$ 2.880,00$

INSS sobre salários: (base 2.880,00 x 11%) = **\$ 316,80**

IRPF sobre salários (base = $\$ 2.880,00 - \$ 316,80 = \$ 2.563,20$) = $\$ 2.563,20 \times 15\% = \$ 384,48 - \$ 268,84 = \$ 115,64$

Líquido do Salário = \$ 2.447,56

Aviso Prévio Indenizado

Aviso Prévio: **\$ 3.200,00**

INSS sobre Aviso: (base 3.200,00 x 11%) = **\$ 352,00**

IRRF sobre Aviso: **\$ 0,00 – segundo a lei não desconta IRRF sobre aviso prévio indenizado.**

Líquido de Saldo de Salário e Aviso Prévio Indenizado = \$ 5.295,56

Férias

Férias vencidas: (12/12): **\$ 3.200,00**

1/3 sobre férias vencidas: **\$ 1.066,67**

Férias proporcionais (11/12): **\$ 2.933,33**

1/3 sobre férias proporcionais: **\$ 977,78**

Férias Indenizadas (1/12): **\$ 266,67**

1/3 sobre férias indenizadas: **\$ 88,88**

Total de férias: **\$ 8.533,33**

INSS sobre férias: **\$ 0,00 – segundo a lei não desconta INSS sobre Férias aviso prévio trabalhado.**

IRPF sobre férias (base = $\$ 3.200,00 + \$ 1.066,67 + \$ 2.933,33 + \$ 977,78 + \$ 266,67 + \$ 88,89 = \$ 8.533,34$) = $\$ 8.533,34 \times 27,50\% = \$ 2.346,67 - \$ 662,94 = \$ 1.683,73$.

Total de descontos sobre férias: **\$ 1.683,73**

Líquido de Férias = \$ 6.849,60

Décimo terceiro

Décimo terceiro (12/12): **\$ 3.200,00**

Décimo terceiro indenizado (1/12): **\$ 266,67**

INSS sobre décimo terceiro: (base 3.200,00 x 11%) = **\$ 352,00**

IRPF sobre décimo terceiro (base = \$ 3.200,00 - \$ 352,00 + \$ 266,67 = \$ 3.114,67) \$

3.114,67 x 22,50% = \$ 700,80 - \$ 483,84 = **216,96**

Total de descontos sobre décimo terceiro: **\$ 568,96**

Líquido de 13º Salário = \$ 2.897,71

Total Líquido: \$ 15.042,87

Obs.: Além do valor da rescisão, o empregado tem direito à multa de 40% sobre o valor do fundo de garantia. Suponhamos que o saldo do FGTS em conta esta em \$ 30.000,00, a apuração do resultado apresenta-se:

Saldo em conta do FGTS - \$ 30.000,00

FGTS da Rescisão - \$ 1.446,40

Total - \$ 31.446,40

Multa rescisória – 40%

Memória de Calculo - \$ 31.446,40 x 40% = \$ 12.578,56

Valor do FGTS a ser depósito na data de rescisão = \$ 1.446,40 + \$ 12.578,56 = \$ 14.024,96

Livro Diário

Data: zz/xx/yyyy

D Salário e Ordenados

C Bancos conta Movimento

Histórico: Conforme rescisão. \$ 2.447,56

Data: zz/xx/yyyy

D Aviso Prévio

C Bancos conta Movimento

Histórico: Conforme rescisão. \$ 2.848,00

Data: zz/xx/yyyy

D Férias

C Bancos conta Movimento

Histórico: Conforme rescisão. \$ 6.849,60

Data: zz/xx/yyyy

D 13º Salário

C Bancos conta Movimento

Histórico: Conforme rescisão. \$ 2.897,71

Data: zz/xx/yyyy

D Salário e Ordenados

C INSS a Recolher

Histórico: Conforme rescisão. \$ 316,80

Data: zz/xx/yyyy
D Aviso Prévio
C INSS a Recolher
Histórico: Conforme rescisão. \$ 352,00

Data: zz/xx/yyyy
D 13º Salário
C INSS a Recolher
Histórico: Conforme rescisão. \$ 352,00

Data: zz/xx/yyyy
D Salário e Ordenados
C IRPF a Recolher
Histórico: Conforme rescisão. \$ 115,64

Data: zz/xx/yyyy
D Férias
C IRPF a Recolher
Histórico: Conforme rescisão. \$ 1.683,73

Data: zz/xx/yyyy
D 13º Salário
C IRPF a Recolher
Histórico: Conforme rescisão. \$ 216,96

Data: zz/xx/yyyy
D FGTS
C FGTS a Recolher
Histórico: Conforme rescisão. \$ 14.024,96

Livro Razão

Conta:	Bancos conta Movimento				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		2.447,56	2.447,56	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		2.848,00	5.295,56	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		6.849,60	12.145,16	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		2.897,71	15.042,87	C

Conta:	INSS a Recolher				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		316,80	316,80	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		352,00	668,80	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		352,00	1.020,80	C

Conta:	IRPF a Recolher				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		115,64	115,64	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		1.683,73	1.799,37	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		216,96	2.016,33	C

Conta:	FGTS a Recolher				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		14.024,96	14.024,96	C

Conta:	Salário e Ordenados				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	2.447,56		2.447,56	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	316,80		2.764,36	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	115,64		2.880,00	D

Conta:	FGTS				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	14.024,96		14.024,96	D

Conta:	Férias				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	6.849,60		6.849,60	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	1.683,73		8.533,33	D

Conta:	13º Salário				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	2.897,71		2.897,71	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	352,00		3.249,71	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	216,96		3.466,67	D

Conta:	Aviso Prévio				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	2.848,00		2.848,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	352,00		3.200,00	D

10.5.5- Rescisão Dispensa Com Justa Causa.

Qual o valor líquido a pagar ao colaborador (**Mirtes de Souza**) que foi demitido com justa causa?

Dados:

Data de Admissão	03/02/19x6
Data do Afastamento	27/12/2xx9
Salário Base	3.200,00
Salário Família	Não
Dependentes	Não
Vale Transporte	Não
Horas Extras, Comissões, Adicional Noturno	Não
Outros Adicionais	Não
Férias Vencidas	Sim
Motivo do Afastamento	Dispensa com Justa Causa

Salário Mensal – Saldo de Salário – 220h/30 diasx27 dias	198,00 horas
Período Aquisitivo de Férias Vencidas	12 meses

- a) O recebimento líquido do colaborador é \$ 9.729,03.
b) O recebimento líquido do colaborador é \$ 6.203,83.
c) O recebimento líquido do colaborador é \$ 8.529,03.
d) O recebimento líquido do colaborador é \$ 7.731,08.
e) O recebimento líquido do colaborador é \$ 6.523,11.

Resolução:

Salário Mensal – 27/30	2.880,00
Férias Vencidas 12/12	3.200,00
1/3 sobre férias	1.066,66
13º Salário 12/12	0,00
Total dos Proventos	7.146,66
Descontos:	
Inss s/ Salário	316,80
Inss s/ 13º Salário	0,00
Inss s/ Férias	0,00
Irrf s/ Salário	115,64
Irrf s/13º Salário	0,00
Irrf s/ Férias	510,39
Total dos Descontos	942,83
Total Líquido	6.203,83
FGTS	571,73

Desenvolvimento de Cálculo

Salários

Saldo de salário (27/30): \$ 2.880,00 – \$ 3.200,00 / 220 x \$ 198,00 = **\$ 2.880,00**
INSS sobre salários: (base 2.880,00 x 11%) = **\$ 316,80**
IRPF sobre salários (base = \$ 2.880,00 - \$ 316,80 = \$ 2.563,20) = \$ 2.563,20 x 15% = \$ 384,48 - \$ 268,84 = **\$ 115,64**
Líquido do Salário = \$ 2.447,56

Férias

Férias vencidas: (12/12): **\$ 3.200,00**
1/3 sobre férias vencidas: **\$ 1.066,66**
Total de férias: **\$ 4.266,66**
INSS sobre férias: **\$ 0,00 – segundo a lei não desconta INSS sobre Férias aviso prévio trabalhado.**
IRPF sobre férias (base = \$ 3.200,00 + \$ 1.066,67) = \$ 4.266,67 x 27,50% = \$ 1.173,33 - \$ 662,94 = **\$ 510,39.**
Total de descontos sobre férias: **\$ 510,39**
Líquido de Férias = \$ 3.756,27

Décimo terceiro

Décimo terceiro (12/12): **\$ 0,00**
INSS sobre décimo terceiro: **\$ 0,00**

IRPF sobre décimo terceiro **0,00**
 Total de descontos sobre décimo terceiro: **\$ 0,00**
Líquido de 13º Salário = \$ 0,00
Total Líquido: \$ 6.203,83

Livro Diário

Data: zz/xx/yyyy
 D Salário e Ordenados
 C Bancos conta Movimento
 Histórico: Conforme rescisão. \$ 2.447,56

Data: zz/xx/yyyy
 D Férias
 C Bancos conta Movimento
 Histórico: Conforme rescisão. \$ 3.756,27

Data: zz/xx/yyyy
 D Salário e Ordenados
 C INSS a Recolher
 Histórico: Conforme rescisão. \$ 316,80

Data: zz/xx/yyyy
 D Salário e Ordenados
 C IRPF a Recolher
 Histórico: Conforme rescisão. \$ 115,64

Data: zz/xx/yyyy
 D Férias
 C IRPF a Recolher
 Histórico: Conforme rescisão. \$ 510,39

Data: zz/xx/yyyy
 D FGTS
 C FGTS a Recolher
 Histórico: Conforme rescisão. \$ 571,73

Livro Razão

Conta:	Bancos conta Movimento				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		2.447,56	2.447,56	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		3.756,27	6.203,83	C

Conta:	INSS a Recolher				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		316,80	316,80	C

Conta:	IRPF a Recolher				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C

zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		115,64	115,64	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		510,39	626,03	C

Conta:	FGTS a Recolher				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		571,73	571,73	C

Conta:	Salário e Ordenados				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	2.447,56		2.447,56	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	316,80		2.764,36	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	115,64		2.880,00	D

Conta:	FGTS				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	571,73		571,73	D

Conta:	Férias				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	3.756,27		3.756,27	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	510,39		4.266,66	D

10.5.6- Rescisão Término do Contrato ou (Experiência).

Qual o valor líquido a pagar ao colaborador (**Monteiro Veloz**) que terminou o contrato de trabalho pré-determinado?

Dados:

Data de Admissão	28/11/2xx8
Data do Término do Contrato	27/12/2xx9
Salário Base	3.200,00
Salário Família	Não
Dependentes	Não
Vale Transporte	Não
Horas Extras, Comissões, Adicional Noturno	Não
Outros Adicionais	Não
Férias Vencidas	Sim
Motivo do Afastamento	Término do Contrato

Informação sobre Cálculos de Períodos:

Salário Mensal – Saldo de Salário – 220h/30 diasx27 dias	198,00 horas
Período Aquisitivo de Férias Vencidas	12 meses
Período Aquisitivo de Férias Proporcional	1 mês
Total das Férias Vencidas + Férias Proporcional	13 meses
Período Aquisitivo de 13º Salário	12 meses

a) O recebimento líquido do colaborador é \$ 9.151,25.

b) O recebimento líquido do colaborador é \$ 12.821,05.

- c) O recebimento líquido do colaborador é \$ 10.631,06.
d) O recebimento líquido do colaborador é \$ 12.731,08.
e) O recebimento líquido do colaborador é \$ 9.523,11.

Resolução:

Salário Mensal – 27/30	2.880,00
Férias Vencidas 12/12	3.200,00
1/3 sobre férias	1.066,67
Férias Proporcional 11/12	266,67
1/3 sobre férias	88,88
13º Salário 12/12	3.200,00
Total dos Proventos	10.702,22
Descontos:	
Inss s/ Salário	316,80
Inss s/ 13º Salário	352,00
Inss s/ Férias	0,00
Irrf s/ Salário	115,64
Irrf s/13º Salário	158,36
Irrf s/ Férias	608,17
Total dos Descontos	1.550,97
Total Líquido	9.151,25
FGTS	856,18

Desenvolvimento de Cálculo

Salários

Saldo de salário (27/30): \$ 2.880,00 – \$ 3.200,00 / 220 x \$ 198,00 = **\$ 2.880,00**

INSS sobre salários: (base 2.880,00 x 11%) = **\$ 316,80**

IRPF sobre salários (base = \$ 2.880,00 - \$ 316,80 = \$ 2.563,20) = \$ 2.563,20 x 15% = \$ 384,48 - \$ 268,84 = **\$ 115,64**

Líquido do Salário = \$ 2.447,56

Férias

Férias vencidas: (12/12): **\$ 3.200,00**

1/3 sobre férias vencidas: **\$ 1.066,67**

Férias proporcionais (1/12): **\$ 266,67**

1/3 sobre férias proporcionais: **\$ 88,88**

Total de férias: **\$ 4.622,22**

INSS sobre férias: **\$ 0,00 – segundo a lei não desconta INSS sobre Férias aviso prévio trabalhado.**

IRPF sobre férias (base = \$ 3.200,00 + \$ 1.066,67 + \$ 266,67 + \$ 88,89 = \$ 4.622,23) = \$ 4.622,23 x 27,50% = \$ 1.271,11 - \$ 662,94 = **\$ 608,17.**

Total de descontos sobre férias: **\$ 608,17**

Líquido de Férias = \$ 4.014,05

Décimo terceiro

Décimo terceiro (12/12): **\$ 3.200,00**

INSS sobre décimo terceiro: (base 3.200,00 x 11%) = **\$ 352,00**

IRPF sobre décimo terceiro (base = \$ 3.200,00 - \$ 352,00 = \$ 2.848,00) \$ 2.848,00 x

15% = \$ 427,20 - \$ 268,84 = **158,36**

Total de descontos sobre décimo terceiro: **\$ 510,40**

Líquido de 13º Salário = \$ 2.689,64

Total Líquido: \$ 9.151,25

Livro Diário

Data: zz/xx/yyyy

D Salário e Ordenados

C Bancos conta Movimento

Histórico: Conforme rescisão. \$ 2.447,56

Data: zz/xx/yyyy

D Férias

C Bancos conta Movimento

Histórico: Conforme rescisão. \$ 4.014,05

Data: zz/xx/yyyy

D 13º Salário

C Bancos conta Movimento

Histórico: Conforme rescisão. \$ 2.689,64

Data: zz/xx/yyyy

D Salário e Ordenados

C INSS a Recolher

Histórico: Conforme rescisão. \$ 316,80

Data: zz/xx/yyyy

D 13º Salário

C INSS a Recolher

Histórico: Conforme rescisão. \$ 352,00

Data: zz/xx/yyyy

D Salário e Ordenados

C IRPF a Recolher

Histórico: Conforme rescisão. \$ 115,64

Data: zz/xx/yyyy

D 13º Salário

C IRPF a Recolher

Histórico: Conforme rescisão. \$ 158,36

Data: zz/xx/yyyy

D Férias

C IRPF a Recolher

Histórico: Conforme rescisão. \$ 608,17

Data: zz/xx/yyyy

D FGTS

C FGTS a Recolher

Histórico: Conforme rescisão.

\$ 856,18

Livro Razão

Conta:	Bancos conta Movimento				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		2.447,56	2.447,56	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		4.014,05	6.461,61	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		2.689,64	9.151,25	C

Conta:	INSS a Recolher				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		316,80	316,80	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		352,00	668,80	C

Conta:	IRPF a Recolher				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		115,64	115,64	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		608,17	723,81	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		158,36	882,17	C

Conta:	FGTS a Recolher				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		856,18	856,18	C

Conta:	Salário e Ordenados				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	2.447,56		2.447,56	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	316,80		2.764,36	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	115,64		2.880,00	D

Conta:	FGTS				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	856,18		856,18	D

Conta:	Férias				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	4.014,05		4.014,05	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	608,17		4.622,22	D

Conta:	13º salário				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	2.689,64		2.689,64	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	352,00		3.041,64	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	158,36		3.200,00	D

10.5.7- Rescisão Antecipado do contrato de trabalho por iniciativa do empregador ou (Experiência).

Qual o valor líquido a pagar ao colaborador (**Izaias Fernandes**) o qual a empresa antecipou a quebra do contrato de trabalho pré-determinado?

Dados:

Data de Admissão	28/11/2xx8
Data do Término do Contrato	27/02/2x10
Data antecipada do Término do Contrato	27/12/2xx9
Salário Base	3.200,00
Salário Família	Não
Dependentes	Não
Vale Transporte	Não
Horas Extras, Comissões, Adicional Noturno	Não
Outros Adicionais	Não
Férias Vencidas	Sim
Motivo do Afastamento	Término do Contrato Iniciativa do Empregador

Informação sobre Cálculos de Períodos:

Salário Mensal – Saldo de Salário – 220h/30 diasx27 dias	198,00 horas
Período Aquisitivo de Férias Vencidas	12 meses
Período Aquisitivo de Férias Proporcional	1 mês
Total das Férias Vencidas + Férias Proporcional	13 meses
Período Aquisitivo de 13º Salário	12 meses
Quebra do Contrato – 27/12/2xx9 a 27/02/2x10	60 dias antes

- a) O recebimento líquido do colaborador é \$ 9.151,25.
- b) O recebimento líquido do colaborador é \$ 12.821,05.
- c) O recebimento líquido do colaborador é \$ 10.631,06.
- d) O recebimento líquido do colaborador é \$ 12.351,25.**
- e) O recebimento líquido do colaborador é \$ 9.523,11.

Resolução:

Salário Mensal – 27/30	2.880,00
Férias Vencidas 12/12	3.200,00
1/3 sobre férias	1.066,67
Férias Proporcional 11/12	266,67
1/3 sobre férias	88,88
13º Salário 12/12	3.200,00
Indenização por quebra de contrato	3.200,00
Total dos Proventos	13.902,22
Descontos:	
Inss s/ Salário	316,80
Inss s/ 13º Salário	352,00
Inss s/ Férias	0,00
Irrf s/ Salário	115,64
Irrf s/13º Salário	158,36
Irrf s/ Férias	608,17
Total dos Descontos	1.550,97

Total Líquido	12.351,25
FGTS	1.112,17

Desenvolvimento de Cálculo

Salários

Saldo de salário (27/30): $\$ 2.880,00 - \$ 3.200,00 / 220 \times \$ 198,00 = \$ 2.880,00$

INSS sobre salários: (base 2.880,00 x 11%) = **\$ 316,80**

IRPF sobre salários (base = $\$ 2.880,00 - \$ 316,80 = \$ 2.563,20$) = $\$ 2.563,20 \times 15\% = \$ 384,48 - \$ 268,84 = \$ 115,64$

Líquido do Salário = \$ 2.447,56

Férias

Férias vencidas: (12/12): **\$ 3.200,00**

1/3 sobre férias vencidas: **\$ 1.066,67**

Férias proporcionais (1/12): **\$ 266,67**

1/3 sobre férias proporcionais: **\$ 88,88**

Total de férias: **\$ 4.622,22**

INSS sobre férias: **\$ 0,00 – segundo a lei não desconta INSS sobre Férias aviso prévio trabalhado.**

IRPF sobre férias (base = $\$ 3.200,00 + \$ 1.066,67 + \$ 266,67 + \$ 88,89 = \$ 4.622,23$) = $\$ 4.622,23 \times 27,50\% = \$ 1.271,11 - \$ 662,94 = \$ 608,17$.

Total de descontos sobre férias: **\$ 608,17**

Líquido de Férias = \$ 4.014,05

Décimo terceiro

Décimo terceiro (12/12): **\$ 3.200,00**

INSS sobre décimo terceiro: (base 3.200,00 x 11%) = **\$ 352,00**

IRPF sobre décimo terceiro (base = $\$ 3.200,00 - \$ 352,00 = \$ 2.848,00$) $\$ 2.848,00 \times 15\% = \$ 427,20 - \$ 268,84 = 158,36$

Total de descontos sobre décimo terceiro: **\$ 510,40**

Líquido de 13º Salário = \$ 2.689,64

Outros Vencimentos

Indenização por quebra de contrato = \$ 3.200,00

Total Líquido: \$ 12.351,25

Obs.: Além do valor da rescisão, o empregado tem direito à multa de 40% sobre o valor do fundo de garantia.

Livro Diário

Data: zz/xx/yyyy

D Salário e Ordenados

C Bancos conta Movimento

Histórico: Conforme rescisão. \$ 2.447,56

Data: zz/xx/yyyy

D Férias

C Bancos conta Movimento

Histórico: Conforme rescisão. \$ 4.014,05

Data: zz/xx/yyyy
D 13º Salário
C Bancos conta Movimento
Histórico: Conforme rescisão. \$ 2.689,64

Data: zz/xx/yyyy
D Multa por Quebra de Contrato
C Bancos conta Movimento
Histórico: Conforme rescisão. \$ 3.200,00

Data: zz/xx/yyyy
D Salário e Ordenados
C INSS a Recolher
Histórico: Conforme rescisão. \$ 316,80

Data: zz/xx/yyyy
D 13º Salário
C INSS a Recolher
Histórico: Conforme rescisão. \$ 352,00

Data: zz/xx/yyyy
D Salário e Ordenados
C IRPF a Recolher
Histórico: Conforme rescisão. \$ 115,64

Data: zz/xx/yyyy
D Férias
C IRPF a Recolher
Histórico: Conforme rescisão. \$ 608,17

Data: zz/xx/yyyy
D 13º Salário
C IRPF a Recolher
Histórico: Conforme rescisão. \$ 158,36

Data: zz/xx/yyyy
D FGTS
C FGTS a Recolher
Histórico: Conforme rescisão. \$ 1.112,17

Livro Razão

Conta:	Bancos conta Movimento				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		2.447,56	2.447,56	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		4.014,05	6.461,61	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		2.689,64	9.151,25	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		3.200,00	12.351,25	C

Conta:	INSS a Recolher
--------	------------------------

Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		316,80	316,80	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		352,00	668,80	C

Conta:	IRPF a Recolher				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		115,64	115,64	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		608,17	723,81	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		158,36	882,17	C

Conta:	FGTS a Recolher				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		1.112,17	1.112,17	C

Conta:	Salário e Ordenados				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	2.447,56		2.447,56	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	316,80		2.764,36	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	115,64		2.880,00	D

Conta:	FGTS				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	1.112,17		1.112,17	D

Conta:	Férias				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	4.014,05		4.014,05	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	608,17		4.622,22	D

Conta:	13º Salário				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	2.689,64		2.689,64	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	352,00		3.041,64	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	158,36		3.200,00	D

Conta:	Multa por Quebra de Contrato				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	3.200,00		3.200,00	D

10.5.8- Rescisão Antecipado do contrato de trabalho por iniciativa do empregado ou (Experiência).

Qual o valor líquido a pagar ao colaborador (**Muniz Freneda**) que solicitou o término antecipado do contrato de trabalho pré-determinado?

Dados:

Data de Admissão

28/11/2xx8

Data do Término do Contrato

27/02/2x10

Data antecipada do Término do Contrato	27/12/2xx9
Salário Base	3.200,00
Salário Família	Não
Dependentes	Não
Vale Transporte	Não
Horas Extras, Comissões, Adicional Noturno	Não
Outros Adicionais	Não
Férias Vencidas	Sim
Motivo do Afastamento	Término do Contrato Iniciativa do Empregado

Informação sobre Cálculos de Períodos:

Salário Mensal – Saldo de Salário – 220h/30 diasx27 dias	198,00 horas
Período Aquisitivo de 13º Salário	12 meses
Quebra do Contrato – 27/12/2xx9 a 27/02/2x10	60 dias antes
a) O recebimento líquido do colaborador é \$ 1.732,25.	
b) O recebimento líquido do colaborador é \$ 1.937,20.	
c) O recebimento líquido do colaborador é \$ 1.631,06.	
d) O recebimento líquido do colaborador é \$ 2.351,25.	
e) O recebimento líquido do colaborador é \$ 1.523,11.	

Resolução:

Salário Mensal – 27/30	2.880,00
Férias Vencidas 12/12	0,00
1/3 sobre férias	0,00
Férias Proporcional 11/12	0,00
1/3 sobre férias	0,00
13º Salário 12/12	3.200,00
Total dos Proventos	6.080,00
Descontos:	
Inss s/ Salário	316,80
Inss s/ 13º Salário	352,00
Inss s/ Férias	0,00
Irrf s/ Salário	115,64
Irrf s/13º Salário	158,36
Irrf s/ Férias	0,00
Indenização por quebra de contrato	3.200,00
Total dos Descontos	4.142,80
Total Líquido	1.937,20
FGTS	486,40

Desenvolvimento de Cálculo

Salários

Saldo de salário (27/30): \$ 2.880,00 – \$ 3.200,00 / 220 x \$ 198,00 = **\$ 2.880,00**

INSS sobre salários: (base 2.880,00 x 11%) = **\$ 316,80**

IRPF sobre salários (base = \$ 2.880,00 - \$ 316,80 = \$ 2.563,20) = \$ 2.563,20 x 15% = \$ 384,48 - \$ 268,84 = **\$ 115,64**

Líquido do Salário = \$ 2.447,56

Férias

Férias vencidas: (12/12): **\$ 0,00**

1/3 sobre férias vencidas: **\$ 0,00**

Férias proporcionais (1/12): **\$ 0,00**

1/3 sobre férias proporcionais: **\$ 0,00**

Total de férias: **\$ 0,00**

INSS sobre férias: **\$ 0,00**

IRPF sobre férias (base = \$ 3.200,00 + \$ 1.066,67 + \$ 266,67 + \$ 88,89 = \$ 4.622,23) =

\$ 4.622,23 x 27,50% = \$ 1.271,11 - \$ 662,94 = **\$ 0,00.**

Total de descontos sobre férias: **\$ 0,00**

Líquido de Férias = \$ 0,00

Décimo terceiro

Décimo terceiro (12/12): **\$ 3.200,00**

INSS sobre décimo terceiro: (base 3.200,00 x 11%) = **\$ 352,00**

IRPF sobre décimo terceiro (base = \$ 3.200,00 - \$ 352,00 = \$ 2.848,00) \$ 2.848,00 x

15% = \$ 427,20 - \$ 268,84 = **158,36**

Total de descontos sobre décimo terceiro: **\$ 510,40**

Líquido de 13º Salário = \$ 2.689,64

Outros descontos

Indenização por quebra de contrato = \$ 3.200,00

Total Líquido: \$ 1.937,20

Livro Diário

Data: zz/xx/yyyy

D Salário e Ordenados

C Bancos conta Movimento

Histórico: Conforme rescisão. \$ 2.447,56

Data: zz/xx/yyyy

D 13º Salário

C Bancos conta Movimento

Histórico: Conforme rescisão. \$ 2.689,64

Data: zz/xx/yyyy

D Salário e Ordenados

C INSS a Recolher

Histórico: Conforme rescisão. \$ 316,80

Data: zz/xx/yyyy

D 13º salário

C INSS a Recolher

Histórico: Conforme rescisão. \$ 352,00

Data: zz/xx/yyyy

D Salário e Ordenados

C IRPF a Recolher

Histórico: Conforme rescisão. \$ 115,64

Data: zz/xx/yyyy

D 13º Salário

C IRPF a Recolher

Histórico: Conforme rescisão. \$ 158,36

Data: zz/xx/yyyy

D Bancos conta Movimento

C Multa por Quebra de Contrato

Histórico: Conforme rescisão. \$ 3.200,00

Data: zz/xx/yyyy

D FGTS

C FGTS a Recolher

Histórico: Conforme rescisão. \$ 486,40

Livro Razão

Conta:	Bancos conta Movimento				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		2.447,56	2.447,56	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		2.689,64	5.137,20	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	3.200,00		1.937,20	C

Conta:	INSS a Recolher				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		316,80	316,80	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		352,00	668,80	C

Conta:	IRPF a Recolher				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		115,64	115,64	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		158,36	274,00	C

Conta:	FGTS a Recolher				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		486,40	486,40	C

Conta:	Salário e Ordenados				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	2.447,56		2.447,56	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	316,80		2.764,36	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	115,64		2.880,00	D

Conta:	FGTS				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	486,40		486,40	D

Conta:	13º Salário				
--------	--------------------	--	--	--	--

Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	2.689,64		2.689,64	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	352,00		3.041,64	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	158,36		3.200,00	D

Conta:	Multa por Quebra de Contrato				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		3.200,00	3.200,00	C

10.5.9- Extinção do contrato por Falecimento.

Qual o valor líquido a pagar ao colaborador (**Antonio Edson**) que faleceu?

Dados:

Data de Admissão	28/11/2xx8
Data do Afastamento	27/12/2xx9
Salário Base	3.200,00
Salário Família	Não
Dependentes	Não
Vale Transporte	Não
Horas Extras, Comissões, Adicional Noturno	Não
Outros Adicionais	Não
Férias Vencidas	Sim
Motivo do Afastamento	Falecimento

Informação sobre Cálculos de Períodos:

Salário Mensal – Saldo de Salário – 220h/30 diasx27 dias	198,00 horas
Período Aquisitivo de Férias Vencidas	12 meses
Período Aquisitivo de Férias Proporcional	1 mês
Total das Férias Vencidas + Férias Proporcional	13 meses
Período Aquisitivo de 13º Salário	12 meses

a) O recebimento líquido do colaborador é \$ **9.151,25**.

b) O recebimento líquido do colaborador é \$ 9.821,05.

c) O recebimento líquido do colaborador é \$ 9.631,06.

d) O recebimento líquido do colaborador é \$ 9.731,08.

e) O recebimento líquido do colaborador é \$ 9.523,11.

Resolução:

Salário Mensal – 27/30	2.880,00
Férias Vencidas 12/12	3.200,00
1/3 sobre férias	1.066,67
Férias Proporcional 11/12	266,67
1/3 sobre férias	88,88
13º Salário 12/12	3.200,00
Total dos Proventos	10.702,22
Descontos:	
Inss s/ Salário	316,80

Inss s/ 13º Salário	352,00
Inss s/ Férias	0,00
Irrf s/ Salário	115,64
Irrf s/13º Salário	158,36
Irrf s/ Férias	608,17
Total dos Descontos	1.550,97
Total Líquido	9.151,25
FGTS	856,18

Desenvolvimento de Cálculo

Salários

Saldo de salário (27/30): $\$ 2.880,00 - \$ 3.200,00 / 220 \times \$ 198,00 = \$ 2.880,00$

INSS sobre salários: (base 2.880,00 x 11%) = **\$ 316,80**

IRPF sobre salários (base = $\$ 2.880,00 - \$ 316,80 = \$ 2.563,20$) = $\$ 2.563,20 \times 15\% = \$ 384,48 - \$ 268,84 = \$ 115,64$

Líquido do Salário = \$ 2.447,56

Férias

Férias vencidas: (12/12): **\$ 3.200,00**

1/3 sobre férias vencidas: **\$ 1.066,67**

Férias proporcionais (1/12): **\$ 266,67**

1/3 sobre férias proporcionais: **\$ 88,88**

Total de férias: **\$ 4.622,22**

INSS sobre férias: **\$ 0,00 – segundo a lei não desconta INSS sobre Férias aviso prévio trabalhado.**

IRPF sobre férias (base = $\$ 3.200,00 + \$ 1.066,67 + \$ 266,67 + \$ 88,89 = \$ 4.622,23$) = $\$ 4.622,23 \times 27,50\% = \$ 1.271,11 - \$ 662,94 = \$ 608,17$.

Total de descontos sobre férias: **\$ 608,17**

Líquido de Férias = \$ 4.014,05

Décimo terceiro

Décimo terceiro (12/12): **\$ 3.200,00**

INSS sobre décimo terceiro: (base 3.200,00 x 11%) = **\$ 352,00**

IRPF sobre décimo terceiro (base = $\$ 3.200,00 - \$ 352,00 = \$ 2.848,00$) $\$ 2.848,00 \times 15\% = \$ 427,20 - \$ 268,84 = 158,36$

Total de descontos sobre décimo terceiro: **\$ 510,40**

Líquido de 13º Salário = \$ 2.689,64

Total Líquido: \$ 9.151,25

Utilizada a Tabela do INSS e IRRF referente o ano de 2009.

Livro Diário

Data: zz/xx/yyyy

D Salário e Ordenados

C Bancos conta Movimento

Histórico: Conforme rescisão. \$ 2.447,56

Data: zz/xx/yyyy

D Férias
 C Bancos conta Movimento
 Histórico: Conforme rescisão. \$ 4.014,05

Data: zz/xx/yyyy
 D 13º Salário
 C Bancos conta Movimento
 Histórico: Conforme rescisão. \$ 2.689,64

Data: zz/xx/yyyy
 D Salário e Ordenados
 C INSS a Recolher
 Histórico: Conforme rescisão. \$ 316,80

Data: zz/xx/yyyy
 D 13º Salário
 C INSS a Recolher
 Histórico: Conforme rescisão. \$ 352,00

Data: zz/xx/yyyy
 D Salário e Ordenados
 C IRPF a Recolher
 Histórico: Conforme rescisão. \$ 115,64

Data: zz/xx/yyyy
 D 13º Salário
 C IRPF a Recolher
 Histórico: Conforme rescisão. \$ 158,36

Data: zz/xx/yyyy
 D Férias
 C IRPF a Recolher
 Histórico: Conforme rescisão. \$ 608,17

Data: zz/xx/yyyy
 D FGTS
 C FGTS a Recolher
 Histórico: Conforme rescisão. \$ 856,18

Livro Razão

Conta: Bancos conta Movimento					
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		2.447,56	2.447,56	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		4.014,05	6.461,61	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		2.689,64	9.151,25	C

Conta: INSS a Recolher					
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		316,80	316,80	C

zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		352,00	668,80	C
------------	-------------------------	--	--------	--------	---

Conta:	IRPF a Recolher				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		115,64	115,64	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		608,17	723,81	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		158,36	882,17	C

Conta:	FGTS a Recolher				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		856,18	856,18	C

Conta:	Salário e Ordenados				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	2.447,56		2.447,56	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	316,80		2.764,36	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	115,64		2.880,00	D

Conta:	FGTS				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	856,18		856,18	D

Conta:	Férias				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	4.014,05		4.014,05	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	608,17		4.622,22	D

Conta:	13º salário				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	2.689,64		2.689,64	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	352,00		3.041,64	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	158,36		3.200,00	D

10.6 Modelo de Cálculo de 13º Salário

Em decorrência das dificuldades de encontrar modelos de cálculos para 13º Salário, este material é explicativo e sugestivo para estudo e análise de cálculo, verificando memória de cálculo e suas variáveis para fácil entendimento. Juntamente com esta informação de cálculo e análise apresenta-se os lançamentos contábeis como exemplo, **estes dados não fazem parte da apuração do resultado, somente utilizado como conhecimento.**

10.6.1 O valor do 13º salário em relação ao colaborador que recebe \$ 3.000,00 mensal, o seu período aquisitivo corresponde a 12 meses. Não apresenta dependentes para esse colaborador. Apresentar o 13º salário líquido desse colaborador referente a segunda parcela, sabendo que a tabela utilizada para esse cálculo refere-se ao exercício de 20x9, para INSS e IRPF. Sabendo que 50% do 13º Salário foi pago em 30 de novembro de 20x9 e o FGTS sobre 50% foi depositado no adiantamento do mesmo.

Apresentação da Folha Individual – Adiantamento do 13º Salário:

Adiantamento do 13º Salário	1.500,00
Total dos Proventos	1.500,00
Total Líquido	1.500,00
FGTS	120,00

Apresentação da Folha Individual:

13º Salário – 12/12	3.000,00
Total dos Proventos	3.000,00
Descontos:	
Inss s/ 13º Salário	330,00
IRRF s/ 13º Salário	116,91
Adiantamento do 13º Salário	1.500,00
Total dos Descontos	1.946,91
Total Líquido	1.053,09
FGTS	120,00

Desenvolvimento de Cálculo

13º Salário

13º salário para cálculo do INSS $3.000,00 \times 11\% = \$ 330,00$

13º salário para cálculo do IRRF $3.000,00 (-) 330,00 = 2.670,00 \times 22,50\% = 600,75 - 483,84 = 116,91$.

Utilizada a Tabela do INSS e IRRF referente o ano de 2009.

Pagamento do adiantamento do 13º Salário ocorrido entre fevereiro à 30 de novembro de cada ano.

Livro Diário

Data: zz/xx/yyyy

D Adiantamento do 13º Salário

C Bancos conta Movimento

Histórico: Conforme 13º Salário. \$ 1.500,00

Data: zz/xx/yyyy

D FGTS

C FGTS a Recolher

Histórico: Conforme 13º Salário. \$ 120,00

Livro Razão

Conta:	Bancos conta Movimento				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		1.500,00	1.500,00	C

Conta:	Adiantamento do 13º Salário				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C

zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	1.500,00		1.500,00	D
------------	-------------------------	----------	--	----------	---

Conta:	FGTS a Recolher				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		120,00	120,00	C
Conta:	FGTS				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	120,00		120,00	D

Pagamento do 13º Salário parte final ocorre dia 20/12/2010.

Livro Diário

Data: zz/xx/yyyy

D 13º Salário

C Bancos conta Movimento

Histórico: Conforme 13º Salário. \$ 1.053,09

Data: zz/xx/yyyy

D 13º Salário

C Adiantamento do 13º Salário

Histórico: Conforme 13º Salário. \$ 1.500,00

Data: zz/xx/yyyy

D 13º Salário

C INSS a Recolher

Histórico: Conforme 13º Salário. \$ 330,00

Data: zz/xx/yyyy

D 13º Salário

C IRPF a Recolher

Histórico: Conforme 13º Salário. \$ 116,91

Data: zz/xx/yyyy

D FGTS

C FGTS a Recolher

Histórico: Conforme 13º Salário. \$ 120,00

Livro Razão

Conta:	Bancos conta Movimento				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		1.053,09	1.053,09	C

Conta:	Adiantamento do 13º Salário				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	1.500,00	1.500,00	0,00	D//C

Conta:	INSS a Recolher				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C

zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		330,00	330,00	C
------------	-------------------------	--	--------	--------	---

Conta:	IRPF a Recolher				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		116,91	116,91	C

Conta:	FGTS a Recolher				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		120,00	120,00	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		120,00	240,00	C

Conta:	FGTS				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	120,00		120,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	120,00		240,00	D

Conta:	13º salário				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	1.053,09		1.053,09	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	1.500,00		2.553,09	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	330,00		2.883,09	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	116,91		3.000,00	D

10.7 Modelo de Cálculo de Férias

Em decorrência das dificuldades de encontrar modelos de cálculos para Férias, este material é explicativo e sugestivo para estudo e análise de cálculo, verificando memória de cálculo e suas variáveis para fácil entendimento. Juntamente com esta informação de cálculo e análise apresenta-se os lançamentos contábeis como exemplo, **estes dados não fazem parte da apuração do resultado, somente utilizado como conhecimento.**

10.7.1 O valor das férias mais o abono de férias em relação ao colaborador que recebe \$ 3.000,00 mensal, o seu período aquisitivo corresponde a 12 meses. Não apresenta dependentes para esse colaborador. Apresentar o valor das férias líquido, incluso o abono de férias desse colaborador, sabendo que a tabela utilizada para esse cálculo refere-se ao exercício de 2009, para INSS e IRPF.

Apresentação da Folha Individual:

Férias – 12/12	3.000,00
1/3 sobre Férias	1.000,00
Total dos Proventos	4.000,00
Descontos:	
Inss s/ 13º Salário	354,08
IRRF s/ 13º Salário	339,69
Total dos Descontos	693,77
Total Líquido	3.306,23
FGTS	320,00

Desenvolvimento de Cálculo

Férias + 1/3 sobre férias

Férias para cálculo do INSS $3.218,90 \times 11\% = \$ 354,08$

Férias para cálculo do IRRF $4.000,00 (-) 354,08 = 3.645,92 \times 27,50\% = 1.002,63 - 662,94 = 339,69$.

Utilizada a Tabela do INSS e IRRF referente o ano de 2009.

Livro Diário

Data: zz/xx/yyyy

D Férias

C Bancos conta Movimento

Histórico: Conforme Férias. \$ 3.306,23

Data: zz/xx/yyyy

D Férias

C INSS a Recolher

Histórico: Conforme Férias. \$ 354,08

Data: zz/xx/yyyy

D Férias

C IRPF a Recolher

Histórico: Conforme Férias. \$ 339,69

Data: zz/xx/yyyy

D FGTS

C FGTS a Recolher

Histórico: Conforme Férias. \$ 320,00

Livro Razão

Conta:	Bancos conta Movimento				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		3.306,23	3.306,23	C

Conta:	INSS a Recolher				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		354,08	354,08	C

Conta:	IRPF a Recolher				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		339,69	339,69	C

Conta:	FGTS a Recolher				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		320,00	320,00	C

Conta:	FGTS				
--------	-------------	--	--	--	--

Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	320,00		320,00	D

Conta:	Férias				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	3.306,23		3.306,23	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	354,08		3.660,31	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	339,69		4.000,00	D

10.8 Apresentação da Provisão de Férias, 13º salário e encargos juntamente com os lançamentos contábeis.

Utilizando como base a folha de pagamento apresentada anteriormente esta comporá a formação contábil e apropriação dos resultados.

Provisão Referente 1/12 avos.

Funcionário	Salário Bruto	Provisão Férias	Provisão 1/3 de Férias	Total das Férias	Provisão 13º Salário	Líquido Provisão	Provisão do FGTS
1	2.000,00	166,67	55,56	222,23	166,67	388,90	31,11
2	600,00	50,00	16,67	66,67	50,00	116,67	9,33
3	726,00	60,50	20,17	80,67	60,50	141,17	11,29
Total	3.326,00	277,17	92,40	369,59	277,17	646,74	51,73

Livro Diário

Data: zz/xx/yyyy

D Férias

C Provisão de Férias

Histórico: Conforme Provisão. \$ 369,59

Data: zz/xx/yyyy

D 13º Salário

C Provisão de 13º Salário

Histórico: Conforme Provisão. \$ 277,17

Data: zz/xx/yyyy

D FGTS

C Provisão de FGTS

Histórico: Conforme Provisão. \$ 51,73

Livro Razão

Conta:	Provisão de Férias				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		369,59	369,59	C

Conta:	Provisão de 13º Salário				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		277,17	277,17	C

Conta:	Provisão de FGTS				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		51,73	51,73	C

Conta:	FGTS				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	263,69		263,69	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	51,73		315,42	D

Conta:	Férias				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	369,59		369,59	D

Conta:	13º Salário				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	277,17		277,17	D

Utilizada a Tabela do INSS e IRRF referente o ano de 2009.

Tabela Para Instituto Nacional de Seguridade Social / Imposto de Renda Pessoa Física e Salário Família - 2009

TABELAS - 2009		
TABELA DO INSS		
SALÁRIO MÍNIMO		465,00
PERÍODO		1/2/2009
R\$	R\$	R\$
465,00	965,67	8,00%
965,68	1.609,45	9,00%
1.609,46	3.218,90	11,00%
0,00	0,00	0,00%
TABELA SALÁRIO FAMÍLIA		Período
SALÁRIO MÍNIMO		1/2/2009
R\$	R\$	R\$
0,00	500,40	25,66
500,41	752,12	18,08

TABELA DO IRPF				
Período			1/2/2009	
RENDIMENTO	RENDIMENTO	DEDUZIR	ALÍQUOTA	DEPENDENTES
\$	\$	\$	\$	\$
1.434,59			Isento	
1.434,60	2.150,00	107,59	7,50%	
2.150,01	2.866,70	268,84	15,00%	
2.866,71	3.582,00	483,84	22,50%	
3.582,01		662,94	27,50%	144,20

Tabela Para Instituto Nacional de Seguridade Social / Imposto de Renda Pessoa Física e Salário Família - 2010

TABELAS - 2010		
TABELA DO INSS		
SALÁRIO MÍNIMO		510,00
PERÍODO		1/2/2010
R\$	R\$	R\$
510,00	1.040,22	8,00%
1.040,23	1.733,70	9,00%
1.733,71	3.467,40	11,00%
0,00	0,00	0,00%
TABELA SALÁRIO FAMÍLIA		Período
		1/2/2010
SALÁRIO MÍNIMO		510,00
R\$	R\$	R\$
0,00	531,12	27,24
531,13	798,30	19,19

TABELA DO IRPF				
Período			1/2/2010	
RENDIMENTO	RENDIMENTO	DEDUZIR	ALÍQUOTA	DEPENDENTES
\$	\$	\$	\$	\$
1.499,15			Isento	
1.499,16	2.246,75	112,43	7,50%	
2.246,76	2.995,70	280,94	15,00%	
2.995,71	3.743,19	505,62	22,50%	
3.743,19		692,78	27,50%	144,20

11. Baixa de Imobilizado, apresentando memória de cálculo e lançamentos contábeis.

Em decorrência das dificuldades de encontrar modelos de cálculos para baixa de imobilizado, este material é explicativo e sugestivo para estudo e análise de cálculo, verificando memória de cálculo e suas variáveis para fácil entendimento. Juntamente com esta informação de cálculo e análise apresenta-se os lançamentos contábeis como exemplo, **estes dados não fazem parte da apuração do resultado, somente utilizado como conhecimento.**

11.1 A empresa possui um bem do imobilizado classificado na conta Veículos, na data de aquisição adquiriu o bem no valor de \$ 20.000,00, este bem está depreciado a três anos, sabendo que a taxa de depreciação utilizada é de 20%. O valor de venda do bem foi negociado em \$ 15.000,00. Verificar a baixa do imobilizado quando vendido o bem do imobilizado.

Método de Cálculo da depreciação referente a conta veículos:

$$\$ 20.000,00 \times 20\% \text{ ao ano} = \$ 4.000,00 \times 3 \text{ anos} = \$ 12.000,00$$

Memória de cálculo sobre imposto de renda pessoa jurídica e contribuição social sobre o lucro para empresa enquadrada no **Simples Nacional**.

Ganho de Capital = Venda de Mercadorias – (Custo do Imobilizado)
 Ganho de Capital = 15.000,00 – (20.000,00 + 12.000,00)
 Ganho de Capital = 15.000,00 – 8.000,00
 Ganho de Capital = 7.000,00
 IRPJ - 7.000,00 x 15% = 1.050,00

SIMPLES NACIONAL

Livro Diário

Data: zz/xx/yyyy

D Bancos Conta Movimento

C Vendas do Imobilizado

Histórico: Conforme Venda do Imobilizado. \$ 15.000,00

Data: zz/xx/yyyy

D Custos do Imobilizado

C Veículos

Histórico: Conforme Venda do Imobilizado. \$ 20.000,00

Data: zz/xx/yyyy

D Depreciação Acumulada

C Custos do Imobilizado

Histórico: Conforme Venda do Imobilizado. \$ 12.000,00

Data: zz/xx/yyyy

D IRPJ - Imposto de Renda Pessoa Jurídica

C IRPJ a Recolher

Histórico: Conforme Venda do Imobilizado Ganho de Capital. \$ 1.050,00

Livro Razão

Conta:	Bancos Conta Movimento				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	15.000,00		15.000,00	D

Conta:	Veículos				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	20.000,00	20.000,00	0,00	D/C

Conta:	Depreciação Acumulada				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	12.000,00	12.000,00	0,00	D/C

Conta:	IRPJ a Recolher				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		1.050,00	1.050,00	C

Conta:	IRPJ - Imposto de Renda Pessoa Jurídica				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C

zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	1.050,00		1.050,00	D
------------	-------------------------	----------	--	----------	---

Conta:	Vendas do Imobilizado				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		15.000,00	15.000,00	C

Conta:	Custos do Imobilizado				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	20.000,00		20.000,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		12.000,00	8.000,00	D

11.2 A empresa possui um bem do imobilizado classificado na conta Computadores e Utensílios, na data de aquisição adquiriu o bem no valor de \$ 20.000,00, este bem está depreciado a três anos, sabendo que a taxa de depreciação utilizada é de 20%. O bem se tornou obsoleto, ou seja se tornou em desuso e não existe condição de negocia-los. Verificar a baixa do imobilizado quando vendido o bem do imobilizado.

Método de Cálculo da depreciação referente a conta veículos:

$$\$ 20.000,00 \times 20\% \text{ ao ano} = \$ 4.000,00 \times 3 \text{ anos} = \$ 12.000,00$$

Quando o Obsoleto, sem uso para negociar a venda pode ser utilizado o sistema de contabilização conforme seguirá tanto nas empresas enquadradas no **LUCRO REAL, LUCRO PRESUMIDO E SIMPLES NACIONAL**.

SIMPLES NACIONAL

Livro Diário

Data: zz/xx/yyyy

D Custos do Imobilizado

C Computadores e Utensílios

Histórico: Conforme Venda do Imobilizado. \$ 20.000,00

Data: zz/xx/yyyy

D Depreciação Acumulada

C Custos do Imobilizado

Histórico: Conforme Venda do Imobilizado. \$ 12.000,00

Livro Razão

Conta:	Veículos				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	20.000,00	20.000,00	0,00	D/C

Conta:	Depreciação Acumulada				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	12.000,00	12.000,00	0,00	D/C

Conta:	Custos do Imobilizado				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	20.000,00		20.000,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		12.000,00	8.000,00	D

12. Contabilização sobre Aplicação Financeira e Diversas Variações.

Em decorrência das dificuldades de encontrar modelos de cálculos para contabilização financeira, juros ativos e juros passivos, este material é explicativo e sugestivo para estudo e análise de cálculo, verificando memória de cálculo e suas variáveis para fácil entendimento. Juntamente com esta informação de cálculo e análise apresenta-se os lançamentos contábeis como exemplo, **estes dados não fazem parte da apuração do resultado, somente utilizado como conhecimento.**

12.1 A empresa vendeu sua mercadoria em dinheiro por \$ 20.000,00 uma mercadoria que havia comprado por \$ 16.000,00 com pagamento em cheque. Qual a variação percentual sobre o custo?

R: A venda foi de \$ 20.000,00

O custo foi de \$ 16.000,00

Lucro de \$ 4.000,00

Variação percentual de lucro é de:

\$ 16.000,00 enter \$ 20.000,00 Delta = 25%

Prova do acerto:

\$ 16.000,00 enter 25% = \$ 4.000,00 + = \$ 20.000,00

Livro Diário

Data: zz/xx/yyyy

D Estoque de Mercadorias

C Bancos conta Movimento

Histórico: Conforme Compra. \$ 16.000,00

Data: zz/xx/yyyy

D Caixa

C Vendas de Mercadorias

Histórico: Conforme Venda. \$ 20.000,00

Data: zz/xx/yyyy

D CMV

C Estoque de Mercadorias

Histórico: Conforme Custo. \$ 16.000,00

Livro Razão

Conta:	Caixa				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	20.000,00		20.000,00	D

Conta:	Bancos conta Movimento				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C

zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		16.000,00	16.000,00	C
------------	-------------------------	--	-----------	-----------	---

Conta:	Estoque de Mercadorias				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	16.000,00		16.000,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		16.000,00	0,00	D/C

Conta:	Venda de Mercadorias				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		20.000,00	20.000,00	C

Conta:	CMV				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	16.000,00		16.000,00	D

DRE

Receita		20.000,00
Venda de Mercadorias	20.000,00	
(-) Deduções sobre Vendas		0,00
Tributos	0,00	
(=) Receita Líquida		20.000,00
(-) Custo		16.000,00
CMV	16.000,00	
(=) Lucro Bruto		4.000,00
(-) Despesas		0,00
Resultado do Exercício		4.000,00
Situação Líquida	Positiva x	Negativa
Lucro do Exercício		4.000,00
Prejuízo do Exercício		

12.2 A empresa adquiriu 3.000 peças de calças com cheque da empresa, pagando por cada calça \$ 9,00 vendeu 2.000 peças no valor \$ 15,00 em dinheiro.

- Apresente a variação percentual da venda sobre o custo?
- Apresente o valor da Receita total?
- Apresente o valor dos Custos vendidos?
- Apresente o Lucro líquido da venda?

R:

Compra	3.000 x \$ 9,00	\$ 27.000,00
Receita	2.000 x \$ 15,00	\$ 30.000,00
Custo	2.000 x \$ 9,00	\$ 18.000,00
Lucro		\$ 12.000,00
Variação	\$ 18.000,00 enter \$ 30.000,00 delta % =	
66,67%		

Prova do acerto

$$\$ 18.000,00 \times 66,67\% = 12.000,60 + = 30.000,60$$

Livro Diário

Data: zz/xx/yyyy

D	Estoque de Mercadorias		
C	Bancos conta Movimento		
Histórico:	Conforme Compra.	\$	27.000,00

Data:	zz/xx/yyyy		
D	Caixa		
C	Vendas de Mercadorias		
Histórico:	Conforme Venda.	\$	30.000,00

Data: zz/xx/yyyy
D CMV
C Estoque de Mercadorias
Histórico: Conforme Custo. \$ 18.000,00

Livro Razão

Conta:	Caixa				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	30.000,00		30.000,00	D

Conta:	Bancos conta Movimento				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		27.000,00	27.000,00	C

Conta:	Estoque de Mercadorias				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	27.000,00		27.000,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		18.000,00	9.000,00	D

Conta:	Venda de Mercadorias				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		30.000,00	30.000,00	C

Conta:	CMV				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	18.000,00		18.000,00	D

DRE

Receita		30.000,00
Venda de Mercadorias	30.000,00	
(-) Deduções sobre Vendas		0,00
Tributos	0,00	
(=) Receita Líquida		30.000,00
(-) Custo		18.000,00
CMV	18.000,00	
(=) Lucro Bruto		12.000,00
(-) Despesas		0,00
Resultado do Exercício		12.000,00

Situação Líquida	Positiva	x	Negativa
Lucro do Exercício			12.000,00
Prejuízo do Exercício			

12.3 A empresa vendeu \$ 5.000,00 de mercadorias em dinheiro, sabe-se que seu lucro líquido de venda foi de \$ 1.800,00. Sabe-se que a compra foi pago com cheque da empresa.

- Apresente qual foi o custo da venda?
- Apresente a variação percentual da venda em relação ao lucro líquido da venda?

R:

Receita	\$ 5.000,00	
Custo	\$ 3.200,00	
Lucro	\$ 1.800,00	
Variação	\$ 1.800,00	enter \$ 5.000,00 delta % = 177,78%

Prova do acerto

\$ 1.800,00 x 177,78% = \$ 3.200,04 += \$ 5.000,04

Livro Diário

Data: zz/xx/yyyy

D Estoque de Mercadorias
C Bancos conta Movimento

Histórico: Conforme Compra. \$ 3.200,00

Data: zz/xx/yyyy

D Caixa
C Vendas de Mercadorias

Histórico: Conforme Venda. \$ 5.000,00

Data: zz/xx/yyyy

D CMV
C Estoque de Mercadorias

Histórico: Conforme Custo. \$ 3.200,00

Livro Razão

Conta:	Caixa				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	5.000,00		5.000,00	D

Conta:	Bancos conta Movimento				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		3.200,00	3.200,00	C

Conta:	Estoque de Mercadorias				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	3.200,00		3.200,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		3.200,00	0,00	D/C

Conta:	Venda de Mercadorias				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		5.000,00	5.000,00	C

Conta:	CMV				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	3.200,00		3.200,00	D

DRE

Receita		5.000,00
Venda de Mercadorias	5.000,00	
(-) Deduções sobre Vendas		0,00
Tributos	0,00	
(=) Receita Líquida		5.000,00
(-) Custo		3.200,00
CMV	3.200,00	
(=) Lucro Bruto		1.800,00
(-) Despesas		0,00
Resultado do Exercício		1.800,00
Situação Líquida	Positiva x	Negativa
Lucro do Exercício		1.800,00
Prejuízo do Exercício		

12.4 A empresa apurou um lucro líquido de venda no valor de \$ 800,00, sabe-se que o custo da venda foi de \$ 2.500,00. A compra de mercadoria ocorreu o pagamento em cheque da empresa, enquanto a venda ocorreu em dinheiro.

- Apresente qual foi a Receita total?
- Apresente a variação percentual do custo em relação ao lucro líquido da venda?

R:

Receita \$ 3.300,00
Custo \$ 2.500,00
Lucro \$ 800,00
Variação \$ 800,00 enter \$ 2.500,00 delta % = 212,50%

Prova do acerto

\$ 800,00 x 212,50% = \$ 1.700,00 += \$ 2.500,00

Livro Diário

Data: zz/xx/yyyy

D Estoque de Mercadorias

C Bancos conta Movimento

Histórico: Conforme Compra. \$ 2.500,00

Data: zz/xx/yyyy

D Caixa

C Vendas de Mercadorias

Histórico: Conforme Venda. \$ 3.300,00

Data: zz/xx/yyyy

D CMV
 C Estoque de Mercadorias
 Histórico: Conforme Custo. \$ 2.500,00

Livro Razão

Conta:	Caixa				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	3.300,00		3.300,00	D

Conta:	Bancos conta Movimento				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		2.500,00	2.500,00	C

Conta:	Estoque de Mercadorias				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	2.500,00		2.500,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		2.500,00	0,00	D/C

Conta:	Venda de Mercadorias				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		3.300,00	3.300,00	C

Conta:	CMV				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	2.500,00		2.500,00	D

DRE

Receita		3.300,00
Venda de Mercadorias	3.300,00	
(-) Deduções sobre Vendas		0,00
Tributos	0,00	
(=) Receita Líquida		3.300,00
(-) Custo		2.500,00
CMV	2.500,00	
(=) Lucro Bruto		800,00
(-) Despesas		0,00
Resultado do Exercício		800,00
Situação Líquida	Positiva x	Negativa
Lucro do Exercício		800,00
Prejuízo do Exercício		

12.5 A empresa aplicou \$ 4.000,00 a juro simples de 26% ao mês, por dois meses. Quanto resgatou de juro no final dos dois meses?

R:

PV (Capital Inicial) = \$ 4.000,00

n (nº do período) = 2 meses = 60 dias

i (taxa de juros) = 26% ao mês x 12 meses 312% ao ano

\$ 4.000 CHS PV 60 n 312 i f int = \$ 2.080,00

ou

\$ 4.000 x 26% ao mês = \$ 1.040,00 x 2 = \$ 2.080,00

A empresa retirou de sua conta corrente simples o valor do capital de \$ 4.000,00.

No final de dois meses resgatou de juros ativos o valor de \$ 2.080,00

Portanto o valor total no final de dois meses na conta corrente simples, passou a corresponder o valor de \$ 6.800,00.

Livro Diário

Data: zz/xx/yyyy

D Bancos conta Movimento - Aplicação

C Bancos conta Movimento

Histórico: Conforme Aplicação. \$ 4.000,00

Data: zz/xx/yyyy

D Bancos conta Movimento - Aplicação

C Juros Ativos

Histórico: Conforme Aplicação. \$ 2.080,00

Data: zz/xx/yyyy

D Bancos conta Movimento

C Bancos conta Movimento - Aplicação

Histórico: Conforme Resgate. \$ 6.080,00

Livro Razão

Conta:	Bancos conta Movimento				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	4.000,00	4.000,00	0,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	6.080,00	6.080,00	6.080,00	D

Conta:	Bancos conta Movimento - Aplicação				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	4.000,00		4.000,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	2.080,00		6.080,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		6.080,00	0,00	D/C

Conta:	Juros Ativos				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		2.080,00	2.080,00	C

12.6 A empresa comprou 3.000 peças de calças e pagou \$ 12,00 com cheque da empresa, vendeu 2.500 peças de calças no valor de \$ 30,00 em dinheiro, o valor apurado na conta corrente, apresentado na movimentação do exercício, a empresa aplicou a juro simples de 9% ao mês durante 4 meses.

- Apresentar o valor total resgatado no final dos 4 meses?
- Apresente o valor da Receita total?
- Apresente o valor dos Custos vendidos?

- Apresente o Lucro líquido da venda?

R:

Compra	3.000 x \$ 12,00=	\$ 36.000,00
Receita	2.500 x \$ 30,00=	\$ 75.000,00
Custo	2.500 x \$ 12,00=	\$ 30.000,00
Lucro		\$ 45.000,00

PV (Capital Inicial) =		\$ 45.000,00
n (nº do período) =	4 meses =	120 dias
i (taxa de juros) =	9% ao mês x 12 meses	108% ao ano

\$ 39.000,00 CHS PV 120 n 108 i f int = \$ 14.040,00 + = \$ 53.040,00

ou

\$ 39.000,00 x 9% ao mês = \$ 3.510,00 x 4 = \$ 14.040,00 + \$ 39.000,00 = \$ 53.040,00

Livro Diário

Data: zz/xx/yyyy

D Estoque de Mercadorias

C Bancos conta Movimento

Histórico: Conforme Compra. \$ 36.000,00

Data: zz/xx/yyyy

D Caixa

C Vendas de Mercadorias

Histórico: Conforme Venda. \$ 75.000,00

Data: zz/xx/yyyy

D CMV

C Estoque de Mercadorias

Histórico: Conforme Custo. \$ 30.000,00

Data: zz/xx/yyyy

D Bancos conta Movimento

C Caixa

Histórico: Conforme depósito. \$ 75.000,00

Data: zz/xx/yyyy

D Bancos conta Movimento - Aplicação

C Bancos conta Movimento

Histórico: Conforme Aplicação. \$ 39.000,00

Data: zz/xx/yyyy

D Bancos conta Movimento - Aplicação

C Juros Ativos

Histórico: Conforme Aplicação depois de 4 meses. \$ 14.040,00

Data: zz/xx/yyyy

D Bancos conta Movimento

C Bancos conta Movimento - Aplicação

Histórico: Conforme Resgate. \$ 53.040,00

Data: zz/xx/yyyy

D Venda de Mercadorias

C CMV

Histórico: Encerramento de Exercício. \$ 30.000,00

Data: zz/xx/yyyy

D Venda de Mercadorias

C Resultado do Exercício

Histórico: Encerramento de Exercício. \$ 45.000,00

Data: zz/xx/yyyy

D Juros Ativos

C Resultado do Exercício

Histórico: Encerramento de Exercício. \$ 14.040,00

Data: zz/xx/yyyy

D Resultado do Exercício

C Lucro do Exercício

Histórico: Encerramento de Exercício. \$ 59.040,00

Livro Razão

Conta:	Caixa				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	75.000,00		75.000,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		75.000,00	0,00	D/C

Conta:	Bancos conta Movimento				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		36.000,00	36.000,00	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	75.000,00		39.000,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		39.000,00	0,00	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	53.040,00		53.040,00	D

Conta:	Bancos conta Movimento – Aplicação				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	39.000,00		39.000,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	14.040,00		53.040,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		53.040,00	0,00	D/C

Conta:	Estoque de Mercadorias				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	36.000,00		36.000,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		30.000,00	6.000,00	D

Conta:	Lucro do Exercício				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C

zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		59.040,00	59.040,00	C
------------	-------------------------	--	-----------	-----------	---

Conta:	Venda de Mercadorias				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		75.000,00	75.000,00	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	30.000,00		45.000,00	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	45.000,00		0,00	D/C

Conta:	CMV				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	30.000,00		30.000,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		30.000,00	0,00	D/C

Conta:	Juros Ativos				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		14.040,00	14.040,00	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário			0,00	D/C

Conta:	Resultado do Exercício				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		45.000,00	45.000,00	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		14.040,00	59.040,00	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	59.040,00		0,00	D/C

DRE

Receita		75.000,00
Venda de Mercadorias	75.000,00	
(-) Deduções sobre Vendas		0,00
Tributos	0,00	
(=) Receita Líquida		75.000,00
(-) Custo		30.000,00
CMV	30.000,00	
(=) Lucro Bruto		45.000,00
(+/-) Receitas e Despesas Financeiras		14.040,00
(+) Juros Ativos	14.040,00	
Resultado do Exercício		59.040,00
Situação Líquida	Positiva x	Negativa
Lucro do Exercício		59.040,00
Prejuízo do Exercício		

B.P.

ATIVO		59.040,00	D
ATIVO CIRCULANTE		59.040,00	D
Bancos conta Movimento	53.040,00		D
Estoque de Mercadorias	6.000,00		D
ATIVO NÃO CIRCULANTE			D
			D
			D
(-) Depreciação Acumulada			C

PASSIVO		59.040,00	C
PASSIVO CIRCULANTE			C
			C
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		59.040,00	C
Lucro do Exercício	59.040,00		C

12.7 A empresa vendeu \$ 15.000,00 de mercadorias em dinheiro, sabe-se que seu lucro líquido de venda foi de \$ 3.200,00. O valor apurado na contat corrente da empresa foi aplicado à juro simples de 5% ao mês durante 5 meses. Toda a cmpira é realizada de acordo com a política empresarial pagamento com cheque da empresa.

- Apresente qual foi o custo da venda?
- Apresentar o valor do juro resgatado no final dos 5 meses?

R:

Receita	\$ 15.000,00
Custo	\$ 11.800,00
Lucro	\$ 3.200,00

PV (Capital Inicial) =		\$ 3.200,00
n (nº do período) =	5 meses =	150 dias
i (taxa de juros) =	5% ao mês x 12 meses	60% ao ano

\$ 3.200 CHS PV 150 n 60 i f int = \$ 800,00

ou

\$ 3.200 x 5% ao mês = \$ 160,00 x 5 = \$ 800,00

Livro Diário

Data: zz/xx/yyyy

D Estoque de Mercadorias
C Bancos conta Movimento

Histórico: Conforme Compra. \$ 11.800,00

Data: zz/xx/yyyy

D Caixa
C Vendas de Mercadorias

Histórico: Conforme Venda. \$ 15.000,00

Data: zz/xx/yyyy

D CMV
C Estoque de Mercadorias

Histórico: Conforme Custo. \$ 11.800,00

Data: zz/xx/yyyy

D Bancos conta Movimento
C Caixa

Histórico: Conforme depósito. \$ 15.000,00

Data: zz/xx/yyyy

D Bancos conta Movimento - Aplicação

C Bancos conta Movimento
Histórico: Conforme Aplicação. \$ 3.200,00

Data: zz/xx/yyyy

D Bancos conta Movimento - Aplicação

C Juros Ativos

Histórico: Conforme Aplicação depois de 5 meses. \$ 800,00

Data: zz/xx/yyyy

D Bancos conta Movimento

C Bancos conta Movimento - Aplicação

Histórico: Conforme Resgate. \$ 4.000,00

Data: zz/xx/yyyy

D Resultado do Exercício

C CMV

Histórico: Encerramento de Exercício. \$ 11.800,00

Data: zz/xx/yyyy

D Venda de Mercadorias

C Resultado do Exercício

Histórico: Encerramento de Exercício. \$ 15.000,00

Data: zz/xx/yyyy

D Juros Ativos

C Resultado do Exercício

Histórico: Encerramento de Exercício. \$ 800,00

Data: zz/xx/yyyy

D Resultado do Exercício

C Lucro do Exercício

Histórico: Encerramento de Exercício. \$ 4.000,00

Livro Razão

Conta:	Caixa				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	15.000,00		15.000,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		15.000,00	0,00	D/C

Conta:	Bancos conta Movimento				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		11.800,00	11.800,00	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	15.000,00		3.200,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		3.200,00	0,00	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	4.000,00		4.000,00	D

Conta:	Bancos conta Movimento – Aplicação				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	3.200,00		3.200,00	D

zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	800,00		4.000,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		4.000,00	0,00	D/C

Conta:	Estoque de Mercadorias				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	11.800,00		11.800,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		11.800,00	0,00	D/C

Conta:	Lucro do Exercício				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		4.000,00	4.000,00	C

Conta:	Venda de Mercadorias				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		15.000,00	15.000,00	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	15.000,00		0,00	D/C

Conta:	CMV				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	11.800,00		11.800,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		11.800,00	0,00	D/C

Conta:	Juros Ativos				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		800,00	800,00	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	800,00		0,00	D/C

Conta:	Resultado do Exercício				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	11.800,00		11.800,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		15.000,00	3.200,00	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		800,00	4.000,00	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	4.000,00		0,00	D/C

DRE

Receita		15.000,00
Venda de Mercadorias	15.000,00	
(-) Deduções sobre Vendas		0,00
Tributos	0,00	
(=) Receita Líquida		15.000,00
(-) Custo		11.800,00
CMV	11.800,00	
(=) Lucro Bruto		3.200,00
(+/-) Receitas e Despesas Financeiras		800,00
(+) Juros Ativos	800,00	
Resultado do Exercício		4.000,00
Situação Líquida	Positiva	x Negativa
Lucro do Exercício		4.000,00

Prejuízo do Exercício		
-----------------------	--	--

B.P.

ATIVO		4.000,00	D
ATIVO CIRCULANTE		4.000,00	D
Bancos conta Movimento	4.000,00		D
ATIVO NÃO CIRCULANTE			D
			D
			D
(-) Depreciação Acumulada			C

PASSIVO		4.000,00	C
PASSIVO CIRCULANTE			C
			C
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		4.000,00	C
Lucro do Exercício	4.000,00		C

12.8 A empresa apurou um lucro líquido de venda no valor de \$ 16.800,00, sabe-se que o custo da venda foi de \$ 8.000,00. A receita foi aplicada à juro simples de 7% ao mês, durante 1 mês. De acordo com a política da empresa a venda é recebida em dinheiro e os pagamentos são realizados com cheque da empresa.

- Apresente qual foi a Receita total?
- Apresentar o valor total resgatado no final de 1 mês?
- Apresente o lucro líquido da venda acrescentado do valor resgatado através do juro simples.

R:

Receita	\$ 24.800,00
Custo	\$ 8.000,00
Lucro	\$ 16.800,00

PV (Capital Inicial) =	\$ 24.800,00
n (nº do período) =	1 mês = 30 dias
i (taxa de juros) =	7% ao mês x 12 meses = 84% ao ano

\$ 24.800 CHS PV 30 n 84 i f int = \$ 1.736,00 += 26.536,00

ou

\$ 24.800 x 7% ao mês = \$ 1.736,00 x 1 = \$ 1.736,00 + \$ 24.800 = 26.536,00

Valor do lucro líquido da venda acrescentado o resgate do juro = \$ 16.800,00 + \$ 1.736,00 = \$ 18.536,00

Livro Diário

Data: zz/xx/yyyy

D Estoque de Mercadorias

C Bancos conta Movimento

Histórico: Conforme Compra. \$ 8.000,00

Data: zz/xx/yyyy

D Caixa

C Vendas de Mercadorias

Histórico: Conforme Venda. \$ 24.800,00

Data: zz/xx/yyyy

D CMV

C Estoque de Mercadorias

Histórico: Conforme Custo. \$ 8.000,00

Data: zz/xx/yyyy

D Bancos conta Movimento

C Caixa

Histórico: Conforme depósito. \$ 24.800,00

Data: zz/xx/yyyy

D Bancos conta Movimento - Aplicação

C Bancos conta Movimento

Histórico: Conforme Aplicação. \$ 16.800,00

Data: zz/xx/yyyy

D Bancos conta Movimento - Aplicação

C Juros Ativos

Histórico: Conforme Aplicação depois de 1 mês. \$ 1.736,00

Data: zz/xx/yyyy

D Bancos conta Movimento

C Bancos conta Movimento - Aplicação

Histórico: Conforme Resgate. \$ 18.536,00

Data: zz/xx/yyyy

D Resultado do Exercício

C CMV

Histórico: Encerramento de Exercício. \$ 8.000,00

Data: zz/xx/yyyy

D Venda de Mercadorias

C Resultado do Exercício

Histórico: Encerramento de Exercício. \$ 24.800,00

Data: zz/xx/yyyy

D Juros Ativos

C Resultado do Exercício

Histórico: Encerramento de Exercício. \$ 1.736,00

Data: zz/xx/yyyy

D Resultado do Exercício

C Lucro do Exercício

Histórico: Encerramento de Exercício. \$ 18.536,00

Livro Razão

Conta:	Caixa
--------	--------------

Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	24.800,00		24.800,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário			0,00	D/C

Conta:	Bancos conta Movimento				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		8.000,00	8.000,00	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	24.800,00		16.800,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		16.800,00	0,00	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	18.536,00		18.536,00	D

Conta:	Bancos conta Movimento – Aplicação				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	16.800,00		16.800,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	1.736,00		18.536,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		18.536,00	0,00	D/C

Conta:	Estoque de Mercadorias				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	8.000,00		8.000,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		8.000,00	0,00	D/C

Conta:	Lucro do Exercício				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		18.536,00	18.536,00	C

Conta:	Venda de Mercadorias				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		24.800,00	24.800,00	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	24.800,00		0,00	D/C

Conta:	CMV				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	8.000,00		8.000,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		8.000,00	0,00	D/C

Conta:	Juros Ativos				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		1.736,00	1.736,00	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	1.736,00		0,00	D/C

Conta:	Resultado do Exercício				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	8.000,00		8.000,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		24.800,00	16.800,00	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		1.736,00	18.536,00	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	18.536,00		0,00	D/C

DRE

Receita		24.800,00
Venda de Mercadorias	24.800,00	
(-) Deduções sobre Vendas		0,00
Tributos	0,00	
(=) Receita Líquida		
(-) Custo		8.000,00
CMV	8.000,00	
(=) Lucro Bruto		16.800,00
(+/-) Receitas e Despesas Financeiras		1.736,00
(+) Juros Ativos	1.736,00	
Resultado do Exercício		18.536,00
Situação Líquida	Positiva	x Negativa
Lucro do Exercício		18.536,00
Prejuízo do Exercício		

B.P.

ATIVO		18.536,00	D
ATIVO CIRCULANTE		18.536,00	D
Bancos conta Movimento	18.536,00		D
ATIVO NÃO CIRCULANTE			D
			D
			D
(-) Depreciação Acumulada			C

PASSIVO		18.536,00	C
PASSIVO CIRCULANTE			C
			C
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		18.536,00	C
Lucro do Exercício	18.536,00		C

12.9 A empresa aplicou \$ 2.000,00 pelo prazo de 3 meses, a uma taxa de 25% ao mês, capitalizável mensalmente (juro composto), quanto resgatará no final de 3 meses?

FV (montante ou valor futuro) = \$?

PV (capital Inicial) = \$ 2.000,00

n (nº do período) = 3 meses = 90 dias

i (taxa de juros) = 25% ao mês x 12 300% ao ano

$$FV = PV \times (1 + i)^3$$

$$FV = 2.000,00 \text{ enter } 1 \text{ enter } 0,25 + 3 \text{ yx } x = \$ 3.906,25$$

ou

$$FV = 2.000,00 \times (1 + 0,25)^3$$

$$FV = 2.000,00 \times (1,25)^3$$

$$FV = 2.000,00 \times (1,25 \text{ enter } 3 \text{ yx} = 1,953125)$$

$$FV = 2.000,00 \times 1,95$$

$$FV = 3.906,25$$

ou

$$2.000,00 \text{ enter } 1,25 \times 1,25 \times 1,25 \times = 3.906,25$$

- Apresentar qual a variação do capital em relação ao valor total resgatado?

\$ 2.000,00 enter \$ 3.906,25 delta % = 95,31%

Prova do acerto:

\$ 2.000,00 enter 95,31% + = \$ 3.906,25

Livro Diário

Data: zz/xx/yyyy

D Bancos conta Movimento - Aplicação

C Bancos conta Movimento

Histórico: Conforme Aplicação. \$ 2.000,00

Data: zz/xx/yyyy

D Bancos conta Movimento - Aplicação

C Juros Ativos

Histórico: Conforme Aplicação. \$ 1.906,25

Data: zz/xx/yyyy

D Bancos conta Movimento

C Bancos conta Movimento - Aplicação

Histórico: Conforme Resgate. \$ 3.906,25

Livro Razão

Conta:	Bancos conta Movimento				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	2.000,00	2.000,00	0,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	3.906,25		3.906,25	D

Conta:	Bancos conta Movimento - Aplicação				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	2.000,00		2.000,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	1.906,25		3.906,25	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		3.906,25	0,00	D/C

Conta:	Juros Ativos				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		1.906,25	1.906,25	C

12.10 A empresa comprou 5.000 peças de calças e pagou \$ 12,00, vendeu 3.500 peças de calças no valor de \$ 30,00, o lucro líquido da venda a empresa aplicou a 9% ao mês capitalizado mensalmente (juro composto) durante 4 meses. De acordo com a política da empresa a venda é recebida em dinheiro e os pagamentos são realizados com cheque da empresa. Aplicar o valor líquido em contas corrente.

- Apresentar o valor total resgatado no final dos 4 meses?
- Apresentar o valor do juro referente o resgate no final de 4 meses
- Apresente o valor da Receita total?
- Apresente o valor dos Custos vendidos?
- Apresente o Lucro líquido da venda?
- Apresentar qual a variação do capital em relação ao valor total resgatado?
- Apresentar qual a variação do juro em relação ao valor aplicado?

R:

Compra	5.000 x \$ 12,00=	\$ 60.000,00
Receita	3.500 x \$ 30,00=	\$ 105.000,00
Custo	3.500 x \$ 12,00=	\$ 42.000,00
Lucro		\$ 63.000,00

FV (montante ou valor futuro) = \$?

PV (capital Inicial) = \$
45.000,00

n (nº do período) = 4 meses = 120 dias
i (taxa de juros) = 9% ao mês x 12 108% ao ano

$FV = PV \times (1 + i)^4$

$FV = (1,09) \text{ enter } 4 \text{ yx enter } 45.000,00 (x) = \$ 63.521,17$

ou

$FV = 45.000,00 \times (1 + 0,09)^4$

$FV = 45.000,00 \times (1,09)^4$

$FV = 45.000,00 \times (1,09 \text{ enter } 4 \text{ yx} = 1,41)$

$FV = 45.000,00 \times 1,41$

$FV = 63.521,17$

Valor do Juro resgatado no final de 4 meses = $63.521,17 - 45.000,00 = 18.521,17$

ou

$\$ 45.000,00 \text{ enter } 1,09 \times 1,09 \times 1,09 \times 1,09 = 63.521,17$

- Apresentar qual a variação do capital em relação ao valor resgatado?

$\$ 45.000,00 \text{ enter } \$ 63.521,17 \text{ delta } \% = 41,15816\%$

Prova do acerto:

$\$ 45.000,00 \text{ enter } 41,15816\% + = \$ 63.521,17$

-Apresentar qual a variação do juro em relação ao valor aplicado?

$\$ 18.521,17 \text{ enter } \$ 45.000,00 \text{ delta } \% = 142,96519\%$

Prova do acerto:

$\$ 18.521,17 \text{ enter } 142,96519\% + = \$ 45.000,00$

Livro Diário

Data: zz/xx/yyyy

D Estoque de Mercadorias

C Bancos conta Movimento

Histórico: Conforme Compra. \$ 60.000,00

Data: zz/xx/yyyy

D Caixa

C Vendas de Mercadorias

Histórico: Conforme Venda. \$ 105.000,00

Data: zz/xx/yyyy

D CMV

C Estoque de Mercadorias

Histórico: Conforme Custo. \$ 42.000,00

Data: zz/xx/yyyy
D Bancos conta Movimento
C Caixa
Histórico: Conforme depósito. \$ 105.000,00

Data: zz/xx/yyyy
D Bancos conta Movimento - Aplicação
C Bancos conta Movimento
Histórico: Conforme Aplicação. \$ 45.000,00

Data: zz/xx/yyyy
D Bancos conta Movimento - Aplicação
C Juros Ativos
Histórico: Conforme Aplicação depois de 4 meses. \$ 18.521,17

Data: zz/xx/yyyy
D Bancos conta Movimento
C Bancos conta Movimento - Aplicação
Histórico: Conforme Resgate. \$ 63.521,17

Data: zz/xx/yyyy
D Resultado do Exercício
C CMV
Histórico: Encerramento de Exercício. \$ 42.000,00

Data: zz/xx/yyyy
D Venda de Mercadorias
C Resultado do Exercício
Histórico: Encerramento de Exercício. \$ 105.000,00

Data: zz/xx/yyyy
D Juros Ativos
C Resultado do Exercício
Histórico: Encerramento de Exercício. \$ 18.521,17

Data: zz/xx/yyyy
D Resultado do Exercício
C Lucro do Exercício
Histórico: Encerramento de Exercício. \$ 81.521,17

Livro Razão

Conta:	Caixa				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	105.000,00		105.000,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		105.000,00	0,00	D/C

Conta:	Bancos conta Movimento				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C

zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário			60.000,00	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	105.000,00		45.000,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		45.000,00	0,00	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	63.521,17		63.521,17	D

Conta:	Bancos conta Movimento – Aplicação				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	45.000,00		45.000,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	18.521,17		63.521,17	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		63.521,17	0,00	D/C

Conta:	Estoque de Mercadorias				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	60.000,00		60.000,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		42.000,00	18.000,00	D

Conta:	Lucro do Exercício				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		81.521,17	81.521,17	C

Conta:	Venda de Mercadorias				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		105.000,00	105.000,00	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	105.000,00		0,00	D/C

Conta:	CMV				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	42.000,00		42.000,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		42.000,00	0,00	D/C

Conta:	Juros Ativos				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		18.521,17	18.521,17	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	18.521,17		0,00	D/C

Conta:	Resultado do Exercício				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	42.000,00		42.000,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		105.000,00	63.000,00	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		18.521,17	81.521,17	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	81.521,17		0,00	D/C

DRE

Receita		105.000,00
Venda de Mercadorias	105.000,00	
(-) Deduções sobre Vendas		0,00
Tributos	0,00	
(=) Receita Líquida		105.000,00

(-) Custo		42.000,00
CMV	42.000,00	
(=) Lucro Bruto		63.000,00
(+/-) Receitas e Despesas Financeiras		18.521,17
(+) Juros Ativos	18.521,17	
Resultado do Exercício		81.521,17
Situação Líquida	Positiva x	Negativa
Lucro do Exercício		81.521,17
Prejuízo do Exercício		

B.P.

ATIVO		81.521,17	D
ATIVO CIRCULANTE		81.521,17	D
Bancos conta Movimento	63.521,17		D
Estoque de Mercadorias	18.000,00		
ATIVO NÃO CIRCULANTE			D
			D
			D
(-) Depreciação Acumulada			C

PASSIVO		81.521,17	C
PASSIVO CIRCULANTE			C
			C
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		81.521,17	C
Lucro do Exercício	81.521,17		C

12.11 A empresa se utilizou do cheque especial no valor de \$ 200.000,00, em relação a sua conta corrente, sabendo que o juro do cheque especial corresponde a 10% ao mês. Apresentar a situação deste fato.

R:

Capital	\$ 200.000,00
Taxa de Juros financeiros ao mês	10%
Juro pago - \$ 200.000,00 x 10% ao mês	\$ 20.000,00
Resultado das obrigações	\$ 220.000,00

Livro Diário

Data: zz/xx/yyyy

D Juros Passivo

C Bancos conta Movimento

Histórico: Conforme Gasto. \$ 20.000,00

Livro Razão

Conta:	Bancos conta Movimento				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário			200.000,00	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		20.000,00	220.000,00	C

Conta:	Juros Passivos				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	20.000,00		20.000,00	D

12.12 A empresa estava com sua conta corrente zerada, necessitava de um valor de \$ 200.000,00, buscou empréstimo bancário, sabendo que o juro do empréstimo corresponde a 10% ao mês. Apresentar a situação deste fato.

R:

Capital	\$ 200.000,00
Taxa de Juros financeiros ao mês	10%
Juro pago - \$ 200.000,00 x 10% ao mês	\$ 20.000,00
Resultado das obrigações	\$ 220.000,00

Livro Diário

Data: zz/xx/yyyy

D Bancos conta Movimento

C Empréstimo Bancário

Histórico: Conforme empréstimo. \$ 200.000,00

Data: zz/xx/yyyy

D Juros Passivo

C Empréstimo Bancário

Histórico: Conforme juro. \$ 20.000,00

Livro Razão

Conta:	Bancos conta Movimento				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	200.000,00		200.000,00	D

Conta:	Empréstimo Bancário				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		200.000,00	200.000,00	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		20.000,00	220.000,00	C

Conta:	Juros Passivos				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	20.000,00		20.000,00	D

12.13 A empresa emprestou a curto prazo com vencimento em parcela única, no valor de \$ 100.000,00, sendo deduzidos \$ 500,00 a título de IOF. Os juros serão pagos por ocasião do vencimento.

Livro Diário

Data: zz/xx/yyyy

D Bancos conta Movimento

C	Empréstimo Bancário	
Histórico:	Conforme emprestimo.	\$ 100.000,00

Data: *zz/xx/yyyy*

D IOF

C	Empréstimo Bancário		
Histórico:	Conforme empréstimo.	\$	500,00

Livro Razão

Conta:	Bancos conta Movimento				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	100.000,00		100.000,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		500,00	99.500,00	D

Conta:	Empréstimo Bancário				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		100.000,00	100.000,00	C

Conta:	IOF				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	500,00		500,00	D

APURAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO NA CONTABILIZAÇÃO DOS POSSÍVEIS FATOS EXISTENTE NA CONTABILIDADE

Estudo de caso utilizado na composição da contabilização dos fatos contábeis referente a Empresa “X”

A empresa utilizada como base para contabilização e apuração do resultado é uma empresa comercial no ramo de confecção e tendo como início das atividades a formação integralizada do capital conforme segue os dados dos atos e fatos a seguir:

No dia xx/xx/xxxx as atividades da empresa conforme especificado no contrato social, diz que a sociedade é composta por um capital de \$ 100.000,00, integralizando no ato com depósito bancário na conta corrente da empresa o valor correspondente a 90% representando \$ 90.000,00. O restante do capital será integralizado em três meses após o início das atividades comerciais.

No dia xx/xx/xxxx os sócios realizaram o depósito de \$ 90.000,00 no Banco “X” S/A, conforme comprovante de depósito anexado em arquivos.

No dia xx/xx/xxxx pagamento das taxas referente o registro legal da empresa, conforme segue:

CUSTO PARA ABRIR UMA EMPRESA.

Observação, cada legislação estadual, municipal tem sua formalização legal, esta informação a seguir, pode ser mudada de acordo com o Estado, Município e a legislação econômica das atividades empresariais.

1) Taxa de Pesquisa de Viabilidade: Pesquisa feita na prefeitura, para saber se o imóvel onde a empresa pretende se instalar é autorizado para tal atividade. Em algumas prefeituras pode ser gratuita ou até de ser ínfima a taxa, mas gira entre R\$ 5,00 e R\$ 10,00.

2) Para registrar o Contrato Social será necessário fazer pesquisa do nome da empresa na Junta Comercial e posteriormente fazer o registro em si. Esses processos são pagos, podendo chegar em R\$ 300,00. Inclui-se aqui também eventualmente o reconhecimento de firma dos sócios, caso a assinatura esteja em desacordo com o documento apresentado.

3) Advogado para “aprovar” o Contrato Social: Se a empresa não for considerada oficialmente Microempresa ou Empresa de Pequeno Porte (ME ou EPP), será necessário contratar um, antes de ser registrado na Junta Comercial. A maioria das sociedades simples (profissionais liberais) não podem ser registradas como ME ou EPP. Se for um trabalho isolado, talvez você precise pagar entre R\$ 100,00 e R\$ 200,00 para essa análise e assinatura do advogado no contrato social. Alguns escritórios contábeis já têm advogados e você não precisará pagar taxa alguma separadamente.

4) Taxa de Alvará Sanitário: Pode variar em torno de R\$ 100,00. Na maioria das

vezes é um cálculo em função da metragem quadrada do estabelecimento em conjugado com a atividade comercial. O imóvel deve estar em condições higiênico-sanitárias de receber aquela atividade, caso contrário terá que gastar um pouco mais para fazer a adaptação conforme a atividade.

5) Taxa de Alvará do Corpo de Bombeiros: Também pode girar em torno de R\$ 100,00. Isso sem considerar que todo o imóvel também precisa estar com os equipamentos de proteção e combate a incêndio, como extintores, placas com aviso de escape (saída, corredor, etc), luz de emergência e outras exigências variando conforme a atividade.

6) Taxa de Alvará de Estabelecimento: Varia de prefeitura para prefeitura, em função da atividade e metragem quadrada do estabelecimento. Pode variar de R\$ 100,00 a R\$ 500,00.

7) Alvará Especial conforme a atividade: Dependendo da atividade será necessário uma autorização especial de funcionamento, concedida pelo órgão de classe. Exemplo: consultório odontológico, escritório contábil. A taxa pode variar entre R\$ 200,00 e R\$ 500,00.

8) Notas Fiscais: Para iniciar a atividade será necessário adquirir seu primeiro “lote” de notas fiscais. Não sai por menos de R\$ 300,00.

9) PCMSO e PPRA: São, respectivamente, Programa de Controle de Medicina e Saúde Ocupacional e Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, obrigatórios para todas as empresas que têm empregados, até mesmo para as ME e EPP. Não saem por menos de R\$ 300,00.

Você ainda pode considerar o gasto com a **Contribuição Sindical Patronal** e, dependendo do formato da organização – Sociedades por Ações ou as OSCIPs (as populares ONGs), será necessário fazer **publicações de editais, estatutos** e outros, encarecendo sobremaneira o processo.

Detalhe: Os alvarás são renovados anualmente – bem como também é anual o pagamento da Contribuição Sindical Patronal. E nem falamos dos impostos e encargos sociais. Isso já é assunto para outra coluna.

Pagamento da taxa de pesquisa de viabilidade.	\$	10,00
Pagamento da taxa de registro do Contrato Social.	\$	300,00
Pagamento dos honorários advocatícios.	\$	200,00
Pagamento da taxa de alvará sanitário.	\$	100,00
Pagamento da taxa de alvará do corpo de bombeiro.	\$	100,00
Pagamento da taxa de alvará de estabelecimento.	\$	100,00
Pagamento da taxa de alvará especial conforme atividade.	\$	500,00

Todo esse pagamento foi realizado com dedução da conta corrente da empresa no banco “X” S/A.

No dia xx/xx/xxxx, através da NF xxxx, a empresa adquiriu móveis para escritório com pagamento com cheque da empresa o valor de \$ 10.000,00.

No dia xx/xx/xxxx, através da NF xxxx, a empresa adquiriu computadores e utensílios com pagamento com cheque da empresa o valor de \$ 10.000,00.

No dia xx/xx/xxxx, através da NF xxxx, a empresa adquiriu diversos materiais de consumo com pagamento com cheque da empresa conforme relata a seguir:

Pagamento do fornecedor de material de consumo.	\$	2.000,00
Pagamento do fornecedor de material de consumo.	\$	1.000,00
Pagamento do fornecedor de material de consumo.	\$	3.000,00
Pagamento do fornecedor de material de consumo.	\$	2.000,00

No dia xx/xx/xxxx, através da NF xxxx, a empresa adquiriu a prazo do fornecedor mercadorias para revenda, conforme relatado no contexto do assunto sobre comercialização de mercadorias.

No dia xx/xx/xxxx, através da NF xxxx, a empresa adquiriu a prazo do fornecedor segunda compra de mercadorias para revenda, conforme relatado no contexto do assunto sobre comercialização de mercadorias.

No dia xx/xx/xxxx, através da NF xxxx, a empresa vendeu a prazo aos clientes as mercadorias para revenda, conforme relatado no contexto do assunto sobre comercialização de mercadorias.

No dia xx/xx/xxxx, através de dedução da conta corrente da empresa efetuou o pagamento dos diversos gastos:

Luz	\$	1.000,00
Água	\$	200,00
Telefone	\$	500,00
Honorários Contábeis	\$	1.500,00
Aluguel	\$	3.000,00
Despesas Diversas	\$	2.500,00

No dia xx/xx/xxxx, provisionou o pró-labore dos sócios o valor de \$ 3.000,00.

No dia xx/xx/xxxx, contabilizar a depreciação do mês referente os bens do imobilizado.

No dia xx/xx/xxxx, provisionou a folha de pagamento, conforme relatado no contexto do assunto sobre operação com pessoal.

No dia xx/xx/xxxx, contabilizar a provisão da folha de pagamento.

No dia xx/xx/xxxx, contabilizar o encerramento do exercício.

No dia xx/xx/xxxx, contabilizar a situação líquida da empresa – Lucro ou Prejuízo do Exercício.

1. Contabilização dos Fatos Contábeis

1.1 SIMPLES NACIONAL

Livro Diário

Data:	zz/xx/yyyy		
D	Capital Social a Integralizado		
C	Capital Social Integralizado		
Histórico:	Integralização do capital conforme contrato social.	\$	100.000,00
Data:	zz/xx/yyyy		
D	Bancos conta Movimento		
C	Capital Social a Integralizado		
Histórico:	Integralização do capital conforme depósito bancário.	\$	90.000,00
Data:	zz/xx/yyyy		
D	Taxas Diversas		
C	Bancos conta Movimento		
Histórico:	Pagamento da taxa de pesquisa de viabilidade.	\$	10,00
Data:	zz/xx/yyyy		
D	Taxas Diversas		
C	Bancos conta Movimento		
Histórico:	Pagamento da taxa de registro do Contrato Social.	\$	300,00
Data:	zz/xx/yyyy		
D	Taxas Diversas		
C	Bancos conta Movimento		
Histórico:	Pagamento dos honorários advocatícios.	\$	200,00
Data:	zz/xx/yyyy		
D	Taxas Diversas		
C	Bancos conta Movimento		
Histórico:	Pagamento da taxa de alvará sanitário.	\$	100,00
Data:	zz/xx/yyyy		
D	Taxas Diversas		
C	Bancos conta Movimento		
Histórico:	Pagamento da taxa de alvará do corpo de bombeiro.	\$	100,00
Data:	zz/xx/yyyy		
D	Taxas Diversas		
C	Bancos conta Movimento		
Histórico:	Pagamento da taxa de alvará de estabelecimento.	\$	100,00
Data:	zz/xx/yyyy		
D	Taxas Diversas		
C	Bancos conta Movimento		
Histórico:	Pagamento da taxa de alvará especial conforme atividade.	\$	500,00
Data:	zz/xx/yyyy		
D	Móveis e Utensílios Empresa		
C	Bancos conta Movimento		

Histórico: Pagamento do fornecedor de móveis para escritório e loja.	\$ 10.000,00
Data: zz/xx/yyyy	
D Computadores e Utensílios	
C Bancos conta Movimento	
Histórico: Pagamento do fornecedor de computadores e utensílios.	\$ 10.000,00
Data: zz/xx/yyyy	
D Material de Copa e Cozinha	
C Bancos conta Movimento	
Histórico: Pagamento do fornecedor de material de consumo.	\$ 2.000,00
Data: zz/xx/yyyy	
D Material de Limpeza	
C Bancos conta Movimento	
Histórico: Pagamento do fornecedor de material de consumo.	\$ 1.000,00
Data: zz/xx/yyyy	
D Material de Escritório	
C Bancos conta Movimento	
Histórico: Pagamento do fornecedor de material de consumo.	\$ 3.000,00
Data: zz/xx/yyyy	
D Material de Longa Duração	
C Bancos conta Movimento	
Histórico: Pagamento do fornecedor de material de consumo.	\$ 2.000,00
Data: zz/xx/yyyy	
D Estoque de Mercadorias	
C Fornecedores	
Histórico: Conforme aquisição de mercadoria para revenda.	\$ 208.000,00
Data: zz/xx/yyyy	
D Estoque de Mercadorias	
C Fornecedores	
Histórico: Conforme aquisição de mercadoria para revenda.	\$ 215.000,00
Data: zz/xx/yyyy	
D Duplicatas a Receber	
C Vendas de Mercadorias	
Histórico: Conforme venda de mercadorias.	\$ 771.837,00
Data: zz/xx/yyyy	
D Simples Nacional	
C Simples Nacional a Recolher	
Histórico: Conforme venda de mercadorias.	\$ 30.873,48
Data: zz/xx/yyyy	
D CMV	
C Estoque de Mercadorias	

Histórico: Conforme venda de mercadorias.	\$ 401.500,00
Data: zz/xx/yyyy D Luz C Bancos conta Movimento	
Histórico: Conforme pagamento.	\$ 1.000,00
Data: zz/xx/yyyy D Água C Bancos conta Movimento	
Histórico: Conforme pagamento.	\$ 200,00
Data: zz/xx/yyyy D Telefone C Bancos conta Movimento	
Histórico: Conforme pagamento.	\$ 500,00
Data: zz/xx/yyyy D Honorários Contábeis C Bancos conta Movimento	
Histórico: Conforme pagamento.	\$ 1.500,00
Data: zz/xx/yyyy D Aluguel C Bancos conta Movimento	
Histórico: Conforme pagamento.	\$ 3.000,00
Data: zz/xx/yyyy D Despesas Diversas C Bancos conta Movimento	
Histórico: Conforme pagamento.	\$ 2.500,00
Data: zz/xx/yyyy D Pró-Labore C Pró-Labore a Pagar	
Histórico: Provisão do pagamento do gerenciamento da organização.	\$ 3.000,00
Data: zz/xx/yyyy D Depreciação, Amortização e Exaustão C Depreciação Acumulada	
Histórico: Conforme depreciação do mês.	\$ 250,00
Data: zz/xx/yyyy D Salário e Ordenados C Salários e Ordenados a Pagar	
Histórico: Conforme folha de pagamento.	\$ 3.326,00
Data: zz/xx/yyyy D Salário e Ordenados a Pagar C INSS a Recolher	

Histórico: Conforme folha de pagamento.	\$	326,08
Data: zz/xx/yyyy		
D Salário e Ordenados a Pagar		
C IRPF a Recolher		
Histórico: Conforme folha de pagamento.	\$	25,91
Data: zz/xx/yyyy		
D INSS a Recolher		
C Salários e Ordenados a Pagar		
Histórico: Conforme folha de pagamento.	\$	36,16
Data: zz/xx/yyyy		
D FGTS		
C FGTS a Recolher		
Histórico: Conforme folha de pagamento.	\$	263,69
Data: zz/xx/yyyy		
D Férias		
C Provisão de Férias		
Histórico: Conforme Provisão.	\$	369,59
Data: zz/xx/yyyy		
D 13º Salário		
C Provisão de 13º Salário		
Histórico: Conforme Provisão.	\$	277,17
Data: zz/xx/yyyy		
D FGTS		
C Provisão de FGTS		
Histórico: Conforme Provisão.	\$	51,73
Data: zz/xx/yyyy		
D Venda de Mercadorias		
C Resultado do Exercício		
Histórico: Encerramento do exercício.	\$	771.837,00
Data: zz/xx/yyyy		
D Resultado do Exercício		
C Simples Nacional		
Histórico: Encerramento do exercício.	\$	30.873,48
Data: zz/xx/yyyy		
D Resultado do Exercício		
C CMV		
Histórico: Encerramento do exercício.	\$	401.850,00
Data: zz/xx/yyyy		
D Resultado do Exercício		
C Salário e Ordenados		

Histórico: Encerramento do exercício.	\$	3.326,00
Data: zz/xx/yyyy		
D Resultado do Exercício		
C Pró-Labore		
Histórico: Encerramento do exercício.	\$	3.000,00
Data: zz/xx/yyyy		
D Resultado do Exercício		
C FGTS		
Histórico: Encerramento do exercício.	\$	315,42
Data: zz/xx/yyyy		
D Resultado do Exercício		
C Férias		
Histórico: Encerramento do exercício.	\$	369,59
Data: zz/xx/yyyy		
D Resultado do Exercício		
C 13º Salário		
Histórico: Encerramento do exercício.	\$	277,17
Data: zz/xx/yyyy		
D Resultado do Exercício		
C Material de Copa e Cozinha		
Histórico: Encerramento do exercício.	\$	2.000,00
Data: zz/xx/yyyy		
D Resultado do Exercício		
C Material de Limpeza		
Histórico: Encerramento do exercício.	\$	1.000,00
Data: zz/xx/yyyy		
D Resultado do Exercício		
C Material de Escritório		
Histórico: Encerramento do exercício.	\$	3.000,00
Data: zz/xx/yyyy		
D Resultado do Exercício		
C Material de Longa Duração		
Histórico: Encerramento do exercício.	\$	2.000,00
Data: zz/xx/yyyy		
D Resultado do Exercício		
C Taxas Diversas		
Histórico: Encerramento do exercício.	\$	1.310,00
Data: zz/xx/yyyy		
D Resultado do Exercício		
C Honorários Contábeis		

Histórico: Encerramento do exercício. \$ 1.500,00

Data: zz/xx/yyyy

D Resultado do Exercício

C Depreciação, Amortização e Exaustão

Histórico: Encerramento do exercício. \$ 250,00

Data: zz/xx/yyyy

D Resultado do Exercício

C Luz

Histórico: Encerramento do exercício. \$ 1.000,00

Data: zz/xx/yyyy

D Resultado do Exercício

C Água

Histórico: Encerramento do exercício. \$ 200,00

Data: zz/xx/yyyy

D Resultado do Exercício

C Telefone

Histórico: Encerramento do exercício. \$ 500,00

Data: zz/xx/yyyy

D Resultado do Exercício

C Despesas Diversas

Histórico: Encerramento do exercício. \$ 2.500,00

Data: zz/xx/yyyy

D Resultado do Exercício

C Aluguel

Histórico: Encerramento do exercício. \$ 3.000,00

Data: zz/xx/yyyy

D Resultado do Exercício

C Lucro do Exercício

Histórico: Encerramento do exercício. \$ 313.565,34

BALANÇO PATRIMONIAL
EXERCÍCIO – xx/xx/xxxx

ATIVO	864.727,00	D
ATIVO CIRCULANTE	844.977,00	D
DISPONIBILIDADE	51.990,00	D
Bancos conta Movimento	51.990,00	D
CLIENTES	771.837,00	D
Duplicata a Receber	771.837,00	D
ESTOQUE	21.150,00	D
Estoque de Mercadorias	21.150,00	D
ATIVO NÃO CIRCULANTE	19.750,00	D
IMOBILIZADO	19.750,00	D
Móveis e Utensílios Empresa	10.000,00	D

Computadores e Utensílios	10.000,00		D
Depreciação Acumulada	250,00		C
PASSIVO		864.727,00	C
PASSIVO CIRCULANTE		461.161,66	C
FORNECEDORES	423.000,00		C
Fornecedores	423.000,00		C
PESSOAL	6.589,69		C
Salário e Ordenados a Pagar	3.010,17		C
Pró-Labore a Pagar	3.000,00		C
INSS a Recolher	289,92		C
IRPF a Recolher	25,91		C
FGTS a Recolher	263,69		C
TRIBUTOS	30.873,48		C
Simples Nacional	30.873,48		C
PROVISÕES	698,49		C
Provisão de Férias	369,59		C
Provisão de 13º Salário	277,17		C
Provisão de FGTS	51,73		C
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			C
CAPITAL SOCIAL	90.000,00	403.565,34	C
Capital Social Integralizado	100.000,00		C
Capital Social a Integralizado	10.000,00		D
RESERVA DE LUCROS	313.565,34		C
Lucro do Exercício	313.565,34		C

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
EXERCÍCIO – xx/xx/xxxx

Receita		771.837,00
Venda de Mercadorias	771.837,00	
(-) Deduções sobre Vendas		30.873,48
Simples Nacional	30.873,48	
(=) Receita Líquida		740.963,52
(-) Custo		401.850,00
CMV	401.850,00	
(=) Lucro Bruto		339.113,52
(-) Despesas		25.548,18
Salário e Ordenados	3.326,00	
Pró-Labore	3.000,00	
FGTS	315,42	
Férias	369,59	
13º Salário	277,17	
Material de Copa e Cozinha	2.000,00	
Material de Limpeza	1.000,00	
Material de Escritório	3.000,00	
Material de Longa Duração	2.000,00	
Taxas Diversas	1.310,00	
Honorários Contábeis	1.500,00	
Depreciação, Amortização e Exaustão	250,00	
Luz	1.000,00	

Água	200,00	
Telefone	500,00	
Despesas Diversas	2.500,00	
Aluguel	3.000,00	
Resultado do Exercício		313.565,34
Situação Líquida	Positiva x	Negativa
Lucro do Exercício		313.565,34
Prejuízo do Exercício		

DLPA - DEMONSTRAÇÕES DOS LUCROS OU DOS PREJUÍZOS ACUMULADOS DO ANO DE XXXX

	DISCRIÇÃO	VALOR REAL
1	Saldo no início do período	0,00
2	Ajustes de exercícios anteriores (+ ou -)	0,00
3	Correção monetária do saldo inicial (+)	0,00
4	Saldo ajustado e corrigido	0,00
5	Lucro ou Prejuízo do exercício (+ ou -)	313.565,34
6	IRR Fonte s/ lucro líquido (-)	0,00
7	Reversão de Reservas (+)	0,00
8	Saldo a disposição	313.565,34
9	Destinação do exercício	313.565,34
	<input type="checkbox"/> Reservas Legal	0,00
	<input type="checkbox"/> Reservas Estatutária	0,00
	<input type="checkbox"/> Reservas para Contingência	0,00
	<input type="checkbox"/> Outras Reservas	0,00
	Dividendos Obrigatórios (R\$ por ação)	0,00
10	Saldo no fim do exercício	313.565,34

DMPL - DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DO ANO DE XXXX

	DISCRIMINAÇÃO		CAPITAL			RESERVAS DE:		LUCRO OU PREJUÍZO	TOTAL
		Subscrito	A Realizar	Realizado	Capital	Reavaliação	Lucros	ACUMULADO	
1	Saldo em 31/12/xxxx	100.000,00	10.000,00	90.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	90.000,00
2	Ajuste do Exercício Anterior	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3	Correção Monetária	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
4	Aumento do Capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	com reservas de lucros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	por novas subscrições	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
5	Reversões de Reservas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
6	Lucro líquido do exercício	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	313.565,34	313.565,34	313.565,34
7	IRR Fontes s/ lucros líquido	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
8	DESTINAÇÃO DO LUCRO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Transferência para reservas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Reserva Legal	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Reserva Estatutárias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Outras Reservas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
9	Dividendos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
10	Saldo em 31/12/ xxxx	100.000,00	10.000,00	90.000,00	0,00	0,00	313.565,34	313.565,34	403.565,34

DFC - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA DO ANO DE xxxx

REFERÊNCIA	DISCRIÇÃO	VALOR REAL
1	SALDO INICIAL – (Caixa + Bancos) - Resultado de xx/xxx	90.000,00
E	ENTRADA	
EV	<u>ENTRADAS NO PERÍODO A VISTA</u>	
	Vendas	0,00
	Outras Entradas	0,00
		0,00
2	TOTAL DAS ENTRADAS A VISTA	0,00
EP	<u>ENTRADAS NO PERÍODO A PRAZO</u>	
	Vendas	771.837,00
	Outras Entradas	0,00
		0,00
3	TOTAL DAS ENTRADAS A PRAZO	771.837,00
4	TOTAL GERAL DAS ENTRADAS (2 + 3)	771.837,00
S	SAÍDA	
SV	<u>SAÍDA NO PERÍODO A VISTA</u>	
	<u>CUSTOS EVENTUAIS</u>	
	CUSTOS VARIÁVEIS	0,00
		0,00
5	TOTAL DOS CUSTOS VARIÁVEIS EVENTUAIS	0,00
	CUSTOS FIXOS	
	Taxas Diversas	1.310,00
		0,00
6	TOTAL DOS CUSTOS FIXOS EVENTUAIS	1.310,00
7	TOTAL GERAL DOS CUSTOS EVENTUAIS (5 + 6)	1.310,00
	<u>CUSTOS OPERACIONAIS</u>	
	CUSTOS VARIÁVEIS	
	Fornecedores	0,00
	Impostos sobre Vendas	0,00
		0,00
8	TOTAL DOS CUSTOS VARIÁVEIS OPERACIONAIS	0,00
	CUSTOS FIXOS	
	Administração	16.700,00
	Financeiro	0,00
	Pró-Labore	0,00
	Pessoal	0,00
		0,00
9	TOTAL DOS CUSTOS FIXOS OPERACIONAIS	16.700,00
10	TOTAL GERAL DOS CUSTOS OPERACIONAIS A VISTA (8 + 9)	16.700,00
	INVESTIMENTO	
	Móveis e Utensílios Empresa	10.000,00
	Computadores e Utensílios	10.000,00
		0,00
11	TOTAL DOS INVESTIMENTOS	20.000,00
12	TOTAL GERAL DAS SAÍDAS A VISTA (7 + 10 + 11)	38.010,00
	Saldo do Fluxo de Caixa no Período (1 + 2 – 12)	51.990,00
SP	<u>SAÍDA NO PERÍODO A PRAZO</u>	
	<u>CUSTOS EVENTUAIS</u>	
	CUSTOS VARIÁVEIS	0,00
		0,00
13	TOTAL DOS CUSTOS VARIÁVEIS EVENTUAIS	0,00

	CUSTOS FIXOS	
	Taxas Diversas	0,00
		0,00
14	TOTAL DOS CUSTOS FIXOS EVENTUAIS	0,00
15	TOTAL GERAL DOS CUSTOS EVENTUAIS (13 + 14)	0,00
	<u>CUSTOS OPERACIONAIS</u>	
	CUSTOS VARIÁVEIS	
	Fornecedores	423.000,00
	Impostos sobre Vendas (Conta Tributos do B.P)	30.873,48
		0,00
16	TOTAL DOS CUSTOS VARIÁVEIS OPERACIONAIS	453.873,48
	CUSTOS FIXOS	
	Administração	0,00
	Financeiro	0,00
	Pró-Labore	3.000,00
	Pessoal	3.589,69
17	TOTAL DOS CUSTOS FIXOS OPERACIONAIS	6.589,69
18	TOTAL GERAL DOS CUSTOS OPERACIONAIS A PRAZO (16 + 17)	460.463,17
	<u>INVESTIMENTO</u>	
		0,00
		0,00
		0,00
19	TOTAL DOS INVESTIMENTOS	0,00
20	TOTAL GERAL DAS SAÍDAS A PRAZO (15 + 18 + 19)	460.463,17
	<u>CUSTOS QUE NÃO MOVIMENTA FLUXO DE CAIXA</u>	
	CUSTOS VARIÁVEIS	
		0,00
21	TOTAL DOS CUSTOS VARIÁVEIS NÃO FLUXO DE CAIXA	0,00
	CUSTOS FIXOS	
	Provisões sobre Pessoal	698,49
	Depreciação	250,00
		0,00
22	TOTAL DOS CUSTOS FIXOS NÃO FLUXO DE CAIXA	948,49
23	TOTAL GERAL DOS CUSTOS NÃO FLUXO DE CAIXA (21 + 22)	948,49
24	TOTAL GERAL DAS SAÍDAS (12 + 20 + 23)	499.421,66
	RESUMO	
25	SALDO INICIAL (1)	90.000,00
26	TOTAL DAS ENTRADAS A VISTA (2)	0,00
27	TOTAL DAS ENTRADAS A PRAZO (3)	771.837,00
28	TOTAL GERAL DAS ENTRADAS (25 + 26 + 27)	861.837,00
29	TOTAL GERAL DAS SAÍDAS A VISTA (12)	38.010,00
30	TOTAL GERAL DAS SAÍDAS A PRAZO (20)	460.463,17
31	TOTAL GERAL DOS CUSTOS NÃO FLUXO DE CAIXA (23)	948,49
32	TOTAL GERAL DAS SAÍDAS (29+30+31)	499.421,66
33	SALDO LÍQUIDO (28 – 29 - 30)	363.363,83
34	SALDO LÍQUIDO GERAL (28-32)	362.415,34
35	TOTAL DOS CUSTOS VARIÁVEIS (5+8+13+16+21)	453.873,48
36	TOTAL DOS CUSTOS FIXOS (6+9+14+17+22)	25.548,18
37	TOTAL DOS INVESTIMENTOS (11+19)	20.000,00
38	TOTAL DOS GASTOS (35+36+37)	499.421,66

Notas Explicativas: O saldo líquido geral na coluna referência 34, representa o valor de capital circulante líquido = Ativo Circulante – Passivo Circulante = \$ 844.977,00 - \$ 461.161,66 = \$ 383.815,34.

O capital circulante líquido – Estoque de Mercadorias - Depreciação, Amortização e Exaustão = Saldo Líquido Geral (referência 34) = \$ 383.815,34 - \$ 21.150,00 - \$ 250,00 = \$ 362.415,34. Na empresa enquadrada no simples, não há imposto de renda e contribuição social depois do resultado, com isso a depreciação não sofre incidência de cálculo, com isso neste caso necessita diminuir – lá, diferentemente das empresas enquadradas no lucro real e presumidas.

Livro Razão

Conta:	Bancos conta Movimento				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	90.000,00		90.000,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		10,00	89.990,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		300,00	89.690,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		200,00	89.490,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		100,00	89.390,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		100,00	89.290,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		100,00	89.190,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		500,00	88.690,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		10.000,00	78.690,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		10.000,00	68.690,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		2.000,00	66.690,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		1.000,00	65.690,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		3.000,00	62.690,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		2.000,00	60.690,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		1.000,00	59.690,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		200,00	59.490,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		500,00	58.990,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		1.500,00	57.490,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		3.000,00	54.490,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		2.500,00	51.990,00	D

Conta:	Duplicata a Receber				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	771.837,00		771.837,00	D

Conta:	Estoque de Mercadorias				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	208.000,00		208.000,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	215.000,00		423.000,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		401.850,00	21.150,00	D

Conta:	Móveis e Utensílios Empresa				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	10.000,00		10.000,00	D

Conta:	Computadores e Utensílios				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	10.000,00		10.000,00	D

Conta:	Depreciação Acumulada				
--------	------------------------------	--	--	--	--

Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		250,00	250,00	C

Conta:	Fornecedores				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		208.000,00	208.000,00	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		215.000,00	423.000,00	C

Conta:	Salário e Ordenados a Pagar				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		3.326,00	3.326,00	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	326,08		2.999,92	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	25,91		2.974,01	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		36,16	3.010,17	C

Conta:	Pró-Labore a Pagar				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		3.000,00	3.000,00	C

Conta:	INSS a Recolher				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		326,08	326,08	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	36,16		289,92	C

Conta:	IRPF a Recolher				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		25,91	25,91	C

Conta:	FGTS a Recolher				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		263,69	263,69	C

Conta:	Simples Nacional a Recolher				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		30.873,48	30.873,48	C

Conta:	Provisão de Férias				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		369,59	369,59	C

Conta:	Provisão de 13º Salário				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		277,17	277,17	C

Conta:	Provisão de FGTS				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		51,73	51,73	C

Conta:	Capital Social Integralizado				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		100.000,00	100.000,00	C

Conta:	Capital Social a Integralizado				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	100.000,00		100.000,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		90.000,00	10.000,00	D

Conta:	Lucro do Exercício				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		313.565,34	313.565,34	C

Conta:	Venda de Mercadorias				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		771.837,00	771.837,00	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	771.837,00		0,00	D/C

Conta:	Simples Nacional				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	30.873,48		30.873,48	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		30.873,48	0,00	D/C

Conta:	CMV				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	401.850,00		401.850,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		401.850,00	0,00	D/C

Conta:	Salário e Ordenados				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	3.326,00		3.326,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		3.326,00	0,00	D/C

Conta:	Pró-Labore				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	3.000,00		3.000,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		3.000,00	0,00	D/C

Conta:	FGTS				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	263,69		263,69	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	51,73		315,42	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		315,42	0,00	D/C

Conta:	Férias				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	369,59		369,59	D

zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		369,59	0,00	D/C
------------	-------------------------	--	--------	------	-----

Conta:	13º Salário				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	277,17		277,17	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		277,17	0,00	D/C

Conta:	Material de Copa e Cozinha				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	2.000,00		2.000,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		2.000,00	0,00	D/C

Conta:	Material de Limpeza				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	1.000,00		1.000,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		1.000,00	0,00	D/C

Conta:	Material de Escritório				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	3.000,00		3.000,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		3.000,00	0,00	D/C

Conta:	Material de Longa Duração				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	2.000,00		2.000,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		2.000,00	0,00	D/C

Conta:	Taxas Diversas				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	10,00		10,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	300,00		310,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	200,00		510,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	100,00		610,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	100,00		710,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	100,00		810,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	500,00		1.310,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		1.310,00	0,00	D/C

Conta:	Honorários Contábeis				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	1.500,00		1.500,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		1.500,00	0,00	D/C

Conta:	Depreciação, Amortização e Exaustão				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	250,00		250,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		250,00	0,00	D/C

Conta:	Luz				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	1.000,00		1.000,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		1.000,00	0,00	D/C

Conta:	Água				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	200,00		200,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		200,00	0,00	D/C

Conta:	Telefone				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	500,00		500,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		500,00	0,00	D/C

Conta:	Despesas Diversas				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	2.500,00		2.500,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		2.500,00	0,00	D/C

Conta:	Aluguel				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	3.000,00		3.000,00	D
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		3.000,00	0,00	D/C

Conta:	Resultado do Exercício				
Data	Histórico	Débito (\$)	Crédito (\$)	Saldo (\$)	D/C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		771.837,00	771.837,00	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	30.873,48		740.963,52	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	401.850,00		339.113,52	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	3.326,00		335.787,52	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	3.000,00		332.787,52	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	315,42		332.472,10	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	369,59		332.102,51	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	277,17		331.825,34	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	2.000,00		329.825,34	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	1.000,00		328.825,34	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	3.000,00		325.825,34	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	2.000,00		323.825,34	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	1.310,00		322.515,34	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	1.500,00		321.015,34	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	250,00		320.765,34	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	1.000,00		319.765,34	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	200,00		319.565,34	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	500,00		319.065,34	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	2.500,00		316.565,34	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário	3.000,00		313.565,34	C
zz/xx/yyyy	Idem Hist. Livro Diário		313.565,34	0,00	D/C

BALANCETE DE VERIFICAÇÃO ANTES DO ENCERRAMENTO DO EXERCÍCIO

DISCRIMINAÇÃO DA CONTAS	D (\$)	C (\$)	D/C
Bancos conta Movimento	51.990,00		D
Duplicata a Receber	771.837,00		D
Estoque de Mercadorias	21.150,00		D
Móveis e Utensílios Empresa	10.000,00		D
Computadores e Utensílios	10.000,00		D
Depreciação Acumulada		250,00	C
Fornecedores		423.000,00	C
Salário e Ordenados a Pagar		3.010,17	C
Pró-Labore a Pagar		3.000,00	C
INSS a Recolher		289,92	C
IRPF a Recolher		25,91	C
FGTS a Recolher		263,69	C
Simples Nacional a Recolher		30.873,48	C
Provisão de Férias		369,59	C
Provisão de 13º Salário		277,17	C
Provisão de FGTS		51,73	C
Capital Social Integralizado		100.000,00	C
Capital Social a Integralizado	10.000,00		D
Venda de Mercadorias		771.837,00	C
Simples Nacional	30.873,48		D
CMV	401.850,00		D
Salário e Ordenados	3.326,00		D
Pró-Labore	3.000,00		D
FGTS	315,42		D
Férias	369,59		D
13º Salário	277,17		D
Material de Copa e Cozinha	2.000,00		D
Material de Limpeza	1.000,00		D
Material de Escritório	3.000,00		D
Material de Longa Duração	2.000,00		D
Taxas Diversas	1.310,00		D
Honorários Contábeis	1.500,00		D
Depreciação, Amortização e Exaustão	250,00		D
Luz	1.000,00		D
Água	200,00		D
Telefone	500,00		D
Despesas Diversas	2.500,00		D
Aluguel	3.000,00		D
Total	1.333.248,66	1.333.248,66	

BALANCETE DE VERIFICAÇÃO DEPOIS DO ENCERRAMENTO DO EXERCÍCIO

DISCRIMINAÇÃO DA CONTAS	D (\$)	C (\$)	D/C
-------------------------	--------	--------	-----

Bancos conta Movimento	51.990,00		D
Duplicata a Receber	771.837,00		D
Estoque de Mercadorias	21.150,00		D
Móveis e Utensílios Empresa	10.000,00		D
Computadores e Utensílios	10.000,00		D
Depreciação Acumulada		250,00	C
Fornecedores		423.000,00	C
Salário e Ordenados a Pagar		3.010,17	C
Pró-Labore a Pagar		3.000,00	C
INSS a Recolher		289,92	C
IRPF a Recolher		25,91	C
FGTS a Recolher		263,69	C
Simples Nacional a Recolher		30.873,48	C
Provisão de Férias		369,59	C
Provisão de 13º Salário		277,17	C
Provisão de FGTS		51,73	C
Capital Social Integralizado		100.000,00	C
Capital Social a Integralizado	10.000,00		D
Venda de Mercadorias		0,00	C
Simples Nacional	0,00		D
CMV	0,00		D
Salário e Ordenados	0,00		D
Pró-Labore	0,00		D
FGTS	0,00		D
Férias	0,00		D
13º Salário	0,00		D
Material de Copa e Cozinha	0,00		D
Material de Limpeza	0,00		D
Material de Escritório	0,00		D
Material de Longa Duração	0,00		D
Taxas Diversas	0,00		D
Honorários Contábeis	0,00		D
Depreciação, Amortização e Exaustão	0,00		D
Luz	0,00		D
Água	0,00		D
Telefone	0,00		D
Despesas Diversas	0,00		D
Aluguel	0,00		D
Resultado do Exercício		313.565,34	C
Total	874.977,00	874.977,00	

Apresentação de Formulários para auxiliar o desenvolvimento da apuração do resultado

Ficha do Imobilizado

Número do Patrimônio:	001/yyyy
Conta:	Móveis e Utensílios Empresa
Bem:	Móveis para escritório e loja
Fornecedor:	Fulano de Tal

Data de Aquisição:	zz/xx/yyyy	
Valor de Aquisição:	\$ 10.000,00	
Taxa de Depreciação:	10% ao ano	
Depreciação Mensal		
Data da Depreciação	Depreciação Mensal – (\$)	Depreciação Acumulada – (\$)
zz/xx/yyyy	83,33	83,33

Método de Cálculo da depreciação referente a conta móveis e utensílios:

$$\$ 10.000,00 \times 10\% \text{ ao ano} = \$ 1.000,00 / 12 = \$ 83,33$$

Ficha do Imobilizado

Número do Patrimônio:		002/yyyy	
Conta:		Computadores e Utensílios	
Bem:	Móveis para escritório e loja		
Fornecedor:	Fulano de Tal		
Data de Aquisição:		zz/xx/yyyy	
Valor de Aquisição:		\$ 10.000,00	
Taxa de Depreciação:		20% ao ano	
Depreciação Mensal			
Data da Depreciação		Depreciação Mensal – (\$)	Depreciação Acumulada – (\$)
zz/xx/yyyy		166,67	166,67

Método de Cálculo da depreciação referente a conta móveis e utensílios:

$$\$ 10.000,00 \times 20\% \text{ ao ano} = \$ 2.000,00 / 12 = \$ 166,67$$

Apurar o Custo das Mercadorias Vendidas – CMV – Inventário Permanente

Inventário Permanente – Médio Ponderado Móvel – **SIMPLES NACIONAL**

Produto “A”

Data	Histórico	Quantidade	Entrada		Saída		Saldo		
			\$ Unit.	\$ total	\$ Unit.	\$ total	Quant.	\$ Unit.	\$ total
zz/xx/yy	Aquisição	1.000	98,00	98.000,00			1.000	98,00	98.000,00
zz/xx/yy	Aquisição	1.000	100,00	100.000,00			2.000	99,00	198.000,00
zz/xx/yy	Venda	1.900			99,00	188.100,00	100	99,00	9.900,00

Produto “B”

Data	Histórico	Quantidade	Entrada		Saída		Saldo		
			\$ Unit.	\$ total	\$ Unit.	\$ total	Quant.	\$ Unit.	\$ total
zz/xx/yy	Aquisição	1.000	110,00	110.000,00			1.000	110,00	110.000,00
zz/xx/yy	Aquisição	1.000	115,00	115.000,00			2.000	112,50	225.000,00
zz/xx/yy	Venda	1.900			112,50	213.750,00	100	112,50	11.250,00

Formação do CMV:

Referência	Produto "A" - \$	Produto "B" - \$	Total - \$
CMV	188.100,00	213.750,00	401.850,00
Saldo do Estoque	9.900,00	11.250,00	21.150,00

Apresentação da Provisão de Férias, 13º salário e encargos juntamente com os lançamentos contábeis.

Utilizando como base a folha de pagamento apresentada anteriormente esta comporá a formação contábil e apropriação dos resultados.

Provisão Referente 1/12 avos.

Funcionário	Salário Bruto	Provisão Férias	Provisão 1/3 de Férias	Total das Férias	Provisão 13º Salário	Líquido Provisão	Provisão do FGTS
1	2.000,00	166,67	55,56	222,23	166,67	388,90	31,11
2	600,00	50,00	16,67	66,67	50,00	116,67	9,33
3	726,00	60,50	20,17	80,67	60,50	141,17	11,29
Total	3.326,00	277,17	92,40	369,59	277,17	646,74	51,73

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Esta no livro MARQUES, Wagner Luiz. **DIÁRIO DE UM EMPREENDEDOR - A REAL INFORMAÇÃO PARA OS GESTORES DE SUCESSO**. Gráfica Vera Cruz. Cianorte – Paraná e <http://books.google.com.br>.

MARQUES, Wagner Luiz. **CONTABILIDADE GERENCIAL A NECESSIDADE DAS EMPRESAS**. Gráfica e Editora Bacon Ltda. Cianorte. 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

COMISSÃO DE VALORES MOBILIARIOS – CVM N° 457 - Dispõe sobre a elaboração e divulgação das demonstrações financeiras consolidadas, com base no padrão contábil internacional emitido pelo International Accounting Standards Board - IASB.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução do CFC - nº 686 de 14/12/1990 - NBC T 33

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO. Demonstrações Contábeis Estruturas e Normas. 3ª ed. São Paulo, CRC-SP, 2002.

FILHO, P. S. Gestão do Conhecimento e a Motivação nas Organizações. Revista Decidir. 2001. Disponível em: . Acesso em: 18 ago. 2008

IUDÍCIBUS, S. Teoria da contabilidade. 5 ed. São Paulo, Ed Atlas, 1997.

IUDÍCIBUS, S. MARTINS, E. GELBCKE, E. R. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações – FIECAFI. 4ª ed. São Paulo, Editora: Atlas, 2008.

MARION, J. C. Lei 11.638. Disponível em <http://www.marion.pro.br/portal/modules/wfsection/article.php?articleid=19>. Acesso em: 27 set. 2008.

NETO, A. A. Estrutura e Análises de Balanço. São Paulo: Ed. Atlas, 2002.

YANO, C. Lei 11.638/2007 Análise dos Seus Principais Aspectos Fiscais. Disponível em:

http://www.amcham.com.br/download/informativo2008-07-16c_arquivo. Acesso em: 28set. 2008.

Professor Dr. Wagner Luiz Marques

Endereços eletrônicos: wagnercne1@gmail.com; wlmcne@hotmail.com; Endereço por correspondência: Wagner Luiz Marques Rua Fernão Dias, 1994 Zona 01 CEP- 87.200-000 Cianorte – Paraná. Telefone: 44-3629-5578 - Celular: 44-9977-6604.



Perfil Pessoal e Profissional do Professor (Ministrante/Consultor):

WAGNER LUIZ MARQUES – Casado – Duas filhas – Data de Nascimento – 28/04/1966 – Endereço – Rua Fernão, 1994 – Cianorte – Paraná – Telefone – 44-3629-5578 – 44-9977-6604 – e-mail- wlmcne@hotmail.com – Página Internet- <http://www.wlmcne.blogspot.com>. Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Maringá – UEM (1991), especialista em Qualidade Total e Readministração pela UNIPAR - Universidade Paranaense(1997), Especialista em Ensino Religioso pela Universidade Estadual de Maringá - UEM (1999), Mestre em CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - UNIVERSIDAD TÉCNICA DE COMERCIALIZACION Y DESARROLLO (2002) - Título da Dissertação: La búsqueda de la satisfacción humana em el mercado profesional de la educación. e Doutor em CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - UNIVERSIDAD TÉCNICA DE COMERCIALIZACION Y DESARROLLO (2006) - Título da Tese: Factores que inciden para la satisfacción humana em distintas áreas profesionales. Professor titular da Universidade Paranaense-UNIPAR. Experiência na área de Contábeis/Administração/Educação com ênfase em Qualidade Total e Readministração, Recursos Humanos, Análise de Custos, Contabilidade Gerencial, Finanças, Metodologia de Ensino. Consultor na área Administrava Empresarial e Educacional; Auditor e Perito Contábil; conteudista e tutor de trabalhos on-line. Escritor de 11 livros com registro e publicação e participação em 03 livros com registro e publicação, sendo eles: 1- O Poder da Superação; 2- Administração do Homem e de Seu Semelhante; 3- O Alicerce Principal a Família; 4- O Líder não Acontece por Acaso; 5- Contabilidade Gerencial a Necessidade das Empresas; 6- Éramos Onze; 7- Vida uma Fonte de Luz; 8- Virei (Corintiano); 9- Cianorte uma Narrativa da Satisfação Humana; 10- Quem me Acordou do Sonho?; 11- O Grande Cientista “Em Busca da Satisfação Humana”; 12- Adolescente Aprendiz “Valorizando o Trabalho”; 13- Fale: Você está sendo Gravado; 14- Diário de um Empreendedor. 15- Coletânea de Histórias.

Vários artigos escritos e publicados em jornais de circulação e revistas do CRCPR – Conselho Regional de Contabilidade do Paraná.

Endereços eletrônicos: wagnercne1@gmail.com; wlmcne@hotmail.com;

Endereço por correspondência: Wagner Luiz Marques Rua Fernão Dias, 1994 Zona 01 CEP- 87.200-000 Cianorte – Paraná. Telefone: 44-3629-5578 - Celular: 44-9977-6604.

Professor Dr. Wagner Luiz Marques

DIÁRIO DE UM EMPREENDEDOR

O empreendedor é uma pessoa iluminada, detecta coisas que outros não conseguem enxergar. A sua luz brilha no horizonte, descobre formas, métodos e pressente ações que o tornam diferente dos demais. Para que isso se torne um estudo científico e inovador precisa-se fundamentar através do estudo de cada capítulo que compõem este livro.

Em “**CONTABILIDADE A FERRAMENTA BÁSICA PARA O EMPREENDEDOR**” este tema nos mostra a necessidade do empreendedor conhecer qual é a função de contabilidade gerencial, sua importância e fundamentação científica que leva o administrador a detectar seus problemas financeiros, realmente a contabilidade gera relatórios que possibilitam ao empresário tomar suas decisões corretas, obedecendo o tempo necessário. Em “**ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA: DECISÃO LÓGICA PARA O EMPREENDEDOR**” controla as finanças, avalia os custos e identifica o prazo de pagamento, recebimento e controle geral do estoque, juntamente com o fluxo de caixa. “**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE MARKETING UM MÉTODO GERENCIAL PARA O EMPREENDEDOR**” avalia a missão empresarial, as estratégias, a tática o planejamento organizacional e as etapas para avaliar o cliente externo da empresa. “**RECURSOS HUMANOS E ROTINAS TRABALHISTAS A ESSÊNCIA DO EMPREENDEDOR**” este capítulo avalia o todo de um cliente interno, a forma de recrutar, selecionar, treinar e as rotinas trabalhistas, demonstrando a formação geral de recursos humanos. “**ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO A EXISTÊNCIA DO EMPREENDEDOR**” este avalia a qualidade de se produzir, a forma de reduzir desperdícios empresariais, a real necessidade de implantar qualidade total e sobre logística a forma ideal para reduzir custos na sua distribuição e formação de layout. “**SISTEMA DE INFORMAÇÕES OS DADOS ARMAZENADOS PARA O EMPREENDEDOR**” fala-se da necessidade atual do Sistema de Informação Gerencial, como isso proporciona melhorias para as empresas e benefício para o empreendedor. “**QUALIDADE TOTAL O CAMINHO PARA A EXCELÊNCIA DO EMPREENDEDOR**”. Tanto se fala em qualidade, atendimento, eficácia e eficiência não poderiam deixar de identificar como se implanta a qualidade total nas empresas, as melhores ferramentas de apoio para a implantação da qualidade total. E para concluir, o livro identifica o que o empreendedor busca quando monta o seu empreendimento. **VENDA: A ANÁLISE FINAL PARA O BOM EMPREENDEDOR**, este capítulo demonstra claramente a necessidade de se avaliar cada capítulo demonstrado e métodos que a empresa possa utilizar para fidelizar o seu cliente.

Portanto, o empreendedor não pode nunca estar satisfeito com o que fez, mas sim, buscar o que deve sempre fazer, e para isso, o livro **DIÁRIO DE UM EMPREENDEDOR** apresenta tudo o que o empreendedor precisa saber e, ainda mais, demonstrar a liderança que deve existir dentro de uma organização.